

| FICHA DE META DADOS – CEDIM 2019 | |
|--|--|
| Nome da Pasta | A Folha: 1984 |
| Autor/Instituição | Cúria Diocesana de Nova Iguaçu |
| Número de Documentos | 111 |
| Quantidade e tipo de documentação | Folhetos |
| Dia/ Mês/Ano | 1984 |
| Formato | A4 |
| Resumo | Publicação litúrgica semanal sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu referente ao ano de 1984. |
| Palavras-Chave | Jornal; Publicação Litúrgica; Cúria Diocesana de Nova Iguaçu |
| Notas explicativas | A documentação foi doada para digitalização pela Cúria Diocesana de Nova Iguaçu, local em que estão depositados os documentos originais. |

FELIZ ANO NOVO, SOB TUA PROTEÇÃO!

Primeiro dia de um novo ano. Primeiros passos para dentro de novo desconhecido. A Igreja nos oferece a Mãe de Deus como guia. Oferta sábia: pisamos com mais segurança no chão desconhecido, quando a mãe nos segura pela mão.

Como se poderia imaginar hoje a Virgem Maria? Talvez ajude na reflexão a resposta que deu uma mulher casada de 40 anos:

— “Maria me parece a imagem da minha amiga Marta, mãe de seis filhos, esposa de um marinheiro, que entrega sua vida ao mar, mulher cheia de problemas e preocupações, com os joelhos e as mãos deformados pelo trabalho, que tem de levantar-se todos os dias para lavar escadas, a fim de ajudar na alimentação e educação de seus filhos e, mesmo assim, ainda encontra tempo para se preocupar com os outros”.

— “É Mônica, viúva de um camponês, mulher do povo, de mãos enrugadas e unhas carcomidas, preocupada, temerosa. De seus nove filhos, um é sacerdote e, como Maria, algumas vezes lhe diz: “Filho, não ames tanto os outros. Vai te dar mal. Tua verdade enfurece os mentirosos. Tua simplicidade e desprendimento humilham os soberbos”. Diz-lhe tudo isso mas, no fundo, sente-se feliz, porque fruto de sua carne é este homem que ama e compreende”.

— “É qualquer mãe, membro da pequena comunidade, onde nos reunimos para discutir alguns problemas, estudar o Evangelho, aprofundar-nos nele, comparando-o com a realidade social, esforçando-nos para adquirir uma melhor formação humana e religiosa e enfrentar, assim, a vida que nos cabe viver: o testemunho das três virtudes fundamentais da Virgem Maria: a fidelidade, a fé e a entrega aos outros”.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PAZ E CONVERSÃO DO CORAÇÃO

- Neste 1° de janeiro celebramos, pela décima sétima vez, o Dia Mundial da Paz. O tema, escolhido e proposto pelo Santo Padre, é este: *Paz e conversão do coração*.
- O Dia Mundial da Paz quer ser um dia de oração e de reflexão sobre este valor importante para cada um de nós, para as famílias, para as comunidades, para as nações, para a humanidade. A Igreja insiste, com tocante fidelidade, aos olhos do mundo com tocante ingenuidade, porque sabe que a Paz é um sonho de todos os povos e de todas as pessoas. Queremos a Paz. Queremos viver em Paz.
- E no entanto o panorama do mundo, em todos os tempos, e talvez hoje mais do que em todos os tempos, está marcado de violências generalizadas desde a ameaça da vida no ventre materno, como é o aborto, até a ameaça destruidora da bomba atômica, como é a guerra.

O livro das Paulinas *Na Escola da Fé*, donde transcrevemos estas observações, cita palavras do Papa João Paulo II sobre esta que a Igreja nos oferece como companheira do novo ano: “No *Magnificat*, Maria manifesta-se como modelo para os que não aceitam passivamente as circunstâncias adversas da vida pessoal e social, nem são vítimas da alienação, como se diz hoje, mas que proclamam com ela que Deus exalta os humildes e, se for o caso, derruba os poderosos de seus tronos”.

Na mesma homilia, em Zapopan, México: “De Maria, que, em seu canto do *Magnificat*, proclama que a salvação de Deus tem muito a ver com a justiça para com os pobres, parte também o compromisso autêntico com os outros homens, nossos irmãos, especialmente os mais pobres e necessitados, e pela necessária transformação da sociedade... Ela é o tipo perfeito do discípulo de Cristo, que é artífice da cidade terrena e temporal, mas tende ao mesmo tempo à celestial e eterna; promove a justiça, liberta os necessitados, mas, sobretudo, é testemunha daquele amor ativo, que constrói Cristo nas almas”.

“O povo fiel reconhece, na Igreja, a família que tem por mãe a Mãe de Deus. Por isso, ela está sempre onde estão os homens, meus irmãos em Cristo, onde está a Igreja. Se Maria é nossa mãe, devemos amá-la filialmente e invocá-la com plena confiança em todas as necessidades, segui-la em sua fidelidade de amor e entrega a Cristo, em sua cooperação ativa e criadora na obra de Cristo. Maria nos ensina que a virgindade não está tanto na integridade física, mas na doação exclusiva a Jesus Cristo: toda de Cristo e, com ele, toda servidora dos homens”. Maria, mãe de Deus e nossa mãe, dai-nos a todos um Feliz Ano Novo!

- Aqui se insere nosso dever de cristãos. Carregamos conosco um compromisso de sermos mensageiros de Jesus Cristo que é o “príncipe da Paz”, que é “a nossa Paz” (cf. Is 9,6; Ef 2,14).
- Seremos, nos mais diversos níveis da vida, apóstolos da Paz e construtores da Paz, se nos inserirmos no processo de conversão contínua. Quer dizer: a promoção da Paz, a construção da Paz, em qualquer nível da vida, é um desafio sério ao nosso ser cristão, à nossa capacidade de nos deixarmos envolver por Jesus Cristo.
- Sem conversão contínua não haverá Paz em nosso coração, em nossa família, em nossa comunidade. Precisamos ter olhos proféticos para desmascarar com sinceridade o mundo falso de ambições, de poder, de prestígio, de dinheiro, de gozo que é o nosso.
- Em nível internacional assistimos a uma corrida armamentista, como nunca nos séculos passados. Agora tudo é so-

IMAGEM DE ANO BOM

1. Abre teus olhos, mais uma vez, pra recordar o que passou e descobrir o que virá. O que passou! Ah, sentes n'alma um travo amargo de muito fel, de muita dor. São desenganos, desilusões, muita esperança feita fracasso, sólidos planos feitos malogros, negócios vãos, amores fúteis, dinheiros falsos que não resistem nem dão a força que prometeram. Riquezas? Nada. Prazeres? Nada. Prestígio? Nada. Amigos? Nada. Tudo é vaidade. Tudo é vazio. Sobra no fim a solidão definitiva de quem passou.

2. Apesar disto, abre teus olhos, mais uma vez, para descobrir o que trará no seu mistério este começo de um ano novo. Não adianta, dizes calçado e recalçado no mais profundo da tua mágoa. Não quero olhar para o futuro, só basta a mágoa de ter sofrido até agora o que sofri. Enquanto falas teu desespero de homem faminto de ser feliz — tanta riqueza, tanta fartura, tanto prestígio, tanta cultura —, passa o mentigo trazendo às costas toda a riqueza de que dispõe: trapos, andrajos e, na mão trêmula, o cachorrinho.

3. Páras um pouco de lamentar a tua sorte, o teu passado? Olha nos olhos deste irmão teu, pobre de pobres, que não tem nada senão farrapos e vê mais claro o paraíso das almas puras que, despojadas de vão prestígio, de vã cultura, de vã riqueza, de vã fartura, incorporaram à sua vida a Cruz de Cristo nosso Senhor. Como se chama este mendigo? Bento-José Labre, talvez; talvez Francisco de Assis, o pobre irmão de todos os despojados, crucificados na Cruz de Cristo. Vês o caminho, novo caminho? (A. H.)

fisticado. As grandes nações gastam rios de dinheiro em pesquisas de armas cada vez mais destruidoras, com a intenção de ganhar dinheiro e de conservar prestígio no mundo.

- Países, como o nosso, que têm um potencial de riquezas inesgotável, que têm um Povo pacífico, entram também na corrida armamentista, visando ao enriquecimento.
- Nas comunidades menores, até mesmo na família, os egoísmos, as ambições criam áreas de conflito entre as pessoas, todas crispadas na defesa de seus direitos, todas ciosas de alargar por todos os meios a sua vontade de poder.
- O pecado está aí. Que podemos oferecer de positivo à luta contra a violência? O Dia da Paz lembra-nos, a partir do otimismo que se funda na esperança, que devemos renunciar a toda espécie de violência, de poder manipulador. Onde é abundante o pecado é superabundante a graça de Deus: esta nossa maravilhosa utopia, que não nos deixa apenas desmascarar a violência mas nos permite anunciar também dias melhores para toda a humanidade.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do NATAL, Maria de Fátima de Oliveira e Pe. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Pelas estradas da vida nunca sozinho estás. / Contigo pelo caminho Santa Maria vai. Ó vem conosco, vem caminhar! Santa Maria vem!*

2. *Se pelo mundo os homens sem conhecer-se vão / não negues nunca a tua mão a quem te encontrar.*

3. *Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar". / Luta por um mundo novo de unidade e paz.*

4. *Se parecer tua vida inútil caminhar, / lembra que abres caminho, outros te seguirão!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

S. Irmãos, a graça e a Paz do Pai e de Jesus Cristo estejam com vocês, que o Espírito Santo chamou para serem filhos de Deus.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Feliz Ano Novo, meu irmão. Um ano de muitas felicidades e muita paz!" Assim trocamos votos, no primeiro dia do ano: Dia Mundial da Paz. Em muitos lugares, é apenas um dia de "cessar o fogo" da guerra, das rixas e brigas. Para nós, cristãos, o dia Mundial da Paz é dia de reacender o fogo: o fogo do amor que reconcilia. Um amor que não encobre nem esconde as injustiças e os sofrimentos da exploração. Um amor que converte e reparte o ter, o ser, o poder e o saber, para o bem e o crescimento de todos. Um amor que não deixa ninguém em paz, enquanto há irmãos que passam fome e sede de justiça, de emprego, de salário justo, de terra, de direitos de cidadão na própria pátria. Maria, Mãe de Deus, em seu amor, nos deu o Príncipe da Paz, que veio reconciliar os homens entre si e com Deus. Maria quer ser nossa companheira, para que este primeiro dia não seja o último dia de paz deste ano.

4 ATO PENITENCIAL

S. Poderá haver paz na cidade, quando muitos vivem na miséria? Poderá haver paz na família, quando ela não sabe como sobreviver? Poderá haver paz na Igreja, quando irmãos batizados continuam explorando os pequenos e humildes? Poderá haver paz em nosso coração, quando ficamos omissos? (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço

à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à verdadeira Paz, que dá Vida em abundância.
P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. / Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. *Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.*

2. *Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.*

3. *Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade profunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna. Dai-nos contar sempre com a sua intercessão, pois ela nos trouxe o Autor da vida e o Príncipe da Paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A bênção do Senhor é um dom que atinge toda a vida da pessoa que, por sua vez, se torna fonte de paz e bênção para os outros.

L. Leitura do Livro dos Números (6,22-27): «O Senhor disse a Moisés: «Fala a Aarão e a seus filhos: Ao abençoar os israelitas, vocês deverão dizer assim: 'O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a sua face e te seja favorável. O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz'. Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver / hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

L. 1. *Que Deus nos dê a sua graça e sua bênção / e sua face resplandeça sobre nós! Que na terra se conheça o seu caminho / e a sua salvação por entre os povos.*

2. *Exulte de alegria a terra inteira pois, / julgais o universo com justiça / os povos governais com retidão / guiais, em toda a terra, as nações.*

3. *Que as nações vos glorifiquem, / glorifiquem! / Que o Senhor e nosso Deus nos abençoe / e o respeitem os confines de toda a terra!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. Uma mulher carrega no seu colo o Filho da Promessa, o Príncipe da Paz. Maria, Mãe de Deus, é também Mãe de todos nós, que somos filhos adotivos do Pai.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Gálatas (4,4-7): «Irmãos: Quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, que nasceu de uma mulher. Nasceu sujeito à Lei; para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, a fim de recebermos a adoção filial. E porque vocês são filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito do seu Filho, que clama: «Abba: meu Pai!» De modo que você já não é escravo, mas filho. E se é filho, é também herdeiro, pela vontade de Deus». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. *Uma grande alegria: Aleluia! / O Anjo de Deus anuncia: Aleluia, aleluia!*

2. *Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor Aleluia, aleluia!*

11 EVANGELHO

C. Abençoada por Deus, Maria transmite paz e serenidade aos simples de coração.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (2,16-21).
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, os pastores foram às pressas e encontraram Maria e José e o recém-nascido, deitado na manjedoura. Tendo-o visto, contaram o que o anjo lhes anunciara sobre o menino. E todos os que ouviram os pastores ficaram maravilhados com aquilo que eles contavam. Maria, porém, relembrou todos estes fatos e meditava sobre eles em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido, conforme o anjo lhes

anunciara. Quando se completaram os oito dias para a circuncisão do menino, deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo, antes de ser concebido». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, "porque somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: "Abba, meu Pai!" Elevemos os nossos pedidos ao Pai que, por Maria, nos deu o Salvador e Príncipe da Paz, dizendo: "Ó Pai, concedei-nos a paz e a liberdade!"

L1. *Abençoi este novo ano, ó Deus, para que as riquezas sejam distribuídas em benefício de todos os vossos filhos e irmãos nossos;*

L2. *Abençoi este ano, ó Deus, para que vençamos na luta contra o desemprego;*

L3. *Abençoi os que nos governam, ó Deus, para que eles acabem com os privilégios de uma minoria e com a miséria de todo o povo;*

L4. *Abençoi-nos, ó Deus, para que meditemos todos os fatos à luz de vossa Palavra, a exemplo de Maria, nossa Mãe;*

L5. *Abençoi a vossa Igreja, ó Deus, para que ela se deixe questionar pelo grito dos oprimidos;*

(Outras intenções da comunidade...).

S. Ó Deus de bondade, concedei que vosso Filho, o Príncipe da Paz, habite em nós e que, como Maria, O manifestemos a todos que encontrarmos ao longo deste ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. *O infinito do universo, e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, / nossas dores e esperanças.*

2. *Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.*

3. *Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos, / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.*

4. *Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, levai à perfeição os nossos dons e concedei-nos manifestar, na convivência, os frutos de vossa graça. Pela mediação de Maria, dai-nos alcançar a plenitude de vossa bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. *Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.*

2. *Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.*

3. *Boas-novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".*

4. *Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.*

5. *Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.*

6. *Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.*

7. *Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.*

8. *Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus de bondade, agradecemos pelos dons que recebemos nesta celebração. Concedei que eles nos conduzam para junto de Maria, Mãe de vosso Filho e Mãe da Igreja, na alegria da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Iniciamos o ano de 1984 com a bênção de Deus, a paz de Cristo e a presença de Maria. A cada dia de vida que Deus nos oferecer, caminhemos com Maria, sendo construtores de paz e fonte de bênção para os outros. Assim poderemos desejar de todo coração: Feliz Ano Novo!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. O Senhor vos abençoe e vos guarde. O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face e vos seja favorável. O Senhor dirija para vós o seu rosto e vos dê a paz! O Senhor vos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor / onde houver ofensa, que eu leve o perdão / onde houver discórdia, que eu leve a união / onde houver dívida, que eu leve a fé / onde houver erro, que eu leve a verdade / onde houver desespero, que eu leve a esperança / onde houver tristeza, que eu leve a alegria / onde houver trevas, que eu leve a luz.

Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado / compreender que ser compreendido / amar que ser amado / pois é dando que se recebe / é perdendo que se é perdoado / e é morrendo que se vive para a vida eterna.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 /
Terça-feira: 1Jo 2,29-3,6; Jo 1,29-34 /
Quarta-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42 /
Quinta-feira: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51 /
Sexta-feira: 1Jo 5,5-6,8-13; Mc 1,6b-11 /
Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 2,1-22 / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a,5-6; Mt 2,1-12.

TRABALHADORES IMPEDIDOS DO ACESSO À VIDA PLENA

Com o golpe de 1964, a legislação trabalhista e a legislação salarial sofreram inúmeras modificações, obedecendo a interesses de empresários nacionais e internacionais que, para se instalarem, exigiram inúmeras facilidades, tais como: salários controlados, operários calados e não-organizados e matéria-prima barata. Com o golpe de 1964, foi instituída no País a política de arrocho salarial. O Programa de Ação Econômica do Governo de 64/66 instituiu a contenção salarial, com o objetivo de combater a inflação. Uma medida de caráter "excepcional e de curta duração". Como é do conhecimento de todos os trabalhadores, a curta duração do arrocho salarial já se prolonga por 19 anos.

Foram 19 anos de arrochos salariais sucessivos e nem com isso a inflação foi contida; muito pelo contrário. Não poderia ser diferente, porque tal justificativa é falsa. Para realizar esse controle, logo após o golpe de 1964, a ditadura militar determinou a intervenção nos sindicatos, substituindo as lideranças combativas por interventores pelegos e passou a impedir e a policiar todas as tentativas de organização dos trabalhadores, fazendo, dos sindicatos, postos de atendimento médico. Outras medidas dos golpistas foram a imposição aos trabalhadores da Lei de Greve, ou melhor chamada, Lei Anti-Greve, o atrelamento dos reajustes sa-

lariais a índices oficiais irreais e o fim da estabilidade no emprego, com a criação do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Com isso, o trabalhador brasileiro passou a ser uma das mãos-de-obra mais baratas do mundo. No Brasil, os salários dos trabalhadores representam apenas 0,46% de todos os bens produzidos no País, no espaço de tempo de um ano. Para o operário brasileiro recebe em 10 horas de trabalho o operário brasileiro tem que trabalhar um mês. Para o operário brasileiro receber o que o operário francês recebe em uma hora de trabalho, o operário brasileiro tem que trabalhar dois dias e meio

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. *Amém.*

A. Em vosso esplendor, em vossa beleza.
P. *Triunfai e reinai, ó Virgem Maria!*
A. Vós que nos destes o Príncipe da Paz.
P. *Triunfai e reinai, ó Virgem Maria!*
A. Mãe de Deus e Mãe dos homens.
P. *Triunfai e reinai, ó Virgem Maria!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. "O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz". Este é o desejo mais profundo do Povo de Deus. — 1. Quais as conquistas que devemos alcançar este ano, para que ele seja abençoado? 2. O que estamos fazendo para que a paz reine em nossos lares, em nossa comunidade, no Brasil? // "Deus enviou seu Filho, que nasceu de uma mulher". Esta é a marca da humanidade de Jesus. — 3. O que significa Deus se ter feito homem, num mundo que não respeita a dignidade humana? // "Maria relembra todos os fatos e meditava sobre eles em seu coração". — 4. Que fatos aconteceram, no ano passado, que devem ser meditados em nosso coração? 5. Que fatos da vida de Maria, Mãe de Deus e Rainha da Paz, devemos lembrar, em vista do novo ano que se inicia?

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Missa da Paz)

A. Senhor Deus, vossa Palavra nos iluminou e fortaleceu em nós a vontade

de participar na construção de vosso Reino de paz e de amor fraterno. Aceitai a contribuição que apresentamos para o bem da comunidade.

P. 1. Para que haja em nosso mundo menos dor / menos angústia, desespero e solidão, / nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria / Luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio é incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

3. Para que haja menos dúvida, Senhor, / menos tristeza, menos erro e confusão, / nós te ofertamos a fé e a verdade. / Toda alegria que nos vem do coração.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Jesus nos ensinou que Deus é Pai, desde sempre e para sempre. Seu Espírito clama: "Abba, meu Pai!" Com Ele cantemos confiantes:
P. *Pai, Pai, Pai!*...
A. Rezemos também a Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe:
P. *Ave Maria...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Creio em Deus.
P. *Creio em Deus, Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Creio em Jesus Cristo, / amigo e redentor / que se fez homem, como cada um de nós. / Creio no Espírito Santo / que conduz os homens livremente à verdade. / Creio no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda a criação / chamando todos os homens / a conviverem como irmãos. / Creio que o Evangelho é o poder de Deus que liberta todo homem / proclamando que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus. / Creio e proclamo que o pleno desenvolvimento humano / a verdadeira segurança e ordem social só se alcançam / na medida em que todos os recursos estejam a serviço da dignidade humana. / Creio que o verdadeiro culto a Deus / é aquele que*

inclui a manifestação de uma vivência de amor / na prática da justiça que traz a paz. *Amém.*

11. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:

P. *Eu vos deixo a PAZ, / eu vos dou a minha PAZ. / Não olheis os vossos pecados / mas a fé que anima vossa Igreja. / Dai-nos, segundo o vosso desejo, a PAZ e a unidade, e tornai-nos instrumentos de vossa PAZ. (Abraço de paz).*

AE. Felizes somos nós, porque o Príncipe da Paz quer ser para nós alimento e vida. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M1

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

P1. *Os pés do mundo hoje caminham por estradas de asfalto e violência / mas o coração dos humildes é mais forte que os tanques.*

P2. *A paz dos homens não virá de fora / nem se construirá com armas nucleares / nem chegará por acordos de governos.*

P1. *Ela está presente no coração do universo / e todas as coisas caminham para a Paz.*

P2. *Chegará como a aurora para este mundo maltratado e já quase cansado / e chegará da mão dos simples, dos humildes e pobres desta terra.*

P1. *E será anunciada por boca de crianças / e ao som de músicas de jovens corajosos.*

P2. *Será como o orvalho para esta terra seca.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Vamos em paz e a bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nos acompanhe.

P. *Amém, para sempre, amém!*

16. CANTO DE SAÍDA — M23

8 de janeiro de 1984 - Ano 12 - Nº 623

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mai. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
25000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NOSSA RECONCILIAÇÃO NÃO SEJA APENAS RETÓRICA

Em outubro do ano passado, reuniu-se em Roma o Sínodo dos Bispos, a fim de tratar sobre a *Reconciliação e a Penitência na Missão da Igreja*. Um documento, chamado *Lineamenta*, foi mandado a todas as dioceses, em preparação deste Sínodo, e repete os dogmas clássicos da Igreja a respeito do assunto. Na terceira parte deste documento, a Igreja é apresentada como o *Sacramento da Reconciliação*. Pediu-se às organizações da Igreja que mandassem observações a respeito. Eis alguns comentários que foram enviados:

Reconciliação pressupõe eliminação das rupturas no relacionamento entre seres humanos e grupos humanos. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o Deus da Bíblia manifesta-se exatamente em cima destas rupturas, em mensagens de coerência ininterrupta: "Reconciliem-se entre si! Não passem por cima dos conflitos! Não aceitem prepotência de uns sobre os outros! Nivelem o poder entre vocês! Não se apresentem diante de mim, antes de se terem reconciliado! Pecado é ruptura entre vocês".

Existe, entre nós, uma tendência quase inata de ver o pecado como situação entre mim e Deus. Deve-se acentuar que o pecado, antes de ser contra Deus, é uma atitude de desamor contra o próximo. No momento em que Caim, que somos todos nós, vira-se contra o irmão, virou-se contra o próprio Deus. Daí que não se deve privatizar o pecado, como se se tratasse de um problema que existe só entre mim e Deus. Reconciliar-se pressupõe, em primeiro lugar, sair de si e descobrir o outro, na situação concreta de sua pertença a uma classe, a um bloco de interesses, raça ou sexo. Só em seguida se pode iniciar o processo de construção das pontes sobre as rupturas. No Concílio Vaticano II, a Igreja queria

fazer exatamente isso: abrir as janelas e partir para a descoberta do mundo, em função do qual ela existe, mas contra o qual se fechava. Não é suficiente descobrir que o outro existe. Como segundo passo, a Igreja deve respeitar o outro como outro, com seus próprios valores. Isso implica, por exemplo, em reconhecer a profunda religiosidade em outros grupos religiosos, como os muçulmanos, judeus e animistas. Implica em reconhecer a busca de justiça no mundo socialista. Implica em aceitar o valor da movimentação eclesial na América Latina.

"Para que a Igreja seja sinal de Fraternidade e de Reconciliação em um mundo dividido", como escreve Dom Eugênio Sales no *JB* de 15/10/83, "ela própria necessita viver, em seu interior, o que deseja promover entre os homens". Daí que a Reconciliação exige da Igreja reconhecimento do profundo desejo do mundo feminino de assumir seu lugar, tanto na sociedade como na própria Igreja. Exige reconhecimento e aceitação positiva da sexualidade em que o ser humano foi criado. Exige o reconhecimento engajado e coerente da situação precária em que vive o mundo operário. Exige o reconhecimento cristão da inspiração cristã das outras igrejas.

Não se deve estranhar que a Igreja, em sua história, haja provocado ou mantido rupturas de relacionamento. Ela tem seu lado humano, com o lado divino. O que dela devemos querer é que saiba curvar-se humildemente sobre si mesma, para a grande indagação: "Quais os passos que posso dar, em direção àqueles que não pertencem a mim, mas querem entrar em relacionamento comigo?" Só assim ela pode apresentar-se como o *Sacramento da Reconciliação*, transcendendo a mera retórica da reconciliação.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EPIFANIA — FESTA DOS REIS MAGOS

Os nomes — Gaspar, Melchior e Baltasar — são lendários. Lendário é o número três (embora três fossem os presentes: incenso, ouro e mirra). Lendário é a condição de reis.
A lenda tem sua beleza. E seu valor. Mas o que importa é saber que atrás da lenda há um fato histórico de importância para a história da salvação.
O Evangelista S. Mateus (Mt 2,1-13) nos conta que do Oriente vieram sábios, guiados por uma estrela, à procura do recém-nascido rei dos judeus. Através de contratempos da viagem por terras desconhecidas e das ameaças de Herodes — o rei imposto por Roma ao Povo judeu, ambicioso, prepotente, cruel, falso — conseguiram chegar ao Menino.
Chegaram e encontraram o Menino Jesus com sua Mãe. Adoraram-no. Deram-lhe os presentes. E voltaram, sem

dar satisfação ao tirano, por caminho diferente à sua Pátria.

O que está por trás desta narração? Mateus quer, desde o início, mostrar a universalidade do Messias recém-nascido: este Menino veio para se revelar ao mundo inteiro, como o Salvador prometido e esperado.

A cena dos magos que visitam Jesus é a revelação de Jesus ao mundo inteiro, de todos os tempos e lugares, como realização de todas as esperanças de libertação, de salvação, de felicidade.

A palavra grega "epifania" quer dizer "revelação, manifestação" e era empregada para exprimir a aparição benévola, pacífica de uma divindade. A Bíblia Sagrada, no texto grego de alguns livros originariamente escritos em grego ou na tradução grega de livros escritos em outras línguas, emprega a palavra "epi-

IMAGEM DE HOMEM FORTE

1. É cum a le tou dizeno: Sivirino tomou veneno. Nem posso creditá, eu mais a mãe dele. Nós criou nossos fio cum munto sacrifício, mais porém cum munta fé in Deus. Lá incasa ninguém sacorda, ninguém se deita sem fazê o pelo siná, sem rezá três avemaria qui é pra Deus protegê todo o muno. Mais foi aí qui Sivirino garrou de fazê essa bestera qui dexou a gente no sufrimento pió do muno. Foi criado cum tanto coitado e fazê uma tontera dessa, meu Pai do céu. Nem eu nem Francisquinha tamo entendeno nada.

2. Diz que felizmente Severino está fora de perigo. Foi internado na mesma hora. O sinhô num magina as correria qui nós deu pru mode sarvá o garoto. Ele? Tá cum vinte e dois ano, forçudo, trabaiaidô, qui era um gosto vê ele trabaiano. E foi aí qui assucedeu a misera: botaro ele pra fora do trabaio. E aí pega Sivirino, coitado, a subi e descê pra riba e pra baxo, cum barata tonta, à pricura de emprego. Quá, meu Pai, nada. Munta premissa, é hoje, é amenhá, vem despois. O menino perdeu o juízo.

3. Foi isso, sinhô bispo, esse negoço de home parado é a pió desgraça qui Deus nosso Pai primite no muno. Home nasce mais é pra trabaiaí duro, pra ganhá o sustento, qui o sinhô num pensa assim não? Digo que penso. Apois é, agora é guardá a miora dele, pru mode cumeçá tudo de novinho. Sabe o qui ele dixê? Pai, mãe, nunca mais faço outa bestera dessa. Ele tá curado. E no gesto, na palavra, na voz uma dignidade sábria de homem forte que, na Fé, sabe enfrentar as tragédias da vida. (A. H.)

fania" para significar a intervenção amorosa de Javé na vida de seu Povo. Deus se revela benévolo e bondoso ao Povo que espera salvação.

Em Jesus Cristo acontece a última e definitiva revelação de Deus. Em Jesus Cristo, Deus e homem, revela-se, de maneira clara, o plano de amor do Pai. Jesus Cristo é a garantia segura de que o plano de Deus se realizará, apesar de todas as misérias humanas e de todas as tentativas frustrantes do demônio.

A festa da Epifania (também chamada popularmente "festa de Reis") está marcada de Esperança universal. Para todos os homens, em todos os tempos e lugares, em todas as condições e situações, Cristo Jesus se revela como doação definitiva do Amor de Deus, nosso Pai, à nossa sede de Amor.

Desta criança, que é Deus e homem, parte a mensagem salvífica, reveladora do Amor de Deus, para todas as situações da humanidade: família, vida pública, cultura, educação, política, comércio, direito internacional.

EPIFANIA DO SENHOR (08-01-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do NATAL, Maria de Fátima de Oliveira e Pe. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Aleluia, aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.
2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. / E Deus o mundo recria na forma de uma Criança.
3. Alegres como os pastores, cantemos graças a Deus. / Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e a luz de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Aos pagãos Deus se manifesta e faz deles também herdeiros do Reino. Seu povo o rejeitou, o coração dos pagãos o acolheu. A história dos Magos é também a nossa história: Somos pessoas que rejeitam, por atos e omissões, o Deus que se faz presente no Menino de Belém. Somos aqueles que o rejeitam no pobre e no pecador, no desempregado e no ladrão, no idoso e na criança sem lar. Mas também somos os que "abrem a porta ao Redentor", quando o descobrimos no rosto e no sofrimento de cada um destes marginalizados, e lhes damos o presente da nossa solidariedade e da nossa presença; do nosso engajamento em suas lutas e da partilha dos bens que juntos produzimos. Na festa da Epifania, Deus se revela a todos os homens e a cada um e se faz luz que ilumina e clareia a nossa vida.

4 ATO PENITENCIAL

S. Há perguntas que angustiam o nosso coração. Há pecados encravados em nós, que nos impedem de estar juntos de Deus e da comunidade. Tudo isto porque vivemos instalados dentro de nós mesmos e não buscamos o rosto de Deus presente no irmão. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós irmãos / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. / Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso Amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa Cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, hoje revelastes o amor de vosso Filho a todas as nações, guiando-as pela luz de vossa estrela. Concedei-nos a profunda alegria de contemplar-vos em cada irmão e vos adorar, um dia, face a face no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Isaías anuncia com alegria que o humilde povo de Israel será a luz de todas as nações, porque a glória de Deus está com ele.

L. Leitura do Profeta Isaías (60, 1-6): «Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso, ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. **Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra. / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!**
L. 1. **Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! / Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.**
2. **Nos seus dias a justiça florirá, / e grande paz até que a lua perca o brilho! / De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!**

3. **Os reis de Târsis e das Ilhas não de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. / Os reis de toda a terra não de adorá-lo / e todas as nações não de servi-lo.**

4. **Libertará o indigente que suplica / e o pobre ao qual ninguém quer ajudar / Terá pena do indigente e do infeliz / e a vida dos humildes salvará.**

9 SEGUNDA LEITURA

C. **Deus quer se revelar a todos os homens, também aos pagãos. Entendendo este mistério, o Apóstolo Paulo se torna missionário de Cristo.**

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6): «Irmãos: Com certeza, vocês estão sabendo da graça que Deus me concedeu para o bem de vocês. Foi por revelação que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. **Uma grande alegria: Aleluia, aleluia! / O Anjo de Deus anuncia: Aleluia, aleluia!**
2. **Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia, aleluia!**

11 EVANGELHO

C. **Os sábios e doutos de Israel conheciam as Escrituras. Mas são os pagãos que reconhecem, no Menino pobre da manjedoura, a manifestação do amor de Deus para com os homens.**

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor.
S. «Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: «Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem». Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: «Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o

meu povo». Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: «Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá prestar-lhe homenagem». Depois que ouviram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia adiante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhe prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, no dia em que os pagãos reconheceram Jesus como Salvador do mundo, apresentemos também nós os nossos pedidos:
L1. **Pela Igreja de Cristo, para que ela seja, no mundo, a estrela que desinstala os homens e os guia ao encontro do Senhor, rezemos:**
L2. **Para que os nossos governantes não façam como Herodes, mas aceitem o convite de perder poder e riqueza, para sentir a alegria do verdadeiro encontro com Deus nos irmãos, rezemos:**
L3. **Para que a fé nos ajude a descobrir, em cada pessoa, a imagem e a presença de Jesus Salvador, rezemos:**
L4. **Para que nosso encontro com Jesus, na celebração, nos envie para anunciar a alegria da Libertação, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).**
S. Senhor, aceitai as orações desta comunidade que, iluminada por vossa Palavra, percebe nos sinais da vida o chamamento para ir ao encontro dos irmãos, levando a alegria da Boa-Nova da Salvação. Por Cristo, nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?!

1. O infinito do universo, e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.
2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.
3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos, / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.
4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. **Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

19 CANTO DA COMUNHÃO

No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa comunhão.

1. **Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra, e nos deu o seu Filho Jesus.**
2. **Duma flor germinada na terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.**
3. **Boas-novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar, / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".**
4. **Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.**
5. **Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: ele humilha os soberbos e fortes, e se faz dos pequenos o pão.**
6. **Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor, com Maria.**
7. **Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.**

8. **Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!**

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz, para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. **Nós não vamos ao encontro do pobre, do pecador, do marginalizado porque eles são bons; mas porque são pobres e oprimidos, porque no seu grito está o grito de Cristo. Nossa missão é de anunciar a todos — muito mais por convicção e ação do que por palavras — que Deus se manifestou a todos, através de Jesus.**

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e a luz de Cristo sempre nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. **Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino, ser bem-vinda, ser louvada.**
2. **Deus vos salve esse devoto pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.**
3. **A bandeira acredita que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.**
4. **Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.**
5. **Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.**
6. **No estandarte vai escrito, que Ele voltará de novo. / E o Rei será bendito: Ele nascerá do Povo!**
7. **Este Rei é Jesus Cristo, que nasceu lá em Belém. / E que luta e caminha na nossa vida também.**
8. **Festejamos a vitória, que Jesus nos trouxe um dia. / Pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.**
9. **A Senhora e o Menino é que são nossa alegria. / Porque Deus prefere o pobre qu'inda vencerá um dia.**
10. **Sou a Serva do Senhor, assim disse a Senhora: / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...**
11. **Pois a nossa fé ensina, que Ele voltará de novo. / A comunidade grita: Ele nascerá do Povo!**

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 1Sm 1,1-8; Mc 1,14-20 / Terça-feira: 1Sm 1,9-20; Mc 1,21-28 / Quarta-feira: 1Sm 3,1-10.19-20; Mc 1,29-39 / Quinta-feira: 1Sm 4,1-11; Mc 1,40-45 / Sexta-feira: 1Sm 8,4-7.10-22a; Mc 2,1-12 / Sábado: 1Sm 9,1-4.17-19; 10,1a; Mc 2,13-17 / Domingo: Is 49,3-5-6; 1Cor 1,1-3; Jo 1,29-34.

SALÁRIO MÍNIMO, PECADO SOCIAL CONTRA A VIDA

Você sabia que, na cadeia, cada preso consome o dobro do salário mínimo? Em 1959, para comprar alimentos básicos durante 1 mês, o trabalhador precisava trabalhar 65 horas e 5 minutos. Em 1981, o número de horas de trabalho necessárias para adquirir os mesmos alimentos básicos aumentaram para 149 horas e 40 minutos. Para se manter alimentado, morar, usar meios de transporte etc. o trabalhador precisa trabalhar 310 horas e 36 minutos por mês, o que significa 2 horas e 50 minutos de trabalho extra por dia. Isso, é ilegal: a Constituição determina que o salário mínimo tem que ser capaz de satisfazer as necessidades do trabalhador e de sua família.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Onde a Celebração é à noite, pode-se começá-la na penumbra. Uma grande vela ou tocha ilumina a todos.)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, levem os olhos e contemplem: chegou a nossa luz e a glória do Senhor brilha sobre nós!

P. *(Canta:)* Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa luz! *(E as luzes se acendem)*

A. Eis que o Senhor se manifesta aos pagãos e faz deles também herdeiros do Reino!

P. *(Canta ou recita:)* 1. São chegados os três reis, da parte do Oriente / visitar o Rei da glória, nosso Deus onipotente.

2. Guiados por uma estrela, que a todo mundo dá luz. / Buscar vão outra mais bela, que é o Menino Jesus.

3. Oferecem-lhe ouro fino como Rei universal / incenso como divino e a mirra como mortal.

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: "Ele, vindo de um casamento que não deu certo. Ela, cheia de sonhos de felicidade. Ambos catequistas que, para escândalo da comunidade, juntaram os trapinhos e foram viver juntos. Um ano depois, ei-los de volta: Ele desempregado, ela sem poder trabalhar, porque não tem com quem deixar o filho. Doentes, aluguel por pagar, a fome que é grande, o quase-desespero ainda maior, alguns poucos amigos que ajudam... Foram à comunidade pedir o batismo para o menino e lhes foi negado; tentaram um novo engajamento e as portas permaneceram fechadas. Enquanto a comunidade discute o erro que os dois cometeram, eles passam fome e não vêem saída". // São Paulo nos diz: "Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho". Os magos vêm de longe e se solidarizam com a família pobre, na estre-

Em 1940, a porcentagem do salário mínimo gasta para adquirir a ração essencial, segundo o Decreto-Lei 399 de 1938, era de 29,1% do salário mínimo; em 1960, subiu para 33,5%; em 1970, após o "milagre econômico", subiu para 43,7%; e, em 1980, subiu ainda mais, atingindo a porcentagem de 65,5% do salário mínimo. Atualmente, piorou ainda mais, com o desgaste dos salários e a alta geral dos preços.

O Brasil é o terceiro país no mundo em carestia. No Brasil, o aumento de preço das mercadorias de todos os gêneros atingiu tal velocidade que levou nosso País à situação de terceiro país em carestia, perdendo somente para a Argentina e Israel. Mesmo assim, embo-

baria de Belém. — 1. Por que será que pessoas não engajadas na comunidade, muitas vezes, são mais solidárias que nós? 2. Está certo deixar no abandono o irmão que escandalizou a comunidade? Não é ele quem precisa da palavra de salvação e da acolhida da Comunidade? 3. Como cristãos, temos sido Herodes ou Magos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, quando confrontamos a nossa vida com a Palavra de Deus, constatamos que ainda estamos longe de ser o que Deus quer de nós. Peçamos perdão, porque não reconhecemos, em cada irmão, o Deus-Menino.

(Pausa para revisão de vida. Em seguida, pedidos espontâneos de perdão. Após cada pedido, canta-se:)

P. *Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou.*

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

(Missa da Paz)

A. Senhor, não temos ouro, incenso e nem tampouco mirra. Mas o pouco que temos queremos repartir para o bem da comunidade e para glória de vosso nome.

P. 1. Para que haja em nosso mundo menos dor, / menos angústia, desespero e solidão. / Nós te ofertamos, ó Senhor, nosso consolo / nossa esperança e o desejo de união.

Tu és, Senhor, nossa paz, nossa alegria. / Luz que ilumina e os nossos passos guia.

2. Para que haja menos ódio e incompreensão / menos ofensa que destrói em nós a paz, / nós te ofertamos o amor e a bondade / e o nosso gesto bem sincero de perdão.

3. Para que haja menos dúvida, Senhor, / menos tristeza, menos erro e confusão, / nós te ofertamos a fé e a verdade, / toda alegria que nos vem do coração.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezemos a Deus, nosso Pai, que também é Pai de todos os homens.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Somos convidados para o encontro com Jesus na comunhão.

P. *Felizes somos nós!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e nos alimenta, para que sejamos luz para todos os povos.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

ra a inflação de 1980 tenha sido 110,2%, o salário de 17,1 milhões de trabalhadores não foi reajustado de 80%.

Segundo informação da Revista Brasileira de Tecnologia, 66,4% dos trabalhadores rurais no Brasil recebem salário inferior ao salário mínimo. No Brasil, segundo declaração do Ministério do Trabalho, a população economicamente ativa é de 40 milhões, das quais milhões (42,5%) ganham menos do que um salário mínimo e 5 milhões (12,5%) não têm qualquer tipo de rendimento. No Brasil, 60,6% da população recebe de meio a 1 salário mínimo no Nordeste; 70,4% recebem até um salário mínimo e 18% recebem de 1 até 2 salários mínimos.

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Nasceu nosso Redentor na cidade de Belém / numa simples gruta ou lapa, penhascos ao desdém. / Sofrendo o rigor do frio, em vagidos naturais / posto o pobre manjedoura, bafejado de animal P. *(Canta:)* Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus / e aos homens na terra que trabalha para Deus!

2. O Deus de imensa grandeza, de Poder e Majestade, / reclinado num presépio dando exemplo de humildade! / Vem culpa destruir, da humana geração. E da morte triunfado, liberta-nos o Dragão.

3. "Glória a Deus nos altos céus", multidões de anjos cantavam. / "E na terra paz aos homens", em sons doces ressoavam. / Aos pastores assombrando molodias angelicais / o Messias reconhecemos num espanto sem igual!

4. Cintilando a nova luz, que se formou no Oriente / aos três Magos acendendo com a fé a mais ardente. / E a estrela que os guiava / em pleno fulgor divina / se põe, qual risonho sol, sobre onde estava o Menino.

5. Cetos e coroa depondo, os reis abrem seus tesouros / e prostrados já lhe oferecem dons: mirra, incenso e ouro.

6. Abatei-vos, orgulhosos, que sois terra cinza e nada. / Elevai-vos pelo bem respeitai a Lei sagrada.

7. Eis humilde nascimento, o Mistério mais profundo! / Por ele se abalam os céus! Treme o inferno! É salvo o mundo! / Exalta-se a natureza! Árvores dão fruto e flor! / E os astros, em seu Natal, brilham de novo esplendor!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

(Apagam-se as luzes e deixa-se que a grande vela ou tocha ilumina a todos.)

A. Feliz o povo que sabe aclamar Senhor e caminhar à luz de seu rosto.

P. *(Acende suas velas, na grande vela Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! / Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa luz!)*

A. A bênção e a luz de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, nos acompanhe hoje sempre. P. *Amém, para sempre, amém.*

A. Vamos com alegria ser luz para todos os homens. P. *Amém. Assim seja!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

(Enquanto cantam, vão saindo em procissão, com as velas acesas)

15 de janeiro de 1984 - Ano 12 - Nº 624

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
29000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

IS ENOS NO QUE DEU A PRETENZA ISENÇÃO POLÍTICA

Há exatamente 50 anos, o nazismo tomava o poder na Alemanha, abrindo caminho ao poder absoluto de Adolf Hitler. Menos de dois meses após, iniciaram-se negociações entre o Vaticano e o Regime Nazista, das quais resultou a assinatura de uma concordata. Este ano, houve diversas comemorações e jubileus, mas aquele preferiu-se não desarquivar, pois o tal acordo foi um desastre.

Quais os termos da Concordata? 1. O Vaticano e o Episcopado Alemão reconhecem o Governo Nazista como autoridade legítima. Para serem nomeados, os bispos alemães serão obrigados a pronunciar juramento de fidelidade ao novo Governo. 2. O Governo Nazista reconhece a liberdade da Igreja Católica e de suas organizações. 3. A Igreja Católica promete abster-se de atividades políticas e proibir seu clero de agir neste campo. Sindicatos e partidos cristãos serão suprimidos. 4. Os clérigos ficarão isentos de servir nas Forças Armadas.

Em dois artigos no Osservatore Romano, o Secretário de Estado do Vaticano explica que a Concordata está de acordo com a doutrina clássica da Igreja, segundo a qual a Igreja deve manter-se isenta e neutra perante qualquer forma de governo, seja ditadura ou democracia. A respeito do juramento exigido dos bispos, ele escreve: "Não se trata de dar o direito de veto ao Governo. O que a Concordata afirma é que não devem existir considerações de caráter político contra a nomeação de um bispo".

Decorridas as décadas, passados os riscos e exorcizados os medos, o que se escondia atrás dos fatos? Da parte do Nazismo, o interesse de ser reconhecido, dentro e fora do país, por uma entidade de peso como a Igreja Católica. E da parte dos poderes na Igreja? Uma análise objetiva apontaria, no caso, medo de enfrentar o nazismo, medo do comu-

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EUCARISTIA NA PALAVRA DO S. PADRE

• Precisamos escutar o S. Padre. Pela sua vocação de sucessor de Pedro e, por isto, sinal de unidade da Igreja visível, rocha sobre a qual Jesus quer edificar a sua Igreja, o Papa nos ajuda em nossa caminhada de Fé e nos dá, sempre de novo, incentivos para uma intensificação de nosso engajamento pastoral.

• Falando a um grupo de bispos norte-americanos que foram fazer sua visita oficial (chamada "visita ad limina"), disse-lhes o S. Padre palavras calorosas a respeito do sacerdócio, como serviço do Povo de Deus, e da Eucaristia, como "maior serviço sacerdotal ao Povo". Vamos ler e depois refletir sobre alguns trechos do discurso de João Paulo II.

• Diz o S. Padre: "Depois de anos em que experimentamos as alegrias proporcionadas pelas muitas atividades apos-

nismo, respeito pela autoridade constituída. Tudo atitude de profundas consequências políticas, como o desinteresse pela sorte de outras entidades alemãs, outras igrejas, outros grupos, outras pessoas, chegando-se finalmente à justificação de que a Igreja tem seu próprio campo de atuação, o campo religioso, não devendo, por isso, meter-se em problemas políticos.

A Conferência dos Bispos Alemães, em 1933, assim se expressa: "Circunstâncias podem obrigar a Igreja, que é entidade autônoma, a retrair-se numa migração para dentro, num processo de defesa de sua liberdade e de seus direitos".

É bom recuperar o jubileu, para tirarmos algumas lições: 1. A essência da tradição judaico-cristã postula inapelavelmente a defesa e promoção da justiça universal, que não distingue entre judeu e grego, escravo e livre, cristão e socialista, homem e mulher. Pela concordata, a Igreja oficial aceitou receber garantias e privilégios só para si, como entidade separada. 2. A migração para dentro continua sendo constante tentação e manifesta-se em todas as insistências para que a Igreja restrinja-se ao religioso, ao espiritual, que consistem na preparação dos fiéis para sua salvação eterna.

A falta de capacidade de análise política, rebocada por uma teologia particularista, leva a Igreja a perigosa impotência perante regimes políticos e situações sociais de deslavada injustiça. Abstendo-se de fazer política e apelando para a isenção, os personagens em pauta desempenharam papéis profundamente políticos e exerceram influência profundamente política: de omissão, que ajudou substancialmente um regime político que foi a desgraça maior do nosso século.

tólicas, podemos olhar para trás e dizer que a nossa força maior e a fonte mais profunda de alegria para os nossos corações foi a celebração cotidiana da Missa, que começou naqueles primeiros dias de nossa Ordenação sacerdotal" (n. 2).

• "E sempre nos convencemos de que a Eucaristia é o nosso contributo mais saliente para a Igreja, o nosso maior serviço sacerdotal ao povo, o significado mais profundo desta esplêndida vocação que partilhamos com os nossos irmãos sacerdotes" (n. 2).

• "Ontem mesmo, com a minha aprovação, a Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, numa Carta aos Bispos da Igreja, reiterava o papel vital do sacerdote como ministro da Eucaristia. Só o sacerdócio pode dar a Eucaristia ao Povo de Deus. E só os sacerdotes

IMAGEM DE DEUS ABANDONADA

1. É meu, sim, mas é mais seu do que meu. Por que mais meu do que seu? Filho é do pai e da mãe, mas o pai é quem tem de cuidar do filho. Pai? Se eu não quis ter filho nenhum com meretriz. Ah, só porque eu sou mãe solteira, você pensa que faz o que quer? Não é assim não. Discutem na rua a discussão que começou em casa dela. E assim chegam ao prédio gráfico. A trouxinha de oito meses vai no colo da irmã de dez anos. Junto, outra menininha de cinco. Deixe aí, Janete, aí no chão. Janete hesita. Deixe logo!

2. A menina obedece. As duas menininhas choram, porque já se acostumaram com a irmãzinha enfeitada. Afastam-se todos. O homem diz ainda: Que dinheiro? Nem um centavo. Diz em palavras. Escuta ainda um "miserável" nascido nas entranhas dela. E a calma se faz na rua solitária. No saguão, a trouxinha de oito meses, imagem abandonada de Deus, atestando para a eternidade o fracasso do egoísmo, dorme o sono da pureza sem mancha. Que será de ti, menininha rejeitada? Aonde levarão os teus caminhos?

3. Dona Odília, a síndica, tem coração de mãe. Avisar a Polícia? Depois, gente, depois. Leva a trouxinha para o apartamento. Um banhozinho. Como está suja! É bonita, tá gordinha, era bem tratada, meu Deus. Quem será o pai? E quem será a mãe? Ninguém viu nada. Ah, como é meiguinha e como adormeceu no meu colo, depois da mamadeira. Dona Odília gostaria de adotar a criancinha rejeitada. Mas tem de chamar a Polícia. A Polícia pergunta, pergunta e encaminha a criança para a Escola Pública. Que será, irmãos, da menininha abandonada? (A. H.)

têm a maravilhosa oportunidade de servir o Povo de Deus, sustentando-o com o pão da vida" (n. 3).

• "Por conseguinte, do mesmo modo que nos esforçamos por viver este mistério do sacerdócio, temos também o dever de louvar a importância do sacerdócio para o povo cristão. Explicando a relação entre a Eucaristia e o sacerdócio, proclamamos de fato o mistério da vida da Igreja" (n. 3).

• "Perante as pessoas e perante os nossos sacerdotes, em momentos de calma e em momentos de crise, devemos afirmar a prioridade do sacerdócio. Cada irmão sacerdote é, como nós, destinado, segundo as palavras de São Paulo, a ser 'um servo de Jesus Cristo, Apóstolo por vocação, escolhido para anunciar o Evangelho' (Rm 1,1)" (n. 4).

PECADOS SOCIAIS CONTRA A VIDA, DISFARÇADOS EM LEIS

A política econômica implantada em nosso País, após o golpe de 1964, tem provocado a exploração cada vez maior das amplas massas trabaladoras, sufocando-as pelo arrocho salarial, desemprego, alto custo de vida etc. Enquanto isso, os ricos estão cada vez mais ricos. O Brasil é o único país do mundo, cuja participação na renda dos 10% mais ricos é maior do que 50% dos mais pobres, segundo relatório sobre O Desenvolvimento no Mundo, de 1981, publicado pelo Banco Mundial. O Brasil, nas últimas décadas, tem apresentado uma tendência cada vez maior de concentração de renda. Em 1960, 1% mais ricos da População Economicamente Ativa (PEA) detinham menos de 12% de toda a renda. Em 1970, a renda dos

1% mais ricos aumentou para 15% de toda a renda. Em 1980, a renda dos 1% mais ricos aumentou para 17% de toda a renda. Enquanto isso, de meia em meia hora, morre um brasileiro tuberculoso, vítima da carestia e do arrocho salarial. Mil crianças estão morrendo por dia, no Brasil, vítimas da fome. A propaganda política salarial, adotada em outubro de 1979 pela Lei 6886, foi uma conquista da luta dos trabalhadores. Essa lei surgiu para corrigir as distorções causadas pelo arrocho salarial. Mas foi pouco eficaz e muito branda para situação tão grave. De qualquer modo, muito importante, porque foi a primeira conquista dos trabalhadores, após 1964. Essa medida de reajustes semestrais, com os 10% acima do Índice

Nacional de Preços ao Consumidor, estava dirigida apenas para os que recebiam até 3 salários mínimos, diminuindo gradativamente para os que estavam nas faixas de renda superior — uma gota d'água no oceano de injustiças e de pouca coisa modificou o quadro de injustiças salariais. O lucro dos empresários, nesses 19 anos permaneceu intocável; muitos deles adquiriram verdadeiros impérios, com facilidades criadas pelo modelo econômico concentrador de riqueza e de miséria. Obedecendo a determinações do Fundo Monetário Internacional, o Governo brasileiro, a pretexto de diminuir o desemprego, modificou a Lei Salarial, acabando com o reajuste dos 10% acima do INPC. O novo Decreto-Lei Salarial foi baixado sem ouvir o Congresso Nacional.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Pelo batismo, formamos uma grande família, a comunidade dos que querem conhecer Jesus e segui-lo. Nós afirmamos que somos uma comunidade; no entanto, nem sabemos direito os nomes das pessoas que participam conosco das celebrações. Só seremos verdadeiros cristãos, se descobrirmos, nos irmãos, a presença do Senhor que está no meio de nós. P. (Canta:) Entre nós está e não o conhecemos, entre nós está e seu nome é Jesus Cristo.*

Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós o desprezamos.

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Ao Senhor elevemos nossos corações. P. *A Ele devemos tudo o que temos e somos.*

A. Senhor, como é precioso o vosso amor! P. *Por vossa luz, vemos a luz!*

A. Vós sois a fonte da vida, a verdadeira água.

P. *Corramos ao encontro do Senhor!*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PRIMEIRA LEITURA:

Descobrir o irmão.

C. "Um velho rabino perguntou para os seus discípulos:

L1. *O que é preciso distinguir, para dizer que já não estamos nas trevas e caminhamos para a luz?*

L2. Talvez seja quando, vendo um animal de longe, a gente consegue distinguir se é uma ovelha ou um cachorro.

L1. *Não é isso!*

L2. Talvez seja quando, olhando uma árvore de longe, a gente consegue distinguir se é uma figueira ou um pé de pera.

L1. *Não é isso!*

L2. Quando então?

L1. *Quando, olhando no rosto de qualquer homem, você vê que ele é seu irmão. Se você não consegue ver isso, independentemente da hora, ainda está nas trevas.*

* 5. PARTILHA

A. Existem muitas pessoas que são batizadas. — 1. O que falta para que elas descubram que o batismo nos faz irmãos?

2. João Batista dá testemunho de que Jesus é o Filho de Deus. Nós também testemunhamos que somos irmãos ou temos vergonha?

3. Para vivermos como filhos de Deus, renunciamos ao egoísmo e a tudo que nos desliga de Deus?

4. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

5. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

6. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

7. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

8. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

9. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

10. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

11. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

12. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

13. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

14. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

15. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

16. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

17. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

18. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

19. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

20. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

21. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

22. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

23. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

24. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

25. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

26. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

27. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

28. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

29. Para vivermos como Igreja, renunciamos ao comodismo e a toda espécie de desinteresse?

30. Para vivermos como irmãos, renunciamos ao ódio e a tudo que nos separa das pessoas?

COMUNHÃO

7. PAI-NOSSO

A. Só podemos nos unir ao Cordeiro se não manchamos, quando estamos em paz e em comunhão com os irmãos. Peçamos ao Pai que nos dê coragem de perdoarmos sempre os nossos irmãos:

P. *Pai nosso...*

8. COMUNHÃO

AE. O Cordeiro que foi morto, Cristo Jesus, é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor.

P. *(Canta:) Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor.*

AE. Ao que está sentado no trono, o Pai que nos protege e ao Cordeiro que sejam o louvor, a honra, a glória e o poder para sempre.

P. *Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

AE. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo.

P. *Tende piedade de nós.*

22 de janeiro de 1984 - Ano 12 - Nº 625

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mai. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O REINO DE DEUS, O MUNDO E A IGREJA: TUDO A MESMA COISA?

Está mostrado no evangelho de hoje: Jesus começou sua vida pública pregando: "Convertam-se, porque o Reino de Deus está próximo!" Reino de Deus não é a mesma coisa que Igreja. A Igreja não esgota o Reino de Deus. O Reino de Deus é muito mais do que Igreja. Igreja é parte e sinal do Reino de Deus. Pelo menos deve ser, para ser Igreja de Cristo e não grupo de profissionais da religião.

Sobre as relações entre Igreja, Mundo e Reino, escreve Leonardo Boff: "A Igreja não pode ser entendida nela e por ela mesma, pois está a serviço de realidades que a transcendem, o Reino e o Mundo. Mundo e Reino são as pilstras que sustentam todo o edifício da Igreja. Primeiro apresenta-se a realidade do Reino, que engloba Mundo e Igreja."

O Reino constitui a utopia realizada no mundo; é o fim bom da totalidade da criação em Deus, finalmente liberta totalmente de toda imperfeição e penetrada pelo Divino, que a realiza absolutamente. O Reino perfaz a salvação em seu estado terminal.

O Mundo é o lugar da realização histórica do Reino. Na presente situação, ele se encontra decadente e marcado pelo pecado; por isso, o Reino de Deus se constrói contra as forças do anti-Reino; impõe-se sempre um oneroso processo de libertação, para que o Mundo possa acolher em si o Reino e desembocar no termo feliz.

A Igreja é aquela parte do Mundo que, na força do Espírito, acolheu o Reino de forma explícita na pessoa de Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado em nossa opressão; guarda a permanente memória e a consciência do Reino; celebra sua presença no Mundo e em si

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SOMENTE O PADRE OFERECE A EUCARISTIA

Referindo-se à Carta que a Congregação para a Doutrina da Fé dirigiu aos bispos católicos sobre a Eucaristia e sobre o papel vital do padre como ministro da Eucaristia, diz o Santo Padre aos bispos americanos:

• "Só o sacerdote pode dar a Eucaristia ao Povo de Deus. E só os sacerdotes têm a maravilhosa oportunidade de servir o Povo de Deus, sustentando-o com o pão da vida". (Discurso de 9-9-83 aos bispos americanos, em visita "ad limina", n. 3, L'Oss. Rom., ed. port. 9-10-83).

• Apesar da opinião de alguns teólogos, o S. Padre coloca-se na melhor tradição teológica da Igreja e na prática secular da Igreja Católica, para considerar função exclusivamente do padre a celebração da Eucaristia.

• De tal modo que, onde não houver padre, não pode haver a Eucaristia. Onde não houver padre, o Povo de Deus

mesma; e detém a gramática de seu anúncio, a serviço do Mundo. A Igreja não é o Reino, mas seu sinal e instrumento de implementação no Mundo. Cumprir articular, numa ordem correta, estes três termos. Primeiro vem o Reino, como a primeira e última realidade, englobando todas as demais. Depois vem o Mundo, como o espaço da historicização do Reino e de realização da própria Igreja. Por fim vem a Igreja, como realização antecipatória e sacramental do Reino dentro do mundo e mediação para que o Reino se antecipe mais densamente no Mundo.

A aproximação demasiada da realidade da Igreja ou até sua identificação com o Reino faz emergir uma imagem eclesial abstrata, espiritualizante e indiferente à trama da história. Por outro lado, uma identificação da Igreja com o Mundo projeta uma imagem eclesial secularizada, mundana, disputando o poder entre outros poderes deste século.

Por fim, uma Igreja, centrada sobre si mesma e não articulada com o Reino e com o Mundo, faz aparecer uma imagem eclesial auto-suficiente, triunfalista, sociedade perfeita que duplica as funções que, normalmente, competem ao Estado ou à Sociedade Civil, não reconhecendo a autonomia relativa do secular e a validade do discurso da racionalidade.

Todas estas articulações teológicas constituem patologias que demandam uma terapia; a sanidade eclesiológica reside na correta relação entre Reino-Mundo-Igreja, na seqüência como enunciados acima; de tal sorte que a realidade da Igreja sempre apareça na ordem do sinal concreto e histórico e do instrumento, em função do serviço salvífico ao mundo".

IMAGEM TOCANTEMENTE DUPLA

1. A fila é comprida. Começa de madrugada, no escuro morno de um janeiro quente. Antes de se abrirem as portas da igreja. Meu Deus, quantos irmãos e irmãs carregados de pesos pesados aqui se reúnem, sob os olhares fraternos de Francisco de Assis. Carregam todos os pecados do mundo, humanidade frágil e faminta. E o bom Frei Sérgio passa pelas filas sem fim, de um lado e de outro, aspergindo e abençoando todos estes filhos e filhas de Deus marcados de sofrimento.

2. Quem são? de onde vieram? São homens e mulheres frágeis, vieram do Norte e do Sul, da favela e das mansões, todos irmanados na esperança de melhores dias. Começa o ano novo. Recomeçam as esperanças nunca jamais desfeitas. Recomeça a jornada infantil para um mundo melhor. E a água benta cai sobre as cabeças destes pecadores que se arrependem para agradecer o Pai ou que julgam ser purificados com a força da água benta neste começo de ano. Cabeças humildes, olhos humildes.

3. Estás puro, meu irmão? Sentes que estás puro. Olhas para o ano que passou. Tanta coisa errada? Muita coisa errada, muita falta de sorte, muita decepção, muita luta de morte. Será melhor o teu futuro? Dizes que sim. Esperas que sim. E na tua simplicidade não pensas na vida que levas, dupla vida profissional, dupla vida familiar, dupla moral, duplo ser, tudo ambíguo, tentando apaziguar a tua profunda ambigüidade com a bênção úmida do bom Frei Sérgio. Verás um dia claro? (A. H.)

sinais dos tempos no que se refere ao sacerdócio, podemos descobrir que a Eucaristia determina o significado do sacerdócio e a identidade dos nossos sacerdotes" (n. 5).

• O Papa cita um trecho do documento conciliar que trata do ministério sacerdotal (Presbyterorum Ordinis, 13): "No mistério do sacrifício eucarístico, em que os sacerdotes realizam a sua função principal, exerce-se continuamente a obra de nossa redenção".

• E acrescenta: "É evidentemente claro hoje e no futuro: o sacerdócio está para sempre ligado ao Sacrifício da Eucaristia e à atuação da Redenção" (n. 5).

• Com estas e outras palavras o Papa não quer senão exaltar o sentido profundo da Redenção e do Redentor. Cristo é o único salvador dos homens, único mediano entre Deus e a humanidade. De tudo isto a Eucaristia quer ser a expressão mais sublime no mistério da Igreja peregrina. O que acontece às muitas comunidades católicas que não têm padre e por isto não podem celebrar a Eucaristia?

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

f Jesus Cristo é luz do mundo: Cristo é nossa luz! Jesus Cristo é luz dos povos: Cristo é nossa luz!

1. Quem viver na sua luz para os céus caminhará / conduzindo a sua cruz, junto a Ele vai morar.
2. Tendo sempre a sua graça, nossa vida se enriquece. / Neste mundo tudo passa, sua Palavra permanece.
3. Quem quiser viver com Cristo e andar no bom caminho / é formar comunidade, salvação não tem sozinho!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, que em Jesus Cristo nos escolheu para sermos santos e perfeitos no amor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Na liturgia de hoje, celebramos o início da atividade missionária de Jesus. Longe do templo e das grandezas de Jerusalém, em meio ao povo humilde e de história sofrida, Jesus faz o primeiro anúncio de que o Reino de Deus está para chegar. É a realidade das Escrituras anunciando luz para o povo nas trevas. Nesta missão, Jesus não quis ficar só. Chamou os discípulos, homens do povo, para colocarem suas atividades humanas a serviço do Reino: "Sigam-me e eu farei de vocês pescadores de homens". Seguir a Jesus é, portanto, a verdadeira resposta ao anúncio da conversão. Reunidos ao redor de Cristo, única luz verdadeira, somos convocados a refletir sobre a nossa vocação de filhos da luz. Que o encontro fraterno, ao redor do altar e da Palavra do Senhor, nos anime e nos encoraje em nossa missão, que é a mesma de Paulo: "anunciar o Evangelho, a fim de que a cruz de Cristo não perca a sua força".

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, Jesus Cristo é a grande luz para os que andam nas trevas do pecado, da discórdia, do egoísmo e do erro. Nele, o mundo, as coisas e os homens ganham novo sentido, novo rumo, nova esperança. Certos de que queremos ser luz para o mundo e caminhar conforme os planos de amor e de justiça de Deus, reconhecemos os nossos pecados. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequi muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha

culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.
P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus. Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, ajudai-nos a dirigirmos nossa vida de acordo com os ensinamentos de vosso amor. Vivendo como vosso Filho viveu, daremos aos nossos irmãos os frutos da justiça fraterna, da amizade e da paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

f C. Ao povo humilhado e dominado é anunciada uma grande esperança: Deus trará luz onde há trevas, libertação onde há opressão.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (8,23b-9,3): «Como o primeiro tempo trouxe humilhação para os territórios de Zabulon e Neftali, assim o segundo tempo reabilitou a estrada do Mar, a Transjordânia e o distrito das nações. O povo que andava na escuridão viu brilhar uma grande luz. Os habitantes do país das trevas viram resplandecer sobre si a plena luz. Fizeste crescer o júbilo, aumentaste a alegria: eles fazem festa na tua presença, à maneira dos que se alegram na colheita, à maneira dos que se rejubilam na distribui-

ção dos despojos. Pois a canga que o machucava, o pau que feria seu ombros e a vara do seu capataz tu os fizeste em pedaços, como na jornada libertadora de Madiã». Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

1. Povo que luta, cansado da mentira, cansado de sofrer, cansado de esperar. Povo que luta cansado de esperar, procura a redenção.
Porque Ele é luz, verdade, justiça, bem perdão, / paz, esperança, amor e redenção.
2. Povo que luta, por terra onde há fortuna, por paz sem fingimento, por vida partilhada. Povo que luta por vida partilhada, procura a redenção.
3. Povo que espera colheitas mais serenas, verdades mais profundas, caminhos mais fraternos. Povo que espera caminhos mais fraternos, proclama a redenção.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Paulo reage contra uma perigosa tendência de se formarem seitas na comunidade. Os evangelizadores não podem dividir a comunidade. Cristo é um só. A fé que une os cristãos é a fé em Jesus crucificado.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,10-13,17): «Eu lhes peço, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo: guardem a concórdia e não admitam divisões! Estejam bem unidos no mesmo espírito e no mesmo pensamento! Meus irmãos, algumas pessoas da família de Cloé contaram-me que há brigas entre vocês. Vou me explicar. Cada um anda dizendo: «Eu sou de Paulo!», ou «Eu sou de Apolo!», ou «Eu sou de Cefas!», ou «Eu sou de Cristo!» Por acaso Cristo está dividido? Será que Paulo foi crucificado por vocês ou vocês foram batizados em nome de Paulo? Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar o evangelho; e isto sem recorrer à eloquência, a fim de que não perca sua força a cruz de Cristo!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

f Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia! Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

EVANGELHO

f Jesus, a grande luz, dá início à sua atividade missionária. Conversão e vocação são duas realidades profundamente unidas no anúncio da Boa-Nova e na construção do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (4,12-23).
P. Glória a vós, Senhor.

S. «Ao saber que João tinha sido preso, Jesus voltou para a Galiléia. Deixou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, que fica às margens do mar da Galiléia, nos confins de Zabulon e Neftali, para cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: «Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região do outro lado do rio Jordão, Galiléia dos que não são judeus! O povo que vivia nas trevas viu uma grande luz, e para os que viviam na região escura da morte uma luz brilhou». Daí em diante, Jesus começou a pregar, dizendo: «Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo». Quando Jesus andava à beira do mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, também chamado Pedro, e seu irmão André. Estavam jogando a rede ao mar, pois eram pescadores. Jesus disse a eles: «Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens». Eles logo deixaram as redes e seguiram a Jesus. Caminhando mais um pouco, Jesus viu outros dois irmãos: Tiago e João, filhos de Zebedeu. Estavam na barca com seu pai Zebedeu, consertando as redes. Jesus os chamou. Eles logo deixaram a barca e o pai e seguiram a Jesus. Jesus andava por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando todo tipo de doença e enfermidade do povo». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

f (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

f S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. A Palavra do Senhor é luz para nossa vida. Pegamos a Deus que ela ilumine nossa caminhada:

- L1. Para que a Igreja seja uma presença de luz, de libertação e de paz no meio do povo, rezemos ao Senhor.
 - L2. Para que os anunciadores do Evangelho se deixem converter pela Palavra do Senhor e se tornem testemunhas dignas de fé, rezemos ao Senhor.
 - L3. Por nós, que estamos ouvindo a Palavra da Salvação, para que possamos acolher com alegria o evangelho e ver os frutos de conversão que ele produz, rezemos ao Senhor.
 - L4. Para que testemunhemos nossa conversão, tornando-nos evangelizadores e discípulos, rezemos ao Senhor. (Outras intenções da comunidade...).
- S. Enviai, Senhor, o vosso Espírito de verdade, para que a Palavra de vosso Filho converta nosso coração e renove nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

f 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.
Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar.
2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!
3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

f S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, acolhei com bondade as ofertas que vos apresentamos, para que sejam santificadas e nos tragam a salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFACIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

f (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

f Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.
1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quisste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

f S. Oremos: ó Deus, vós nos iluminastes pelas palavras do Evangelho e nos fortalecesteis pela presença do vosso Filho. Queremos mostrar nossa gratidão pela vossa bondade, seguindo o exemplo de vosso Filho, nosso Mestre e Salvador, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. "Convertam-se!" Este anúncio deve ressoar continuamente em nossa vida, em nossa comunidade, em nosso mundo. "Sigam-me!" Este convite permanente de Jesus exige uma mudança total e radical de nosso modo de ser, de pensar e de agir. Conversão que é vocação! É anúncio do Reino de Deus que se aproxima. São as comunidades que se tornam sal da terra e luz do mundo, sementes de uma nova sociedade.

22 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios nem ricos, somente queres que eu te siga.
Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia eu larguei o meu barco, junto a ti buscarei outro mar.
2. Tu sabes bem que em meu barco, eu não tenho nem ouro nem espadas: somente redes e o meu trabalho.
3. Tu minhas mãos solicitas, meu cansaço que a outros descansa: amor que almeja seguir amando.
4. Tu pescador de outros lagos, ansia eterna de almas que esperam, bondoso amigo que assim me chamas.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 5,1-7.10; Mc 3,22-30 / Terça-feira: 2Sm 6,12b-15.17-19; Mc 3,31-35 / Quarta-feira: At 9,1-22; Mc 16,15-18 (Conversão de S. Paulo) / Quinta-feira: 2Sm 7,18-19.24-29; Mc 4, 21-25 / Sexta-feira: 2Sm 11,1-4a.5-10a. 13-17; Mc 4,26-34 / Sábado: 2Sm 12,1-7a.10-17; Mc 4,35-40 / Domingo: Sf 2,3; 3,12-13; 1Cor 1,26-31; Mt 5,1-12a.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo.

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Todos os que governam se apresentam como protetores dos pequenos e defensores dos injustiçados. Prometem governar com justiça e encher a panela do povo. Mas os profetas de ontem e de hoje os denunciavam, porque não conseguem conter a ganância dos ricos nem a falsidade dos poderosos. Jesus se apresenta como o realizador dos sonhos dos homens, quando inaugurar o seu Reino aqui na terra. E Jesus pode anunciar isto. Ele não é como os políticos que prometem e não fazem. Foi pobre, humilde e puro de coração. Era faminto, sedento de justiça e cheio de misericórdia. Foi perseguido, caluniado e torturado. As bem-aventuranças se realizam nele.

4 ATO PENITENCIAL

S. Onde há riqueza e poder, há também oprimidos, esmagados e desprezados. O Senhor nos garante que aqueles que o mundo despreza serão os primeiros a entrar no Reino. Peçamos perdão porque, embora sendo pobres, sonhamos ser ricos e poderosos. (Pausa para revisão de vida).

Perdão, Senhor, porque continuamos a pensar só em nós mesmos e os outros que se virem.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!

S. Perdão, ó Cristo, porque, em vez de ser Igreja dos pobres, queremos ser Igreja para os pobres.

P. Perdão, ó Cristo, e tende piedade de nós!

S. Perdão, Senhor, porque proclamamos as bem-aventuranças, mas não fazemos por onde sermos bem-aventurados.

P. Perdão, Senhor, e tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas.

P. E paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus. Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, enviastes vosso Filho ao mundo para nos propor novos caminhos de salvação. Nós vos imploramos: abri nosso coração à vossa verdade e afastai-nos cada vez mais das seguranças deste mundo, a fim de que possamos assumir, em nossa vida, a fragilidade de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Aos pobres, aos que praticam a justiça e vivem humildemente, será oferecida a felicidade, quando o Senhor vier libertar o seu povo.

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias (2,3; 3,12-13): «Procuram o Senhor vocês todos, os humildes do país, que põem em prática os seus preceitos! Esforcem-se por praticar a justiça, esforcem-se por viver a humildade! Talvez fiquem ao abrigo, no dia da cólera do Senhor. Vou deixar entre vocês um resto de homens humildes e modestos; eles procurarão abrigo no nome do Senhor. Os que ainda restarem de Israel não mais cometerão injustiça nem falarão mentira; tampouco se encontrará em sua boca uma língua enganadora. Pois, como um rebanho, pastarão tranquilamente e ficarão deitados na grama, sem que alguém os assuste». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Sou feliz, Senhor, porque tu vais comigo. / Vamos lado a lado, és meu melhor amigo!

9 SEGUNDA LEITURA

L. 1. O Senhor é fiel para sempre / faz justiça aos que são oprimidos; / ele dá alimento aos famintos / é o Senhor que liberta os cativos.

2. O Senhor abre os olhos aos cegos / o Senhor faz erguer-se o caído; / Senhor ama aquele que é justo / é o Senhor que protege o estrangeiro.

3. Ele ampara a viúva e o órfão / não confunde os caminhos dos maus. / O Senhor reinará para sempre / ó São, teu Deus reinará.

9 SEGUNDA LEITURA

C. «Quem não é o maior tem que ser o melhor». Assim Deus fez da aparente fraqueza e derrota da cruz manifestação de seu poder libertador.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (1,26-31): «Irmãos: Considerem a sua vocação! Não há entre vocês muitos sábios aos olhos dos homens, nem muitos poderosos, nem muitos de família nobre. Mas o que é loucura para o mundo Deus escolheu para confundir os sábios. E o que é fraqueza para o mundo Deus escolheu para confundir o que é forte. Deus escolheu o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, para reduzir a nada o que é, a fim de que nenhuma criatura se vanglorie diante de Deus. Ora, por ele é que vocês estão em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria de Deus, justiça, santificação e redenção, a fim de que, como diz a Escritura: «Aquele que se gloria, glorie-se no Senhor!» — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

C. Atelua, atelua! Atelua, atelua! Bem-aventurados aqueles que ouvem a Palavra de Deus. Bem-aventurados aqueles que praticam a Palavra de Deus.

11 EVANGELHO

C. Quem é rico tem poder, recebe honras e está sempre por cima. Quem é pobre vive oprimido, é desprezado e nada tem. Os ricos chorarão e os pequenos serão felizes, quando o Reino de Deus chegar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus viu as multidões, subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos se aproxima-

maram e Jesus começou a ensiná-los: «Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino do Céu. Bem-aventurados vocês, se forem insultados e perseguidos e se disserem todo tipo de calúnia contra vocês, por causa de mim. Alegrem-se e exultem, porque será grande a sua recompensa no céu». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Confiantes na misericórdia de Deus, elevemos a Ele as nossas súplicas e as de toda a comunidade:

L1. Que a pobreza não seja só vivida pelo povo, mas se transforme na bem-aventurança da Igreja, nós vos pedimos:

L2. Que a esperança de dias melhores seja sustento na caminhada daqueles que são esmagados pelas injustiças, nós vos pedimos:

L3. Que nós não tenhamos medo da felicidade de ser perseguidos e caluniados por causa de nossa sede de justiça, nós vos pedimos:

L4. Que nossa comunidade seja, por sua vida e em seus membros, anúncio feliz da pobreza evangélica, nós vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor Deus, não fecheis vossos ouvidos aos clamores de vosso povo. Atendei

as nossas súplicas e dai-nos chegar à vossa presença e à de vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça. É o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, nós vos oferecemos os frutos da terra e do trabalho do homem, destinados a alimentar os pobres e famintos. Nós vos pedimos que, transformados no Corpo e Sangue de vosso Filho, estes mesmos dons alimentem em nós a sede e a fome de justiça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia, quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Apresentamos a nossa gratidão a vós, ó Pai, que nos sustentais nesta caminhada terrestre. E vos rendemos graças, por vossa presença na Eucaristia que nos reuniu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «O futuro a Deus pertence» e a nós também. Porque Deus prefere contar com a nossa colaboração, a fim de que a plataforma do Reino não fique apenas em promessas, mas aconteça já aqui na terra. Um bom começo seria nós cristãos mostrarmos, por obras, que a partilha é possível e que vivemos como irmãos, numa comunidade onde necessitados não mais existem.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

(Missa dos Bem-aventurados)

1. Felizes os que vivem a pobreza / buscando em Deus a fonte dos seus bens / quem chora e sente fome à sua mesa / do pão e da palavra lá dos céus.

Pois terão seu lugar no céu / e para sempre eles verão a Deus.

2. Felizes os que sofrem injustiça / por causa da palavra do Senhor / e todos os que forem perseguidos / por construir o reino de amor.

3. Felizes os que têm misericórdia / e fazem só o bem a seu irmão / e aqueles que semeiam no caminho / o amor e a paz em cada coração.

4. Felizes os que amam a verdade / e têm os olhos claros como a luz / aquele que de Deus faz a vontade / levando com amor a sua cruz.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a; Mc 5,1-20 / Terça-feira: 2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30—19,3; Mc 5,21-43 / Quarta-feira: 2Sm 24,2,9-17; Mc 6,1-6 / Quinta-feira: Mt 3,1-4; Lc 2,22-40 (Apresentação do Senhor) / Sexta-feira: Eclo 47,2-13; Mc 6,14-29 (S. Brás) / Sábado: 1Rs 3,4-13; Mc 6,30-34 / Domingo: Is 58,7-10; 1Cor 2,1-5; Mt 5,13-16.

«DESPERANÇA — NOVO ESTADO DE ÂNIMO DO BRASIL»

Com esse título, escreveu sua reportagem de despedida Warren Hoge, correspondente do *The New York Times* no Brasil durante quatro anos e meio. Destacamos alguns trechos:

“As ruas do centro do Rio estão cheias de camelôs, as manchetes dos jornais falam quase que diariamente de novas falências de grandes firmas, viadutos e pontes transformaram-se em abrigos para famílias miseráveis, multidões de pobres atacam e saqueiam armazéns. Não há filas de desempregados, pela única razão de não haver, no Brasil, qualquer espécie de benefício para quem está sem trabalho. Espera-se que o arrocho econômico, destinado a diminuir a dívida do país, não provoque uma convulsão social, embora ninguém saiba

como evitar o processo de decomposição gradual. Aliás, uma rebelião popular é improvável, apesar da previsível deterioração da qualidade de vida dos milhões de pobres brasileiros. O modelo autoritário e a tradição de conformismo da sociedade civil datam da época em que o Brasil era um país agrícola e, surpreendentemente, mantiveram-se intactos após a industrialização. As condições em que vive hoje a maioria do povo brasileiro vêm produzindo revoluções em outros países, mas não aqui...

A crença apressada na missão do país ocultou e agravou, em muitos casos, uma série de males que vão da corrupção governamental e empresarial não reprimida até à falta de serviços essenciais e ao descaso pela educação, sem igual mesmo nos países mais pobres

do Hemisfério. De 1968 até o início “abertura” política, no final da década de 70, os brasileiros sofreram sob um regime militar que recorreu a todas as práticas e medidas das ditaduras similares, como banimentos, torturas e desaparecimentos...

Há mais de 20 milhões de crianças abandonadas e diz-se que a crise econômica aumentará este número. A mortalidade infantil de 250 por mil nas partes mais pobres do país, as vítimas da seca estão morrendo de fome ou tentando sobreviver à custa de ratos e lagartos...

O humor negro aumenta. Quando o Governo anunciou um reajuste de 130% no pagamento da casa própria, descreveu-se a medida como “uma bomba de nêutrons”: matou as pessoas mas deixa os imóveis intactos”

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Sejam preparados CARTAZES que ilustrem algumas leis do país)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Irmãos de caminhada, de luta e de perseverança na força do Evangelho: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo.

P. *Para sempre seja louvado!*

A. “Nossos olhos jamais contemplaram, nossos ouvidos jamais escutaram e jamais passou pelo nosso pensamento o que Deus tem preparado para aqueles que O amam”.

P. *Bendito seja Deus! Bendito seja seu santo nome! Bendito seja Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

(Entram os CARTAZES das leis dos Estrangeiros, de Segurança Nacional, divórcio, salários, etc., e se colocam diante da comunidade)

A. “A ninguém o Senhor mandou proceder como os ímpios, os malvados. A ninguém deu permissão para pecar”. — 1. De onde, então, nasce o pecado? Como vencê-lo? 2. Que sabedoria é esta de que nos fala São Paulo, que os poderosos não têm? 3. Por que Jesus condena a justiça dos fariseus? Como deve ser a nossa justiça? 4. Olhemos os CARTAZES: Por que estas leis aí apresentadas não podem ser comparadas com a Lei de Deus? (A medida em que forem falando, os cartazes, um a um, vão sendo destruídos). 5. Com que armas contamos para derrubá-las? (No fim, uma pessoa entra com a Bíblia e a coloca à vista de todos).

P. (Canta:) *A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei, liberdade!*

1. A Lei do Senhor é perfeita, conforto para a alma. O testemunho do Senhor é verdadeiro, sabedoria dos humildes.

2. Os preceitos do Senhor são justos, alegria do coração. O mandamento do Senhor é reto, esplendor para os olhos.

6. ATO PENITENCIAL

A. O Senhor é exigente com aqueles que O amam. Por mais que o homem se esforce não basta! É preciso mais. (Pausa para revisão de vida). Reconheçamos as nossas culpas.

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. 1. Não basta não matar: é preciso não se irritar.

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

2. Não basta não cometer adultério: é preciso não desejar a mulher do próximo.

3. Não basta lavar as mãos antes das refeições: é preciso purificar o interior do homem.

4. Não basta erguer monumentos aos profetas: é preciso não os fazer calar.

5. Não basta dizer “Senhor! Senhor!” é preciso fazer a vontade do Pai que está no céu.

A. Senhor de misericórdia, foi contra vós e contra os irmãos que pecamos. Tende compaixão de nós, perdoai as nossas culpas e conduzi-nos ao Reino.

P. *Amém.*

7. OFERTAS

A. Diz o Senhor: “Se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do céu!” Nós queremos ser justos, a começar pela partilha do que temos, que também pertence aos irmãos que nada ou pouco têm.

P. (Canta:) — M15.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. “Cumprirás os teus juramentos para com o Senhor”, eis a exigência que Jesus nos faz. Nós juramos ser irmãos, mas nem sempre vivemos como tal. Rezemos a oração da fraternidade, pedindo ao Pai que seja feita a sua vontade:

P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

AE. Felizes aqueles a quem o Espírito Santo revelou as maravilhas que o Senhor tem preparado para os que o amam, porque podem saborear o Pão da Vida. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. 1. Nós vos louvamos, Senhor! Nós vos glorificamos! A vós, eterno Pai, nós adoramos e sem cessar proclamamos:

P. (Canta:) *Glória, glória! Aleluia! (3x) Louvemos ao Senhor!*

2. O glorioso coro dos Apóstolos, a venerável assembléia dos Profetas, o exército brilhante dos Mártires e a santa Igreja, por toda a redondeza da terra, vos louvam:

3. Nós vos louvamos, Pai de imensa bondade, e ao vosso amado e único Filho e também ao vosso Espírito Santo Consolador.

4. Porque sois o Rei da Glória! Porque, para libertar o homem, não temestes o seio da Virgem! Porque, vencendo a morte, abristes para nós o Reino, nós vos adoramos, ó Cristo.

5. Nós vos bendizemos, todos os dias, e louvamos vosso santo nome, por todo o sempre.

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. Salvai o vosso povo, Senhor, e abençoai a vossa herança.

P. *Agora e para sempre.*

A. Fazei que sejamos contados no número de vossos santos no Reino. Conservai-nos santos e compadecei-vos de nós, Senhor.

P. *Agora e para sempre.*

A. Senhor, ouvi os nossos rogos.

P. *E chegue até a vós o nosso clamor!*

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Agora e sempre. Amém!*

14. CANTO DE SAÍDA — M23

19 de fevereiro de 1984 - Ano 12 - Nº 629

Mittra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
28000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mittra Diocesana de Nova Iguaçu

A VIDA DESCARRILADA

O jornalista Carlos Eduardo Novaes escreve suas impressões sobre a sociedade norte-americana: “Numa tarde brumosa de setembro, um homem de terno e gravata parou seu carro do ano próximo à entrada da ponte Golden Gate, caminhou até o vão central e sem vacilar se jogou, em posição de sentido, desaparecendo nas águas da baía de San Francisco. Dia seguinte, um jornal local levantou uma palpitante questão: teria o suicida se atirado de frente ou de costas para a cidade?”

Todos os dias, os guias que acompanham os turistas nos passeios de barca pela baía repetem como um disco quebrado as mesmas informações sobre a cidade, suas ilhas, suas pontes, a aposentada prisão de Alcatraz. A única variação no texto fica por conta dos novos suicidas que mergulham da Golden Gate. Explica que o percentual dos que se atiram de frente é superior (62,8%, se não me engano) ao dos que põem fim à vida de costas. A Golden Gate, uma das sete maravilhas americanas, vem sendo um dos pontos preferidos dos que desertam da vida. Gente de todo o país ocorre a San Francisco para se atirar da ponte. Breve a cidade terá uma loja de artigos especializados para suicidas.

Os Estados Unidos têm um dos maiores índices de suicídios do mundo. Numa sociedade aprisionada por números e estatísticas, não foi difícil descobrir que a média é de 70 por dia, quase 26 mil suicidas por ano... Como explicar que na terra de Marlboro, da liberdade e do hamburger, opulenta e democrática superpotência que tem o mundo aos seus pés (quando não tem, coloca), quase 26 mil pessoas, todos os anos, desistam de viver?

A imagem que me ocorreu foi a de um quartel. Vista à distância, a sociedade americana pode parecer uma grande festa, onde

DO REINO E SUA JUSTIÇA

EUCARISTIA: SERVIÇO PRESTADO AO POVO DE DEUS

- Em seu discurso de 9 de setembro de 1983 aos bispos americanos que faziam sua visita “ad limina” dizia-lhe o S. Padre:
- “Sempre nos convencemos de que a Eucaristia é o nosso contributo mais saliente para a Igreja, o nosso maior serviço sacerdotal ao Povo, o significado mais profundo desta esplêndida vocação que partilhámos com os nossos irmãos sacerdotes” (cf. L'Oss. Rom., ed. port., 9-10.83).
- O Papa lembra o aspecto social e comunitário do sacerdócio e, muito particularmente, da Eucaristia. A palavra clara do Divino Mestre de que “o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo” (Jo 6,33) e de que “o pão que eu darei é a minha carne, entregue para a vida do mundo” (Jo 6,51) mostra o valor social e comunitário do SSmo. Sacramento.
- Para a vida do mundo, da comunidade celebramos a S. Missa, participamos do mistério do Corpo e do Sangue do Senhor.

cada um faz o que quer. Olhada de perto, na individualidade dos seus anônimos cidadãos, revela a organização de um estabelecimento militar. Há uma exaltação permanente da liberdade, mas os espaços da liberdade individual são preenchidos por doses maciças de palavras de ordem: direita! esquerda! pare! ande! dobre! compre!...

Eis o paraíso capitalista, eis o ideal do mundo desenvolvido! Não é ainda esta a vida que Cristo veio trazer em plenitude. Neste mundo real — ensina o texto da Campanha da Fraternidade — imperam ídolos que oprimem e tudo contaminam com o veneno da morte: economia, trabalho, organização política, cultura, instituições, indivíduos, grupos, relações sociais entre nações, povos e classes. São estruturas e mecanismos econômicos manipulados para dominar, processos históricos destrutivos, regimes políticos repressivos, preconceitos, discriminações de raça, sexo, classe.

É um assustador complexo reforçado pela omissão dos cristãos e dos assim chamados “homens de boa vontade”. É uma situação nascida de comportamentos e atos egoístas de gente ativa e eficiente. Atos que erguem verdadeiras muralhas para deter as forças da vida e condenam a humanidade a submeter-se a uma negação da vida.

Na onda massificante do mundo de hoje, falsos valores são apresentados com levandade, como se fossem sinônimos de grandes conquistas ou de necessidades surgidas da ciência e do progresso humano. Muitas vezes surge até quem identifique esses falsos valores com a causa da liberdade e autenticidade... É nesse mundo que a Igreja é chamada a ser “sacramento da vida”, a denunciar as forças da morte, a lutar para que a vida siga acontecendo em melhores condições, a lutar por uma estruturação da vida pessoal e social segundo a fraternidade e a justiça.

IMAGEM DO VERDE-GAFANHOTO

1. As eleições estavam marcadas para julho. Eleições que, na opinião de todos, seriam o sinal claro de mudanças radicais na Associação dos Moradores da Gameleira. Chega de puxa-sacos, gente. Chega de conformismo e de passividade em face do sistema espúrio que está aí. Chega de corrupção. Chega de politicagem. A opinião era unânime. Mesmo assim houve a rachadura. A chapa vermelha berrava que nós venceremos, nós venceremos, nós venceremos, nós venceremos, abaixo a ditadura e todas as ditaduras. Nós venceremos.

2. A chapa verde ecoava feliz que nós venceremos, nós venceremos, nós venceremos, abaixo a ditadura e todas as ditaduras. Nós venceremos. E no calor da paixão partidária, ninguém pensava mais nas diferenças e nos programas. Em que somos diferentes? perguntavam. O que é que caracteriza a chapa verde? A chapa vermelha? Ninguém sabia: quando vieram as eleições, venceu quem gritou mais, venceu quem soube se adaptar com mais jeito. Em que somos diferentes? Ninguém atinava. A paixão matava a reflexão. Quando chegaram as eleições, venceu quem mais gritou. Venceu a chapa verde.

3. Diante da vitória, súbita e inesperada, os verdes amedrontados decidiram organizar um programa. Examinando o programa dos vermelhos, verificaram que tudo era comum, tudo era o mesmo. Enfim, os ideólogos do partido decidiram que no programa comum constaria como traço característico dos verdes um gafanhoto verde, verde, qual símbolo das esperanças de todo o Povo. A diferença era apenas o gafanhoto-símbolo. Os vermelhos, despeitados, falavam do “partido do gafanhoto”. Mas os verdes viam no gafanhoto a sua identidade. (A. H.)

- Há nas comunidades um senso de Fé que, apesar de todas as imperfeições ou motivações humanas, exprime corretamente a importância da Eucaristia e do sacerdote para o crescimento e a consolidação.
- O Povo de Deus sabe, por reflexão, por experiência e muitas vezes somente por intuição, que a Eucaristia ocupa na Igreja uma posição extraordinária.
- O novo Código do Direito Canônico, aproveitando textos conciliares, formula assim o que é a Eucaristia na vida da Igreja:
- “Augustíssimo sacramento é a santíssima Eucaristia, na qual se contém, se oferece, se recebe o próprio Cristo e pela qual continuamente vive e cresce a Igreja. O Sacrifício eucarístico, memorial da morte e ressurreição do Senhor, em que se perpetua pelos séculos o Sacrifício da Cruz é o ápice e a fonte de todo o culto e da vida cristã...” (cânon 897).

UMA LEZINHA PARA NUNCA MAIS HAVER GUERRA

"Canhões, mísseis, foguetes, metralhadoras, materiais de artilharia antiaérea e de artilharia da costa foram expostos, neste fim de semana, junto ao Monumento dos Pracinhos, no Aterro do Flamengo, em comemoração à Semana do Exército. Ontem de manhã, último dia da exposição, foi pequeno o número de visitantes, devido ao mau tempo e à chuva fina que caía.

Decepcionado com o tempo chuvoso, o Capitão Murilo disse que estava esperando um movimento maior. Com a chuva, das cerca de 15 peças em exposição, apenas a Central de Direção de Tiro do Material Oerlikon 45 mm foi colocada em operação, atraindo a atenção do pequeno número de crianças presentes. Protegidas da chuva num pequeno compartimento, as crianças acompanhavam o painel do equipamento em funcionamento.

Manoel Meira Ferreira, também decepcionado com o mau tempo, saiu assim mesmo da

Tijuca para levar os filhos à exposição. Manoel Flávio, de sete anos, e Eduardo, de quatro, se divertiram com o aparelhagem do radar. O Capitão Murilo explicou que o radar é a Central de Direção de Tiro do Material Oerlikon 35 mm, de fabricação italo-suiça, o equipamento mais moderno em exposição.

Fazem parte da chamada *sessão de tiro* o radar, dois canhões 35 mm e três geradores. O radar faz a busca do avião inimigo, com o computador da aparelhagem passando a informação da posição do avião para os canhões... Mesmo debaixo da chuva, algumas crianças se aventuraram a brincar com as peças em exposição. Foi o caso de Vitor, de quatro anos, e de Elena, de seis anos, que subiram num dos tratores M4 que servem para puxar canhões de 152.4 mm" (JB 22/8/83).

Este fato de 1983 serve para a reflexão de 1984, na Campanha da Fraternidade sobre

o valor da vida humana. Quanto ferro poderia ter sido transformado em enxadas, tratores para arar os nossos campos, produzir alimento e sustentarem a vida! O que pode ter produzido nas alminhas de Manoel Flávio e Eduardo, de Vitor e de Elena, aula sobre tiros e canhões! Que perspectiva eles vão acrescentar às suas existências, olhando do mundo de cima de um canhão!

No fim, uma sugestão simples e concreta para nunca mais haver guerra: baixe-se um lei e cumpra-se: "Toda vez que houver guerra, os presidentes dos países envolvidos, os ministros, os empresários e os generais serão obrigados a avançar na linha de frente". Por que não? A vida deles não é mais preciosa do que a dos jovens, obrigados a atirar e outros jovens da sua idade que eles nunca viram e que podiam estar tocando violão todos juntos! Pelo menos, os velhos já viveram!

26 de fevereiro de 1984 - Ano 12 - Nº 630

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
28.00 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

POVÃO NÃO TEM VIDA

Novembro de 1983, que é quando preparamos as *Folhas* de fevereiro de 1984. Sobre a situação brasileira, escreve Fernando Pedreira no JB: "A curva do fim do ano se aproxima. Em épocas normais, de traquilidade e de rotina, estaríamos diante da longa e morna trégua de verão. O Brasil, a rigor, não tem inverno e, pois, não hiberna debaixo das neves e dos gelos do norte. Em troca, tem o verão, o calor e a pesada sesta do verão".

"Ainda há uma ou duas gerações, éramos de fato um grande *patropi*, lento e modorrento, deitado em berço esplêndido, atrasado e semi-analfabeto. Hoje, continuamos talvez analfabetos, mas temos televisão, construímos aviões e navios, diplomamos milhares de estudantes em centenas de universidades cogumelas. O Brasil tinha pressa e, em três ou quatro décadas, revolucionou-se, modernizou-se, transformou-se nesse cadinho tenso, violento e tantas vezes amargo, em que hoje nos descobrimos. De quem foi a culpa? Com certeza, se não dos brasileiros todos, ao menos de nossas precárias elites..."

"Rasgamos e remendamos as nossas instituições e os nossos valores morais, até transformá-los em trapos. Inchamos e deformamos as nossas melhores cidades, até fazer delas, como S. Paulo e Rio, uma iníqua e explosiva mistura de esqualidez e riqueza, de miséria e de ostentação, onde parcelas crescentes do povo já vivem hoje, de fato, sob a lei do cão, isto é, governadas menos pelas leis do país e pela suposta autoridade constituída, do que pelo crime, pela contravenção, pelo banditismo organizado ou "independente".

Aproximamo-nos de mais uma Campanha da Fraternidade. O tema, este ano, é *Para que todos tenham vida*, baseado na palavra com a qual Cristo apresentou sua missão na terra:

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TEORIA SOMENTE OU TEORIA E PRÁTICA?

• Num tentativa de fundamentar, em profundidade teológica, os cânones que tratam da "Santíssima Eucaristia" (c. 897 a 958), o novo Código do Direito Canônico assim formula o cânon introdutório:

• "Augustíssimo sacramento é a santíssima Eucaristia, na qual se contém, se oferece e se recebe o próprio Cristo Senhor e pela qual continuamente vive e cresce a Igreja. O Sacrifício eucarístico, memorial de morte e ressurreição do Senhor, em que se perpetua pelos séculos o Sacrifício da Cruz, é o ápice e a fonte de todo o culto e da vida cristã, por ele é significado e se realiza a unidade do povo de Deus, e se completa a construção do Corpo de Cristo. Os outros sacramentos e todas as obras de apostolado da Igreja se relacionam intimamente com a santíssima Eucaristia e a ela se ordenam" (cânon 897).

• Vale a pena escutar o cânon 898 também: "Os fiéis tenham na máxima honra a santíssima Eucaristia, participando ativamente na

"Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em plenitude". Ensina o texto-base da CF/84 que vida é a síntese mais clara e mais simples do Plano de Deus, é o centro da missão de Jesus, que veio iniciar o Reino que há de se prolongar em vida eterna.

Como nos anos anteriores, a Campanha da Fraternidade pretende reunir e mobilizar os cristãos e todas as pessoas de boa vontade, em clima aberto e fraterno de campanha, para refletir (e agir) sobre todos os aspectos da vida, na sua unidade espiritual, moral, intelectual, psicológica e física. Quer ser um sinal de esperança para as comunidades cristãs e para todo o povo brasileiro, a fim de que, dentro de um panorama de sombras e de atentados à vida, sintam a luz de Cristo, que vence o egoísmo, o pecado e a própria morte.

Os anseios de liberdade, participação e felicidade, embora se façam sentir com veemência e permaneçam molas essenciais da vida, são hoje cada vez mais sufocados pelo individualismo e mecanismos sociais egoístas, pela busca imediata do prazer e pelo consumismo desenfreado, que se transformam em ídolos e metas finais. Assim se perde o verdadeiro sentido da existência humana e de sua realização. São impressionantes a ausência de motivação, a falta de sentido de viver e até o tédio, que prevalecem no meio dos mais beneficiados pelo progresso, pela tecnologia e pela ciência. Em contrapartida, a maior parte do povo está condenado à doença, à fome, à ignorância e à morte prematura. Que diabo de desenvolvimento é esse que torna nosso povo cada vez mais miserável e a vida do nosso povo cada vez mais indigna? Não aceitemos isso, pois não é esse o caminho que Deus marcou para o seu Povo!

IMAGEM ENTRE VERMELHO E VERDE

1. Sinal vermelho. O carro pára. Logo aproxima-se, traços ambíguos, um camêlo de meia-idade, oferecendo, entre sorrisos, ambíguos, fáceis, quatro pacotes de lenços. Compra? É lenço fino, é de papel, serve pra tudo: para o suor, para o nariz, enxuga mão, tira poeira, limpa vidraças, serve até mesmo para o banheiro. O senhor compra? Fernando hesita, aborrecido. Mostro interesse. Quanto é que custa? Um, mil cruzeiros. Se levar quatro, o senhor paga somente três. Tá bem barato. Leva ou não leva? Compro um pacote. Começa a fala.

2. O senhor vê? Sou camêlo, mas não qualquer. A conjuntura tá me obrigando a vender lenço, um zé-ninguém que não nasceu pra zé-ninguém. É bom saber e proclamar pro mundo inteiro que estou a fim de demonstrar o meu apoio a Delfim Neto, o maior homem que já nasceu neste Brasil. Tou com Delfim. Sabe por quê? Só um Delfim pode agüentar o peso morto desta inflação irresponsável que o Figueiredo e o F.M.I. descarregou sobre o país. Sim, só Delfim pode tirar a nossa Pátria desta enrascada. Não acha, amigo?

3. Inda tem mais: sou PDS intransigente. Nas eleições futuras próximas sou candidato dos cariocas... Qual o mandato? tento saber. Vereador, responde ambíguo com dez trejeitos. Conto contigo, seu reverendo. Posso contar? Eu desconverso: Não quer vender algum pacote nos outros carros? Amara a cara e diz zangado: Que é que tu pensas quem tá falando? Camêlozinho? Homem do Povo? Um pé rapado? Não, não senhor. Eu sou profeta de um mundo novo. Sou camêlo por ideal. Pra anunciar minha mensagem. Abre o sinal. Fernando arranca. Adeus, profeta. (A. H.)

• Realiza? Ou não realiza? Nas comunidades católicas bem organizadas e bem estruturadas de vários países da Europa, de várias regiões da Igreja católica a teoria e a prática se completam e se realizam.

• Mas se pensarmos no Brasil, por exemplo: em quantas dioceses brasileiras o número de padres corresponde às necessidades profundas do Povo de Deus, à fome e sede da Palavra de Deus, à fome e sede do Corpo e do Sangue do Senhor?

• A maioria das comunidades celebra a Eucaristia de vez em quando. Há dioceses (por exemplo Bom Jesus da Lapa, na Bahia) em que os fiéis dispersos numa área imensa, com poucos padres — a maioria proveniente de outros países — não têm celebração regular da Eucaristia, a não ser em poucas comunidades.

• Na realidade do Brasil, da América Latina, onde ficam, na prática, as belas teorias sobre a Eucaristia como "ápice" e "fonte", como elemento de construção para a comunidade?

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *A primeira reação de quem é ofendido, é dar o "troco na mesma moeda". Quantas vezes prejudicamos o irmão com um desejo forte de vingança! Cristo exige dos seus discípulos um total abandono da prática de violência pela violência. Também não precisamos ter "sangue de barata". O que Jesus quer de nós é a coragem de combatermos a violência, a miséria e a acomodação, com o amor fraterno e justo.*

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Aqui nos reunimos para louvar o Senhor. P. *Queremos estar juntos / pois somos o Templo de Deus / e o Espírito Santo de Deus habita em nós.*

A. Muitos são aqueles que querem nos dividir. Muitos são os inimigos a combater: a inveja, a opressão, o dinheiro que compra tudo...

P. *"Livrai-nos, Senhor, dos nossos inimigos. / Defendei-nos dos que se levantam contra nós. / Livrai-nos dos que praticam o mal. / Vós, Senhor, sois a nossa força, / é para vós que nos voltamos. / Porque vós sois a nossa defesa. / Vinde, Senhor, em nosso auxílio!"* (Sl 58).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

L. Fato da Vida: Certa vez, um pai de família resolveu assumir perante o filho uma atitude. O filho constantemente agredia os pais com palavras que machucavam. Muitas vezes deixava de falar com eles vários dias. Não queria participar de nenhum trabalho, embora gostasse que tudo estivesse pronto na hora certa. Então, o pai resolveu combater as atitudes do filho da mesma maneira: usando as mesmas armas do filho. Pouco a pouco, o filho se deu conta do erro que estava cometendo e modificou sua vida.

5. CANTO DE ACLAMAÇÃO — M10

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

6. EVANGELHO — M11

(Após o Evangelho):

A. 1. A "Lei de Talião" foi empregada pelo pai em relação ao filho. De que maneira esta "lei" é positiva? 2. Como ficariam, por exemplo, os comerciantes que roubam no preço? 3. Jesus combate a "Lei de Talião" porque ela é injusta ou porque sua aplicação é só pra quem está por cima, prejudicando os mais pobres? 4. Jesus condena "olho por olho, dente por dente". Então, Ele proíbe aos discípulos e seguidores de combater as injustiças e o mal?

7. ATO PENITENCIAL

A. "Amar os inimigos e rezar pelos que nos perseguem". Eis a missão do cristão. Nem sempre agimos dessa maneira. Somos bastante rigorosos com aqueles que nos prejudicam. Por isso, peçamos perdão:

A. Pelas vezes que deixamos o ódio e a violência vencer a paciência e o amor.

P. (Canta:) *Eu vim aqui, Senhor, pedir perdão e mais amor!*

A. Pelas vezes que alimentamos o mal que existe na comunidade, criticando ou nos omitindo.

A. Pelas vezes que queremos estar sempre com a razão, apesar de sabermos que estamos errados.

A. Pelas vezes que tratamos bem apenas de quem gostamos e temos simpatia.

A. Pelas vezes que ajudamos as pessoas, só para não sermos incomodados.

A. Pelas vezes que vivemos completamente diferente daquilo que o Evangelho nos pede.

A. Pelas vezes que queremos exigir dos outros a justiça e esquecemos que cometemos injustiças maiores.

8. OFERTAS

A. Ao Senhor agradecemos tudo o que dele recebemos. Partilhando com os irmãos o pouco que temos, estaremos vivendo o mandamento do amor.

P. (Canta:) — M15.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Aprendemos com o Senhor a perdoar aqueles que nos têm ofendido.

P. *"Que recompensa teremos se amarmos apenas os que nos amam?"*

A. Jesus nos dá o exemplo de vida. É por isso que podemos, unidos a Ele, dizer:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos, porque podemos contar as maravilhas que Deus faz em nós. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo: P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. "O Senhor conhece o raciocínio dos sábios; sabe que são vazios". Ele conhece a sabedoria dos que lutam, com suor e sangue, pela fraternidade. Rezemos o Salmo do Triunfador Feliz:

P1. *"Meu coração está feliz / e minha alma canta ao Senhor, o Deus do povo pobre, e Ele oferecemos toda nossa alegria."*

P2. *Nossa alegria, Senhor, / não vem de lucros recebidos em grandes negócios / nem dos juros nas contas bancárias.*

P1. *Nossas propriedades são as mãos calçadas / e a força dos braços alugada a cada dia, / por preço miserável aos donos do capital e do poder.*

P2. *Mas como ainda podemos ser felizes e cantar cantigas de ação de graças?*

P1. *Podemos e cantamos, sim / porque a raiz de nossa felicidade / está no Deus que nos deu um Libertador como presente. / Ele está ao nosso lado e nos garante / que um dia haveremos de ter nas mãos / a terra, o destino, o pão e a liberdade!*

P2. *Exultamos em sua presença, / nos misturamos de braços unidos na limpa do chão.*

P1. *Quando vocês ouvirem as violas tocando / e uma roda de gente pobre cantando / ouvir / haverá uma revoadada de passarinhos dançando na liberdade do vento.*

P2. *E ali estará um sinal de nossa alegria / que mais tarde será grande / e fará todo o nosso continente! Amém!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA

C. *Os obstáculos, antes de serem derrotados, são um incentivo para caminharmos. Jesus se dirige aos injustiçados, às vítimas, para ensinar que podemos combater o mal sem usar a violência, mas trabalhando de maneira corajosa, organizada e perseverante.*

14. DESPEDIDA

A. Animados pela Palavra de Deus, queremos continuar a caminhar. Não estamos sozinhos. Caminhamos com o Pai, o Filho e o Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo. P. *Para sempre seja louvado.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

f Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, juntos como irmãos, ao encontro do Senhor.

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora / lado a lado sempre unido para a Terra Prometida.

2. Na unidade caminemos, foi Jesus quem nos uniu / nosso Deus hoje louvamos, seu amor nos reuniu.

3. A Igreja está em marcha, a um mundo novo vamos nós / onde reinará a Paz, onde reinará o Amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Abandonou-me o Senhor e meu Deus me esqueceu!", grita o povo de Israel diante da destruição de Jerusalém e nos tormentos do exílio. "Abandonou-me o Senhor!", grita a multidão dos desempregados e dos que morrem de fome, na seca do Nordeste. Mas Deus diz que nos ama como a mãe ama seu filho. Jesus nos diz para termos confiança no Pai do céu, enquanto cuidamos do Reino. Confiar não é a mesma coisa que ficar esperando que a melhora de vida caia do céu. Confiar não é ficar tentando a sorte na loteria, na loto ou no jogo do bicho. Confiar não é só ficar olhando os passarinhos e os lírios do campo e admirar o cuidado que Deus tem para com eles. Não é assim que um pai de família irá vestir e dar de comer aos filhos. O que Jesus está pedindo de nós é que, solidários uns aos outros, lutemos por melhores condições de vida. Ele pede que cuidemos do Reino, e cuidar do Reino é também lutar pelo pão de cada dia, é lutar por salário, é partilhar e ser solidário. Agindo assim, não precisaremos nos preocupar com o resto, porque tudo mais virá a seu tempo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só Deus conhece os segredos do nosso coração. Só Ele nos pode julgar. Examinemos a nossa consciência: De que ela nos acusa? (Pausa para revisão de vida).

S. Pelo pouco caso que, sobretudo os que detêm o poder, fazem do sofrimento dos pobres e trabalhadores: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Pelo massacre que sofremos, por termos de pagar uma dívida que não fizemos e que não nos trouxe benefícios: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque, esmagados pela preocupação de conseguirmos o mínimo necessário para sobreviver, esquecemos de Deus e de seu Reino: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso que dissestes: "Ai dos que planejam fazer o mal, apoderam-se das terras e roubam as casas dos pobres!", tende compaixão de nós, perdoai os nossos pecados e conduzi-nos ao Reino.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.

2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.

3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.

4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, fazei que os acontecimentos deste mundo transcorram na paz que desejais, de forma que vosso Povo vos possa servir na alegria e na tranquilidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

f C. Não há motivos para o desespero: Deus é fiel, tem piedade de nós e nos ama com amor de mãe.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (49,14-15): "Sião reclamou: 'Abandonou-me o Senhor e meu Deus me esqueceu'. Será que a mulher pode esquecer o seu filho, pode deixar de querer bem ao filho de suas entranhas? E mesmo que alguma se esquecesse, eu não te esquecerei". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Se dos lírios cuidas, meu Deus, / cuida de nós, os teus!

1. Quando bater a aflição em meu teto, que eu lembre enfim: / que Tu és o meu Pai e estás a olhar por mim.

2. Quando sentir que é difícil cumprir a lei, meu Deus, / que eu lembre que o prêmio será ver a Ti, nos céus.

3. Se a pobreza é a herança que Tu para mim escolbeste / que eu saiba alegre viver pois também a viveste.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só Deus conhece os segredos do coração humano. Só Ele pode julgar a importância de nosso serviço ao Reino.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (4,1-5): "Irmãos: Os homens devem nos considerar como servidores de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se exige dos administradores é que sejam fiéis. Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vocês ou por um tribunal humano. Nem eu mesmo me julgo. É verdade que minha consciência de nada me acusa, mas nem por isso me considero justificado. Quem me julga é o Senhor! Por conseguinte, também vocês não julguem antes do tempo, enquanto não vier o Senhor. Ele mostrará o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

f Aleluia! Aleluia!
Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua Justiça, e tudo mais vos será acrescentado. Aleluia!

11 EVANGELHO

C. Não se pode viver com um olho em Deus e outro no dinheiro. A opção pelo Reino exige fidelidade e compromisso com a libertação.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (6,24-34).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Ninguém pode servir a dois senhores: pois, ou odiará um e amará o outro, ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro. Por isso, eu lhes digo: não fiquem preocupados com a vida, com o que comer; nem com o corpo, com o que vestir. Afinal, a vida não vale mais do que a comida? E o corpo, não vale mais do que a roupa? Olhem os pássaros do céu: eles não

semeiam, não colhem, nem juntam em armazéns. No entanto, o Pai que está no céu os alimenta. Será que vocês não valem mais do que os pássaros? Quem

de vocês pode crescer um só centímetro à custa de se preocupar com isso? E por que ficam preocupados com a roupa? Olhem como crescem os lírios do campo: Eles não trabalham nem fiam. Porém, eu lhes digo: nem o rei Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um deles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é queimada no forno, muito mais ele fará por vocês, gente de pouca fé. Portanto, não fiquem preocupados, dizendo: Que vamos comer? Que vamos beber? Que vamos vestir? Os pagãos é que ficam procurando essas coisas. O Pai, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, busquem primeiro o Reino de Deus e a sua justiça! E Deus dará a vocês todas essas coisas. Portanto, não se preocupem com o dia de amanhã! Pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia a própria dificuldade". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

f (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

f S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, queremos aprender de Deus o lugar de cada coisa e buscar o essencial. Que a nossa confiança em Deus se manifeste em ações que apressem a vinda do Reino e de sua Justiça:

L1. Para que a nossa força e o nosso grito se façam ouvir e, na Igreja, recuperemos a voz e a vez, rezemos:

P. Senhor, ouvi os gritos de vosso povo!

L2. Para que a nossa força e o nosso grito se façam ouvir e pecaminosos decretos sejam sempre rejeitados, rezemos:

L3. Para que a força e o grito dos trabalhadores explorados e desempregados despertem a solidariedade dos irmãos, na luta por emprego e melhores condições de vida para todos, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, ouvi o grito de vosso povo e alimentai-nos com a força de vossa presença no meio de nós. Assim teremos sempre mais ânimo em lutar para que todos tenham vida. Por Cristo, nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

f Não há maior amor que dar a vida pelo irmão.

1. Morava com o Pai, não tinha que morrer / mas quis que seus irmãos também no céu fossem viver.

2. De pão fez sua carne e do vinho o sangue seu / e os dois em sacramento para nós ofereceu.

3. Quem quer ganhar a vida o mundo vai perder / se não morre o grão de trigo, nova vida não vai ter.

4. Não vim pra ser servido, mas vim para servir. / Quem quiser ser meu amigo, este é o caminho a seguir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

f S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. O Deus, que nos dais o que oferecemos e aceitais nossa oferta como gesto de amor, fazei que vossos dons, nossa única riqueza, dêem os frutos da justiça evangélica e nos mereçam o prêmio eterno. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio. No fim:)

1. Santo: és tu, Senhor e Deus do universo / aquele Deus que guia a nossa vida / pelos caminhos da justiça e paz / levando os homens todos à unidade.

2. Santo: és tu, Senhor, amigo e Pai dos homens / aquele Deus que agora vai dizer: / "Eu sou o amor e quero o amor na terra / a transformar e alimentar meu povo".

3. Santo: és tu, Senhor, no Cristo que ensinou / que os homens todos devem ser irmãos / e que a justiça ainda aqui na terra / precisa ser segundo o Evangelho.

4. Santo: para sempre santo, és tu, Senhor da nossa história, / a ti louvor e toda honra e toda glória / agora e sempre e por toda a eternidade / e a todos nós a comunhão no teu amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

f (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

f Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão / só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolbeste / injuriado e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

f S. Oremos: Ó Deus, tendo recebido o pão que dá a vida, vos pedimos: a força deste sacramento produza em nós os frutos de vosso Reino e nos leve a participar da vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Os que nos impõem o arrocho salarial não percebem que o menor salário, entre eles, é quatro vezes maior que o nosso míngua salário. Muitos de nós se conformam com isto ou esperam que Deus, sozinho, resolva problemas como este. Deus não nos deixa jogados à própria sorte, sem liberdade de escolha. Muito menos intervém de maneira mágica, que impeça a nossa participação. Em tudo que faz, Ele conta com a nossa colaboração. Já não é hora para cuidarmos de, juntos com Deus, conquistarmos melhores condições de vida, em vez de ficarmos reclamando de Deus e dos poderosos?

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Amar mais que ser amado, compreender mais que ser compreendido, servir mais que ser servido e dar mais que receber, este será meu programa de vida.

1. Pois é dando que eu recebo, é amando que sou amado / compreendendo que sou compreendido, consolando que sou consolado.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Pd 1,3-9; Mc 10,17-27 / 3ª-feira: 1Pd 1,10-16; Mc 10,28-31 / 4ª-feira: 1Pd 1,18-25; Mc 10,32-45 / 5ª-feira: 1Pd 2,2-5. 9-12; Mc 10,46-52 / 6ª-feira: 1Pd 4,7-13; Mc 11,11-26 / Sábado: Jd 17,20b-25; Mc 11,27-33 / Domingo: Dt 11,18.26-28; Rm 3,21-25a.28; Mt 7,21-27.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. 26.000 Nova Iguaçu, RJ. Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970. Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM EQUILIBRADA

1. Mestre Zuza é carpinteiro. E marceneiro, acrescenta. Na minha terra marceneiro fais de tudo, fais move e fais teiado. Eu seio de tudo um pouco. Se ganha bem? Diz que razoave, qui dá pra levá as costela pro sumitero, inhô sim. Pergunto se não gostava de ganhar mais. Diz que Deus sabe o qui fais, qui todo muno nasce ca sorte marcada pulo Sinhô, e num adienta tentá virá a sorte, inhô não, qui o qui é perciso é o home se conformá ca sorte e metê os peito pra frente.
2. Pergunto pelo Sabino que eu batizei faz uns 20 anos. Diz que Sabino tá studano, inhô sim, qui eu quiria qui ele siguisse a sina do pai. Tá veno qui teu pai tá ganhano bem, pra sustentá tua mãe e teus irimão co trabaio de marceneiro qui inté fais inveja a munto doutozinho? Mais porém Sabino ficou qui nem bode temoso, cum licença da palavra, e dixे pra eu e pra mãe dele: Eu vou sê mais é doutô. Doutô, meu fio? Cuma é qui nós vai pagá os professor? Cria juízo, minino.
3. Quá o quê! Deixe comigo, Pai. Eu não dou pra trabalhar de marceneiro não. Pru mode qui não? Seu pai num deu? Deu e dá. Sei, Pai, deu e deu bem, mas eu nasci pra trabalhar com a cabeça. Ca cabeça, meu fio? Antão você pensa que essas mão de teu pai num trabaia ca cabeça? Trabaia, inhô sim, todo trabaia dó trabaia ca cabeça. Mais porém num teve jeito não. Sabino foi-se embora e dixе pra nós qui vortava doutô de gente ou de bicho. Af nós se conformou e eu dixе pra ele: Tudo é bom, meu fio, pra quem sabe fazê. (A. H.)

cheia de Cristo escravizaram os índios os quais, após dizimados, embrenharam-se pelo sertão. Acabados os índios, nossos cristãos importaram negros africanos e aqui os escravizaram, até que o sistema de escravidão oficial tornou-se socialmente chocante e economicamente desvantajoso. Af a exploração escravocrata foi simplesmente transferida, com vantagens, para a classe operária. Com vantagens para os senhores, é claro! Resultado de tudo isso qualquer um percebe na realidade do povo brasileiro. Povo mendigo de um país riquíssimo. Pátria que programa a miséria e a morte de suas maiorias, para aumentar, ainda mais, os privilégios de suas minorias. Terra enorme, que podia estar cheia de vida, povoada pelos fantasmas ambulantes daqueles que sobrevivem simplesmente porque ainda não exalaram o último suspiro de sua miséria. Será que existe outro país no mundo, onde a vida humana valha tão pouco e seja tão desrespeitada? Um exemplo concreto, para não ficarmos apenas na indignação moral: o Brasil possui 8 milhões e meio de quilômetros quadrados de terras quase todas agricultáveis. Como é possível que, num país assim, as hordas de lavradores pobres fiquem, de cima para baixo, correndo da miséria, sem terra para plantar e produzir, afugentando-se nas periferias urbanas para levar vida desumana e tornar a vida ainda mais desumana? Foi Deus quem fez isso? Deus quer isso? Agora vemos que não. Os interesses de Deus estão longe dos interesses daqueles que funcionam como destruidores permanentes e organizados de tudo aquilo que Deus planejou para o mundo que Ele criou. Deus quer mais é que paremos de nos conformar e viremos a mesa, para que ela dê comida para a vida de todos.

«EXISTE PAÍS MAIS CRUEL QUE EU?»

Graças a Deus, está passando o tempo em que se pensava que miséria e sofrimento eram fenômenos casuais, produzidos por fatores imprevisíveis. Hoje sabemos que a miséria, com toda esta seqüela desumana de destruição e morte, é fruto direto e inevitável de sistemas econômicos, que valorizam o lucro acima das pessoas. O discurso é outro, para confundir; também certo discurso religioso. Na realidade, o lucro é o deus supremo e único do sistema. Quem prova o contrário?

Nossas comunidades estão cansadas de ouvir sobre o caso do Brasil. Desde o começo, nosso país foi submetido ao projeto colonialista europeu, que queria o nosso atraso e não o nosso desenvolvimento, a fim de carrear as riquezas deste país rico para os centros europeus da nossa exploração. Para que tal projeto não corresse perigo, era preciso deixar aqui, na colônia, uma elite corrupta e transnacional, representando os interesses das matrizes e levando a sua comissão na venda da pátria. Alguém duvida disso? Pode até ser, tem gente que é cega!

Como o objetivo do projeto era e é o lucro, não existem regras morais. Incentivam-se a iniciativa particular e o direito privado, não como fundamento do direito de todos aos bens necessários à vida, mas como barreira de proteção para a propriedade daqueles que são donos de tudo. Em vez de regras morais objetivas, a própria moral é racionalizada para fundamentar a exploração e as vantagens dos exploradores. Moral entre aspas, que serve mais para tirar espinhos da consciência do que para orientar a consciência na direção do único bem, que é o bem comum.

Céus e terras alegrai-vos, animai-vos e cantai. O Senhor nos consolou, dos aflitos se lembrou. Poderia uma mulher de seu filho esquecer. Ainda que isso acontecesse nunca iria te perder!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PARA QUE TODOS TENHAM VIDA

- A Campanha da Fraternidade tem, nos últimos anos, escolhido temas de importância na vida do nosso Povo, temas que são problemas graves desafiando a nossa sensatez, a nossa criatividade e, tratando-se de cristãos, também e principalmente a nossa Fé.
- Para ver a preocupação da Igreja do Brasil em ajudar o Povo a crescer e a colaborar para a solução dos problemas nacionais, convém recordar os temas da Campanha da Fraternidade, nos anos passados.
- Em 1978: "Trabalho e Justiça para todos". O desemprego fere a dignidade da pessoa humana. A injustiça fere a ordem do amor que Deus quer estabelecer no mundo através de nossa participação.
- Em 1979: "Preserve o que é de todos". A cultura e o progresso precisam de uma complementação essencial: o respeito perante a natureza e perante todos os seres criados. Senão, o mundo será destruído irresponsavelmente pelo mito da cultura e do progresso.
- Em 1980: "Para onde vais?" As levas de brasileiros oriundos do campo e da pobreza

forçam a pergunta: por que emigram? quais são as causas determinantes da migração interna de lavradores que, embora tendo um grande apego à terra, se vêem obrigados a enfrentar os riscos das grandes cidades em busca do pão de cada dia?

- Em 1981: "Saúde para todos". Ninguém desconhece que é precária a saúde de nosso Povo em geral. O tema teve a melhor repercussão.
- Em 1982: "A Verdade vos libertará". Focalizaram-se os aspectos mais diversos da educação. Também esta, muito precária em nossa Pátria. Também esta, um desafio a todos os responsáveis.
- Em 1983: "Fraternidade, sim; violência, não". A ideologia da segurança nacional colocou a segurança do sistema político e de seus suportes ideológicos no primeiro plano, sacrificando quase totalmente a segurança do Povo.
- Em 1984: "Para que todos tenham Vida". O tema desperta muitas sugestões. Pensamos na defesa da vida embrionária e na campanha em favor da legalização do aborto. Pensamos na subvida que levam milhões de irmãos nossos dos campos, das favelas, das periferias, apesar do trabalho intenso que fazem. Pensamos na corrida armamentista das grandes nações. Pensamos na falta de assistência médica. Pensamos no subemprego e no desemprego. Pensamos nos salários de fome. Pensamos nas seitas orientais que corrompem os valores básicos da sociedade. Pensamos na onda de sexo, de consumismo, de materialismo.
- Talvez a falha do tema de 1984 — "Para que todos tenham vida" — seja o leque de aspectos importantes que nos sugere. De qualquer maneira é um tema importante que vale a pena ser meditado e que pode contribuir para melhorar muita coisa em nosso Brasil. A conscientização do Povo para os problemas e para o seu próprio valor é meio caminho andado para a solução de nossas muitas dificuldades.
- Sem participação do Povo não há Governo que possa enfrentar e muito menos resolver os problemas nacionais.



4. De medo foi a caminhada que para longe te levou, para escapar à vil cilada, que rei atroz te preparou.

5. Quão triste foi a caminhada, de volta a Jerusalém, sentindo-te angustiada, na longa busca do teu Bem.

6. Humilde foi a caminhada, em companhia de Jesus, quando pregava sem parada, levando aos homens sua luz.

7. De dores foi a caminhada no fim da vida de Jesus, mas O seguindo conformada, como Ele foste até a cruz.

8. Vitoriosa caminhada fez finalmente te chegar ao céu, a meta da jornada dos que caminham sem cessar.

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor.

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor.

3. Fez águas, nuvens, chuva: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos, eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos, eterno é seu amor, perdoo e fortalece: Eterno é seu amor!

Igreja é Povo que se organiza, gente oprimi-da buscando libertação, em Jesus Cristo a ressurreição.

1. O operário lutando pelo direito de reaver a direção do sindicato. O pescador, vendo a morte dos seus rios, já se levanta contra este desacato.

2. O seringueiro, com sua faca de seringa, se libertando das garras do seu patrão. A lavadeira, mulher forte e destemida, lava a sujeira, injustiça e opressão.

3. Possêio humilde que fica na sua terra e desafia a força do invasor. Índio poeta que pega sua viola, que canta a vida, a saudade e a dor.

4. É gente humilde, é gente pobre mas é forte, dizendo a Cristo: "Meu Irmão, muito obrigado, pelo caminho que Você nos indicou, pra ser um Povo feliz e libertado".

Maria, Mãe dos caminantes, ensina-nos a caminhar! Nós somos todos viajantes, mas é difícil sempre andar.

1. Fizeste longa caminhada para servir a Isabel sabendo-te de Deus morada, após teu SIM a Gabriel.

2. Depois de dura caminhada, para a cidade de Belém, não encontraste lá pousada, mandaram-te passar além.

3. Com fé fizeste a caminhada levando ao Templo teu Jesus, mas lá ouviste da espada, da longa estrada para a cruz.

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda, sem casa pra morar e sem onde se empregar, este Povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido, fazer sem ter querido e morrer sem ter vivido, este povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, da cobiça e da ambição e de tanta exploração, este povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.

1. Pra viver a sua vida, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser Igreja peregrina, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia, o Senhor nos enviou, aleluia!

O Povo de Deus no deserto andava, mas à sua frente Alguém caminhava. O Povo de Deus era rico de nada, só tinha esperança e o pó da estrada. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, somente a tua graça me basta e mais nada.

O Povo de Deus também vacilava, às vezes custava a crer no amor. O Povo de Deus chorando rezava, pedia perdão e recomeçava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, perdoo se às vezes não creio em mais nada.

O Povo de Deus também teve fome e tu lhe mandaste o pão lá do céu. O Povo de Deus cantando deu graças, provou teu amor, teu amor que não passa. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nessa estrada, tu és alimento na longa caminhada.

O Povo de Deus ao longe avistou a Terra querida que o amor preparou. O Povo de Deus, corria e cantava e nos seus louvores teu poder proclamava. Também sou teu Povo, Senhor, e estou nesta estrada, cada dia mais perto da Terra esperada.

Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?!

1. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos pobres, nossos irmãos! Pai nosso, como é duro ver a gente crucificada pela opressão!

2. Pai nosso, que enxugará os prantos dos povos que não têm pão! Pai nosso, quem saciará os pobres de graça, libertação!

3. Pai nosso, desta América ferida, na vida quanta aflição! Pai nosso, quando vem a liberdade dos pobres desta Nação!

4. Pai nosso, na oração de nossa gente despedaçada, sem solução! Pai nosso, na esperança do presente, igualdade, repartição!

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda, sem casa pra morar e sem onde se empregar, este Povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido, fazer sem ter querido e morrer sem ter vivido, este povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, da cobiça e da ambição e de tanta exploração, este povo ainda espera a tua vinda, ainda espera a tua vinda.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: "PARA QUE TODOS TENHAM VIDA" — CF-84.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Venham todos! É o Pai quem convida / para a prece, a renúncia, o amor! / Tua morte que é fonte de vida, / celebramos, contritos, Senhor!

- Somos gente de Deus, reunida / para ouvir, ó Senhor, tua voz / e acolher a Palavra da Vida, / Vida plena que queres pra nós.
- Reunidos, aqui nós iremos / cantar juntos num só coração. / E, pra fome de vida que temos, Tu serás, ó Jesus, nosso Pão.
- É sinal do teu Reino esta Igreja / que no mundo crescendo assim vai. / Esta é a vida que Cristo deseja: / Irmãos juntos cantando a Deus Pai.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. O amor de Deus Pai, que nos chama a todos de filhos amados; a graça, que nos foi dada em Cristo Jesus, e a força de Deus Espírito Santo, que nos tira do comodismo, estejam sempre convosco.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Olhando para onde vivemos, descobrimos que o mundo criado por Deus não é este, porque há muita violência, desigualdade, divisões... Como Abraão, somos chamados a ser uma "fonte de bênçãos". Não é só dando um copo d'água que iremos matar a sede do irmão, mas ensinando o caminho que leva à fonte das águas cristalinas. O compromisso da Igreja não pode parar em "arrumar" comida para os famintos. Somos convidados a escutar Cristo, que valoriza todos e incentiva para que trabalheemos pela transformação da sociedade. Nossa "Ação Social" só tem valor, na medida em que descobrimos que o próximo é também filho amado pelo Pai.

4 ATO PENITENCIAL

S. Jesus veio não só para destruir a morte, mas também para fazer brilhar a vida verdadeira. Ao Senhor da vida queremos pedir perdão pelas vezes que crucificamos o irmão com nosso comodismo. (Pausa para revisão de vida).
S. Jesus, condenado à morte.
P. Tende piedade de nós!
S. Jesus, flagelado e coroado de espinhos.
P. Tende piedade de nós!
S. Cristo, crucificado entre dois ladrões.
P. Tende piedade de nós!
S. Cristo, morto nos braços da cruz.
P. Tende piedade de nós!
S. Jesus, ferido pela lança.
P. Tende piedade de nós!
S. Jesus, Caminho, Verdade e Vida para todos.
P. Tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia tenha compaixão de nós, perdoe as nossas omissões e nos conduza à verdadeira vida.
P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos; Ó Deus, que nos mandastes ouvir vosso Filho amado, alimentai nosso espírito com vossa Palavra, para que caminhemos em busca da vida mais fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Abraão larga sua pátria, seus parentes e a casa de seu pai, em busca da Terra Prometida. Não se acomoda e percebe que Deus o chama para uma missão: ser fonte da bênção de Deus no meio do povo.

L. Leitura do Livro do Gênesis (12,1-4a): "Naqueles dias, o Senhor disse a Abraão: "Sai de tua terra, do meio de teus parentes, da casa de teu pai e vai para a terra que eu vou te mostrar. Farei de ti um grande povo. Vou abençoar-te e tornar grande o teu nome, de tal modo que ele se torne uma bênção. Vou abençoar os que te abençoarem e amaldiçoar os que te amaldiçoarem. Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra". E Abraão partiu, como o Senhor lhe havia dito". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Quem me segue não anda nas trevas, / mas terá a Luz da Vida!
L. 1. Retá é a palavra do Senhor / e tudo o que ele faz merece fé. / Deus ama o direito e a justiça, / transborda em toda a terra a sua graça.
2. O Senhor pouso o olhar sobre os que o temem / e que confiam, esperando em seu amor, / para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penúria.
3. No Senhor nós esperamos confiantes, / porque ele é nosso auxílio e proteção! / Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Timóteo, bispo de Efeso, fica abatido, quando sabe que Paulo foi preso por causa do Evangelho. Paulo lembra, em sua carta, que faz parte do cristão aceitar os conflitos, quando eles são necessários para que brilhe a vida.

L. Leitura da Segunda Carta de São Paulo Apóstolo a Timóteo (1,8b-10): "Caríssimo: tome parte no meu sofrimento pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Ele nos salvou e chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas por seu próprio desígnio e graça. Essa graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, foi revelada agora pela manifestação de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

mento pelo Evangelho, confiando no poder de Deus. Ele nos salvou e chamou com uma vocação santa, não por causa de nossas obras, mas por seu próprio desígnio e graça. Essa graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos, foi revelada agora pela manifestação de nosso Salvador Jesus Cristo. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

P. (Canta:) Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida, da Vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida mais plena, tem Vida eterna!
L. Numa nuvem resplandecente fez-se ouvir a voz do Pai: "Eis meu Filho muito amado, escutai-o, homens todos!"

10 EVANGELHO

C. Como Pedro, ficamos em cima da montanha, em cima do muro, e não nos comprometemos. Jesus nos diz: "Levantem-se e não tenham medo!" Comecem agora a construir a fraternidade.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (17,1-9).
P. Glória a vós, Senhor!
S. "Naquele tempo, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, seu irmão, e os levou a um lugar à parte, sobre uma alta montanha. E se transfigurou diante deles; seu rosto brilhou como o sol e suas roupas ficaram brancas como a luz. Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com Jesus. Então Pedro tomou a Palavra e disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se quiseres, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro ainda estava falando, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e da nuvem uma voz dizia: "Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência. Escutem o que ele diz!" Quando ouviram isto, os discípulos ficaram muito assustados e caíram com o rosto em terra. Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se e não tenham medo". Os discípulos ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus. Ao descer da montanha, Jesus lhes ordenou: "A ninguém contem esta visão, até que o Filho do Homem tenha ressuscitado dos mortos". — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Como Abraão, queremos partir rumo à fraternidade. Como São Paulo, participamos dos sofrimentos, confiando no poder de Deus. Ele destruiu a morte e fez brilhar a vida e a imortalidade, por meio do Evangelho.
L1. Com Cristo, lutaremos para que as crianças sejam respeitadas e não morram mais de fome.
P. (Canta:) Sai da tua terra e vai, aonde te mostrarei! / Sai da tua terra e vai: contigo eu estarei!
L2. Com Cristo, lutaremos para que todos os migrantes encontrem, em nossas comunidades, uma nova família.
L3. Com Cristo, lutaremos para que os idosos e doentes se sintam amados pelo Pai e por nós.
L4. Com Cristo, lutaremos para que a nossa voz seja escutada por aqueles que governam este País.
(Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor Deus, mandastes vosso Filho Jesus que, morrendo, defendeu a Vida entre os homens. Dai-nos a sabedoria, para descermos da montanha do comodismo, enxergarmos os problemas dos nossos irmãos e, sem medo, nos colocarmos a caminho da verdadeira vida. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Nesta mesa, a mais querida, pão e vinho vamos pôr: / Ninguém vive sem comida, ninguém vive sem amor.
1. Pra que haja em toda parte pão que é vida da família, / o cristão seu pão reparte e seus dons de amor partilha.
2. Esta Missa é festa santa, mesa posta, o santo altar, / e a lição que aqui se canta é conviver, servir e amar.
3. Alegrias repartindo, partilhando o amor e a paz / este mundo fica lindo, esta vida a Vida traz.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus, que estas oferendas nos comprometam com Deus e os irmãos. Assim santificados, estaremos preparados para celebrar a vossa e a nossa Páscoa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vida.

18 CANTO DA COMUNHÃO

"Eu vim para que todos tenham Vida, / que todos tenham Vida plenamente!"
1. Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão: / ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO, EU ESTOU PRESENTE NELE!
2. "Quem comer o Pão da Vida viverá eternamente". / "Tenho pena deste povo que não tem o que comer": / ONDE ESTÁ UM IRMÃO COM FOME, EU ESTOU COM FOME NELE!
3. "Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males". / Hoje és minha presença junto a todo sofredor: / ONDE SOFRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU SOFRENDO NELE!
4. "Entreguei a minha vida pela salvação de todos". / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes: / ONDE MORRE O TEU IRMÃO, EU ESTOU MORRENDO NELE!
5. "Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido". / Busca, salva e reconduz a quem perdeu toda esperança: / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!
6. "Não apago o fogo tênue do pavio que ainda fuma". / Reconstrói e reanima toda vida que se apaga: / ONDE VIVE O TEU IRMÃO, EU ESTOU VIVENDO NELE!
7. "Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa". / "Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus": / ONDE SALVAS TEU IRMÃO, TU ME ESTÁS SALVANDO NELE!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que esta comunhão nos purifique do pecado e nos faça participar na construção de um mundo melhor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Nossa "Ação Social" é transformadora, quando vamos além do "prato de comida", da "roupa doada", do "copo d'água distribuído". Não podemos separar fé e vida, oração e ação. Vamos organizar as iniciativas dos moradores em nossa rua, apoiar as comunidades e os trabalhadores nas suas reivindicações, preparar pessoas para terem uma visão crítica dos problemas. Assim levantamos o rosto do chão, para contemplarmos o Filho de Deus transfigurado.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que o Deus de Abraão nos ampare, para que sejamos fonte de bênçãos para os irmãos sofredores.
P. Sobre nós, Senhor, esteja o vosso amor!
S. Que o Deus de Jesus Cristo resplandeça como sol na vida de nossa comunidade.
P. Sobre nós, Senhor, esteja o vosso amor!
S. Que Deus todo-poderoso destrua a morte e faça brilhar a vida e a imortalidade.
P. Sobre nós, Senhor, esteja o vosso amor!
S. A bênção de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

(Melodia: Pecadores redimidos)
1. Pecador, agora é tempo de pesar e de temor: / serve a Deus, despreza o mundo, já não sejas pecador!
2. Neste tempo sacrossanto, o pecado faz horror: / Contemplando a Cruz de Cristo, já não sejas pecador!
3. Vais pecando, vais pecando, vais de horror em mais horror: / Filho, acorda dessa morte, já não sejas pecador!
4. Passam meses, passam anos, sem que busques teu Senhor: / Como um dia para o outro, assim morre o pecador!
5. Pecador arrependido, pobrezinho pecador, / vem, abraça-te contrito, com teu Pai, teu Criador!
6. Compaixão, misericórdia vos pedimos, Redentor: / Pela Virgem, Mãe das Dores, perdoai-nos, Deus de amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 7,4-5a.12-14.16; Rm 4,13-16.18-22; Mt 1,16-18-21.24a ou Lc 2,41-51a (São José, Padroeiro da Igreja Universal) / 3ª-feira: Is 1,10-16-20; Mt 23,1-12 / 4ª-feira: Jr 17,5-10; 18-20; Mt 20,17-28 / 5ª-feira: Jr 17,5-10; Lc 16,19-31 / 6ª-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Mt 21,33-43.45-46 / Sábado: Is 7,10-14; 8,10; Hb 10,4-10; Lc 1,26-38 (Anunciação do Senhor) / Domingo: Ex 17,3-7; Rm 5,1-2.5-8; Jo 4,5-42.

"O ano de 1984 será particularmente difícil. Essa é a previsão de cinco grandes empresários brasileiros, reunidos no Maksoud Plaza de São Paulo" (JB, 2/1/84). E quase todos os dias, entrando em nossos ouvidos pelas mesas-redondas na televisão, aparecem os empresários a lamentar-se das dificuldades que estão passando. Pela conversa, devem estar à beira da miséria, coitados! Se a gente se deixa levar na onda da cascata, termina se descobrindo com pena de nossos sofrendores empresários.

de ano anunciaram os preços dos reveillons: 150 mil cruzeiros o jantar, a bebida correndo por fora. Os restaurantes e boates de luxo se encheram, certamente de empresários, que foram lá afogar suas mágoas e lamentar a situação difícil que estão vivendo. Quando os milionários, à custa do suor do povo, aparecem na televisão chorando miséria, é para o povão sofredor pensar que a situação está ruim para todos. Sendo assim, a gente se conforma. Na verdade, a jogada é inteligente e desmobilizadora. De fato, o sistema econômico imposto ao país nunca esteve mais favorável às elites do dinheiro e do poder. O autoritarismo castrando a participação reforça o modelo concentrador das riquezas em poucas mãos. O povão fica, cada vez mais, no lado de fora.

Quando o gato está preso, os ratos vão tornando audaciosos e passam por cima da mesa. Prenderam o gato, que devia fiscalizar e afugentar os ratos. Através de toda espécie de dificuldade imposta, neutralizaram os sindicatos, isolaram as associações de estudantes, emascularam a oposição política, botaram cheiro ruim nas organizações populares, tudo com a finalidade de desmobilizar o povo. A minoria opressora que fatura tudo isso está com a faca e o queijo na mão. Para ela, nunca esteve tão bom, ficando ainda melhor, se formos na onda e continuarmos a deixar que nos levem para o pelourinho. Lembrem-se: quem quebra as correntes do escravo é o próprio escravo!

Mitras Diocesana de Nova Iguaçu. Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285. Nova Iguaçu, RJ.
Cidade Pública - Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NÃO ENTENDEU NADA DA SEMANA SANTA

Semanas atrás, indignada leitora escreveu carta ao Jornal do Brasil, contra missa celebrada em Petrópolis, à qual o JB dá o título de "zombaria litúrgica".

se do Deus que é seu, lembram aquela estória do jacaré faminto, que queria devorar o macaquinho. Este refugiou-se em cima de uma palmeira. O jacaré ficou debaixo, dando soltura à sua indignação: — "Desce daí, macaco de meia tigela! Pára com essa besteira de pensar que és carne de primeira! Deixa de choro baixo, eu é que mereço compaixão, pois vou ser obrigado a almoçar hoje carne de macaco!"

Na sexta-feira, dia 16/12/83, assisti ao mais espantoso cortejo de iniquidades heréticas que se possa imaginar: uma missa com fins políticos, recheada com canções populares, cujas letras, adremente preparadas, induziam à revolta social e ao desassossego da comunidade. Nem se diga que não compreendemos o drama dos desabrigados pelas enchesitas à espera de ajuda para solução de seus graves problemas; muito ao contrário, com eles, na época e agora, nos solidarizamos".

A religião, através da concretização de todas as igrejas, tem sido usada como aval divino das "ordens" sociais estabelecidas. Os projetos opressores organizam o universo religioso na forma de ideologia que legitime, por exemplo, a dizimação dos índios, a escravização dos negros, a exploração dos operários e a marginalização do povo.

Exemplo disso foi a denúncia de Flávio Cavalcante, em seu programa de 26/10/83, contra um padre e cinco "freirinhas", que teriam encabeçado um movimento político. O apresentador dizia que "o lugar de padres e freiras era na igreja para rezar". Um padre do Paraná deu uma resposta, através do Jornal do Brasil (4/11/83): "Nosso lugar não é só na igreja, mas também no mundo. Para que possamos ser 'o sal na terra e o fermento na massa', como nos ensina o Fundador da Igreja, Jesus Cristo. Nosso lugar de cristãos é ao lado de todos os homens, sobretudo os injustiçados, pobres, famintos, os que não têm voz nem voz. Isso desagrada muitas pessoas que ajudam para que os ricos fiquem cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres".

"Entretanto, transformar esse problema em suporte para uma 'missa dos desabrigados', cujo Ofertório eram pedaços de tábuas dos barracos caídos, retratinhos de falecidos, certidões de nascimento, cópias de ofícios ao BNH... é realmente um deboche à Liturgia e uma ofensa aos católicos... Chegou a hora de os católicos expulsarem esses corpos estranhos e demoníacos de seu meio, pois são eles responsáveis pela propagação cada vez maior de inúmeros males que estão afetando a consciência dos cristãos. Tal como os judeus e protestantes, preservemos nossas 'casas de oração', para que os púlpitos não se transformem num hipócrita veículo de desordens e de incentivo à desunião e à mais baixa e vulgar instrumentalização ideológica" (JB, Cartas, 3/1/84).

Reações indignadas contra o povão malcheiroso, quando ele começa a apoderar-se do que é seu, sobretudo quando começa a apoderar-

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA E CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA

- A celebração da Palavra de Deus tem sentido, quer haja que não haja abundância de padres. Temos de incentivá-la no Povo de Deus, para podermos todos compreender e amar e praticar a mensagem libertadora da Bíblia Sagrada, tanto do Antigo como sobretudo do Novo Testamento.
As celebrações da Palavra de Deus, que procuramos incentivar em todas as comunidades, são necessárias e importantes para nosso crescimento pessoal e para o crescimento de nossas comunidades.
Semanalmente, uma ou mais vezes, a comunidade se reúne, para ler e escutar a Palavra de Deus, tão rica de valores e sugestões, para tirar da Palavra Sagrada impulsos e inspirações úteis à construção da Paz e do Reino de Deus.
Mas a leitura e a meditação da Palavra de Deus levam necessariamente à celebração da Eucaristia, ao Sacramento do Corpo e do Sangue do Senhor. Quanto mais intensa for

- a celebração da Palavra, tanto mais intensa será a fome da Celebração Eucarística.
Por um como instinto da Fé, a comunidade sabe que é na Eucaristia que se encontra a plenitude do amor de Jesus Cristo ao seu Povo escolhido. A Palavra de Deus dispõe e prepara o coração para o grande encontro de amor que se dá na celebração da S. Missa e na participação do Corpo e do Sangue do Senhor.
Eis por que as comunidades eclesiais de base, em regra geral, sentem fome da Eucaristia. Por isto mesmo sentem a necessidade do padre, para celebrar a S. Missa.
De acordo com a instituição de Jesus Cristo, como a Igreja sempre a entendeu, somente os sucessores dos apóstolos podem celebrar legitimamente a Eucaristia do Corpo e do Sangue do Senhor. Somente o ministro ordenado e qualificado pela Igreja pode celebrar a S. Missa.

IMAGEM DO IRMÃO CRUCIFICADO

- 1. Doce irmão crucificado, na tua imagem barroca, desmaiada, ensangüentada, ouves as preces doridas dos que vêm pedir guarida. Dizem que tu choras lágrimas de sangue quente e veraz pelos pecados do mundo. Será de grande importância chorares neste lugar, tu que choraste por nós e por nós crucificado foste no monte Calvário? Pouco importa, meu Senhor, se choras ou se não choras nesta imagem peregrina. O que importa, meu Jesus, que na cruz estás pregado, é tua grã-paciência conosco e nosso pecado.
2. Vão chegando as multidões, de homens, mulheres curvados, ansiosos de milagres, de curas esperanças. Ajoelham-se contritos, marcados de escravidão, irmãos nossos, irmãos teus, buscando libertação. Quero emprego, bom Jesus. Dá-me saúde, Senhor. Não vês como tou sofrendo, debaixo de tanta dor? Afasta de mim remorsos de vida desbaratada, de vida pecaminosa, de vida desconstruída. Conserva no bom caminho, meu marido e meu filinho, que eles nunca desfalece: ouve, Sinhô, minha prece,
3. São centenas, são milhares de devotos peregrinos que vêm de longe ou de perto pedir favores divinos. Vem cristãos e não-cristãos, gente de grupos diversos, vêm pedir-te proteção contra os males dos diversos. Abre, sim, abre os teus braços, abre mais, para abraçar estes irmãos desvairados que vieram pra rezar. Tanta cruz e sofrimento, tanta miséria e lamento, desespero e solidão pedindo libertação. Guarda na chaga do lado teu irmão desesperado. Eu quero, Jesus, louvar-te, pois és o grão paciente, nosso irmão crucificado, Salvador onipotente. (A. H.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Desde o início da Celebração, algumas pessoas estejam com as mãos amarradas. Cada uma pode se identificar com um dos problemas que deixa o povo amarrado e sem possibilidade de viver. No Ato Penitencial, o Animador vai tirando as amarras de cada um).

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

- A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
"Senhor, acolhei com bondade, no vosso Reino, os irmãos que partiram desta vida e todos os que participam da vossa amizade".
P. A vida é para ser doada no amor!
A. "Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória".
P. A vida é para ser doada no amor!
A. "Então seremos para sempre semelhantes a vós e cantaremos sem cessar os vossos louvores, por Cristo nosso Senhor e Autor da vida plena".
P. A vida é para ser doada no amor!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

4. PARTILHA

- A. Diz o ditado: "Ninguém fica para sempre". É certo que todo mundo morre. O pior é quando a pessoa, embora viva, está morta. — 1. Manoel disse: "Deus criou tudo certo. Só errou numa coisa: quando fez a morte!" Será que Deus fez a morte? 2. D. Maria completou: "Estamos morrendo e nascendo todos os dias". O que D. Maria quer dizer com estas palavras? // Jesus, depois de ressuscitar Lázaro, que estava todo enfaixado, mandou que o desamarrassem, para que ele fosse embora. — 3. Quais são os problemas que nos amarram e nos atrapalham viver?

5. ATO PENITENCIAL

A. Jesus ordena para que retirem as faixas de Lázaro, pois aquele que estava morto agora vive novamente. Somos chamados também para tirar as amarras que impedem, a nós e aos irmãos, de termos uma vida digna. (O Animador vai retirando as amarras das mãos das pessoas. Elas explicam por que estão amarradas, lembrando o que foi dito na PARTILHA. Após cada explicação, o povo canta)
P. Tua Palavra, que nos chama à conversão, cura a doença, dá saúde ao coração.

6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

- A. Ganhar a vida não significa só pensar em si mesmo, querer tudo para si de qualquer jeito. Perder a vida a fim de ganhá-la significa distribuir com todos aquilo que temos e somos, para que todos tenham mais vida e sejam mais irmãos.
P. (Canta:) Entre nós está e não o conhecemos, / entre nós está, seu nome é o Senhor!
1. Seu nome é Jesus Cristo e passa fome e grita pela boca dos famintos. / É a gente quando o vê, passa adiante, às vezes para chegar depressa à igreja. / Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa e dorme pelas beiras das calçadas. / É a gente quando o vê apressa o passo e diz que ele dormiu embriagado.
2. Seu nome é Jesus Cristo e está doente e vive atrás das grades da cadeia. / E nós tão raramente vamos vê-lo, sabemos que ele é um marginal. / Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento por um mundo de amor e de justiça; mas logo que contesta pela paz, a ordem o obriga a ser de guerra.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Na morte e ressurreição de Jesus, Deus e o homem se abraçam. O homem percorrendo caminhos escuros de violência, de dúvida, de insatisfação, de morte, encontrou Deus esperando de braços abertos. Por isso podemos proclamar:
P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

- A. O Senhor disse: "Todo aquele que vive e crê em mim, não ficará morto para sempre".
P. A Eucaristia é o próprio Cristo entre nós. / É o alimento para a vida!
A. Alimentar-se da Eucaristia é receber a vida abundante e plena, que Jesus oferece em seu Corpo, que é dado por nós.
P. Senhor, socorrei-nos e salvai-nos!
AE. Eis o Cordeiro Vivo de Deus, que arranca todo o pecado do mundo.
P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

P. "Senhor, não entendemos que sois a fonte da vida. / Existe muito pó que se levanta na nossa frente / impedindo nossos olhos de enxergar direito. / Há milhões de irmãos vegetando apenas; / sem alegria, sem esperança, sem gosto de viver. / Senhor, limpai os nossos olhos para que enxerguemos. / Dai forças aos nossos pés para que caminhemos. / Dai resistência ao nosso corpo para que não desfaleçamos. / Que possamos dizer a toda gente que vós sois a Vida Plena".

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

- A. É preciso assumir, com coragem, o compromisso de levar a todos a vida que Jesus nos dá.
P. Em Cristo está a verdadeira Vida!
A. "Tudo aquilo que fizerdes aos meus irmãos mais pequenos é a mim que o fazeis".
P. Em Cristo está a verdadeira Vida!
A. Que o Senhor permaneça sempre entre nós. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
A. Bendito e louvado, Senhor Deus para sempre, porque nos fazeis amar a vida.
P. Amém! Louvor e glória ao Senhor da Vida!

14. CANTO DE SAÍDA — M22

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série "A CAMINHO DO PAI", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Vencendo o pecado vem, Senhor glorioso vem, és nosso Consolador, tu és nossa vida, se somos alegres devemos a Ti.

Alegres cantemos: Jesus ressurgiu! Jesus ressurgiu! A Igreja reveste a veste da glória, da vida, do amor.
2. O povo aclamando vem, para a liturgia vem. É ressurreição do amor, é vida pra todos nós, é canto, é festa, é celebração!
3. Com roupas festivas vem, sorrisos nos lábios vem. O fraco fortalecido, feridas cicatrizadas, num rosto tristonho a alegria voltou!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Meus irmãos, a graça e a paz de Deus estejam com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os discípulos estão reunidos no domingo à noite, dia da ressurreição. Jesus apresenta-se com os sinais gloriosos da Paixão. Transmite-lhes, com seu Espírito, os dons pascais, resumidos na paz e na reconciliação.
L. Ela mesma, testemunha e sacramento de sua presença. Ainda hoje, fiéis aos ensinamentos dos apóstolos, oramos em nome do Senhor Jesus, partimos juntos o pão sobre o qual fizemos a Eucaristia, comungamos — ou deveríamos comungar — os bens com os pobres, numa verdadeira fraternidade.
Ainda hoje, proclamamos na Assembléia que Jesus é o SENHOR e DEUS. Anunciamos seu perdão e sua paz. Somos enviados para dar testemunho da vida nova.
A liturgia dominical se torna o lugar privilegiado de nosso encontro com o Senhor Ressuscitado, que reconhecemos misteriosamente presente, nos sinais da Assembléia, da Palavra, do sacerdote, do Pão e do Vinho.

4 ATO PENITENCIAL

S. Animados pelo Senhor Ressuscitado, presente no meio de seu povo, peçamos perdão. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, perdoai nossa incapacidade de collocarmos em comum nossa vida e nosso destino.
P. (Canta:) Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam os seus bens com alegria. / Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no dia-a-dia.
S. Cristo, perdoai a nossa incapacidade de dividirmos o pão e os bens.
S. Senhor, de vós recebemos os dons. Perdoai-nos, pois não os repartimos nem os comunicamos.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.
1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina a nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de eterna misericórdia, que acendeis a fé de vosso povo na renovação da festa pascal, aumentai a graça que nos destes. Fazei que compreendamos melhor o Batismo que nos lavou, o Espírito que nos deu a vida nova e o Sangue que nos remiu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A vida da comunidade fundamenta-se na fé em Cristo ressuscitado e expressa-se na oração comum, no repartir o pão, no compromisso com os mais necessitados. A força da fé é o Espírito Santo, que leva a comunidade a testemunhar perante o mundo.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos (2,42-47): "Os que haviam se convertido eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações. E todos eles estavam cheios de temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e colocavam tudo em comum; vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, todos juntos freqüentavam o Templo e pelas casas partiam o pão juntos, tomando o refeição com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E a cada dia o Senhor acrescentava ao grupo as pessoas que iam aceitando a salvação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) Eis o dia que o Senhor fez, dia de vitória e alegria!
L. 1. Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom! Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Israel agora o diga: / Eterna é a sua misericórdia! / A casa de Aarão agora o diga: / Eterna é a sua misericórdia! / Os que temem o Senhor agora o digam: / Eterna é a sua misericórdia!

2. Empurraram-me tentando derrubar-me, mas veio o Senhor em meu socorro. / O Senhor é minha força e o meu canto / tornou-se para mim o Salvador. / Clamarei de alegria e de vitória / ressoem pelas tendas dos fiéis.
3. A pedra que os pedreiros rejeitaram, tornou-se agora a pedra angular. / Pelo Senhor é que foi feito tudo isso: / Que maravilhas ele fez a nossos olhos! / Este é o dia que o Senhor fez para nós, alegremo-nos e nele exultemos!

9 SEGUNDA LEITURA

C. A fé na vitória de Cristo não era entendida como garantia contra o sofrimento. A exemplo de Cristo, é preciso trabalhar, lutar e sofrer para construirmos o mundo novo, antes de alcançarmos a glória.

L. Leitura da Primeira Carta de São Pedro Apóstolo (1,3-9): "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, em sua grande misericórdia, nos gerou de novo, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança que não perde valor, imaculada e que não murcha, reservada no céu para vocês. Graças à fé, vocês foram guardados pelo poder de Deus para a salvação, que está para revelar-se nos últimos tempos. Isto é motivo de alegria para vocês, embora seja necessário que agora fiquem tristes por algum tempo, por causa de várias provações. Deste modo, a autenticidade de sua fé alcançará louvor, honra e glória, na revelação de Jesus Cristo. E ela é mais preciosa que o ouro perecível, cuja legitimidade é provada pelo fogo. Sem terem visto o Senhor, vocês o amam. Isso será para vocês fonte de alegria indizível e gloriosa, pois obterão aquilo em que acreditaram: a sua salvação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Cristo venceu, aleluia! Ressuscitou, aleluia! / O Pai lhe deu glória e poder. Eis nosso canto, aleluia!
1. Este é o dia em que o amor venceu, brilhante luz iluminou as trevas, nós fomos salvos para sempre.
2. No coração de todo aquele que nasce a esperança de um novo tempo, nós fomos salvos para sempre.

11 EVANGELHO

C. Paz é o fruto da Páscoa. Somos cristãos na medida em que, como Cristo, formos para os outros portadores da Paz, na força do Espírito Santo.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (20,19-31).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Ao anoitecer daquele primeiro dia da semana, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos com medo dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim também eu envio vocês". Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: "Recebam o Espírito Santo! Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados; os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados". Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles, quando Jesus chegou. Os outros discípulos disseram: "Vimos o Senhor". Tomé disse: "Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o meu dedo na marca dos pregos e se eu não puser a minha mão no lado dele, não acreditarei". Oito dias depois, os discípulos estavam reunidos novamente. Desta vez, Tomé estava com eles. Estando fechadas as portas, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: "A paz esteja com vocês". Depois disse a Tomé: "Ponha o seu dedo aqui e veja as minhas mãos. Estenda a sua mão e toque no meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé". Tomé, respondendo, disse a Jesus: "Meu Senhor e meu Deus!" Jesus lhe disse: "Você acreditou porque viu. Bem-aventurados os que creram sem ter visto". Jesus realizou muitos outros sinais diante dos discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes sinais foram escritos, para que vocês acreditem que Jesus é o Cristo, Filho de Deus. E para que, crendo, vocês tenham a vida em seu Nome". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos a Deus Pai nossas preces, para que sua Palavra produza em nós frutos de Vida, Justiça e Paz.
L. Para que a Igreja de Cristo, a exemplo das primeiras comunidades apostólicas, seja sinal de comunhão e participação, roguemos ao Senhor:

P. (Canta:) Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra!
L. Para que, partilhando a Palavra dos apóstolos, a Eucaristia, e a Oração, realizemos uma verdadeira fraternidade dos bens econômicos, culturais e espirituais, roguemos ao Senhor:
L. Nesta semana dedicada aos irmãos índios, roguemos ao Senhor, para que eles não continuem mais sendo mortos, marginalizados e encurralados como caça em suas terras, mas respeitados como filhos de Deus.
L. Para que Deus Pai nos comunique, em Cristo, a plenitude do Espírito Santo, que nos anima a toda obra e missão de paz, roguemos ao Senhor.
(Otras intenções da comunidade...).
S. Deus todo-poderoso, vosso poder é mais forte que a morte e as nossas misérias humanas. Ajuda-nos a manter viva nossa fé nos valores da Páscoa e dai bom resultado aos nossos esforços na construção de vosso Reino. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Bendito sejas, ó Rei da glória, Ressuscitado Senhor da Igreja. Aqui trazemos as nossas ofertas.
Vê com bons olhos nossas humildes ofertas, tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!
2. Vidas se encontram no altar de Deus, gente se doa, dom que se imola. Aqui trazemos as nossas ofertas.
3. Irmãos da terra, irmãos do céu, juntos cantemos glória ao Senhor. Aqui trazemos as nossas ofertas.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Recebi, ó Deus, as ofertas de vosso povo e de todos os que renasceram nesta Páscoa. Renovados pelo Batismo e pela profissão de fé, salvos pela Ressurreição de Cristo, levemos a libertação do Cristo ressuscitado aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Este é o hino do povo de Deus, que caminha pra união. / Venham todos à comunhão, com Jesus e com nosso irmão.
Cristo ressuscitou! Cristo ressuscitou! Vive no nosso meio, aleluia!
2. Meus irmãos, venham todos ceiar, é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.

3. Quem comer deste Pão viverá, é o Pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.
4. No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.
5. Quem nos vir sempre reunidos vai dizer: como são unidos! / Nossos sonhos se realizarão, quem tem fé vive a eternidade.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, ajuda-nos a conservar na vida o sacramento pascal que recebemos. Seja ele a força que nos mostre, com clareza, os verdadeiros valores, para usarmos nossos bens e qualidades a serviço da felicidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Nosso Senhor nos envia em missão. A mesma missão de paz e de perdão, que lhe fora atribuída pelo Pai e transmitida aos discípulos, recebemos hoje! Nossa Igreja é essencialmente missionária: vive para anunciar Cristo morto e ressuscitado e ser sinal de esperança para os pobres e desanimados. O Espírito Santo, força e luz que brotam do amor entre o Pai e o Filho, nos dará a confiança de assumirmos nossa tarefa neste mundo. A Missão nos torna criaturas novas, rejuvenescidas pelo sopro da Vida.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Deus, que pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos adotou como filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.
P. Amém! Aleluia!
S. Aquele que, por sua morte, vos deu a eterna liberdade, vos conceda por sua graça, a herança eterna.
P. Amém! Aleluia!
S. E vivendo agora retamente, possais, no céu, unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.
P. Amém! Aleluia!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém! Aleluia!
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém! Aleluia!

23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa vida é louvor a Deus pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo, toda vida vem de Deus.
Ressurgiu Cristo Deus, vamos cantar aleluia!
2. Vida nova em todo o universo, tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens, em Jesus o Salvador.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: At 4,23-31; Jo 3,1-8 / 3ª-feira: At 4,32-37; Jo 3,7-15, ou próprias: Gn 1,26-2,3 ou Cl 3,1-15,17,23-24; Mt 13,54-58 (S. José Operário) / 4ª-feira: At 5,17-26; Jo 3,16-21 / 5ª-feira: 1Cor 15,1-8; Jo 14,6-14 (S. Filipe e S. Tiago) / 6ª-feira: At 5,34-42; Jo 6,1-15 / Sábado: At 6,1-7; Jo 6,16-21 / Domingo: At 2,14,22-28; 1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35.

O AMOR NÃO CRESCE NO DESERTO DO ÓDIO

A irmã fez as suas contas: foram vinte anos ininterruptos de trabalho como enfermeira em hospital. Dedicou tudo de si, com aquela solicitude de anjo das enfermarias, mas agora não dava mais! Sentia-se usada num trabalho que ela via que não cooperava em nada para que as coisas fossem diferentes. E não foi para servir ao sistema que produz os lixos humanos em série que ela fez sua opção fundamental pelo Reino de Deus. Não queria mais ser desfrutada num esquema de mercantilização da saúde do povo e de caridades isoladas, que só fazem conservar o mundo como ele é. Estava na hora de rever sua vida e buscar novas opções.

A irmã trouxe seu problema para ser discutido em equipe, na Caritas Diocesana. O engajamento pastoral nos problemas da saúde do nosso povo mantém a mesma importância do tempo em que ela vivia internada nos hospitais da congregação. Mas quanta solu-

ção alternativa existe, fora dos esquemas das drogas e dos lucros. A irmã acha importante a conscientização do povo para as mezinhas domésticas, as ervas e os chás, cujo valor está sendo perdido pela propaganda desenfreada dos remédios e pela medicina oficial que tem, nas farmácias, sua quase única retaguarda. A mania imposta dos medicamentos farmacêuticos é mais um fio, no entrançado da corda que escraviza nosso pobre povo.

A discussão levou a equipe a uma certeza: qualquer engajamento pessoal e qualquer trabalho pastoral precisa ter, como objetivo, a mudança da situação. Enquanto não mudar o sistema atual, o povo permanecerá na miséria e no abandono. Para que haja mudança, é necessário lutar, para que nosso país tenha um governo que represente os interesses da maioria do povo. Af está o cerne da questão. O povo brasileiro está nesta situação por-

que, hoje como ontem, o país é administrado por um sistema que impõe os interesses das pequenas minorias opressoras, às custas do trabalho explorado do povo.

Não tem sentido acusar a Igreja de fazer política. A Igreja tem que fazer política, tem que lutar pela mudança, tem que dar ao povo um serviço que o ajude a unir-se e organizar-se. Se não mudam as relações sociais injustas, fica comprometida a possibilidade de se concretizarem as virtudes evangélicas. Como pode haver amor fraterno, se as relações sociais baseiam-se na exploração e produzem o ódio? Como pode haver fraternidade, se as relações sociais injustas produzem a separação e as discriminações? Como pode haver vida plena, se as relações sociais injustas produzem exatamente a morte? É indispensável que haja vida plena para todos, para que o amor evangélico e a fraternidade deixem de ser mera retórica sacra.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Povo escolhido por Deus, vinde adorar vosso Deus e Pastor!

P. *Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!*

A. Deus reina, povos, gritai de alegria! Aleluia!

P. *A vida venceu a morte, a cruz venceu o inferno!*

A. Eis o dia do Senhor, dia de alegria! Aleluia!

P. *A vida venceu a morte, a cruz venceu o inferno!*

A. Eis as maravilhas que o Senhor fez por nós. Bendito seja o seu nome. Aleluia!

P. *Cristo Jesus, Bom Pastor, amor supremo do mundo, glória e louvor a vós. Aleluia!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. Querendo, a comunidade pode ler apenas o Evangelho)

* 5. PARTILHA

A. Jesus não se apresenta como rei nem mesmo como dono de terras. Jesus é o BOM PASTOR. — 1. Que imagens, que realidades nos traz a figura do Pastor? 2. Como Jesus demonstrou ser Bom Pastor? // Fato da Vida: Uma senhora da comunidade, tentando trazer o Evangelho para os nossos dias, disse que os pastores de hoje não são os governantes e ministros, porque Jesus não foi poderoso e sim pobre com os pobres, lutando para que todos tivessem vida. Também disse que ser ovelha não significa ficar de boca calada diante dos poderosos. Ela afirmava: "Os bons pastores de hoje são os missionários, são os pobres que acreditam nos pobres, são os que lutam 'para que todos tenham vida'". — 3. O que você acha?

4. Quais são os bons pastores de nossa comunidade, de nosso mundo? 5. Como podemos ser bons pastores hoje? 6. Quais as pistas que o Evangelho dá; para nossas mães assumirem com mais doação seu compromisso no lar, na família, no trabalho...? Que pistas dá para os que se sentem chamados para o sacerdócio ou à vida religiosa?

6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconheçamos as nossas limitações, cansaço e incertezas na busca do Reino. Deus, que nos perdoa, nos dará coragem e sabedoria na caminhada. (*Pausa para revisão de vida.*)

L1. Porque, diante de situações de morte e violência contra o irmão, não somos sinais de Ressurreição, perdão, Senhor!

P. (*Canta:*) *Perdoai-me, Senhor! Não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor! Não ameie o meu irmão!*

L2. Porque, não olhando o exemplo de Cristo, desanimamos frente aos sofrimentos e perseguições, perdão, Senhor!

L1. Porque não escutam a voz de Cristo, o Bom Pastor, nos pobres e marginalizados, perdão, Senhor!

L2. Porque não assumimos o compromisso de sermos Bom Pastor e não lutamos "para que todos tenham vida", perdão, Senhor!

(*Colocações espontâneas...*)

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Nós manifestamos nossa fé por atos e ações. É por isso que aqui trazemos nossa oferta, que será colocada em benefício de todos de nossa comunidade.

P. (*Canta:*) *Não se deve dizer: "Nada posso ofertar". Pois as mãos mais pobres são que mais se abrem para tudo dar.*

1. O Senhor só deseja que em nós tudo seja constante servir. Quando nada se tem, só resta dizer: "Senhor, eis-me aqui!"

2. Alegrias da vida, momentos de lida, eu posso ofertar. Pois nas mãos do Senhor um gesto de amor não se perderá.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. De mãos elevadas, expressemos nossa vontade de viver sempre mais como filhos de Deus, guiados por Jesus, o Bom Pastor:

P. *Pai, não sois primeiro nosso Juiz e Senhor / mas sois nosso Pai / porque ouvís o clamor de vossos filhos oprimidos. / Que estais no céu / para onde se dirige nosso olhar na luta. / Santificado seja vosso agir libertador, / contra os que oprimem em vosso nome. / Venha a nós a vossa justiça / a começar pelos empobrecidos. / Seja feita a vossa libertação / que principia na terra e termina no céu. / O pão de cada dia que juntos produzimos / dai-nos juntos comê-lo. / Perdoai-nos o nosso egoísmo / na medida em que combatemos o egoísmo coletivo. / E não nos deixéis cair na tentação de explorar e de acumular. / Mas livrai-nos da vin-*

Mit. Diocesana de Nova Iguaçu, para Mai. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285, Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A CATOLICIDADE DO DINHEIRO E DA EXPLORAÇÃO

O carro passou quase na prise, mas deu para perceber: é mais uma Casa da Bênção que se estabeleceu naquela esquina. A Baixada Fluminense está ficando cheia delas. No calor insuportável do meio-dia, lá dentro estava, cercando o pastor, o pequeno grupo de caras populares. Do carro passando, escutava-se o cântico, no exato momento em que a estrofe era a seguinte: "Dai-nos, Senhor! Dai-nos, Senhor! Dai-nos, Senhor, fé, paz e amor!" Pelas portas escancaradas, deu também para ver, de relance, um painel pintado na parede dos fundos: o mapa-múndi dando impressão de universalidade, com o desenho da Bíblia em cima. A Bíblia sacramentando a universalidade daquela pregação.

De fato, o povo está precisado de fé: fé na vida, fé no seu país, fé nas pessoas, fé nas autoridades encarregadas de gerir o bem comum. Mas como ter fé na vida, levando a vida que leva? Como ter fé no país que destrói seu próprio povo? Como ter fé nas pessoas, se as relações são de individualismo e exploração? Mais grave ainda, como ter fé em si mesmo se, de tão inferiorizado, nosso povo termina interiorizando a inferioridade como sua segunda natureza, passando a sentir-se realmente inferior? Realmente, nosso povo está mesmo precisado de fé.

A estrofe do hino tem razão: nosso povo precisa de paz. Paz é a segurança da vida numa situação sadia. Paz é a vida vivida hoje na segurança e a segurança para o dia de amanhã. É a segurança garantida da família, é o salário correspondente ao trabalho e às necessidades, é a alimentação que sustenta a vida sadia, é a moradia digna da sazonalidade familiar, é a existência aceita e reconhecida pela comunidade, é a dignidade civil realizada na participação política, é a possibilidade de crescer para ser gente, é

DO REINO E SUA JUSTIÇA

AS COMUNIDADES E AS VOCAÇÕES

• Vozes sacerdotais e vocação religiosa é graça de Deus. Mas é também cooperação do homem que, com amor, responde ao chamamento amoroso de Deus.

• Deus chama por meio de sua Igreja, por meio de pessoas de Fé que aceitam sua missão na Igreja: cumprimento da vontade do Pai, realização de seus deveres de estado e doação generosa aos irmãos, sobretudo aos humildes e pequenos.

• As comunidades precisam da vocação sacerdotal e da vocação religiosa. O padre é orientado para a celebração da Eucaristia, sacramento e sacrifício do Corpo e do Sangue do Senhor, memorial do mistério pascal realizado no meio de nós. A vocação religiosa é a vocação de testemunho do Reino de Deus: o religioso, pela doação dos conselhos evangélicos de obediência, castidade e pobreza, antecipa em alguns aspectos a realidade do Reino de Deus.

• Mas as comunidades devem também comprometer-se a dar à Igreja vocações religiosas

tanta coisa mais. O hino tem razão: nosso povo está precisado de paz.

Nosso povo precisa também de amor. Ser amado é ser reconhecido em sua dignidade. É ser respeitado como pessoa e como povo. Amor é a convivência fraterna na distribuição igualitária das condições indispensáveis à vida plena de todos. Amor, vacinado contra as empulhações da palavra, são relações humanas baseadas na justiça, no respeito e na cooperação. Ser amado é estar vivendo de uma forma que desperte amor e não alimente a revolta. As condições em que este povo vive despertam seu amor ou alimentam sua revolta? O refrão falou a verdade: nosso povo precisa de amor.

O povo brasileiro não tem quase nada disso. Conseguir estas dimensões essenciais da vida custa muito esforço, requer luta, união e organização. Já chegam as igrejas tipo casas-de-bênção e dispensam o povo deste esforço. Eis um bom mercado, ricamente faturável. Numa sociedade de oferta e de consumo, surgem os agentes do mercado religioso, com o melhor instrumento de marketing, que é a Bíblia. O povo está sem fé, paz e amor? Então venham a mim! Vou conseguir que Deus arranje tudo isso para vocês! Deixa comigo, que eu faço Deus dar um jeito na vida de vocês!

As igrejas tipo casas-de-bênção vicejam na grande periferia social e humana, que é a Baixada Fluminense. No painel dos fundos, a Bíblia sobre o mapa-múndi expressando uma universalidade real de nossa sociedade: a universalidade do dinheiro, do faturamento, do lucro e da exploração. A qualquer preço, pois o deus é o dinheiro. Para servir ao deus real, manipula-se o nome do Deus Verdadeiro, o qual passa a ser apenas motivação de faturamento.

e sacerdotais, como expressão de vida intensa de fé.

• Sentindo a necessidade da Eucaristia, que é o ponto alto e o centro de toda a vida da Igreja, a comunidade sabe que o padre é necessário para a celebração da Eucaristia. Por que não fazer esforços sinceros, para despertar vocações?

• Muitas comunidades querem que o bispo lhes dê um padre. Mas não se dão conta de que para eles vale também a palavra clara de Jesus Cristo: "A messe é grande mas os operários são poucos. Peçam ao dono da messe que mande operários para a sua messe" (Mt 9,37).

• O que é que a comunidade pode fazer para despertar e cultivar vocações de Igreja? Toda vocação assumida por cristãos tem um aspecto de fé que se funda no batismo e na confirmação: o cristão exerce sua profissão, assume sua vocação para cumprir a vontade do Pai, para cooperar para a construção do Reino, para servir os irmãos.

IMAGEM DE UM COMISSÁRIO DE BORDO

1. Passa várias vezes com um sorriso afável. Depois de cumprido o dever, aproxima-se e pergunta se pode conversar um pouco. O senhor é padre católico? Digo que sim. Quer saber de que lugar e, quando menciono Nova Iguaçu, pára um pouco, fixa-me os olhos e pergunta: O senhor é dom Adriano? Digo que pareço. Entende e começa a lembrar coisas passadas. Que sempre acompanhou e acompanha os acontecimentos de Nova Iguaçu. Mas talvez o senhor goste de saber: meu Pai foi seu aluno no Seminário Franciscano. Fulano...!

2. Recordo imediatamente. Meu Pai falava muito do senhor. Quer dizer: fala, porque ainda é vivo, graças a Deus, fala do senhor e dos outros frades com muita saudade e carinho. Fala da formação, da cultura, dos esportes, dos passeios, das festas, do coral... Não tinha uma parada no Dia da Pátria? Meu Pai era um dos melhores atletas. Como ele fala do coral, que o senhor era professor de música, não era? Confirmando. Eu? Sou comissário de bordo há muitos anos. Sim, sou casado, bem casado, com duas filhas que são um amor.

3. Papai e Mamãe me deram uma educação muito boa. Ele diz que devemos tudo aos franciscanos de Lagoa Seca. Sempre achava meio de lembrar os anos de seminário e as coisas que aprendeu. A disciplina... era prussiana... Mamãe às vezes ficava chateada de tanto seminário e de tanto frade: Antônio, pare de falar tanto nesses frades, você enche. Francamente, não esperava encontrar o senhor a nove mil metros de altura, um desses frades a quem nós, todos lá em casa, tanto devemos. No final troca de endereços. Até quando, meu irmão? (A. H.)

• Mas a vocação eclesial, por sua ligação íntima com a missão libertadora de Jesus, tem uma característica própria inconfundível. Das vocações de Igreja depende a permanência do Evangelho de Jesus Cristo. Assim como o Pai enviou Jesus, Jesus enviou os discípulos e através dos discípulos, isto é: da Igreja, envia novos apóstolos até o fim dos tempos.

• Vozes eclesial é graça, é chamamento especial de Deus para uma missão toda especial. Daí por que é necessário a comunidade convencer-se da importância bíblica da vocação sacerdotal e religiosa. Daí também a necessidade de oração constante pelas vocações: descoberta, recrutamento, cultivo e perseverança.

• Em cada comunidade deveria haver uma Obra Pontifícia das Vocações (OPV) que assumisse, como sua tarefa principal, o apostolado vocacional. A partir do esforço destes núcleos, espalhados por toda a diocese, poderíamos contar com o surgimento de muitas vocações sacerdotais e religiosas, bem como com vocações para os diversos ministérios que aparecem nas nossas comunidades.

A BÍBLIA CONTA COMO O MAL ENTROU NO MUNDO

Maria Rita perguntou ao grupo: — “Deus criou a terra para ser de todo mundo e era para nós todos termos felizes e viver do nosso trabalho. Por que então as coisas mudaram e o mundo não é assim?” O grupo pensou sobre isso e vários falaram. Era difícil responder a pergunta dela. Na Bíblia, durante muito tempo, o povo antigo se preocupou em responder a essa questão. E as respostas eram dadas através de comparações e histórias. A primeira foi a história de Adão e Eva, que quiseram ser iguais a Deus e desobedeceram à ordem d'Ele. Não adianta querer entender a história do fruto proibido ao pé da letra. Os judeus, que escreveram essa história, viviam como escravos e, naquele tempo, a imagem do deus que os opressores adoravam era a Serpente. Então os judeus contaram sua antiga história e disseram que foi a serpente quem tentou o homem. Queriam dizer que foi a influência do povo opressor e rico que fez o povo se afastar de Deus.

Outra história para explicar o mal no mundo foi a de Caim e Abel. Os dois eram irmãos, filhos de Adão. Entre nós, em alguns lugares do Brasil, o povo antigo tem um costume de dizer: “Somos irmãos por parte de Adão e Eva”. Pois assim eram Caim e Abel. Mas parece que, na época deles, havia uma coisa ruim, resultado do pecado do primeiro Adão e Eva. Parece que Caim tinha terra e era agricultor, enquanto seu irmão não era dono de terra mas pastor que cuidava das ovelhas. No Nordeste, os lavradores têm um cântico que explica bem o pecado de Caim: “O irmão matou o irmão por um pedaço de chão”. O desamor sempre se expressa assim. O afastamento de Deus leva o irmão a matar o irmão. Mas Deus não fica indiferente ao que acontece no mundo. Ele amaldiçoou e castiga Caim. Acontece que a maldade se espalhou pela terra e a Bíblia conta a história do Dilúvio. Diz até que Deus se arrependeu de ter

criado o homem. Como foi isto? A gente não sabe. Os povos antigos gostavam de encantar tudo o que acontecia com eles como uma coisa feita por Deus. Havia inundações e enchentes e eles diziam: “Foi Deus quem mandou isso, por causa dos nossos pecados”. Mas Deus salva o justo Noé e os seus, e promete nunca mais destruir o mundo pela água. A quarta história antiga da Bíblia sobre o mal no mundo é a Torre de Babel. Os homens estavam construindo uma cidade e, nesta cidade, uma torre muito alta. Deus não gostou e confundiu a linguagem deles. Babel era o nome antigo da Babilônia. Para a Bíblia, esta cidade era sinal de poderio e mania de grandeza. É desta maneira que o povo da Bíblia, que era povo da roça, julgava os habitantes da cidade. Deixam claro que Deus desaprova e castiga os que constroem cidades e oprimem o campo. (Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali no meio deles”, diz o Senhor. Irmãos, que o Senhor esteja conosco! P. *Ele está no meio de nós!*

A. Irmãos, diz o Senhor: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo!”

P. *Eis-nos aqui, Senhor, para amar o irmão como amamos a nós mesmos!*

A. “Amar é obedecer a Lei com perfeição!” P. *Assim faremos. Amém!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(A Comunidade organize, com beleza e criatividade, a entronização da Bíblia).

P. (Canta:) *Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.*

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Todos os cristãos são chamados a ser profetas. Deus diz a Ezequiel que o profeta é responsável pela vida de todos. E avisa: “Se não advertires o ímpio, eu te pedirei contas da sua morte”. — 1. Temos corrigido os que erram? Por quê? Como? Se nada estamos fazendo, como é que ficamos diante de Deus? // São Paulo diz que “o amor não pratica

o mal contra o próximo”. — 2. Nós dizemos que amamos o próximo, mas será que não estamos praticando o mal contra ele quando não lutamos por melhores condições de vida, por emprego e salário justo, pela posse de terra, ou pela partilha dos bens? Por quê? 3. Em nossa comunidade, como acolhemos as pessoas que erram? Julgamos com dureza? Condenamos? Excluimos? Ou procuramos dialogar com elas? Por quê? 4. Alguém de nós já se sentiu rejeitado pela comunidade, por ter cometido algum erro? 5. Uma verdadeira comunidade ajuda os outros a crescer, encoraja-os e não se esquece que todos nós estamos sujeitos a faltas e erros. Como temos vivido a reconciliação e a correção fraterna na comunidade, em casa, no trabalho...? (Compare com a proposta que Jesus nos faz no Evangelho).

* 6. ATO PENITENCIAL

A. A Bíblia é força no caminho. Vamos olhar para ela, fazer silêncio em nosso coração e deixar que a Palavra de Deus questione a nossa vida. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Irmãos, o Senhor nos convida à reconciliação e à correção fraterna. Aproximando-se do companheiro ao nosso lado, cada um de nós vai dizer ao outro em que pretende mudar para não mais ofender nem a Deus nem aos irmãos.

P. (Dois a dois, ou em pequenos grupinhos, conversam sobre o que atrapalha o convívio com os irmãos e o que vai fazer para mudar. No fim, cantam:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Se nós não nos perdoarmos uns aos outros, o Senhor também não nos perdoa. Manifestemos uns aos outros o perdão, saudando-nos no amor de Cristo.

P. (Abraça-se e canta:) *Paz, paz de Cristo...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. “Irmãos, não tenham nenhuma dívida para com ninguém, a não ser a dívida de se amarem uns aos outros”. E como “amor com amor se paga”, queremos saudar nossa dívida com os irmãos, colocando o pouco que temos para o sustento dos mais necessitados.

P. (Canta:) 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, assim fala o Senhor: “Se dois de vocês estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir isto lhes será concedido por meu Pai que está no céu”. Nada melhor do que pedir o que o próprio Jesus nos ensinou a solicitar ao Pai.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Irmãos, felizes somos todos nós, porque podemos nos alimentar com o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia.

P. (Canta:) *Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo, vem caminhar!*

AE. “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali no meio deles”, diz o Senhor. Irmãos, eis que o Senhor está vivo e presente no meio de nós, escondido no Pão, nosso alimento para a vida eterna.

P. (Canta:) *Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus, presente no meio de nós, para arrancar o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

Como Jesus vou carregar a minha cruz pra poder ressuscitar!

Senhor, muito obrigado, por me ensinarem a perdoar / pois o perdão me purifica e me faz ressuscitar.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. O Senhor que prometeu estar no meio de nós, sempre que dois ou três se reunem em seu nome, esteja sempre conosco.

P. *Ele está no meio de nós!*

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Vamos em paz e levemos, a todos os que erram, o abraço misericordioso do Pai e de seu Filho Jesus Cristo. P. *Amém!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23



Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA, NOSSO LIVRO, ESCRITO PARA NÓS!

No interior de Minas, um fazendeiro, em cuja terra estava construída uma capela da comunidade, não quis fazer o curso de pais e padrinhos que a comunidade exigia. Ficou bravo e ameaçou fechar a capela. O coordenador, um camponês bem simples, respondeu tranquilamente: “A capela o senhor pode fechar, mas a Palavra de Deus o senhor não consegue prender nem amarrar!” O patrão pode ser dono da terra; da Palavra de Deus ele não é o dono! Esta pertence ao povo e, no povo, já cresce a consciência de liberdade que esta Palavra comunica a quem dela se aproxima.

O povo considera-se destinatário direto da Bíblia. Recebe-a de Deus e da Igreja (e não do padre ou do exegeta), como sendo o seu livro. Acredita firmemente que Deus lhe fala diretamente pela Bíblia. Não a lê furtivamente, como se estivesse lendo uma carta escrita para outros. Pelo contrário, ele repete até hoje a frase de São Paulo: “Aquilo foi escrito para nós!” (1Cor 10,11). Sente a Palavra de Deus como uma presença imediata e atualiza o seu sentido.

Daí sua gratidão, respeito e liberdade interior, frente à Bíblia. Com efeito, o povo usa a Bíblia com muito respeito, grande liberdade e imensa gratidão. Vive a gratuidade da Palavra de Deus que, muitas vezes, além dos filhos, é a única riqueza que possui na sua pobreza...

O povo lê a Bíblia no culto e fora dele. Dela tira histórias divinas, princípios de alta sabedoria, os mistérios de Cristo e sua visão do Reino, debate junto a esses tesouros, em confronto com o drama de sua vida humana cotidiana, e assim se opera a primeira revolução pentecostal, fundamental: cada qual passa de um saber recebido para um saber descoberto por si mesmo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PRESBITERATO E DIACONATO

● Há três ministérios hierárquicos na Igreja Católica: o episcopado ou o ministério dos bispos; o presbiterato ou o ministério dos padres; e o diaconato ou ministério dos diáconos.

● Todos são serviços prestados ao Pai e ao Povo de Deus. Como serviços não podem ser qualificados a partir de cargos, de honorarias, de chefias, de comandos, como encontramos na sociedade civil, por exemplo, na política, nas forças armadas, nas empresas.

● O critério básico, se quisermos avaliar devidamente a essência dos ministérios da Igreja e mesmo o grande ministério de Deus e da humanidade que deve ser a Igreja, o critério fundamental vamos encontrar na mensagem e na vida de Jesus Cristo, como Ele resume na seguinte doutrina: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para

Aos poucos, a leitura e reflexão em comum da Palavra de Deus vai criando um ambiente fraterno: “todos se conhecem, manifestam sua alegria nos encontros, estão prontos a ajudarem mutuamente”. A Palavra vai convocando e criando a comunidade e a comunidade, por sua vez, oferece o ambiente e o contexto para a leitura da Palavra. Alguém definiu a comunidade como “povo que se reúne em busca da Palavra de Cristo”.

A leitura em comum gera ações em comum, enfrentando os problemas. As ações em comum geram uma nova consciência de missão no mundo: estar a serviço da comunidade humana. Esta consciência comunitária, alimentada pela convicção expressa na frase: “Nosso Livro! Escrito por Deus para nós!”, está crescendo por aí, articulando-se nos núcleos, grupos, encontros, reuniões, comunidades, celebrações. É como uma rede muito fina e, por ora, quase invisível, cujas malhas se tecem e cujos nós se fazem no escondido das opções pessoais, feitas no contato com a Palavra, com os irmãos e com a realidade.

Nasce assim a Igreja, a *ecclesia*, no sentido mais exato e literal do termo: o pessoal convocado pela Palavra para uma missão. Ela é o contexto em que o povo lê o texto da Bíblia. Sem esse contexto, o texto seria como lâmpada desligada da força. Esta nova consciência comunitária se traduz também no fato de o povo começar a dar mais atenção à sua própria história: “Cada comunidade tem a sua história e constrói a sua história”. Esta reflexão sobre a própria história e realidade cria o espaço adequado, para a Palavra de Deus poder ser acolhida e entendida.

(C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes)

IMAGEM EM DÓ MENOR E EM SOL MAIOR

1. Fernando vai pro seminário. O quêêê...? perguntam, estupefatos, os santos frades de S. Francisco. É impossível! Não pode ser! Cabeça quente! É um capeta! Rei da anarquia! Estão malucos? Frei Agostinho, que se dá bem com a família, vai convencer do que seria um passo errado: Fernando vai, passa seis meses no seminário, e depois volta, nem carne nem peixe. Não deixem, não. O Pai escuta, sem dizer nada. Talvez concorde. Talvez discorde. Sabe o que eu penso, Frei Agostinho? Dou liberdade de ir ou ficar, de ir e voltar.

2. Dona Isabel, a decidida, a mulher forte, toma a palavra: Frei Agostinho, sei que Fernando tem vocação; se ele quer ir, por que não vai? Você vai, meu filho, se Deus quiser e se também você quiser. Sua Mãe quer. Alguns diziam: Tem vocação. Muitos gritavam: Não tem! Não tem! Na contravérsia é Frei Cornélio, provincial, quem julgará. Chama o garoto, para indagar: Quer ser padre? e franciscano? Escuta o sim, alegre e certo, e continua: Pra que ser padre? pra que ser frade? Fernando grita (sabe o que diz?): Pra salvar almas.

3. Pra salvar almas... Que é salvar almas? Não, não filhinho, você precisa ficar em casa, para ajudar o seu paizinho, sua mãezinha, as irmãzinhas... Será o fim? Mas o Capítulo trouxe esperança: sai Frei Cornélio, vem Frei Humberto, um velho amigo. Frei Odorico, que era o padrinho da vocação atrapalhada, mexe os pauzinhos, até ouvir-se a decisão: Fernando vai pro seminário, diz Frei Humberto. Palmas, mais palmas. Fins de janeiro, no cais do porto, muitas lágrimas, muitos adeus. O Itassucê solta as amarras. Será, menino, que vais chegar? (A.H.)

promovidos para o serviço de Cristo mestre, sacerdote e rei, de cujo ministério participam. E é por esse ministério que a Igreja aqui na terra não cessa de edificar-se num Povo de Deus, corpo de Cristo e templo do Espírito Santo” (PO 1,1).

● Sobre o ministério dos diáconos ensina o Concílio, entre outras coisas: “Os diáconos estão no grau inferior da hierarquia. São-lhes impostas as mãos ‘não para o sacerdócio mas para o ministério’. Porquanto, fortalecidos com a graça sacramental, servem ao Povo de Deus na diaconia da liturgia, da palavra e da caridade, sem comunhão com o bispo e seu presbitero” (LG 29,1).

● Quaisquer que sejam os aspectos dos diversos ministérios hierárquicos, a palavra chave que melhor os exprime é esta: são um serviço prestado ao Pai e ao Povo de Deus.

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-09-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Celebramos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Bíblia é força no caminho. Sem ela fraquejamos, tropeçamos e caímos. Com ela nos sentimos fortes para enfrentar os problemas, superar os conflitos e reencontrar o caminho do perdão. Queremos celebrar o perdão. Se estamos na Igreja é graças ao perdão de Deus que, pelo Batismo, nos libertou do pecado e da morte. Deus mesmo tomou a iniciativa de nos perdoar. Nós, porém, esquecidos de que também já fomos perdoados, vivemos cobrando ofensas, guardando ódio e tirando vingança. A Bíblia nos vem ensinar que, se Deus nos perdoa de graça, nós também devemos perdoar de graça, uns aos outros. Nós queremos fazer festa porque Deus nos dá provas de que está intervindo no mundo, para transformá-lo em Reino de Justiça, Amor e Perdão. Cada vez que Deus nos perdoa, Ele nos livra do mundo do mal e nos coloca a seu lado e ao lado dos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, cada falta contra o próximo, é também uma falta contra a comunidade. Reconheçamos as nossas culpas. Perdoemo-nos uns aos outros, pois Deus só perdoa a quem sabe perdoar. (Pausa para revisão de vida).

S. Confessemos os nossos pecados.
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa / minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Felizes somos nós, porque fomos perdoados. Vamos dizer uns aos outros: "Perdão, meu irmão! e saudar-nos no amor de Cristo. (Abraço de reconciliação).

P. (Abraçando-se, diz:) Perdão, meu irmão! (No fim, canta-se:) Eu canto a alegria, Senhor, de ser perdoado no amor!

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.

1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.

2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.

3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, criador e senhor de todas as coisas, voltaí para nós o vosso olhar. Para sentirmos em nós a ação do vosso amor, fazei que vos sirvamos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Procissão da Bíblia conforme orientação contida na PALAVRA DE DEUS, na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O mal provoca o mal. A vingança provoca a vingança e fazem crescer a violência. O perdão produz o perdão, destrói o mal e faz crescer a fraternidade entre nós. Eis o ensinamento que a Bíblia nos dá.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (27,33—28,9): "O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá obter perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte e persevere nos mandamentos e não guarde rancor do seu próximo. Pense na aliança com o Altíssimo e não leve em conta a falta alheia!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 102)

P. (Canta:) Eu te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra! / Senhor, Senhor! Do céu e da terra, Senhor!

L. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor e todo o meu ser, seu santo nome! Bendize, ó minha alma, ao Senhor, não esqueças nenhum de seus favores!

2. Pois ele te perdoa toda culpa e cura toda a tua enfermidade; da sepultura ele salva a tua vida e te cerca de carinho e compaixão.

3. Não fica sempre repetindo as suas queixas nem guarda eternamente o seu rancor. Não nos trata como exigem nossas faltas nem nos pune em proporção às nossas culpas.

4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam, tanto é grande o seu amor aos que o temem; quanto dista do Nascente do Poente, tanto afasta para longe nossos crimes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É Cristo quem dá sentido à vida e à morte. Viver ou morrer não é um fato que só diz respeito a mim mesmo. Viver ou morrer só tem sentido na doação aos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (14,7-9): "Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois, se vivemos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!"

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)

1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:||

2. Quando estamos reunidos em seu nome / Ele está falando e agindo em nosso meio. / ||:Jesus é a força da vida em comunidade:||

11 EVANGELHO

C. Porque fomos perdoados, devemos perdoar o irmão. Perdoar é oferecer ao outro a misericórdia de Deus que já saboreamos em nossa vida.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Por-

que o Reino do Céu é como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei tudo'. Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdeu-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague o que você me deve'. O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! e eu te pagarei'. Mas o empregado não quis saber disso; saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida, porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você?' O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturados, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

1. É muito difícil para nós ter que perdoar sempre. Mesmo assim aceitamos o desafio que o Senhor nos faz e pedimos:

P. Senhor, ensina-nos a perdoar!

L1. Senhor, ensina-nos a semear e anunciar a paz, o desarmamento e a solução pacífica para os conflitos. E ensina-nos a perdoar os que nos tratam com violência e se armam cada vez mais.

L2. Senhor, ensina-nos a partilhar, embora tendo apenas o necessário para sobreviver. E ensina-nos a perdoar os que tendo onde morar e o que comer, se esquecem e esmagam a multidão dos que nada têm.

L3. Senhor, ensina-nos a amar os sacerdotes. Tu os chamaste para que nos manifestassem tua misericórdia através do sacramento da reconciliação. E ensina-nos a perdoar os que,

como nós, muitas vezes não trabalham para despertar vocações.

L4. Senhor, ensina a nossa Comunidade a ser instrumento do teu perdão. E ensina-nos a perdoar a todos os que erram e também os que nos perseguem, sem alimentar contra eles desejos de ódio e de vingança. (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, perdoa as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Seremos no mundo ministros da reconciliação, que trazem todos os homens à tua presença para servi-lo no irmão. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ouvi, ó Deus, as nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. Aproveitai para a salvação de todos o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.

1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.

2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.

3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.

4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.

5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa eucaristia penetre toda a nossa vida. Que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O pecado está sempre presente na vida da comunidade. Não adianta querer tapar o sol com a peneira, dizendo simplesmente "vede como eles se amam". Não adianta a gente se afastar da comunidade com a desculpa de que nela existe fofoqueira, gente que quer aparecer, ricos e poderosos decidindo em nome da multidão de pobres... (A comunidade pode enumerar outros motivos). O pecado existe sim! Até mesmo nas melhores comunidades. Só o perdão é que poderá salvá-la dos rachas e da ruína.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Povo unido não será vencido (4x)

1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.

2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se juntar a formigueira. / Mas um exemplo da força da união.

3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, encham mar. / Mas um exemplo da força da união.

4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Cor 11,17-26.33; Lc 7,1-10 / 3ª-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Lc 7,11-17 / 4ª-feira: 1Cor 12,31—13,13; Lc 7,31-35 / 5ª-feira: 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50 / 6ª-feira: Ef 4,1-7. 11-13; Mt 9,9-13 (S. Mateus) / Sábado: 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15. / Domingo: Is 55,6-9; Fl 1,20c-24.27a; Mt 20,1-6a.

ABRAÃO, O PRIMEIRO A LUTAR PELA TERRA

Qualquer pessoa que lê a Bíblia, seja lá onde for, já deve ter encontrado o nome de Abraão. Ele apareceu na história da Bíblia já muito velho e era um homem pobre e sem terra. Várias vezes está escrito que ele saiu da região onde morava, atrás de uma terra para ele e para a família. A Bíblia diz que esta procura dele foi inspirada e provocada por Deus. É importante a gente se dar conta que Abraão notou a presença de Deus junto dele, quando achou que Deus o mandou partir para lutar e conquistar uma terra para sua família. As promessas de Deus são assim: começam pelas necessidades da gente. E a necessidade primeira na vida do povo é a terra.

No nosso país, hoje em dia, tem muitos lavradores obrigados a deixar sua terra. Eles não estão sendo obrigados a sair por causa da Palavra de Deus, mas pelos interesses egoístas e por causa do pecado dos poderosos, que tomam as terras deles. Em alguns lugares, os lavradores, ameaçados de perder

as terras, já decidiram que não largam suas terras por uma indenização qualquer. Só largam suas terras por outras iguais ou melhores. E só aceitam indenização em dinheiro por benfeitorias, mas não pela terra...

Na Bíblia, os familiares de Abraão, desde os netos até os que viveram muito depois, quando queriam rezar para Deus e fazer uma oração forte, diziam: "Ó Deus do nosso antepassado Abraão, lembra-te da promessa que fizeste a ele". Na Bíblia, Deus fez a promessa de terra para Abraão e para o povo; e a luta que eles travaram para receber esta terra tornou-se o primeiro sinal forte do amor que Deus tinha pelo povo. Outro sinal deste amor de Deus é a promessa do céu, que será como uma terra definitiva, onde a gente vai poder morar livre e feliz com Deus...

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram

obrigados a trabalhar na terra e entregar qualquer excedente da produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno Estado. Tinham um exército, cobravam impostos dos lavradores e se defendiam com muralhas altas, rodeando as suas terras.

Os chefes dessas famílias tinham até títulos de rei: os reis de Canaã, e eram influenciados pelo imperialismo do Egito. Nisso tudo, quem sofria mais eram os agricultores explorados e fortemente oprimidos. Até a religião retratava esta sociedade opressora: havia os deuses dos fazendeiros e os deuses dos pobres. O céu era apenas um espelho do que se passava na terra. Foi de um grupo de pequenos e pobres criadores de ovelhas e lavradores que nasceu o Povo de Deus, cuja história é contada na Bíblia.

(Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto. (Num mural ou galho seco sejam pendurados os principais conflitos comunitários entre: pais e filhos; CEBs e Movimentos de Bairro; ricos e pobres; patrão e empregado; grileiros e posseiros; poder e povo; Matrix e CEBs; jovens e adultos...)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
3. SAUDAÇÃO
A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Irmãos, Cristo nos reuniu para celebrarmos, com Ele, o perdão misericordioso de Deus.
P. *Bendito seja Deus! / Bendito seja o seu santo nome! / Bendito seja Jesus Cristo, / verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!*
A. Irmãos, Deus perdoa gratuitamente os nossos pecados.
P. *Se de graça recebemos; / de graça o perdão nós vamos dar!*
A. Irmãos: E quantas vezes devemos perdoar?
P. (Com entusiasmo:) *Agora e sempre!*
A. Até sete vezes?
P. *Agora e sempre!*
A. Até setenta vezes sete?
P. *Agora e sempre!*
A. E onde encontramos esta verdade?
P. Na "Bíblia: Força no Caminho!"

4. GLÓRIA — M5 PALAVRA DE DEUS

(Procissão da Bíblia: O Cartaz do Mês da Bíblia vem na frente. Em seguida, várias Bíblias diferentes. Por fim, ladeada por duas velas, vem a Bíblia, de onde deverão ser feitas as leituras).

P. (Canta:) *Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.*

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.
2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.
3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Josefa e Teresinha se desentenderam por questões familiares. Apesar de todo o bem que Josefa lhe fez, Teresinha a ofendeu, magoou, perseguiu. Na Quinta-feira Santa, Teresinha é um dos apóstolos. O padre, depois de lavar os pés de alguns, volta-se para a Comunidade e diz: "Eu dei o exemplo. Agora quem quiser que faça o mesmo". Josefa se levantou, foi até Teresinha, lavou e beijou-lhe os pés. // Cheio de filhos para criar e grávida de outro, Rita vende doces na calçada. Vem o fiscal, quebra-lhe a banca e bate em sua barriga. Ela faz queixa na Prefeitura. Vão punir o agressor. Na hora do reconhecimento, Rita pensa: o homem que lhe fez isto tem família. Será mais um desempregado neste mundo de tanta miséria. Pensa nos seus filhos que dependem dela para não morrer de fome. Pensa nos filhos do agressor. Decide não denunciá-lo.

1. Você concorda com as atitudes de Josefa e de Rita? Por quê? 2. O que estes fatos da vida têm a ver com a pergunta de Pedro e a resposta de Jesus? 3. Que compromisso é exigido de quem recebeu o perdão? (A comunidade pode ainda fazer uma reflexão a partir do Mural para questionar os conflitos existentes na Comunidade e procurar saídas para superá-los).

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, Jesus nos diz que devemos perdoar sempre. Maior que as ofensas que nos fazem e que nós fazemos aos outros, são os nossos pecados. Os nossos pecados Deus já perdoou. Só nos falta perdoar os nossos irmãos. (Pausa para rever a vida, a partir do Mural ou do galho onde estão pendurados os conflitos existentes na comunidade).

A. Deus toma a iniciativa do perdão. Tomemos também nós a iniciativa de nos perdoar mutuamente.

(Quem quiser, pode manifestar, diante da comunidade, o desejo de perdoar e ser perdoado. Vai à frente, pede perdão, e abraça aquele com quem está brigado: pai com filho; jovens e adultos, Associação com Associação... Cada vez que um problema do Mural for objeto de reconciliação, é arrancado, destruído e jogado fora).

P. (Abraça-se e pede perdão. No fim, canta a ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO).

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O perdão que Deus dá é de graça. Ninguém pode comprar o perdão de Deus. Mas quem foi perdoado, pode dar de graça o que de graça recebeu. Partilhemos com os irmãos o que a misericórdia de Deus nos presenteou.

1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor!*
2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor!*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Aos que nos ofendem devemos amar muito mais, se quisermos libertá-los de sua maldade. Assim pode o oprimido perdoar o opressor, ainda que lute para se libertar e denuncie a opressão. Assim o pobre pode perdoar os que acumulam bens e riquezas, comida e moradia; ainda que lute por partilha e por uma sociedade igualitária. Nós queremos o perdão de Deus, por isso, de mãos dadas, vamos perdoar, mais uma vez, uns aos outros.

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós os convidados para a Ceia do Perdão. Eis o Cristo que nos perdoa sempre, para que, perdoando-nos uns aos outros, arranquemos, com Ele, o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (Canta:) *Como Jesus, vou carregar a minha cruz pra poder ressuscitar!* Senhor, muito obrigado por me ensinarem a perdoar. / Pois o perdão me purifica e me faz ressuscitar.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. (Erguendo a Bíblia:) Irmãos, eis a Bíblia!

P. *Força no Caminho!*
A. Nela encontramos a Palavra do Amor e do Perdão. P. *Força no Caminho!*
A. Que pela sua Palavra libertadora, o Senhor nos dê o seu perdão, seja para nós força no caminho e nos abençoe. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. Vamos em paz e anunciemos que a Bíblia é: P. *Força no Caminho!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

13 de setembro de 1984 - Ano 12 - Nº 661

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ONDE O ESPÍRITO DE DEUS, ALI A LIBERDADE!

Certa vez, um padre que se dedica a promover, no meio do povo, a "experiência do Deus vivo", disse: "Fico desconfiado! Será que é experiência verdadeira? Ou será que é embrulho novo, para manter uma religiosidade antiga e desligada da vida?" Respondi: "Veja os resultados e analise-os. Se não aparecer neles nenhum esforço de libertação, nenhuma luta pela justiça, nenhuma tentativa de análise da realidade, se a vida não se humaniza, então é provável que o povo esteja entrando em contato com um ídolo; certamente não é com o Deus vivo e verdadeiro!"

No fundo, a fé do povo na Bíblia não é uma fé num livro, mas é a fé em Alguém que fala hoje pelo livro. O que dá sentido à vida ao livro é esta fé no Cristo vivo, presente na vida e na comunidade. As frases do povo, nos relatórios dos cursos, não deixam dúvidas sobre isso: "A pessoa de Cristo é uma presença real e uma força dinâmica em tudo" (Sítio Granjeiro). "Comecei a dar às pessoas muito mais valor do que antes. Conheci o Cristo vivo entre nós: o Cristo que vive escondido e caladinho dentro de nós. Antigamente, Deus era um ser distante; hoje é um Deus que anda conosco e Jesus é nosso irmão" (Itacibá)...

Assim poderíamos continuar citando outras frases, que deixam entrever a luz que está nos olhos do povo. É com esta luz que eles lêem a Bíblia, fazendo a escolha e seleção dos textos, em vista dos problemas que aparecem. Esta luz não pode apagar, pois, apagando-se, escurece o texto da Bíblia e a palavra escrita não presta para mais nada. Daí a necessidade de se alimentar constantemente esta luz. Isto explica por que a Bíblia é lida, de preferência, num ambiente de oração. É para que o Espírito Santo possa

ter vez, esclarecer o sentido e revelar onde Deus fala hoje pela realidade.

Esta luz não é privilégio de alguns "peritos" ou mais sábios. É o dom de Deus, concedido à comunidade e, através da comunidade, aos indivíduos que a ela pertencem. Daí a necessidade do contexto comunitário para a leitura da Bíblia. Mesmo a leitura individual não é nem pode ser uma questão puramente privada. É para fortalecer e alimentar o compromisso com Deus e com os irmãos.

Em vista da alimentação constante desta luz interior, surge, aqui e acolá, o desejo de uma vida de oração mais intensa, como antenas que captam as ondas a serem transmitidas pela comunidade.

Árvore forte que o machado não corta, cai sob o vento, quando a raiz apodrece. A liberdade é uma árvore. Sua raiz cresce e não apodrece, mas se esparrama no chão da vida do povo oprimido, quando este povo, no trivial e comum do dia-a-dia, pode conviver com quem é realmente livre. Deus é livre e libertador. Esta é a marca do seu nome, desde o começo. O contato com este Deus alimenta, no povo, a chama da liberdade humana, protege-a contra desvios, sem apagar a mecha que fumege...

"Onde há o Espírito do Senhor, aí existe liberdade", dizia São Paulo. Só que a liberdade, que a Palavra de Deus comunica, cresce lenta e nem sempre é aquela que nós imaginamos. Ela não parece com alfaca, que hoje se planta e amanhã se colhe. Parece mais com jacarandá: é a geração futura que vai colher a sombra da árvore que nós hoje plantamos na contradição. Mas, plantando a árvore, já se experimenta um começo de liberdade, o suficiente para dar sentido a uma vida humana, a ponto de doar-se totalmente. (C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes).

IMAGEM DE ORDENAÇÃO

1. Dia de ordenação. Dia de alegria. O jovem padre voa de felicidade. Com ele, também voando, felizes participando os que nele acreditaram: a Mãe, o Pai, as Irmãs, os parentes mais chegados, alguns frades que o conhecem desde os anos de criança, jogando na vocação desse ex-menino levado. O bispo diz as palavras com os sinais do grão-Sinal: consagrado estás, irmão. Será que freias teus passos, menino desenfreado, inquieto, buliçoso? Poderás prever no escuro qual será o teu futuro?

2. Por que fazer tais perguntas, num dia que é só de graça, transbordante de esperança? Verás neste jovem padre uma total confiança no caminho começado já nos anos de criança. Tem absoluta certeza, na graça de Deus fiado, que será sempre fiel ao compromisso tomado. O ambiente no vestuário Convento de S. Francisco (onde o menino levado fora ajudante de Missa) é de festa: foi daqui que tomou vôo o garoto à procura do ideal. Aqui também todo dia Mãe Isabel se doa...

3. Sim, só Mães sabem rezar e oferecer-se no Altar, gesto mais puro do mundo nascido de Amor fecundo. Súbito, nova alegria, festejando o grande dia. Chega perto o velho frade pra dizer ao jovem padre: Fernando, quero pedir-lhe perdão humilde e sincero. Sabe? eu fui sempre contrário a você no seminário. É que eu julgava ilusão Deus conceder vocação a garoto pé de vento, sem base nem fundamento. Me enganei, hoje confesso. Agora humilde lhe peço: deixe beijar sua mão em sinal de seu perdão. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

OUTROS MINISTÉRIOS

• Os documentos conciliares empregam a palavra ministério a respeito do episcopado, do presbiterato e do diaconato, como ministérios hierárquicos da Igreja universal.

• Mas também num sentido mais amplo e abrangente, para caracterizar outros serviços eclesiais que formam a comunidade e que concretizam o grande e universal ministério da Igreja.

• No decreto *Atividade Apostólica (Apostolicam Actuositatem)*, que trata do apostolado exercido pelos leigos, escutam: "Existe na Igreja diversidade de ministérios, mas unidade de missão" (AA 2).

• No decreto *As Nações (Ad Gentes)*, sobre a atividade missionária da Igreja Católica, diz-se o seguinte: "Para a fundação da Igreja e incremento da comunidade cristã, fazem-se necessários vários ministérios, por vocação di-

vina suscitados dentre a própria assembleia dos fiéis. Devem ser por todos solicitamente fomentados e cultivados. Enumeram-se entre eles os ministérios dos sacerdotes, diáconos e catequistas, e a ação católica" (AG 15).

• Nos documentos conciliares fala-se de ministério litúrgico, pastoral, eclesial etc.; de ministério da pregação, da palavra, da reconciliação, da comunidade, dos leigos, dos professores etc. Vê-se que o termo ministério não significa somente os chamados ministérios hierárquicos, mas também se aplica a outros serviços prestados à comunidade como Povo de Deus, com o objetivo de contribuir para a construção do Reino.

• Depois do Concílio, graças ao impulso dado pelos documentos conciliares em geral, vamos descobrindo novos ministérios, além dos ministérios oficiais da Igreja universal.

• Podemos considerar ministérios, na área da Liturgia, por exemplo: leitor, comentarista, cantor, acólito, organista, sacristão, aquele que coordena a Comissão de Liturgia da Paróquia etc.

• O novo Código do Direito Canônico prevê que leigos, devidamente preparados, assumam, como ministros extraordinários, a administração da S. Comunhão, batizados; assistam a casamentos; façam parte de conselhos em nível de diocese, de paróquia, de comunidade, preparadores para os Sacramentos.

• Abriu-se largamente o leque de ministérios que podem (e devem) ser confiados aos leigos, não apenas para ajudar os nossos poucos padres, mas sobretudo para exprimir a responsabilidade de todos os fiéis batizados e crismados na vida da Igreja e no anúncio da salvação.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. Celebramos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.
Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.
2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.
3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês; os caminhos de vocês não são os meus caminhos", diz o Senhor. Toda vez que paramos e deixamos a Palavra de Deus iluminar nossa vida e a realidade, percebemos a distância entre nossos planos e o projeto de Deus. Hoje, Jesus nos surpreende mais uma vez: para ele, os últimos são os primeiros. Quem trabalhou só uma hora na plantação do pai de família recebe a mesma recompensa de quem suportou o peso do dia inteiro e o calor do sol. "Mas isso é injusto", murmuram aqueles que não suportam perder o privilégio de levar vantagem sobre os últimos. Nós, os bons, merecemos mais; nós, os cristãos engajados nos trabalhos da comunidade, na luta pela transformação do mundo, temos direitos... nos sentimos melhores, os primeiros. E esquecemos que nosso trabalho pelo Reino só será, realmente, a favor da vida, quando nascer da vivência do amor gratuito de Deus por nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, busquem o Senhor, porque Ele se deixa encontrar. O pecador renuncie aos seus projetos; voltem para o Senhor, que é misericordioso e gosta de perdoar. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar na construção de vosso Reino de amor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, vós resumistes toda a Lei no amor a Deus e aos irmãos. Fazei que observemos vosso mandamento, para testemunhar vosso Reino aqui na terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entronização da Bíblia, conforme "PALAVRA DE DEUS", na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. Deus surpreende com pensamentos e projetos que derrubam nossos planos de grandeza. É acolhendo a infinita misericórdia do Senhor que podemos aprender a conhecer os seus caminhos.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (55,6-9): "Assim diz o Senhor: "Procurem o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar; invoquem o Senhor, enquanto ainda está perto! O ímpio deve abandonar o seu caminho e o malvado, os seus planos. Devem voltar para o Senhor, que terá piedade dele; voltar para o nosso Deus, pois ele é generoso no perdão. 'Pois os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês e os caminhos de vocês não são os meus caminhos' — oráculo do Senhor. Quanto o céu é mais alto que a terra, tanto os meus caminhos estão acima dos caminhos de vocês e os meus pensamentos, acima dos pensamentos de vocês". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.
1. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

2. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.
3. Esse é o nosso Deus, seu poder permanece sempre, / sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Só uma coisa importa a Paulo: que os homens conheçam Jesus Cristo e vivam à altura do Evangelho. Para isso, ele oferece sua própria vida.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (1,20c-24,27a): "Irmãos: Cristo será glorificado no meu corpo, quer eu esteja vivo, quer eu morra. Pois, para mim, viver é Cristo e morrer representa um lucro. Entretanto, se o viver na carne significa que meu trabalho será frutuoso, neste caso, não sei o que devo escolher. Sinto-me atraído para os dois lados: tenho desejo de partir para estar com o Cristo, o que para mim seria muito melhor; mas ficar na carne é mais necessário para vocês. Só uma coisa importa: vivam à altura do Evangelho de Cristo!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
2. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / |:]Jesus é a força da vida em comunidade:|].
3. Quando estamos reunidos em seu nome / Ele está falando e agindo em nosso meio. / |:]Jesus é a força da vida em comunidade:|].

11 EVANGELHO

C. "Os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos". Ele não segue a lógica do "toma lá, dá cá!" E desta experiência do amor gratuito de Deus por nós que vai nascer o engajamento livre e pleno na construção do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (20,1-16a).
P. Glória a vós, Senhor!
S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu é como um patrão que saiu de madrugada, para contratar trabalhadores para a sua vinha. Combinou com os trabalhadores uma moeda de prata por dia e mandou-os para a vinha. Às nove horas da manhã, o patrão saiu de novo, viu outros que estavam na praça, desocupados, e lhes disse: "Vão vocês também para a minha vinha! e eu lhes pagarei o que for justo". E eles foram. O

patrão saiu de novo ao meio-dia e às três da tarde e fez a mesma coisa. Saindo outra vez pelas cinco horas da tarde, encontrou outros que estavam na praça e lhes disse: "Por que vocês estão aí o dia inteiro desocupados?" Eles responderam: "Porque ninguém nos contratou". O patrão lhes disse: "Vão vocês também para a minha vinha". Quando chegou a tarde, o patrão disse ao administrador: "Chame os trabalhadores e pague uma diária a todos! Comece pelos últimos e termine pelos primeiros". Vieram os que tinham sido contratados às cinco da tarde e cada um recebeu uma moeda de prata. Em seguida, vieram os que foram contratados primeiro e pensavam que iam receber mais; mas cada um deles também recebeu uma moeda de prata. Ao receberem o pagamento, começaram a resmungar contra o patrão: "Estes últimos trabalharam uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o cansaço e o calor o dia inteiro". E o patrão disse a um deles: "Amigo, eu não fui injusto com você. Não combinamos uma moeda de prata? Tome o que é seu e volte para casa! Eu quero dar a este, que foi contratado por último, o mesmo que dei a você. Por acaso eu não tenho o direito de fazer o que quero, com aquilo que me pertence? Ou você está com ciúme porque estou sendo generoso?" Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

1. (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, foi Deus quem criou o céu e a terra e tudo o que existe. Ele mantém fielmente sua Palavra para sempre. Feliz quem põe sua esperança no Senhor e busca com firmeza seus caminhos.
L1. Deus faz justiça aos oprimidos e dá pão aos famintos.
P. Fazei-nos andar por vossos caminhos, Senhor!
L2. Deus abre os olhos aos cegos e ampara o órfão e a viúva.
L3. Deus liberta os presos e levanta os humilhados.
L4. Deus abriga os marginalizados e dá o primeiro lugar aos últimos.
L5. Deus escolhe os pequenos e aos pobres confia o seu Reino.
L6. Deus oferece, gratuitamente, a salvação a todos, pela bondade de seu coração: (Outras intenções da comunidade...)
S. Senhor nosso Deus, nossa vontade de compreender os vossos pensamentos e de cons-

truir o vosso Reino é imensa. Fazei com que brilhe sobre nós a vossa luz, para que preparemos o caminho da justiça e da paz. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.
Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)
2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.
3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, as oferendas de vosso povo. Fazei que, por este sacramento, possamos viver o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.
2. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.
3. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.
4. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.
5. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.
6. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, auxiliai sempre os que alimentais com vossos sacramentos. Assim colheremos os frutos da redenção na liturgia e na vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Nossa primeira reação diante do Evangelho de hoje foi, certamente, de solidariedade para com os operários que protestavam contra a injustiça do patrão. Mas, ao confrontar nosso modo de pensar com a ação de Deus, descobrimos que, antes de agir com justiça, Ele age com bondade. Se Ele agisse segundo a nossa justiça, teria pago aos operários da última hora um salário que não daria para matar a fome dos filhos. Ele não paga salário, Ele dá um presente. Que nós sejamos bons como Deus é bom e não queiramos ter mais direitos do que os outros. Porque, se Deus realiza maravilhas em nós, não é por causa de nossos merecimentos, mas sim de sua misericórdia para conosco.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Que o Deus de bondade vos livre sempre de toda adversidade e derrame sobre vós as vossas bênçãos.
P. Amém para sempre, amém!
S. Vos torne atentos à sua Palavra e vos dê esperança para lutar contra todas as injustiças.
P. Amém para sempre, amém!
S. Assim, abraçando o bem e a justiça, possais ser a luz que nunca se apaga.
P. Amém para sempre, amém!
S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Povo unido não será vencido (4x)
1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.
2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se juntar a formigueira. / Mais um exemplo da força da união.
3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, enchem mar. / Mais um exemplo da força da união.
4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18 / 3ª-feira: Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21 / 4ª-feira: Pr 30,5-9; Lc 9,1-6 (Ss. Cosme e Damião) / 5ª-feira: Coelct (Eclesiastes) 1,2-11; Lc 9,7-9 ou 1Cor 1,26-31; Mt 9,35-38 (S. Vicente de Paulo) / 6ª-feira: Coelct 3,1-11; Lc 9,18-22 / Sábado: Dn 7,9.10.13-14 ou Ap 12,7-12a; Jo 1,47-51 (Ss. Miguel Gabriel e Rafael) / Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32 (Dia da Bíblia).

A BÊNÇÃO DE DEUS E A TERRA NA BÍBLIA

Desde os seus primeiros escritos, a Bíblia mostra a história dos israelitas como a de um povo abençoado por Deus. Esta bênção não vem do fato de eles serem melhores do que as outras pessoas. No Antigo Testamento, através da história de Israel, Deus mostra para o mundo que Ele está do lado do povo pobre e sofrido, e que Ele vem inspirar e apoiar a libertação dos oprimidos. Porque Ele é justo, é Pai de todos e não está de acordo que uns tenham tudo e outros não tenham nada.

Na Bíblia, a gente aprende, entre outras coisas: que o primeiro sinal da bênção de Deus é a terra. A terra é a primeira promessa que Deus fez a Abraão (Gn 12,1s). Deus promete a terra, porque toda a terra pertence a Deus (cf. Ex 19,5). A entrada na Terra Prometida foi vista pelo povo como um primeiro sinal da libertação e da aliança de Deus (cf. Dt 1,8; 6,1s). O povo de Israel ligava tanto a comunhão com Deus como o fato de estar na terra própria que, para eles,

ter de sair da sua terra era como ter de se afastar da presença de Deus.

Exemplos: Isaac tinha dois filhos. O mais velho, Esaú, esperava ser abençoado pelo pai que ia morrer. Isaac, por engano, acabou dando a bênção a Jacó, que era o filho mais novo. Esaú sentiu-se prejudicado e Isaac lhe disse que a bênção já tinha sido dada a Jacó e não podia mais ser anulada. E explicou: "Você vai viver longe das terras boas". Esta era a consequência de não ter sido ele o abençoado. Outro exemplo: Davi estava sendo perseguido pelo rei Saul e obrigado a fugir para o estrangeiro. Por isso, ele se queixa ao rei: "Porque hoje me expulsam da terra que herdamos de Javé, como quem diz: Vá servir a outros deuses! Que meu sangue não caia em outra terra, longe da presença do Senhor!" Na Bíblia, está escrito que as pessoas ou os grupos são ou não abençoados por Deus, de acordo com a posição que esta pessoa ou estes grupos tomam, em relação ao povo que Deus protege. Quem ajuda e apóia as lutas

do povo de Deus recebe a bênção de Deus. Quem oprime o povo recebe a maldição de Deus. Nesta maldição, Deus endurece o coração, para que o oprimido "olhando não veja, ouvindo não escute, não se arrependa e não seja perdoado". Esta visão não é contra a conversão do oprimido. Exige que, primeiro, deixe de ser oprimido para, então, poder acolher a Palavra de Deus. Aprendemos ainda, na Bíblia, que foi a promessa da terra que manteve o povo antigo sempre atento à esperança de uma transformação completa de tudo e da vinda definitiva de Deus para fazer "um novo céu e uma nova terra" (Is 65). A terra, para os homens da Bíblia, era lugar e razão da fé e confiança na presença de Deus e de esperança na posse da terra definitiva do Reino. Deus prometeu a Abraão uma terra. Mas ela tinha dono. Era dos cananeus. E Abraão lutou para ter posse desta terra. Deus não respeitou a propriedade dos opressores (Gn 12,5). (Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. "Irmãos, procuremos o Senhor, enquanto ainda se deixa encontrar. Invoquemos o Senhor, enquanto ainda está perto!"

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, responde: Eis-me aqui!*

A. Só uma coisa importa, irmãos: vivermos à altura do Evangelho de Cristo!

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas...*

A. (Mostrando a Bíblia:) Eis a Bíblia: Força no Caminho!

P. (Canta:) *Senhor, se tu me chamas...*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Em procissão, entram os representantes dos vários grupos da comunidade, cujo instrumento de trabalho é a Bíblia: catequistas, animadores de Círculos Bíblicos e da Celebração da Palavra etc. Cada um diz o que significa a Bíblia em sua vida, em seu trabalho. Por último, entra a Bíblia, ladeada por velas e flores; o povo canta:)

P. (Canta:) *Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.*

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

3. Nossa fé se fundamenta na palavra dos apóstolos. / João, Mateus, Marcos e Lucas transmitiram esta fé.

4. Vinde a nós, ó Santo Espírito, vinde nos iluminar! / A palavra que nos salva, nós queremos conservar.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. "Os meus pensamentos não são os pensamentos de vocês e os caminhos de vocês não são os meus caminhos", diz o Senhor. — 1. Procurem fatos da vida pessoal e comunitária, que mostram que esta palavra é verdadeira. 2. Comentem a frase, fazendo ligação com o Evangelho de hoje. 3. Alguém já se sentiu assim como Paulo, desejando estar com Cristo, deixar um pouco o trabalho que faz, sentindo que é necessária a presença no meio dos irmãos? // O Evangelho nos diz que Deus dá a salvação, tanto para aqueles que trabalharam muito para o Reino, quanto para os que trabalharam pouco. — 4. Será que tanto faz trabalhar muito ou trabalhar pouco pelo Reino? Por quê? Quem são, hoje, os trabalhadores da primeira hora? Quem são os da última hora? // A justiça diz: "Quem não trabalha não merece salário". — 5. Como é que ficam então os desempregados, as crianças e os velhos? Será que não precisamos de uma justiça diferente, que dê a todos o direito de viver? (Compare com a atitude de Jesus no Evangelho).

6. ATO PENITENCIAL — M4

7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. O patrão é justo com os trabalhadores da primeira hora: ele paga o que foi combinado. É justo também com os trabalhadores de última hora, mas de modo diferente. Queremos ser justos com os irmãos que têm pouco ou nada têm, entregando-lhes o que, com nosso trabalho, conseguimos conquistar.

P. (Canta:) 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A vaidade humana busca privilégios, a justiça dos homens valoriza quem produz. Nós queremos agir segundo a justiça de Deus e não segundo os critérios do mundo. Ensinaí-

nos, Senhor, a sermos irmãos e a sermos justos e bons como vós:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, operários de primeira ou de última hora, porque o Senhor nos dá, como recompensa, a salvação.

P. (Canta:) *Cristo nos convida e se oferece em comunhão. Ele é nossa vida, em nossa mesa é nosso pão!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e dá a cada um de nós a justa recompensa.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Coisas grandes e incríveis, ó Senhor, nos concedeste. O mínimo e insignificante pedes que sacrificamos. Uma vocação especial nos deste, a que não podemos fugir, se quisermos generosamente viver o amor total. Santificado seja o teu nome. P. *E não o nosso.* A. Venha a nós o teu Reino. P. *E não o nosso.* A. Faça-se a tua vontade. P. *E não a nossa.* A. Tu, nosso Deus. P. *Nós, tuas criaturas.* A. Tu, presente e atuante em nós. P. *Para que os outros te encontrem em nós.* A. Faze-nos abrir caminhos. P. *Caminhos para ti e para os outros.* A. Tem-nos em teu amor. P. *Para que tenhamos os outros no nosso.* A. Amemo-nos, irmãos, e alegremo-nos. P. *Pela graça de servirmos ao Reino.* A. Não nós, Senhor, não nós. P. *Tu, porém, em nós e nos outros.* A. Por Jesus Cristo, ao qual seja dada honra e glória. P. *Por todos os séculos dos séculos. Amém.*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Tornai-vos praticantes da Palavra e não simples ouvintes.

P. *Com a vossa graça, queremos viver o que aqui celebramos.*

A. Dai-nos, Senhor, a vossa bênção: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

30 de setembro de 1984 - Ano 12 - Nº 662

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A BÍBLIA FAZ COMPROMETER-SE COM OS OPRIMIDOS

"Carta de um lavrador aos cristãos das Igrejas do Brasil". Vou transcrever alguns trechos desta carta do jeito que ela foi escrita, com todos os erros de português. Ela é um exemplo concreto como a leitura da Bíblia alimenta no homem a luta pelo bem, contra toda forma de opressão:

"Hoje, dia 15 de setembro, escrevo a vocês nesta carta uns terríveis acontecimentos de alguns fatos desumanos e no final desta digerei o que sinto para ser cristão". Em seguida, a carta descreve, até nos mínimos detalhes, alguns fatos de injustiça, em que a prepotência do poder deixou dois lavradores sem defesa e chegou a assassinar um deles. Depois a carta prossegue:

"Presados cristãos é verdade que nesta carta estou denunciando ao público estes fatos e os opressores sempre quando veem isto ficam brabos falando que a gente é comunista perverso doído e até perseguem a gente, procuram meio para prender a gente bater mas isto é velho isto aconteceu com Cristo. Quando ele falou de cara que aquele povo de Israel não socorreu aquelas viúvas, aqueles doentes de lá. Cofira Lucas 4,25 e 27. Quando ele disse isto rastaram ele para jogar pelo alto abaixo Lucas 4,28 e 29.

"Quando ele falava das injustiças dos fariseus eles diziam este homem é louco e tem o demônio, faziam reunião para pegar ele, mas Jesus sempre falava a verdade e por falar a verdade e a defesa dos pobres ele foi muito ameaçado e ele fugia porque precisava lutar e não podia morrer sem dar seu testemunho todo; por isso eu escrevo eu vou continuar a denunciar em cartas todos problemas contra os pobres, mas chegando a minha hora eu falo e provo a verdade do Evangelho sem medo de morrer porque Jesus disse Como o Pai me enviou eu também envio vocês. Se esta carta for lida por alguns opressores e me chingar de louco eu lhes digo que louco é vocês que não tem pena

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DA BÍBLIA

• Na Diocese de Nova Iguaçu há mais de trezentos Círculos Bíblicos, espalhados por todas as paróquias, com grupos de 10 a 20 pessoas em média.

• Como se explica esta multiplicação dos Círculos Bíblicos? Devemos acreditar na força imanente da Palavra de Deus que tem uma mensagem de vida eterna e uma resposta à angústia existencial da pessoa humana.

• Os livros do Antigo Testamento apontam, à distância, num futuro remoto, a pessoa do Messias que vai trazer a libertação a seu Povo. Lemos em Isaías:

• "Eis, nasceu-nos um menino, um filho nos foi dado; sobre seus ombros está o principado e seu nome é: Admirável conselheiro, Deus forte, Pai perpétuo, Príncipe da Paz, em vista de um grande principado, com uma paz sem fim, sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o consolidar e apoiar com juízo e com justiça, desde agora e para sem-

em fazer isto com os pobres porque Cristo disse quem ofender ao menor de seu irmão é a ele que está ofendendo..."

Coragem diretamente alimentada na fonte da Palavra de Deus. De um lado, é na sua situação de oprimido e na sua luta contra a prepotência do poder que o lavrador encontrou a luz para ler e entender a Bíblia. A prática concreta de vida e sentido novo à letra escrita. De outro lado, a leitura desta mesma letra escrita da Bíblia o anima e orienta, na sua luta pela libertação dos seus irmãos...

O povo procura na Bíblia um sentido para a vida. Se a Bíblia é "nosso livro, escrito para nós", então deve haver um sentido para nós no seu texto! O exegeta pode, com relativa facilidade, criticar o sentido que o povo assim encontra e declará-lo como fruto de fantasias. No entanto, a declaração do exegeta não consegue negar a realidade que existe aí: um povo que, aos poucos, vai se comprometendo com a libertação dos seus irmãos. O sentido para nós da Bíblia é real, pois ele existe concretizado na vida de milhares de cristãos, no testemunho diário da sua fé, alimentado pela leitura e ruminação constantes da Bíblia.

É muito difícil alguém morrer para defender o sentido que o texto tem em si, descoberto pela pesquisa penosa do exegeta. Mas muita gente já morreu e muita gente está sofrendo e apanhando, para defender o sentido que eles mesmos descobriram para a sua vida, dentro da letra da Bíblia, com ou sem a ajuda do exegeta. E a certeza que o povo obtém, em torno do sentido que descobre, não é uma certeza qualquer, não é nem sequer uma certeza científica, mas é a certeza de que Deus mesmo lhes está falando. Por isso, existe neles a coragem de enfrentar até a morte, como mostra o testemunho do camponês, escritor da carta.

(C. Mesters, *Flor sem Defesa*, Ed. Vozes)

IMAGEM DE CASA SOBRE ROCHA

1. Nós pissuía quarquê coisa, lá pras banda do Marinho, em Campina Grande, uns terrenim que Pai dexou pra gente, mais uns terrenim qui zedasilha arrecebeu da famia dele, tudo cuidado, prantado, qui dava gosto os óio vê a beleza, bendito seja Deus. Nós inté qui vivia sastifeito, trabaiaando, mais porém comeno macachera, batata doce, jirim, inhame, mio, feijão, tudo fruto da lavoura qui nós cuidava dela, eu, mais zedasilha, mais os treze fio que Deus deu pra mode nós criá eles. Inhô não, oito era meu mais zedasilha...

2. ... os outo cinco era de criação, qui a gente arrecebeu eles, pru mode qui num tinha Pai nem Mãe. Cuma é qui nós ia dexá eles morrê de fome e de sede? Apois foi quano pegou de secá, secou tudim, qui nem se via mais foia verde, inté marelou as foia do juá, as parma e os madacarui ficaro tudo murcho, o gado morreno, o Povo fugino pro Rio, pra Sampaolo, pro Maranhão. Aí eu peguei e dixei pra zedasilha: Zedasilha, o que Deus fais é bem feito. Entonce nós peguemo os terém e se arretiremo pra Nilope. Inté hoje. Se miorou? Miorou...

3. ... mas porém depois apiorou de novo. Zedasilha pegou de servente na obra, depois aprendeu de inletricista, ganhou mió, qui dava pra gente inté mandá quarquê coisa pra Mãe, no Marinho. Mas porém um dia a casa cai, cuma diz o outo. Zedasilha foi estrupelado, um caminhão passou pru riba dele, quano chegou no hospitá, já tava difunto. Sabe o que eu dixei? Meu Deus, nós vai cumecá tudo de novo, eu mais os minio. Tudo o que Deus faz é bem feito. — Zefamariadaconceição não sabe que é casa sobre rocha construída. (A.H.)

e o deserto se transformará em pomar e o pomar será considerado como bosque. No deserto habitará o direito e no pomar terá assento a justiça. Efeito da justiça será a paz e obra do direito uma tranquilidade e segurança para sempre. E o meu Povo habitará numa mansão de paz, em tendas de segurança, em tranqüilas moradas" (Is 32, 15-18).

• No Dia da Bíblia gostaríamos de incentivar nossos fiéis a multiplicarem os Círculos Bíblicos, para rezar e meditar sobre a Palavra de Deus; para tirar da Palavra de Deus a força, a luz que os ajudarão a construir a Paz em nossas comunidades; para dos Livros Santos tirarem os impulsos de uma vida mais conforme o plano de Amor do Pai; para aprenderem mais fraternidade, mais justiça social, mais respeito à dignidade dos irmãos, mais amor aos pequenos e oprimidos.

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DA COMUNIDADE, João Bento de Souza, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Celebremos co'alegria nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz libertação.
Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade nós faremos este mundo ser melhor.
2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.
3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. "Diante do nome de Jesus, todos os joelhos se dobram no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor".
P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e nos dá o Espírito Santo / para que possamos entender / e viver a Palavra de Salvação.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Neste Dia da Bíblia, queremos abrir nossos olhos, para descobrir a importância da Palavra de Deus em nossas vidas. A Bíblia é um dos livros mais lidos de toda a história da humanidade. Antes de nós, milhões de pessoas procuraram aí um sentido para sua vida e o encontraram.
P. A Bíblia é o mapa da caminhada do Povo de Deus!
C. Só neste século, mais de um bilhão e quinhentos milhões de exemplares da Bíblia já foram impressos, divulgados no mundo inteiro e traduzidos para mais de mil línguas diferentes. No Brasil, continua sendo o livro mais lido pelo povo.
P. A Bíblia é o livro de gente que caminha para a libertação!
C. O Verbo feito carne, em Jesus Ressuscitado se fez Palavra. Diante da Palavra de Deus, ninguém pode ficar indiferente. Ela perturba, faz as pessoas mudarem, gera conflitos, cria novas necessidades.
P. A Bíblia é a planta da construção de um mundo mais humano!
C. A Bíblia é como coco de casca dura. Esconde e protege uma água que mata a sede deromeiros cansados. Romeiros e peregrinos somos todos nós.
P. A Bíblia é a Palavra de Deus na vida do Povo!
C. A Bíblia é como o mandacaru, que resiste firme e forte à seca do sertão. Em todos os momentos, e mais ainda nos momentos de crise como o nosso, bebamos dessa água cristalina. Ela é fonte que mata a sede de justiça e de fraternidade.
P. A Bíblia é a força no caminho!

4 ATO PENITENCIAL

S. A Palavra de Deus deve guiar nossas vidas. Mas muitas vezes nos deixamos levar pelos acontecimentos, agimos de maneira egoísta e ainda condenamos os outros. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, por não escutarmos a Palavra que liberta. (Pausa para revisão de vida).
S. Senhor, que sois o Caminho que nos conduz ao Pai, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que tendes Palavra de Vida eterna, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que sois a Vida que transforma o mundo, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nossas faltas, perdoe os nossos pecados e nos ilumine para vivermos a sua Palavra, que nos conduz à vida eterna.
P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória, glória nas alturas. Paz e amor na terra aos homens. Dêem-vos glória, criaturas. Dêem-vos graças e louvores.
1. Nós vos louvamos, ó Criador! Vos bendizemos por vosso amor.
2. Nós vos louvamos, Senhor Jesus! Vos aclamamos por vossa cruz.
3. Espírito Santo Consolador, vós que dais vida e sois Senhor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, mostrais vosso poder sobretudo no perdão e na misericórdia. Deramai sempre em nós a vossa graça, para que, caminhando ao encontro das vossas promessas, alcancemos o Reino que para nós preparais. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

(Entronização da Bíblia, conforme "PALAVRA DE DEUS", na última página).

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A nossa libertação acontecerá, quando deixarmos de culpar Deus pelas coisas erradas que existem. Assumindo nossa responsabilidade pela transformação, com certeza iremos viver.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (18,25-28): "Assim diz o Senhor: 'Vocês andam dizendo: 'A conduta do Senhor não é correta!' Ouçam vocês, da casa de Israel: É a minha conduta que não é correta ou é a conduta de vocês que não é correta? Quando um justo se desvia da justiça, pratica a iniquidade e morre, é por causa da iniquidade praticada que ele morre. Quando um ímpio se arrepende da maldade que praticou e faz o que é direito e justo, con-

serva a própria vida. Arrependendo-se de todos os seus crimes, com certeza ele vai viver; não vai morrer". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 24)

P. (Canta:) Envia tua Palavra, Palavra de Salvação, que vem trazer esperança, ao pobre libertação!
L. 1. Fazei-me conhecer a vossa estrada, vossa verdade me oriente e me conduza! Porque sois o Deus da minha salvação, em vós espero, ó Senhor, todos os dias.
2. Recordai, Senhor, meu Deus, vossa ternura e a vossa compaixão que são eternas! De mim lembrai-vos, porque sois misericórdia e sois bondade sem limites, ó Senhor!
3. O Senhor é piedade e retidão e reconduz ao bom caminho os pecadores. Ele dirige os humildes na justiça e os pobres ele ensina o seu caminho.

9 SEGUNDA LEITURA

C. É "permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento", que estamos plantando a semente de uma nova sociedade.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (2,1-11): "Irmãos: Se há uma consolação em Cristo, se há um encorajamento no amor, se existe uma comunhão no Espírito, se existe ternura e compaixão, então tornem completa a minha alegria, permanecendo unidos no mesmo sentimento, no mesmo amor, num só coração, num só pensamento. Nada façam por competição e vanglória, mas, com humildade, cada um julgue que o outro é superior, e não cuide somente do que é seu, mas também do que é do outro. Tenham o mesmo sentimento de Cristo Jesus. Cristo Jesus era de condição divina e tinha todo o direito de conservar essa condição. Mas ele se esvaziou, aceitando a condição de escravo, fazendo-se igual aos homens. Apresentando-se como simples homem, ele se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz! Por isso, Deus lhe deu a mais alta honra e o exaltou com o Nome que está acima de todo e qualquer outro nome. Assim, diante do nome de Jesus, todos os joelhos se dobram no céu, na terra e abaixo da terra. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1 Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (bis)
1. Onde dois ou mais reunidos em meu nome / Eu estou presente junto a eles. / ||: Jesus é a força da vida em comunidade: ||:

11 EVANGELHO

C. Jesus chama nossa atenção para examinarmos como estamos vivendo a Palavra de Deus. O Reino de Deus é para aqueles que assumem um "SIM" verdadeiro, até às últimas conseqüências.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,28-32).
P. Glória a vós, Senhor!
S. "Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "O que vocês acham disso? Certo homem tinha dois filhos. Ele foi ter com o mais velho e disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha!' o filho respondeu: 'Não quero'; mas arrependeu-se e foi. O pai dirigiu-se ao outro filho e disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Sim, senhor, eu vou'; mas não foi. Qual dos dois fez a vontade do pai?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "O filho mais velho". Então Jesus lhes disse: "Pois eu lhes asseguro que os cobradores de impostos e as prostitutas vão entrar no Reino do Céu na frente de vocês. Porque João veio até vocês para mostrar o caminho da justiça e vocês não creram nele. Os cobradores de impostos e as prostitutas creram nele. Vocês, porém, mesmo vendo isso, não se arrependeram para crer nele". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

1 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

1 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

*** 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS**

S. "Toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e útil para ensinar a verdade, para repreender o erro, corrigir as faltas, formar na justiça e ensinar a maneira certa de viver" (2Tm 3,16). Queremos que a Palavra de Deus ilumine nossos caminhos e nossas necessidades comunitárias:
P. (Canta:) A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!
S. "A existência da Bíblia, como livro para o povo, é o maior benefício que a raça humana já experimentou. Todo esforço para diminuir o seu valor é um crime contra a humanidade" (Emanuel Kant — filósofo).
L1. Para que a Palavra de Deus se torne sempre mais conhecida em nossas comunidades, queremos proclamar:
P. (Canta:) A Palavra de Deus é a Verdade, sua Lei liberdade!
S. "É impossível escravizar, mental ou socialmente, um povo que lê a Bíblia. Os princípios bíblicos são os fundamentos da liberdade humana" (Horace Greeley — publicista).
L2. Para que a Palavra de Deus sirva de incentivo na caminhada e na luta por um mundo melhor, queremos proclamar.
S. "A Bíblia tem sido a carta magna dos pobres e oprimidos. A raça humana não está

em condições de dispensá-la" (Thomas Huxley — médico biólogo).

L3. Para que a Palavra de Deus ilumine a Igreja, que deve estar sempre junto aos marginalizados, queremos proclamar:
S. "É impossível governar bem o mundo sem Deus e sem a Bíblia" (George Washington — presidente dos Estados Unidos).
L4. Para que a Palavra de Deus converta a maneira de pensar e de agir dos nossos governantes, colocando-os a serviço do povo, queremos proclamar:
S. "A leitura da Bíblia, já por si mesma, é uma educação" (Lord Tennyson — poeta).
L5. Para que a Palavra de Deus, nos Círculos Bíblicos e na Catequese, eduque-nos a enxergar os problemas da vida e a procurar respostas de acordo com a verdade que liberta, queremos proclamar:
(Outras intenções da comunidade...)
S. "Apresentando-se como simples homem, Jesus se rebaixou e foi obediente até à morte e morte de cruz". Fazei, Senhor Deus, que seguindo o exemplo de Jesus, sejamos obedientes à vossa Palavra de Salvação, perseverando na fé até o fim. Por Cristo, nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

1 Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar.
Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)
2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.
3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

1 S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Ó Deus de misericórdia, que esta oferenda vos seja agradável e possa abrir para nós a fonte de toda bênção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
1 P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1 O Pão sagrado que agora recebemos, vai nos dar força para a gente caminhar no compromisso de formar comunidade, onde o amor e a justiça vão reinar.
1. Foi Jesus Cristo que se fez nosso alimento na Comunhão, o sacramento do amor. / Nós vamos juntos sustentar a nossa vida na caminhada para o Reino do Senhor.

2. Foi Jesus Cristo que aqui nos reuniu. Todo este povo escutou a sua voz. / Com sua graça Ele vai nos ajudar a combater o mal que existe entre nós.
3. Foi Jesus Cristo que mostrou o bom caminho. Falou a todos sem temer ser torturado. / Deu sua vida com amor e doação. Pra nos salvar Ele morreu crucificado.
4. Foi Jesus Cristo quem falou aos seus amigos: Vão pelo mundo ensinar o que eu falei. / Vão praticando, vão mostrando com a vida o mandamento do amor, a nova lei.
5. Foi Jesus Cristo quem nos deu esta missão: Formar Igreja e lutar contra o pecado. / Não há razão para viver no comodismo. Pelo batismo cada um foi convocado.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

1 S. Oremos: Ó Deus, que a comunhão nesta Eucaristia renove nossa vida. Participando da paixão de Cristo neste mistério e anunciando a sua morte, sejamos herdeiros da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Muitas comunidades, que se reúnem em torno da Palavra de Deus, lembram a primeira comunidade de Jerusalém. Existem solidariedade e partilha. Existe democracia nas decisões. Existe mais espírito de serviço do que de dominação. Existe, sobretudo, certeza na presença de Jesus Ressuscitado, que continua derramando seu Espírito. Que a Palavra de Deus seja realmente a força no caminho, durante todos os dias da nossa vida.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Povo unido não será vencido (4x)
1. Uma só varinha é tão fácil de quebrar. / Mas ajunte um feixe... Você pode até suar! / É um exemplo da força da união.
2. Uma só formiga não dá conta da roseira. / Mas desfolha a mata se juntar a formigueira. / Mais um exemplo da força da união.
3. Uma gota d'água o mormaço vai secar. / Ajuntando muitas, formam rio, encham mar. / Mais um exemplo da força da união.
4. Melhorar o mundo, ninguém vai se for sozinho. / Há de transformar se a união for o caminho. / Eis nossa força que está na união.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Jô 1,6-22; Lc 9,46-50 ou Is 60,10-14c; Mc 18,1-4 (Santa Teresa do Menino Jesus) / 3ª-feira: Jô 3,1-3.11-17.20-23; Lc 9,51-56 (Ss. Anjos Custódios) / 4ª-feira: Jô 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62 / 5ª-feira: Jô 19,21-27; Lc 10,1-12 ou Gl 6,14-18; Mt 11,25-30 (São Francisco de Assis) / 6ª-feira: Jô 38,1-12.21; 39,33-35; Lc 10,13-16 (S. Benedito) / Sábado: Jô 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 / Domingo: Is 5,1-7; Fl 4,6-9; Mt 21,33-43.

ÊXODO: DA ESCRAVIDÃO PARA A TERRA DA LIBERDADE

O segundo livro da Bíblia, o Êxodo, é como o coração do Antigo Testamento. É onde melhor está escrita a luta dos escravos hebreus contra a opressão dos egípcios e a migração para a terra, prometida a eles por Deus. O próprio nome do livro, *Êxodo*, significa *saida* para a terra da liberdade.

Um antigo credo dos israelitas rezava assim: "Meu pai era um arameu errante, que baixou ao Egito e, com a família ainda pequena, foi morar lá. Neste país, eles se tornaram um povo numeroso e forte. Então os egípcios nos maltrataram e nos tornaram escravos deles. Mas nós gritamos para Javé, Deus de nossos antepassados, e Javé nos escutou e viu a opressão a que estávamos submetidos. Ele nos tirou do Egito e nos deu, como presente, esta terra" (Dt 26,5).

Para o povo oprimido, que hoje luta por sua libertação, é importante descobrir: 1º) *Que Deus se revela ao povo como Libertador*: "Eu sou Javé, por isso vos libertarei" (Ex 6,2s).

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. "Diante do nome de Jesus todos os joelhos se dobram no céu, na terra e abaixo da terra".

P. *(Ajoelhando-se:)* Amém! Assim seja!

A. E toda língua proclame, para glória de Deus Pai: Jesus é o Senhor!"

P. *(Levantando-se:)* "Jesus é o Senhor!" Amém! Assim seja!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

A. No princípio tudo era difícil. Até para conversar tinha pouco assunto. Mesmo assim, aquela gente simples se reunia para conversar ao "redor da fogueira".

P. *"As tuas Palavras, Senhor, / são alegria para o coração / e luz para os olhos"* (Sl 18,9).

A. Aquele pequeno grupo foi crescendo. Muitos foram os acontecimentos importantes em suas vidas. Vários grupos tiveram que emigrar; depois, foram oprimidos, mas conseguiram se libertar.

P. *"Senhor, ensina-me os teus caminhos, / faz-me que eu os conheça bem"* (Sl 24,4).

A. Em tudo aprenderam a se unir, a lutar, a ver Deus em suas vidas. Criaram cantos, contos, celebrações.

P. *"O Senhor é bom para todos, / e cuida com carinho de todas as suas criaturas"* (Sl 144,9).

A. Aparece uma pessoa impressionante, diferente das demais: Jesus de Nazaré. No conflito com a maldade humana, Jesus foi morto, mas não foi eliminado.

P. *"Eu sou a Luz do mundo", / diz o Senhor. / "Quem me segue terá a luz da vida"* (Jo 8,12).

A. Seus discípulos testemunharam que Ele está presente na comunidade dos que nele creem e lutam pela libertação.

P. *"Fala, Senhor, que teu servo escuta. / Tu tens palavras de vida eterna"* (Jo 6,69).

A. Finalmente, alguns anos após a ressurreição de Jesus, a grande comunidade de fé completa a Bíblia. Ela é, antes de tudo, uma

2º) *Que a luta de libertação começa quando a gente toma consciência de que está oprimido*, e que, esta situação é injusta e não deve ser aceita (Ex 3). 3º) *Que é impossível seguir o povo e participar da luta dos oprimidos, sem se desligar e romper com os opressores.*

O Êxodo conta que as parteiras dos egípcios temiam a Deus e, por isso, desobedeciam ao rei e não matavam as crianças recém-nascidas do povo israelita, como o rei tinha ordenado. Foi graças a esta desobediência política das parteiras que o Povo de Deus pôde sobreviver e se libertar (cf. Ex 1,17s). As pesquisas de história antiga nos ensinam que, naquela época, os israelitas eram como trabalhadores volantes (bóias-frias), viviam em tribos e trabalhavam para os donos de terras. Então eles se uniram e, durante anos e anos, lutaram por uma terra, onde pudessem ficar. Tinham a convicção de que era Deus quem os conduzia milagrosamente pelo deserto, em busca da terra que seria deles.

colecção de reflexões da vida. É o livro de gente que caminha.

P. *"A Palavra do Senhor permanece eternamente. Esta é a Palavra que foi anunciada a vocês"* (1Pd 1,25).

PALAVRA DE DEUS

(Procissão da Bíblia: cartazes e faixas. A sua passagem, atiram-se pétalas de flores. Uma vela é acesa: a Bíblia é LUZ para nossa vida. Flores: a Bíblia é alegria para nós. Jarra de vidro com água: a Bíblia é como água, que mata a nossa sede de Deus. Os símbolos do SENTIDO DA CELEBRAÇÃO da missa podem ser trazidos também. No fim, a Bíblia, acompanhada por duas velas, é levada à estante, e o povo canta:)

P. *(Canta:)* Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-Irmão. / É feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração.

1. Jesus Cristo é a palavra, pura imagem de Deus Pai. / Ele é vida e verdade, a suprema caridade.

2. Os profetas sempre mostram a vontade do Senhor. / Precisamos ser profetas, para o mundo ser melhor.

(Segue a LITURGIA DA PALAVRA conforme a Missa).

* 4. PARTILHA

A. 1. Discuta estas cinco normas para ler a Bíblia: a) Jesus soube criar um ambiente de amizade e abertura: isso deve ser feito, não para esconder os problemas da vida, mas para orientá-los com coragem e união; b) A Bíblia surgiu da caminhada de um povo oprimido: a interpretação não pode ser neutra, nem pode ser feita, separada da vida e da história do povo; c) A Bíblia nasceu dentro da comunidade de fé: ninguém tem o direito de interpretar a Bíblia do jeito que lhe convém e contrário aos interesses da comunidade; d) A Bíblia é, antes de tudo, Palavra de Deus para nós: não é para "estudar e saber", é para viver; e) Entender a Bíblia não depende só da inteligência e do estudo, mas também do Espírito Santo. // 2. Você conhece gente que, por conhecer um pouco a Palavra de Deus, se sente mais importante que os outros? 3. Será que Jesus tem razão, quando diz que os ladrões e as prostitutas vão entrar no Reino de Deus? Será que eles vivem a Palavra de Deus melhor do que nós? Por quê?

O povo antigo vivia uma ligação com a terra, parecida com a que encontramos na maneira de viver dos nossos índios. Amam a terra, convivem com ela, dela se alimentam e, através dela, se unem a Deus e uns aos outros. Acreditavam que a gente é formada no seio da terra. A mãe gerava o feto em seu ventre. Depois, misteriosamente, a criança se desenvolvia, até que, já com o corpo formado na terra, voltasse de novo ao ventre da mãe. Ai está uma das origens do poema sobre a criação do homem como boneco de barro (Gn 1).

Há um salmo que reza: "Tu me conheces, Senhor, desde que fui gerado e no seio da terra fui formado" (Sl 139,15). Havia uma ligação de familiaridade e de devoção com a terra. A terra, tão essencialmente ligada à vida deles, era o presente da Javé. O resumo do Pentateuco é este: **ESTA TERRA FOI O SENHOR QUE NOS DEU.**

(Marcelo de Barros, *A Bíblia e a Luta pela Terra*, Ed. Vozes)

5. ATO PENITENCIAL — M4

6. OFERTAS

A. A fidelidade a Deus não se julga pelas palavras "sim ou não", mas pelos fatos. O que importa não é tanto conhecer a Bíblia, mas colocá-la em prática. Nós manifestamos nossa fé por atos e ações. Nossas ofertas são para servir a todos na comunidade.

P. *(Canta:)* 1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracasso, vitórias são frutos da vida para o teu altar.

Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

COMUNHÃO

7. PAI-NOSSO

A. É com os primeiros cristãos, que aprendemos a viver em comunidade. Nada era particular. Era tudo comunitário. O critério de partilha é objetivo: a necessidade de cada um. Essa necessidade decreta a lei da vida comunitária e do partir o pão.

P. *Pai nosso...*

8. COMUNHÃO

AE. Ao nome de Jesus, que todo joelho se dobre e, para a glória de Deus, professe que Jesus é o Senhor!

P. *(Ajoelhando-se:)* Nós te adoramos, / Santíssimo Senhor Jesus Cristo, / aqui e em todas as Igrejas do mundo inteiro / e te bendizemos / porque pela tua santa cruz remiste o mundo.

AE. Eis o Cordeiro de Deus: Ele é a Palavra que nos dá força no caminho. Ele é o alimento que nos sustenta na caminhada.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

9. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 10. AÇÃO DE GRAÇAS — M20

DESPEDIDA

* 11. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

12. DESPEDIDA

13. CANTO DE SAÍDA — M23

de outubro de 1984 - Ano 12 - Nº 663

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
200 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

PIXOTE, VOCÊ É UM PIXOTE

1. Pixote, acabo de ler sua história nos jornais e nem sei seu nome. Os jornais têm vergonha de dar seu nome. Têm pudor. Escrevem apenas: F.R.S. Quer dizer, Pixote, que você não é um menino como os outros. Você é um menino com pontinhos. Há duas espécies de menino, Pixote. Os meninos sem pontinho e os meninos com pontinho. Menino sem pontinho sai o nome todo no jornal, inteirinho, quanto mais sobrenome tiver melhor. Sai notícia de batizado, aniversário, primeira comunhão, viagem para Miami e Disneylândia.

2. Menino com pontinho é diferente, Pixote. Sai o nome também no jornal, mas nas páginas policiais, e disfarçado. Só as iniciais. Como você: F.R.S. Três letras e três pontinhos. Os jornais pensam que, escondendo o nome inteiro, eles estarão escondendo a vergonha, o remorso de uma sociedade, de uma Nação que produz, fabrica, multiplica os milhões de meninos com pontinho como você.

3. Sua história, Pixote, o país sabe. Você tinha 12 anos e surpreendeu o mundo fazendo extraordinariamente o papel de um menino de favela, de um pivete. O filme tinha texto e roteiro de um escritor magnífico, José Louzeiro. Direção do cineasta Hector Babenco. Marília, a divina Marília, fez um trabalho tão bom que ganhou, naquele ano, o prêmio de melhor atriz internacional. O filme foi premiado nos festivais de Locarno, Biarritz e San Sebastian. Fez um sucesso enorme, no Brasil e no mundo.

4. E você, Pixote? O que é que você ganhou com tudo isto? O filme tinha seu nome, contava sua história, era sobretudo você. O centro do sucesso do filme era você, seu papel, seu desempenho, o pungente retrato de um ator que se confundia com a história do filme. Você era o pivete e o Pixote. E o que é que lhe pagaram por tudo isso? Cr\$ 45 mil cruzeiros. Dez doses de usque. Cinco quilos de filé. Meio salário mínimo. Uma esmola, Pixote. Uma gorjeta. O diretor Babenco diz, na *ISTOE* desta

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O TERÇO NA VIDA DA IGREJA

• Em outubro insiste-se na recitação do Rosário em louvor do Pai que através de sua humilde serva, Maria Santíssima, nos deu o Salvador do mundo, Jesus Cristo.

• Estabeleceu-se o costume de rezar somente a terça parte do Rosário, o chamado terço: em vez das quinze dezenas — um pai-nosso, dez ave-marias e um glória, com a meditação dos mistérios de nossa Fé — apenas cinco de cada vez, todos os dias na medida do possível.

• Daí o seu valor e sua aceitação através de gerações. Desde Leão XIII, todos os Papas recomendaram o Rosário e o terço, como uma oração capaz de alimentar a fé, a esperança e a caridade pela meditação dos mistérios revelados e para fecundação de nossa vida cristã.

• À luz da doutrina do Vaticano II, o terço pode ser revitalizado e transformado num instrumento fácil de renovação interior.

semana: "Nós assinamos um contrato e o cumprimos escrupulosamente. Se o Pixote veio de uma favela e voltou para uma favela, a culpa não é minha". E você voltou para a favela, onde você mora com sua mãe e quatro irmãos.

5. Agora, quatro anos depois, com 16 anos, você é preso roubando, com dois companheiros, um aparelho de TV, um aparelho de som, um relógio e roupas. Não lhe ensinaram, Pixote, que há coisas que podem ser roubadas e outras que não podem ser roubadas. Sua infância, seu talento, seus olhos vivos, a força incrível de seu sorriso maroto, a agilidade de seus pés acostumados à subida do morro, tudo isso podia ser roubado. Tudo isso foi roubado. E não deu em nada, Pixote, porque tudo isso faz parte de um departamento chamado gente. Gente se pode roubar. Mas você foi roubar TV, som, relógio, pano. Isso não pode, Pixote. Isso é coisa. Coisa não se pode roubar... O ser pode ser roubado. O ter, jamais. Quem rouba o ser às vezes vira até Presidente da República. Quem rouba o ter vai em cana.

6. Você diz: — "Este foi o único furto em que me envolvi". Pois é, Pixote. Desde que você nasceu, fizeram mil furtos contra você. Quantas vezes roubaram sua mãe, seus irmãos e companheiros da favela, você? Se sua mãe não mora em um bairro mas numa favela, se seus irmãos e companheiros nasceram e vivem pivetando, se você nunca teve escola para completar o primário, se você fez um trabalho maravilhoso de ator e teve que voltar para a favela, tudo isso foi roubo que fizeram contra você. Desde que você nasceu, você está sendo roubado e não acontece nada. No primeiro descuido, eles pegaram você. Azar seu. Você não sabia que eles são assim. Eles estão aí para roubarem gente como você e defenderem coisas como as deles. Quando você tentou continuar estudando, trabalhando, e não conseguiu, você disse à sua mãe: — "Mãe, eles esqueceram de mim. Eu acabei..." (Sebastião Nery, *Tribuna da Imprensa*, 04/06/84).

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

IMAGEM DESPOJADA

1. Dona Sinhá (ou Sinhazinha) chega aos oitenta de sua idade, sem conhecer mágoa, rancor, ressentimento. Chega aos oitenta anos de vida pura, intocada, milagre raro do amor de Deus. Onde ficou o seu marido, dona Sinhá? Ela sorri e diz que João, o meu marido, morreu de tifo, ainda moço, ainda forte, trabalhador e bonito. Eu soufri muito, ainda sofro, mas seja feita sempre a vontade do Pai do céu, que não permite a tentação mais do que as forças. Olha pro céu e junta as mãos santas, queimadas de sol e fogo.

2. Seu João deixou alguma coisa para a senhora? Sem levantar a voz em nada, calma e tranqüila, diz-me que não, não deixou nada. João era pobre, vivendo apenas da profissão de carpinteiro. Era católico, muito católico. Nunca perdia a Santa Missa toda a manhã. De manhãzinha, ia à Igreja pra comungar e pra rezar. E só depois da Santa Missa vinha tomar o cafézinho e preparar a ferramenta pra trabalhar. A vida toda foi sempre assim. Mas veio o tifo, aí meu senhor, e em pouco tempo levou meu João. Quanto sofreu.

3. Faz quanto tempo que ele morreu? Já faz cinquenta e tantos anos. Já me esqueci em que ano foi. Seu João deixou filhos, família? Não deixou não. Fiquei sozinha mais a lembrança do meu marido que Deus levou, mais a pobreza que ele deixou. Dona Sinhá mostra as mãos grossas, rudes, calosas. Ah, trabalhei a vida toda, lavando roupa, varrendo casa, dando recado, abaixo e acima e resistindo à tentação, graças a Deus. Mas Deus ajuda a quem madruga. Não tenho nada e sou feliz. — Reze por nós, santa Sinhá! (A.H.)

• Rezando o terço com Maria Santíssima, entramos no coro universal da Igreja de todos os tempos que canta os louvores do Pai e se dispõe, como Nossa Senhora, a participar no plano de amor salvífico de Deus.

• Os mistérios que a tradição propõe para meditação em cada dezena do Rosário/terço, são indicados para nos aproximar de Jesus Cristo, centro da história da Salvação e da história da humanidade.

• São indicados também para dinamizar a nossa vida cristã, inclusive na sua dimensão social ou comunitária, na qual nos encontramos com nossos irmãos sofridos e pequenos. Como Nossa Senhora que, glorificando as maravilhas do Pai realizadas em Israel, não esqueceu de lembrar: "Derrubou de seus tronos os poderosos e elevou os humildes" (Lc 1,52).

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS. (Este ano o lema do Mês das Missões é "PARA QUE TODOS OS POVOS TENHAM VIDA").

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guarde os vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. *Depois de ter criado tudo, Deus viu que o mundo era muito bom e entregou-o aos homens para que construíssem aí o seu Reino de amor sem fingimento, de fraterna união, de mútua doação. Mas nem os profetas, nem o próprio Filho de Deus conseguiram colher os frutos que Deus esperava. Onde deveria reinar o que é verdadeiro, justo, puro, amável, honroso e tudo o que merece louvor, só se vê exploração e opressão; só se ouve os gritos dos injustiçados. Nas parábolas de hoje, Deus nos questiona e nos desafia a julgar a nossa vivência e a nossa colaboração na construção do mundo que Ele sonhou para nós.*

4 ATO PENITENCIAL

S. O amor de Deus para conosco é imenso. Ele nos dedica todos os cuidados possíveis. Somos o seu Povo preferido. Quais são os frutos que Ele pode colher em nossa vida? *(Pausa para revisão de vida).*

S. Senhor, vosso poder criador atuou em mim desde o início para que eu dê frutos de amor sem fingimento.

P. *(canta): Perdoai-me outra vez, Senhor, / novamente eu em fechei / dentro do meu desamor / vossa imagem mutilei.*

S. Cristo, vossa misericórdia me acompanha, para que eu também saiba produzir frutos de perdão e de paz.

P. Perdoai-me, Senhor...

S. Senhor, vossa mão protetora se estende sobre mim para que eu possa lutar pela justiça e pela fraterna união.

P. Perdoai-me, Senhor...

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos muitos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos concedeis, no vosso imenso amor de Pai, mais do que merecemos e pedimos. Derramai sobre nós a vossa misericórdia, perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Na sua canção de amor o profeta Isaías descreve a vinha querida que não deu os frutos esperados. Assim ele provoca o povo de Israel a julgar o seu comportamento e a concluir que não fez frutificar a justiça, apesar dos cuidados que Deus lhe dedicou.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (5,1-7) — Vou entoar para meu bem-amado o cântico do meu amigo e da sua vinha: Meu bem-amado possuía uma vinha em fértil encosta. Cavou a terra, limpou-a de pedras, plantou videiras selecionadas. Ergueu nela uma torre e ainda escavou um lagar. Feito isso, esperava que ela produzisse uvas gostosas, mas produziu uvas azedas. "Portanto, habitantes de Jerusalém e cidadãos de Judá, sejam vocês os juizes entre mim e minha vinha! O que ainda poderia ter feito por minha vinha e eu não o fiz? Eu contava com uvas gostosas, mas por que ela produziu uvas azedas? Pois bem, agora lhes mostrarei o que vou fazer com a minha vinha: vou desmanchar sua cerca protetora e ela será devastada, vou derrubar seu muro e ela será calcada aos pés. Vou entregá-la à devastação: não será mais podada nem capinada, de modo que espinhos e abrolhos a abafem. Vou proibir às nuvens que a molhem com chuva".

Pois a vinha do Senhor Todo-Poderoso é a casa de Israel, e os cidadãos de Judá são sua plantação querida. Ele esperava que reinasse o direito, mas eis que domina a violação do direito; esperava pela justiça, mas só se ouvem os gritos dos injustiçados. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 79)

P. *(canta): Vem, Senhor! Vem Senhor! Vem libertar o teu povo!*

L. 1. *Arrancastes do Egipto esta videira e expulsastes as nações para plantá-la. Até o mar se estenderam seus sarmentos, até o rio os seus rebentos se espalharam.*

2. *Por que razão vós destruístes sua cerca, para que todos os passantes a vindimassem? O javali da mata virgem a devastou e os animais do descampado nela pastem?*

3. *Voltai-vos para nós, Deus do universo, visitai a vossa vinha e protegei-a! Foi a vossa mão direita que a plantou; protegei-a e ao rebento que firmastes!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Você quer encontrar a Paz do Senhor? Então procura o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável e honroso.*

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,6-9) — Irmãos: Não se angustiem com nada, sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, ocupem-se com tudo o que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, honroso, tudo que é virtude ou que de qualquer modo mereça louvor. Praticuem o que aprenderam e receberam de mim, ou que de mim viram e ouviram. Assim o Deus da paz estará com vocês. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*

2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *Jesus usa a imagem da vinha para falar do Reino, que será tirado dos que não produzem frutos. Mas que será dado aos pagãos e aos pecadores. Também para eles vale a mesma exigência: apresentar frutos de justiça a Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (21,33-43).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo: "Escutem esta outra parábola: Certo proprietário plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, fez nela um lagar para esmagar as uvas e construiu uma torre de guarda. Depois arrendou-a a vinhateiros, e viajou para o estrangeiro. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário mandou seus empregados aos vinhateiros para receber seus frutos. Os vinhateiros, porém, agarraram os empregados, espancaram a um, mataram a outro, e ao terceiro apedrejaram. O proprietário mandou de novo outros empregados, em maior número do que os primeiros. Mas eles os trataram da mesma forma. Finalmente, o proprietário enviou-lhes o seu filho, pensando: 'Ao meu filho eles vão respeitar'. Os vinhateiros, porém, ao verem o filho, tramaram: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar posse da sua herança!' Então agarraram o filho, jogaram-no para fora da vinha e o mataram. Pois bem, quando o dono da vinha voltar, o que fará com esses vinhateiros?" Os sumos sacerdotes e os anciãos do povo responderam: "Com certeza mandará matar de modo violento esses perversos e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entregarão os frutos no tempo certo". Então Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram na Escritura: 'a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; isto foi feito pelo Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos?' Por isso eu lhes afirmo: o Reino de Deus será tirado de vocês e será entregue a um povo que produzirá seus frutos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos ao Deus que nos ama. Peçamos que não retire de nós os seus cuidados, para que, antes tarde do que nunca, lutemos pela justiça.

1. *Senhor da vinha, olhai para os operários, que lutam pelo seu direito de um salário digno. Com eles vos pedimos:*

P. *Deus do Universo, / mostrai vossa face amiga / e seremos salvos!*

2. *Senhor da vinha, ouvi os clamores dos índios e dos negros que lutam pelo direito à vida, e vida em abundância. Com eles vos pedimos:*

L3. *Senhor da vinha, olhai as Comunidades Eclesiais de Base. Elas querem ser semente de uma nova sociedade. Elas querem vos oferecer frutos de justiça e união fraterna. Com elas vos pedimos:*

4. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*

14. *Senhor da vinha, olhai a vossa Igreja e dai-lhe a coragem de ser profeta e missionária. Com ela vos pedimos:*

15. *Senhor da vinha, fazei com que muitos jovens, homens e mulheres, aceitem o convite de serem operários na vinha. Com o povo sofrido das comunidades vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...)*

S. Ó Deus, derramai sobre nós a vossa misericórdia. Dai-nos a fortaleza para construir um mundo novo onde brotam a paz e a justiça. Isto vos pedimos por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*

2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*

3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Acolhei, ó Deus, nós vos pedimos, o sacrifício que instituístes. Pelos mistérios que celebramos em vossa honra, completai a santificação dos que salvastes. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. *Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.*

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.*

2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*

3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.*

4. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*

5. *O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*

6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!*

7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Possamos, ó Deus onipotente, saciar-nos do vosso pão e inebriar-nos do vosso vinho, para que sejamos transformados naquele que agora recebemos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Quando o dono da vinha voltar... o que acabará? Quais os frutos que a sociedade poderá oferecer? Para nós, vinhateiros, sobra muito trabalho ainda: arrancar a injustiça e a violência que sufocam tudo o que é virtude. Mudemos de vida, convertamo-nos e vamos à luta para que a ameaça "o Reino de Deus será tirado de vocês..." não caia sobre nós.*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. A paz de Deus, que supera todo sentimento, guarde o coração e o espírito de vocês no conhecimento e no amor de Deus e de seu Filho, nosso Senhor Jesus Cristo. E a bênção do Deus todo-poderoso, do Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vocês e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Eh, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem.*

Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis).

2. *É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?*

3. *Precisa doar a vida, irmão / despertar tua vocação / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gl 1,6-12; Lc 10,25-37 / 3ª-feira: Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 / 4ª-feira: Gl 2,1-2,7-14; Lc 11,1-4 / 5ª-feira: Gl 3,1-5; Lc 11,5-13 / 6ª-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,1.5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 (N. Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil) / Sábado: Gl 3,22-29; Lc 11,27-28 / Domingo: Is 25,6-10a; Fl 12,14.19-20; Mt 22,1-14.

O CARDEAL TERIA VINDO «PUXAR ORELHAS»

Em fins de maio, o cardeal Josef Hoeffner, arcebispo de Colônia, maior diocese alemã, recebeu delicada incumbência para desempenhar no Brasil. O cardeal é também presidente da conferência episcopal alemã e integrante da Sagrada Congregação para a Educação Católica. Veio, a mando da Santa Sé, visitar canonicamente os seminários da arquidiocese de São Paulo. Conforme reportagem da *Folha de S. Paulo*, o cardeal Hoeffner teria, como missão, "puxar as orelhas" dos responsáveis pelo novo tipo de formação sacerdotal, posto em prática em São Paulo e encarado com certas reservas pela Santa Sé.

Durante alguns dias, ele manteve contatos com os professores de Filosofia e Teologia do antigo Seminário Central do Ipiranga — o principal da arquidiocese — e visitando as várias Casas de Formação, locais onde os seminaristas vivem em comunidades de 10 ou 12 pessoas e realizam trabalhos pastorais antes mesmo da ordenação. Estas Casas de Formação — conforme a reportagem — re-

volvem o antigo conceito de seminário fechado e massificante, já que os estudantes são formados em contato com a realidade de seu meio e de sua gente. Na visão do Vaticano — conforme a reportagem, o padre deveria estudar em ambientes mais reservados, onde a disciplina e aplicação nos estudos fossem tratadas com o máximo rigor. Finda sua visita canônica, o cardeal deu entrevista aos jornais. Declarou-se tão bem impressionado com o que viu e ouviu nos seminários e Casas de Formação da arquidiocese de São Paulo que acharia "muito importante" se as experiências de São Paulo, no campo do ensino da Filosofia e Teologia e no da formação prática dos seminaristas, pudessem ser aplicadas em outros países. Mostrou-se surpreendido com o alto nível dos seminaristas. Disse que teve oportunidade de conhecer as Casas de Formação e de conversar com os estudantes, "que demonstraram grande maturidade humana e uma rica experiência de vida, pois, dos 51 seminaristas com quem conversei, 32 já foram operários

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Aqui estamos, na casa do Senhor, para celebrar a sua Palavra que nos fortalece. Por isso dizemos:

P. *Para ti, Senhor, me leva o meu desejo / Na tua presença, sinto-me seguro!*

A. 1. Revela-nos teus caminhos, Senhor, para que nos acostumemos com teu modo de agir.

2. Assenta os nossos passos na tua verdade, pois tu és o Deus que nos salva / por ti esperamos o dia inteiro.

3. Lembra-te, Senhor, da tua ternura e do teu amor fiel. Sempre te conhecemos assim.

4. Pensa em nós, mas com amor. Tu que és a bondade em pessoa (SI 24).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a missa).

* 4. PARTILHA

A. Isaías compara o Povo de Israel à vinha querida por Deus: 1. Como Deus mostrou o seu amor para com a vinha? Qual foi o resultado? Qual será a consequência? 2. O que este canto tem a ver com a nossa realidade? 3. Quais são os frutos que colhemos neste país criado tão maravilhoso? 4. Qual é o desafio que a Palavra de Deus lança sobre nós? // Jesus não acusa a vinha, mas os arrendatários que desviam os frutos da vinha: 5. Quem é a vinha hoje? Quem são os arrendatários? 6. Quais são os frutos que eles desviam hoje? 7. Quem são os empregados do dono da vinha? Eles sofrem hoje a mesma sorte?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconhecamos o imenso amor de Deus e confessemos humildemente a nossa

pequenez, que nos impede de amá-lo sem medida. (revisão de vida).

P1. *O Senhor é bom e justo / reconduz os transviados / orienta os pobres na defesa dos seus direitos / e a todos ensina os seus caminhos.*

P2. Tudo o que faz é amor e fidelidade / para os que vivem a aliança e observam as suas leis.

Todos: *Por causa do teu nome, Senhor, / perdoa os meus numerosos pecados.*

P1. *O homem que teme o Senhor / saberá escolher o caminho a seguir / sua vida será feliz.*

P2. Meus olhos estão sempre fixos no Senhor. / Ele me ampara quando tropeço.

Todos: *Por causa do teu nome, Senhor, / perdoa os meus numerosos pecados.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

7. OFERTAS

A. Quando o dono da vinha voltar para receber os seus frutos, o que poderemos lhe oferecer?

(As pessoas da comunidade colocam os bons frutos da convivência fraterna e da luta pela justiça).

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio enxotado e sem lugar. / Já não sei pra onde andar. / Da esperança eu me apego ao mutirão.

Quero entoar um canto novo de alegria ao raiair aquele dia de chegada em nosso chão. Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão.

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor. / E Jesus se fez do pobre companheiro e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão, / pois a terra é dos irmãos. / E, na mesa, igual partilha tem que haver.

3. Pela força do Amor, o Universo tem carinho / e o clarão de suas estrelas ilumina o caminho. / Nas torrentes da justiça meu trabalho é comunhão. / Arrozaís floresceirão! / E em seus frutos liberdade colherei.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, São Paulo nos ensinou: "Sempre, em orações e súplicas e com ação de graças,

braçais, metalúrgicos, motoristas de caminhão, bancários ou funcionários de escritórios, com média de idade em torno de 25 anos".

Para o cardeal, esses seminaristas mais maduros e que já exerceram atividades profissionais antes de se dedicarem ao sacerdócio, levam vantagens sobre os seminaristas europeus que, normalmente, iniciam seus estudos de Teologia aos 18 anos, sem experiência de vida. "Os seminaristas com quem conversei me deram muito boa impressão, pois conhecem o mundo do trabalho e, nas Comunidades Eclesiais de Base, estão em contato com pessoas que vivem essas mesmas experiências, podendo despertar nelas a vocação sacerdotal".

O cardeal que, conforme as más línguas inimigas da caminhada do nosso povo, teria vindo "puxar orelhas", ficou profundamente impressionado com a grande fraternidade que, naqueles seminários, existe entre "formandos e formadores, bispos e vigários". — Pois bem, levaram mais um gol, no seu jogo de querer dividir a Igreja!

apresentem as suas necessidades a Deus". Pecamos, de mãos dadas e erguidas, que nosso Deus e Pai nos dê força para "não cair em tentação".

P. (Canta:) *Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso? (Reza o Pai-Nosso e no fim canta novamente o refrão).*

9. COMUNHÃO

AE. Eis o Filho do dono da vinha. Eis a pedra que os construtores rejeitaram, mas que se tornou pedra angular.

P. *Isto foi feito pelo Senhor / e é maravilhoso aos nossos olhos.*

AE. Felizes somos nós os convidados à mesa do Senhor. Felizes somos porque o Senhor espera de nós bons frutos.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Alma de Cristo, P. *Santificai-me!*

A. Corpo de Cristo, P. *Salvai-me!*

A. Sangue de Cristo, P. *Inebriai-me!*

A. Água do lado de Cristo, P. *Lavai-me!*

A. Paixão de Cristo, P. *Confortai-me!*

A. Ó bom Jesus, P. *Ouvi-me!*

A. Dentro de vossas chagas, P. *Escondei-me!*

A. Não permitais, P. *Que me separe de vós.*

A. Do inimigo maligno, P. *Defendei-me!*

A. Na hora da morte, P. *Chamai-me!*

A. E mandai-me ir para vós, P. *Para que com os vossos Santos / vos louve por todos os séculos dos séculos. Amém.*

DESPEDIDA

* 11. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

12. DESPEDIDA

A. Irmãos, vamos em paz, dispostos a trabalhar na vinha do Senhor.

P1. *Quem vai, vai chorando / a semear a sua semente.*

P2. Ao voltar, voltará cantando / a carregar os seus frutos.

A. A bênção de Deus desça sobre nós e nos acompanhe na luta.

P. *Amém! Graças a Deus Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém.*

13. CANTO DE SAÍDA — M23

4 de outubro de 1984 - Ano 12 - Nº 664

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu, Caixa Postal 77285, Nova Iguaçu, RJ.

Unidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ

CRISE DE IDENTIDADE NA IGREJA DO BRASIL?

A propósito de problemas de terra no Mato Grosso do Sul, um editorial do *Jornal do Brasil* (18-05-84) fala de uma "crise de identidade que afeta a Igreja Católica no Brasil", crise que não seria só do Brasil. Haverá crise de identidade na Igreja Católica do Brasil? Em que consistiria esta crise? Quais os seus sintomas mais importantes?

Aplicando à vida interna da Igreja o profetismo que a caracteriza e deveria caracterizar, segundo o Vaticano II, todos os membros da Igreja sempre descobriremos as falhas de nossas estruturas, de nossas atividades, de nossos agentes de Pastoral. Ai de nós, se víssemos empolgados com o que somos e fazemos, a ponto de perdermos o espírito crítico e o profetismo.

Mas comentários como os faz o editorial do *Jornal do Brasil* não visam propriamente a denunciar as falhas da Igreja, mas sim a condenar uma opção fundamental que a nossa Igreja fez: a opção pelos pobres.

Será bom lembrar que a opção pelos pobres é muito mais antiga do que a Assembleia dos Bispos Latino-Americanos em Puebla. Muito antes de Puebla, a Igreja fez uma opção pelos pobres, pelos fracos, pelos marginalizados, pelos oprimidos. E fez assim porque Jesus Cristo fez também uma opção clara pelos pobres. Puebla recordou, inculcou, mas não criou nada: repetiu apenas, para um mundo esquecido, para cristãos enfastiados, a grande novidade do Evangelho: "Se vocês não se tornarem como crianças não entrarão no Reino dos céus" (Mt 18,3).

Comentando a atitude do jovem rico em face do convite que fizera, Jesus diz aos discípulos: "Em verdade, eu vos digo que é difícil a um rico entrar no Reino dos céus" (Mt 19,23). Abra-se o Novo Testamento e ver-se-á que a preferência de Jesus Cristo vai para os pequenos, os humildes, os pobres, os fracos, os marginalizados, os peca-

dores. A ponto de lançar advertências rigorosas como esta: "Digo-lhes ainda mais: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos céus" (Mt 19,24). Ou ainda: "Em verdade lhes digo: os cobradores de impostos e as meretrizes precederão a vocês no Reino de Deus. Pois veio João ter com vocês no caminho da justiça e vocês não creram nele; entretanto creram os cobradores de impostos e as meretrizes. Vocês, porém, nem mesmo diante de tal exemplo se arrependeram, para nele crerem" (Mt 21,31-32).

Não é isto o que pensa o editorial. O editorial procura interpretar a ação da Igreja em favor dos posseiros, dos marginalizados, dos perseguidos, dos oprimidos, como um desvio ideológico ou mesmo teológico.

Defendendo e assumindo, por exemplo, a causa dos posseiros, destes homens e mulheres que, para sobreviverem, ocupam terras abandonadas, a Igreja não mostra "crise de identidade" mas antes fidelidade aos pobres de Javé, aos irmãos que sofrem, na linha de Jesus Cristo e na linha do Vaticano II. Aos olhos do mundo, a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo parece "crise de identidade", quando, de fato, é um arriscar-se em favor do irmão, a partir do mistério da Cruz e Ressurreição do Senhor. Passaria por trágica crise de identidade a Igreja que, esquecendo os exemplos claros de Jesus, se aproximasse dos donos do poder, fizesse causa única com os que exploram os irmãos.

Quando a Igreja defende os posseiros, quando assume a causa dos operários e dos irmãos pequenos, quando sofre a perseguição por amor da Justiça, quando desce do pedestal para assumir a causa do Povo de Deus, então sim: identificou-se com Jesus e com o Povo de Deus. Chegou a um grau elevado de identidade com Jesus Cristo.

DO REINO E SUA JUSTIÇA

PREPARAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS

• A Igreja sempre deu importância à preparação dos candidatos ao sacerdócio. O sacramento da Ordem foi sempre tomado a sério, pois se tratava de formar sacerdotes capazes de servir o Povo de Deus e de continuar, através de seu ministério, a missão de Jesus Cristo.

• Os seminários foram introduzidos sistematicamente desde o Concílio de Trento (sessão XXIII, cap. 8, de 15-07-1563). As medidas do Concílio eram claras e ditadas pela situação angustiosa da Igreja em face da Reforma Protestante.

• Apesar da insistência do Concílio e da urgência do problema, só muito lentamente, no correr dos séculos seguintes, de modo especial no século XIX, é que os seminários tridentinos se impuseram na Igreja universal.

• Como não podia deixar de ser numa Igreja encarnada, os seminários tridentinos receberam a marca do Concílio de Trento: a atmosfera polêmica e antiluterana do século

XVI. O decreto conciliar está marcado de reação contra o espírito do tempo.

• Havia uma preocupação constante de preservar os jovens de toda falsa doutrina e, por isto, de separá-los rigorosamente do mundo, mesmo da família. As normas eram rígidas, coerentes e exclusivas. Toda formação sacerdotal era centralizada de tal modo que, tanto na Europa como nas terras de missão, os futuros padres recebiam a mesma formação. O latim era a língua oficial da formação já no seminário menor, mas sobretudo nos cursos de Filosofia e de Teologia.

• Criança ou adolescente que entrasse no seminário deviam ser padres: esta era a expectativa das famílias e das paróquias. Também o seminário, de algum modo, pensava e agia nesse pressuposto, tanto que os seminaristas que desistiam eram apresentados aos colegas como uns quase "apóstatas" que mereciam a censura do Mestre: "Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus" (Lc 9,62).

IMAGEM DE MAIS UM DIA SEM PÃO

1. Tou disposto a tudo, contanto que possa encontrar serviço. Já imaginou a vida do cara que vê a família, gemendo e chorando, pedindo comida, sem ter pão pra dar? Sempre fui pedreiro, sempre dei um duro, pra dar sustento à minha família, mulher mais seis filhos. Se o senhor puder, venha visitar o nosso barraco, casa da miséria, morada da fome, onde tudo falta. Falta arroz, feijão. Falta açúcar, pão. Nem falo de carne! A mulher reclama, os filhos reclamam, todos com razão. Nem sei como agüento tanto sofrimento.

2. Tou desempregado faz quase seis meses. Os homens disseram que não dava mais, que o Brasil lá fora perdeu todo crédito, porque deve muito e não quer pagar. Mas eu zedasilva não tomo emprestado, não devo a ninguém nem pedi as contas. Por que me botaram no olho da rua? Refreando a mágoa: Mas pra que chorar? Preciso é de emprego, preciso é de pão, pra dar de comer à minha família. Qualquer coisa serve. Faxineiro? aceito. Porteiro, vigia (da noite ou do dia), servente ou chofer, eu aceito tudo, pra sobreviver.

3. Sempre fui pedreiro, sempre trabalhei nesta profissão. Mas a fome obriga a tentar a sorte em qualquer lugar, em qualquer serviço. O senhor não tem trabalho para mim? Olhe que eu trabalho na comunidade, ajudando o Povo, ajudando o padre. E põe a confiança nas minhas mãos presas, nos meus lábios secos de toda esperança. Como gostaria de ajudar-te, irmão, dando-te um serviço pra teu ganha-pão! Posso prometer aos irmãos famintos que, apertando os cintos, vão sobreviver? Não, assumo as dores dos irmãos e grito: eu cri num Deus-Pai ou cri num deus-mito? (A.H.)

• O Vaticano II devia, necessariamente, olhar com muito carinho a formação dos futuros padres. Fruto desta preocupação é o decreto "A desejada renovação" (em latim: *Optatum totius*) que trata da formação sacerdotal.

• O Vaticano II conserva rigorosamente os seminários maiores, considerando-os o instrumento normal apto para a formação dos futuros sacerdotes. Dá liberdade à formação anteriormente confiada aos seminários menores. E em meio de muitas incertezas — as incertezas da Fé, da Esperança e da Caridade — oferece pistas para uma adaptação dos seminários à encarnação da Igreja de nossos tempos.

• Na mesma linha de reflexão, podemos compreender por que as Igrejas particulares procuram também descobrir os instrumentos de preparação para os muitos cristãos, homens e mulheres, que hoje se sentem chamados a assumir os novos ministérios de nossa Igreja.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS. (Este ano o lema do Mês das Missões é "PARA QUE TODOS OS POVOS TENHAM VIDA").

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, / como era no princípio / agora e sempre. Amém.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os profetas anunciaram que nosso Deus inauguraria um novo tempo. Isaías é um deles: Ele anunciava um tempo de fartura e vida para todos os povos. Tempo em que a morte seria destruída. Toda lágrima enxugada. Toda dignidade resgatada. Na palavra de Isaías e na vivência comunitária o povo recuperava suas forças e continuava a caminhada.

P. Queremos, hoje, ouvir / a palavra deste grande profeta / e encontrar esperança e coragem para caminhar!

C. Jesus nos confirma a palavra de Isaías e inaugura o tempo novo de Deus. Que somos todos convidados a participar do novo tempo, isto nós já sabemos! Mas fica sempre o desafio de responder com prontidão e generosidade a este convite.

P. Mesmo levando o nome de cristãos / muitas vezes, rejeitamos o convite de Deus!

C. Hoje, na parábola do banquete, Jesus nos quer levar a refletir sobre nossa resposta ao convite de Deus. Ele quer que nos coloquemos no caminho do Reino.

P. Que esta celebração / nos ajude a refletir / sobre nossa vocação e missão. / E demos graças pelas maravilhas / que Deus tem operado em nossas comunidades!

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, nossa fé nos coloca no caminho da esperança e da luta. Acreditamos que chegará o tempo em que o Senhor, destruindo a morte, restabelecerá a Vida para todos os povos. Peçamos perdão a Deus e aos irmãos, porque muitas vezes não professamos nossa fé no Deus da Vida. Deixamos de testemunhar a esperança trazida por Deus. Deixamos de trabalhar para que reine a justiça no mundo. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogéis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. (canta:) Senhor, que viestes salvar / os corações arrependidos.

P. (canta:) Piedade, piedade, piedade de nós!

S. (canta:) Ó Cristo, que viestes chamar / os pecadores humilhados.

P. (canta:) Piedade, piedade...

S. (canta:) Senhor, que intercedeis por nós, / junto a Deus Pai que nos perdoa.

P. (canta:) Piedade, piedade...

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vossa graça nos dá força e nos acompanhe no trabalho pela justiça de vosso Reino. Que estejamos sempre atentos ao bem que podemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Para um povo que conhece a fome, ter comida e bebida à vontade é uma imagem capaz de evocar o bem-estar, a felicidade. Isaías usa esta imagem para anunciar o tempo do Reino de Deus: tempo de mudança, alegria e justiça.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (25,6-10a) — O Senhor Todo-Poderoso vai dar, neste monte, para todos os povos, um banquete de pratos apetitosos, banquete com vinhos finos e gostosos, com comidas deliciosas e cheias de medula, acompanhadas de vinhos seletos. Ele removerá deste monte o véu de luto, estendido sobre todos os povos, e a mortalha que cobre todas as nações. O Senhor Todo-Poderoso vai eliminar para sempre a morte e enxugar as lágrimas de todas as faces; vai acabar com a desonra de seu povo em toda a terra: sim, o Senhor disse. Naquele dia se exclamará: "Eis, ali vem nosso Deus, n'Ele temos esperado que nos liberte; é ele o Senhor, no qual temos confiado. Entoem hinos de júbilo e alegria! pois ele nos salvou". Sim a mão poderosa do Senhor repousa sobre este monte. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(SI 22)
P. (canta:) Vós sois meu Pastor, ó Senhor! Nada me faltará se me conduzis!
L. 1. O Senhor é o pastor que me conduz; não me falta coisa alguma. Pelos prados e

campinas verdejantes ele me leva a descansar. Para as águas repousantes me encaminha e restaura as minhas forças.

2. Ele me guia no caminho mais seguro, pela honra de seu nome. Mesmo que eu passe pelo vale tenebroso, nenhum mal eu temerei; estais comigo com bastão e com cajado; eles me dão a segurança!

3. Preparais à minha frente uma mesa, bem à vista do inimigo e com óleo vós ungis minha cabeça; o meu cálice transborda.

4. Felicidade e todo bemhão de seguir-me por toda a minha vida; e, na casa do Senhor, habitarei pelos tempos infinitos.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deus não suprime as necessidades humanas, mas nos dá, em Jesus Cristo, os dons e a força para vencer todas as carências da vida.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,12-14.19-20) — Irmãos: Sei viver na pobreza e sei viver na abundância. Em toda e qualquer situação eu aprendi o segredo de viver; estando farto ou passando fome, tendo de sobra ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me dá força. No entanto, vocês fizeram bem em participar da minha aflição. O meu Deus lhe dará tudo de que vocês precisam segundo a sua riqueza, em Cristo Jesus. Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos! Amém. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*

2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. Os que pareciam "dignos" para o banquete recusam o convite de Deus, por estarem preocupados com os seus bens e negócios. É o povo simples dos caminhos, praças, janelas e bairro, que acolhe o convite de Deus e forma a multidão eleita, participante das alegrias e dos frutos do Reino.

S. O Senhor esteja convosco.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,1-14).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus voltou a falar em parábolas aos sumos sacerdotes e aos anciãos do povo, dizendo: "O Reino do céu é como um rei que preparou

a festa de casamento do seu filho. E mandou aos seus empregados que chamassem os convidados para a festa, mas eles não quiseram ouvir. O rei mandou outros empregados, dizendo: 'Digam aos convidados: já preparei o banquete, os bois e os animais cevados já foram abatidos e tudo está pronto. Venham para a festa!' Mas os convidados não deram a menor atenção; um foi para o seu campo, outro foi para os seus negócios, e outros agarraram os empregados, bateram neles, e os mataram. Indignado, o rei mandou suas tropas, que mataram aqueles assassinos e puseram fogo na cidade deles. Em seguida o rei disse aos empregados: 'A festa de casamento está pronta, mas os convidados não a mereceram. Portanto, vão até às encruzilhadas dos caminhos e convidem para a festa todos os que vocês encontrarem'. Então os empregados saíram pelos caminhos e reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala da festa ficou cheia de convidados. Quando o rei entrou para ver os convidados, observou ali um homem que não estava usando traje de festa, e perguntou-lhe: 'Amigo, como você entrou aqui sem o traje de festa?' Mas o homem nada respondeu. Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrem os pés e as mãos desse homem e o joguem fora, na escuridão! Ali haverá choro e ranger de dentes'. Porque muitos são chamados, e poucos são escolhidos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO
(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal.)

13 PROFISSÃO DE FÉ
S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS
S. Irmãos, constantemente recebemos o convite de Deus para participar de seu Reino, para entrar na caminhada de fraternidade, vida e justiça. Peçamos ao Pai que abra os nossos corações para respondermos com mais firmeza ao seu convite.

L1. Para que a Igreja de Cristo, sem temer as ameaças dos poderosos, continue no mundo de hoje a defender a vida e a anunciar o Deus libertador dos fracos e oprimidos, rezemos ao Senhor:

L2. Para que os cristãos sejam, pelo seu entusiasmo, sua vitalidade e partilha dos bens, um desafio e um convite para os que não mais acreditam na vinda do Reino de libertação, rezemos ao Senhor:

L3. Pelos nossos agentes de pastoral, para que descubram a grandeza divina de sua missão e recobrem novo entusiasmo em levar aos irmãos a Boa-Nova libertadora, rezemos ao Senhor:

L4. Para que, numa atitude de escuta ao chamado de Deus, assumamos nossa vocação de servidores de Deus e construtores do Reino, rezemos ao Senhor:

15. Para que vocações sacerdotais e religiosas nasçam e frutifiquem em nossas comunidades para o serviço e crescimento do Povo de Deus, rezemos ao Senhor:

L6. Para que o nosso Seminário seja, realmente, uma casa de formação e vivência comunitária que ajude os nossos seminaristas a se comprometerem com o Povo de Deus na Baixada Fluminense, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor Jesus, vós dissestes: "Muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos". Fazei com que todos nos encontremos no banquete do céu, onde nos esperais com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos eternos. P. Amém.

15 CANTO DAS OFERTAS
Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*

2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*

3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS
S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, nossas oferendas e orações. Que o banquete que celebramos em vossa honra, fortifique nosso amor à vossa Palavra, e nosso engajamento na comunidade dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)
18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA
(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste Pão e bebemos deste Cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO
Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.*

2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*

3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.*

20 AÇÃO DE GRAÇAS
S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentando-nos com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar de vossa vida e de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

21 MENSAGEM PARA A VIDA
(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Os primeiros convidados, que rejeitaram o convite para participar do banquete do Senhor, podem ser nós mesmos: os parquianos costumeiros, os "bons cristãos", de Deus e da comunidade recebemos, constantemente, o convite para participar e entrar na alegria da verdadeira fraternidade e assumir a missão de construir o Reino. Mas temos sempre boas desculpas. Temos sempre outras preocupações. Preferimos não nos comprometer. Preferimos ficar calados no nosso cantinho. Hoje Jesus vem dar força a este convite. Somente participará desta alegria os que se dispuserem ao encontro e ao compromisso com Deus, os irmãos, a comunidade e o Reino.

22 BÊNÇÃO FINAL
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA
1. *Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar; / se ouvires a voz do tempo mandando esperar.
A decisão é tua! (bis) São muitos os convidados... (bis) Quase ninguém tem tempo! (bis).*

2. *Se ouvires a voz de Deus chamando sem cessar. / Se ouvires a voz do mundo querendo te enganar.
3. O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu. / E o mundo passando fome, passando fome de Deus.*

24. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*

5. *O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*

6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!*

7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS
S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentando-nos com o Corpo e Sangue de Cristo, possamos participar de vossa vida e de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

21 MENSAGEM PARA A VIDA
(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Os primeiros convidados, que rejeitaram o convite para participar do banquete do Senhor, podem ser nós mesmos: os parquianos costumeiros, os "bons cristãos", de Deus e da comunidade recebemos, constantemente, o convite para participar e entrar na alegria da verdadeira fraternidade e assumir a missão de construir o Reino. Mas temos sempre boas desculpas. Temos sempre outras preocupações. Preferimos não nos comprometer. Preferimos ficar calados no nosso cantinho. Hoje Jesus vem dar força a este convite. Somente participará desta alegria os que se dispuserem ao encontro e ao compromisso com Deus, os irmãos, a comunidade e o Reino.

22 BÊNÇÃO FINAL
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA
1. *Se ouvires a voz do vento chamando sem cessar; / se ouvires a voz do tempo mandando esperar.
A decisão é tua! (bis) São muitos os convidados... (bis) Quase ninguém tem tempo! (bis).*

2. *Se ouvires a voz de Deus chamando sem cessar. / Se ouvires a voz do mundo querendo te enganar.
3. O trigo já se perdeu, cresceu, ninguém colheu. / E o mundo passando fome, passando fome de Deus.*

LEITURAS PARA A SEMANA:
2ª-feira: Gl 4,22-24.26-27.31—5,1; Lc 11,29-32 ou Rm 8,22-27; Jo 15,1-8 (Santa Teresa) / 3ª-feira: Gl 4,31b—5,6; Lc 11,37-41 / 4ª-feira: Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 ou Fl 3,14—4,1; Jo 12,24-26 (Santo Inácio de Antioquia) / 5ª-feira: 2Tm 4,9-17a; Lc 10,1-9 (São Lucas) / 6ª-feira: Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 / Sábado: Ef 1,15-23; Lc 12,8-12 / Domingo: Is 45,1-46; 1Ts 1,1-5b; Mt 22,15-21 (Dia das Missões).

BRASILEIROS?

Quem somos nós, homens e mulheres deste país, protestando, reivindicando, saindo às ruas para exigir participação, comida, trabalho, igualdade de direitos para todos, uma dignidade de viver? Quem somos nós, amarrados, censurados, inviabilizados por aqueles que se autonomearam nossos donos? A partir de que lugar se dá nossa luta? Seremos, por acaso, cidadãos?

A cidadania se constitui, em tese, a partir do contrato social entre pessoas que elaboraram em conjunto ou participaram ou ajudaram na elaboração de regras de convívio e seguem essas regras. A maioria dos brasileiros não participou da elaboração de regra alguma, sendo apenas obrigados a obedecê-las, não tendo assim plena cidadania. Nós os brasileiros: operários, desempregados, classe média, índios, negros, mulheres, somos afinal o quê?

O modelo de cidadão foi, neste país de transição autoritária, o "senhor de escravos" branco, homem e proprietário. Àqueles que não se enquadravam neste modelo restou dizer amém às regras impostas de cima. Parece que as coisas não mudaram substancial-

mente e àqueles que nada decidiram sobre sempre aceitar muito e exigir pouco. Domesticados e tutelados, é assim que nos querem. Restringem o espaço civil público para as questões que nos dizem respeito e que possam vir a atrapalhar o projeto unitário de dominação centralizada e burocrática, que sustenta a sociedade desejada pelo Estado: hierarquizada e controlada.

É, portanto, a partir de nossa "não-cidadania" que iremos nos identificar e nos reconhecer em nosso combate. Se é possível, na qualidade de cidadãos de segunda categoria, ajudar na luta pela democracia, em última análise sempre encampada e dirigida pelas cúpulas, dificilmente poderemos assim colocar nossas exigências específicas, participando de fato na construção de um outro Brasil, projetado por nós.

É urgente, portanto, que todos os brasileiros, em nossa heterogeneidade, batalhem para mudar esta situação e impor nossa vontade, podendo afinal saber quem somos, nos constituindo cidadãos plenos, com todos os direitos decorrentes... (Anésia Pacheco Cha-

ves, artista plástica e líder feminista, Folha de S. Paulo 7-5-84).

Escarafunchando nas causas de tudo isso, escreve José Honório Rodrigues, em sua bela obra *Conciliação e Reforma no Brasil*: "... o espírito anti-reformista dominou nossa história; e a conciliação formal, partidária, visava a romper o círculo de ferro do Poder, para que as facções divergentes, os dissidentes, pudessem dele fazer parte. Quando o acordo, feito sempre sem nenhum benefício nacional e popular, demorava muito, os dissidentes indignavam-se e conspiravam. Foi esse o papel dos liberais na história brasileira".

'Derrotados nas urnas e afastados do Poder, eles foram se tornando, além de indignados intolerantes e construíram uma concepção conspiratória da História, que considerava indispensável a intervenção do ódio, da intriga, da impiedade, do ressentimento, da intolerância, da intransigência, da indignação, para o sucesso inesperado e imprevisível...'. — É isso aí, povão, temos que lutar muito ainda!

21 de outubro de 1984 - Ano 12 - Nº 665

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

COLONIZAÇÃO DO BRASIL

"Neste momento em que o ímpeto da mobilização nacional foi amortecido por uma insólita derrota no Congresso, em que a parte derrotada teve 298 votos contra 65 dos vitoriosos, alguns políticos se prepararam para consumir a divisão do bolo, através dos tradicionais conchavos. Neste contexto, ganham força e poder experimentados manipuladores da riqueza nacional e do trabalho do nosso povo, contumazes serviçais de interesses externos, contados entre aqueles menos nobres. Assim, os corifeus da geopolítica colonialista se recompõem e reorganizam, para garantir a manutenção dos privilégios e interesses antinacionais que, com tanta eficácia e benefício próprio defendem, através das famosas negociações. Este é o terreno que dominam, apoiados por poderosas estruturas que os suportam, política e financeiramente. Para isto, nada como uma conversa ao pé do ouvido, sem testemunhas. Nada de compromissos sobre temas de interesse coletivo. Nada de envolver o povo, a nação. Debates? Para que, se só fazem dificultar os negócios? Enfim, basta para estes corifeus garantir aos seus patrões o continuísmo de tendências que dirigem a economia nacional para interesses externos, até em questões vinculadas à soberania nacional. Setores essenciais da nossa vida como nação são hoje claramente orientados do exterior, em especial alguns relacionados com a formação da opinião pública, forjadores das nossas cabeças e as dos nossos filhos. Tudo o mais, FMI, dívida externa artificialmente montada, desapropriação patrimonial através de sutis práticas econômicas, desmoralização da estrutura educacional etc., já é bem conhecido pela Nação, que se mobilizou indo às ruas exigindo mudanças, as quais jamais serão fruto de conchavos ou de 'negócios'.

Tudo cidadão consciente sabe que, mantidas as diretrizes econômicas atuais, estamos ca-

minhando para nos transformar em colônia. Entre nós, a neocolonização é facilitada por uma oligarquia despreparada, sem compromisso com a Nação e que, a troco de rápido enriquecimento, promove o saque do patrimônio nacional, empobrece o seu povo e a transforma em colônia. Assim, pretensa elite manipula instituições em proveito próprio e em defesa de espúrios interesses de seus aliados externos. Como garantia de seu continuísmo, pretende usar ordem jurídica imposta, em franca violação do direito dos cidadãos, impedindo, pelo subterfúgio do adiamento, a livre e legítima escolha de seus governantes. O aviltamento dos valores, patrimônio espiritual e moral da nacionalidade, consegue minar com eficácia os fundamentos da ordem social. Ao admitirmos o genocídio de centenas de milhares de brasileiros, estamos conscientemente abrindo mão de uma parcela essencial da dignidade nacional. Estamos, assim, pactuando com a condição de colônia, não importa de qual potência. As alternativas do Brasil, um país continente com uma população que se aproxima dos 150 milhões de habitantes, são ostensivamente outras que não as de países de dimensões e potencialidades que os tornam joguetes fáceis de potências industriais...

Por isso, temos que retomar o controle da soberania, da nossa economia, educar e preparar o nosso povo, dando-lhe alimentação e a melhor escola, formando um imenso 'exército' de 200, 300 milhões de cidadãos conscientes, responsáveis, organizados em torno aos ideais comuns, extraídos da nossa cultura, numa grande, justa e respeitada Nação. Então, a consideração internacional virá, como fruto da nossa independência, do nosso auto-apreço, do respeito por nossas coisas e nossa gente". (Artigo da Folha de S. Paulo (18-5-84) assinado por J. W. Bautista Vidal, professor da UF da Bahia).

IMAGEM MISSIONÁRIA

1. Queria falar com o missionário. Chegou formal, educado, pontual. Senta-se, depois de apresentar-se: Dr. Erwin Feuerstein, cirurgião. Estava na missa, domingo, com a mulher e os dois filhos. O senhor falou do Brasil, dos problemas sociais desse grande país que sobre mim sempre exerceu uma sedução extraordinária. De passagem queria lembrar-lhe que, na juventude, pensei em ser missionário. Queria ser franciscano, pra trabalhar no Brasil, de preferência entre os índios do Amazonas. Mas veio a guerra.

2. Veio a guerra, a insensatez da guerra. Fui convocado, fiz toda a guerra, as coisas seguiram outro rumo, estudei Medicina, casei-me, não, não tivemos filhos, mas adotamos Karin e Wolfgang, os dois que o senhor viu conosco na Missa. Herta e eu os adoramos. Mas não estamos satisfeitos, ainda falta muito para sermos cristãos. Gostaríamos de fazer mais pelo Brasil, pelas missões, pelos seus trabalhos. Minha clínica é boa. Trabalho também num hospital. O senhor pode imaginar que ganhamos bem. De fato, ganhamos muito bem.

3. Herta é psicóloga e trabalha na Universidade. Ganhamos bem, sim. Mas não estamos satisfeitos. O senhor não poderia dar-nos uma pista? O missionário explica melhor a pregação do domingo, os problemas sociais que esmagam um Povo bom, trabalhador, alegre, hospitaleiro. O médico escuta calmo. De vez em quando pede explicação. De repente, interrompe o missionário, para oferecer-lhe uma pequena ajuda, todas as nossas economias, de Herta e minhas. Os meninos também colaboraram. Aceita por favor? O missionário olha o cheque: trinta mil marcos de sacrifício familiar. (A.H.)

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, o Senhor nos reúne em torno de sua Palavra. Ele está no meio de nós. Celebramos, portanto, a nossa fé.

P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. A Ele a glória pelos séculos dos séculos. Amém!

P. *Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, / assim como era no princípio / agora e sempre / por todos os séculos dos séculos. Amém!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, o Apóstolo São Paulo diz com firmeza: "Tudo posso naquele que me dá força. Glória a Deus nosso Pai, pelos séculos dos séculos". Com São Paulo, glorifiquemos a Deus que nos dá força e segurança no caminho.

L1. *Demos glória a Deus, que está sempre com o seu povo, indicando o caminho da redenção.*

P. (canta:) *Glória a Deus, glória a Deus! Glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.*

L2. *Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e fidelidade à missão recebida do Pai.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Nem a fome nem a fartura foram tentações para Paulo, porque Cristo estava com ele. 1. Como é que nós reagimos diante da fome que nos esmaga? Por quê? 2. Saber que Cristo é nossa força exige de nós ficar de braços cruzados à espera que tudo caia do céu ou que devemos lutar para vencer o mal e a fome? // As duas parábolas do Reino de Deus (1ª Leitura e Evangelho)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

misturam boas e más notícias: notícias más para os maus governos que não sabem cuidar bem de seu povo e maltratam outros povos. Notícias boas para o povo que será liberto da humilhação e da opressão. 3. O que precisamos fazer para que o banquete anunciado por Isaías não seja apenas um sonho em nossa vida, em nosso mundo? 4. Quem são os convidados que recusam o convite do Senhor? Estamos incluídos entre eles? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, quem aceita o convite para o banquete, volta o seu olhar para a sua própria vida e reconhece que é pecador. (Pausa para revisão de vida).

A. Tende piedade de nós, Senhor, porque muitas vezes colocamos nossos problemas e projetos acima de vosso convite de amar e servir os irmãos.

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Tende piedade de nós, ó Cristo, porque muitas vezes colocamos obstáculo na construção de vosso projeto de fraternidade e partilha.

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Tende piedade de nós, Senhor, porque muitas vezes não compreendemos o seu amor pelos mais pobres e pecadores. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. No banquete de Deus há pratos apetitosos e comidas deliciosas. No banquete de Cristo há bois para que todos possam comer à vontade. Nós queremos contribuir com o pouco que temos para que no banquete dos pobres tenhamos o suficiente para matar a fome que nos impede de viver.

P. *Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar, / mas este pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.*

1. Queremos nesta hora diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.

2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar, / mas com a tua graça, Senhor, podemos dar.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. A Comunidade que aprendeu a responder ao convite do Senhor, pede e luta para

que o Reino de Deus venha até nós.

P. *Pai nosso...*

10. PROFISSÃO DE FÉ

A. Nosso Deus prepara para todos os povos um banquete festivo. Destroí a morte para sempre. Devolve a dignidade a seu povo e a toda a terra. Este é o nosso Deus. É nele que cremos:

P. *Cremos em Deus, / Pai de toda família humana / fonte de todo amor, justiça e paz. / Cremos em Jesus Cristo / que se fez homem / como cada um de nós / amigo e Redentor. / Cremos no Espírito Santo / que conduz os homens à verdade. / Cremos no Reino de Deus / e na justiça que envolve toda criação, / chamando todos os homens / a se receberem como irmãos. / Cremos no Evangelho que liberta o homem / e proclama que não existe nenhum valor / acima da pessoa humana / criada à imagem e semelhança de Deus. / Cremos que viver divididos entre nós / é negar o Evangelho. / Cremos e proclamamos / que o pleno desenvolvimento humano / a verdadeira segurança e ordem social / só se alcançam na medida em que / todos os recursos estejam a serviço de todos os homens. / Cremos que o culto verdadeiro que Deus aceita / é aquele que inclui / a manifestação de uma vivência de amor na prática da justiça. Amém.*

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os convidados para o banquete do Senhor. Eis o Cristo, Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

* 15. DESPEDIDA

(Espontânea)

16. CANTO DE SAÍDA — M23

DO REINO E SUA JUSTIÇA

IGREJA MISSIONÁRIA

• Celebrando o Domingo das Missões, nossa Igreja procura levar a todas as comunidades católicas a mensagem clara de Jesus Cristo, mensagem que é ordem e ensinamento:

• "A paz esteja com vocês. Como o Pai me enviou, assim eu os envio. — Depois destas palavras, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebam o Espírito Santo. Àqueles a quem vocês perdoarem os pecados, serão perdoados; àqueles a quem vocês os retiverem, serão retidos" (Jo 20,21-23).

• A doutrina de Jesus Cristo é clara. Como é claro o seu exemplo. Por isto mesmo, desde os seus princípios a Igreja sempre se julgou missionária, agiu no dinamismo expansivo do Amor. Paulo foi o pioneiro das missões entre os gentios.

• O pequeno Povo de Israel, Povo escolhido, Povo da Aliança, Povo messiânico assume, em Jesus Cristo, dimensões universais. Desde a Ressurreição de Jesus, que selou definitivamente a realização do plano de Amor do Pai, todos os Povos são chamados a participar da nova Aliança, todos os Povos são Povo escolhido, Povo messiânico, Povo sacerdotal.

• O dinamismo missionário da Igreja funda-se na sua essência. Como Igreja de Jesus Cristo, Salvador de todos os homens em todos os lugares e em todos os tempos, a Igreja deve assumir sua dimensão missionária e levar a todos os cantos do mundo a grande notícia do Salvador e da salvação.

• Jesus não deixa dúvidas a esse respeito. Na chamada "oração sacerdotal", que S. João nos conserva, o Mestre diz entre outras coisas profundas: "(Pai) como me enviaste ao mundo, assim eu os envio ao mundo" (Jo 17,18).

• S. Mateus, por sua vez, nos conserva outra palavra importante, um como testemunho de Jesus pouco antes de voltar para o Pai: "Foi-me dado todo o poder no céu e na terra. Vão, pois, e façam discípulos todos os Povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que lhes prescrevi. Eis que estou com vocês todos os dias até o fim do mundo" (Mt 28,18-20).

• A Igreja sente-se claramente engajada na missão de Jesus Cristo, sente-se claramente enviada para anunciar ao mundo marcado de pecado a imensa graça que Deus faz transbordar de Jesus Cristo sobre toda a humanidade.

• Se, no texto de S. João (20,21-23), Jesus menciona o perdão dos pecados, pecado aí tem o sentido bíblico de violação do projeto de amor de Deus e equivale, de certa maneira, ao que noutros lugares é caracterizado como "mundo" (cf. Jo 7,7; 15,18; 1Jo 2,17; 3,13; Mt 16,26 etc.), como "treva" (Jo 1,5; 1Jo 2,8; Cl 1,13; 1Ts 5,5 etc.), como "carne" (cf. Mt 26,41; Jo 6,64; 1Cor 15,50; Rm 8,6,7; Gl 5,19; Ef 2,3; Gl 5,17 etc.), como "morte" (cf. Rm 6,21,23; 1Cor 15,21. 26,54; Lc 1,70; Jo 11,4; 2Tm 1,10 etc.). Com esses aspectos negativos do mistério da salvação correlacionam-se os termos positivos: graça, reino de Deus, luz, espírito.

• Perdoar pecados é, de algum modo, acolher o irmão convertido do mundo para o Reino, da treva para a luz, da carne para o espírito. Começa para ele a nova ordem da graça e do amor, o novo céu e a nova terra onde reina a justiça, conforme a promessa de Deus (cf. 2Pd 3,13).

• É bom lembrar ainda que, em certos aspectos de nosso ser, cada um de nós continua sendo "terra de missão" e por isto objetivo amoroso da Igreja missionária. O ato penitencial, no princípio de cada celebração eucarística, nos recorda esta realidade do pecado, da morte, da treva, da carne, do mundo na vida da Igreja e na vida do cristão.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS. (Este ano o lema do Mês das Missões é "PARA QUE TODOS OS POVOS TENHAM VIDA").

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A vocês, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Os que acham que Fé e Política não se casam, e que a Fé é coisa de Deus e Política coisa do demônio, vão achar que Jesus confirma as suas idéias. Quando Jesus diz: "Dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus", Ele não separa as coisas de Deus das coisas do mundo, mas também não coloca Fé e Política no mesmo pé de igualdade. Ele não age como um subversivo que arma o povo contra o governo. Ele não colabora com os poderosos dizendo que os impostos são justos. A resposta de Jesus indica qual deve ser a atitude do cristão: Não devemos fugir do mundo, mas ser o fermento que transforma o mundo. Pagar sim, o que é exigido, porém, lutar para que cheguemos a uma sociedade justa e igualitária. Neste DIA DAS MISSÕES e da Juventude Missionária, queremos celebrar, na Ressurreição de Cristo, o trabalho de todos aqueles que assumem a sua tarefa missionária no mundo, nos Movimentos de Bairro, nos sindicatos, nas fábricas, nos partidos políticos...

4 ATO PENITENCIAL

S. Fugir aos deveres para com a pátria; não lutar por uma participação ativa e decisiva nos destinos da nação; não assumir os anseios populares que pedem mudanças políticas, econômicas e sociais, é pecado. Peçamos perdão porque a nossa omissão alimenta a injustiça dos poderosos e impede que nós e todos os povos tenham vida (Pausa para revisão de vida).

S. Porque não compreendemos que sois o Senhor da Igreja e do Estado, e que o vosso poder está acima do poder dos que nos governam: Senhor, tende piedade de nós.

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Porque ao invés de contribuir para uma ordem social justa e igualitária, preferimos nos abrigar na segurança que a comunidade nos oferece: Cristo, tende piedade de nós.

S. Porque custamos a compreender que, atuar na fábrica e no sindicato, no Movimento de Bairro e no Partido Político, em meio a lavradores e operários é também serviço missionário: Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, dai-nos a graça de estar sempre a vossa disposição e vos servir de todo coração, nos irmãos mais pobres e necessitados. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Ciro não conhece a Deus. Sua política internacional justa e humana faz dele instrumento de salvação nas mãos de Deus. Ele se torna libertador do povo e servidor do Reino.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaias (45,1,4-6) — Assim fala o Senhor a respeito de Ciro seu ungido: "Tomci-o pela mão direita, para que ele esmague as nações em sua presença e desarme completamente os reis, de modo que se abram para ele de par em par as portas, os portões não lhe sejam trancados. Em atenção a meu servo Jacó e a Israel meu eleito, eu te chamei por teu nome; dei-te um título honroso, embora não me conhecesses, para que se soubesse desde o Oriente até o Ocidente que fora de mim não há outro. Eu sou o Senhor e não há outro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 95)

P. (canta:) Cantai ao Senhor um cântico novo (3x). Cantai ao Senhor! (2x)

L. 1. *Cantai ao Senhor Deus um canto novo, cantai ao Senhor Deus, ó terra inteira! Ma-*

nifestai a sua glória entre as nações e entre os povos do universo, seus prodígios!

2. *Pois Deus é grande e muito digno de louvor, é mais terrível e maior que os outros deuses, porque nada são os deuses dos pagãos; foi o Senhor e nosso Deus quem fez os céus.*

3. *Ó família das nações, dai ao Senhor, ó nações, dai ao Senhor poder e glória, dai-lhe a glória que é devida ao seu nome, oferecei um sacrifício nos seus átrios!*

4. *Adorai-o no esplendor da santidade, terra inteira estremecei diante dele! Publicai entre as nações: "Reina o Senhor!" Pois os povos ele julga com justiça.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Paulo se alegra e saúda a Comunidade porque ela está presente no mundo por uma fé ativa, uma caridade que não mede esforços e uma esperança perseverante.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,1-5) — Paulo, Silvano e Timóteo, à Igreja de Tessalônica, em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A vocês graça e paz! Damos graças a Deus por todos vocês e os lembramos sempre em nossas orações. Diante de Deus, nosso Pai, recordamos sem cessar a atuação da sua fé, o esforço da sua caridade e a firmeza da sua esperança em nosso Senhor Jesus Cristo. Sabemos, irmãos amados por Deus, que vocês são do número dos escolhidos. Porque o nosso Evangelho foi pregado a vocês não somente com simples palavras, mas também com a força do Espírito Santo e com toda convicção. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*

2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *Deus não está presente somente na Celebração e na vida da Igreja. Ele está também na Política e no mundo. Por isso, Jesus nos diz que não devemos fugir ao nosso compromisso, mas transformar o mundo pela força do poder de Deus.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,15-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, retiraram-se os fariseus e fizeram um plano para apanhar Jesus em alguma palavra. Então mandaram os seus discípulos junto com alguns do partido de Herodes para dizerem a Jesus: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não te deixas influenciar pela opinião dos outros, pois não julgas um homem pelas aparências. Dize-nos, pois, o que pensas: É lícito ou não pagar imposto a César?" Jesus percebeu a maldade deles e disse: "Hipócritas! Por que me preparam uma armadilha? Mostrem-me a moeda do imposto!" Trouxeram-lhe então a moeda. E Jesus disse: "De quem é a figura e a inscrição desta moeda?" Eles responderam: "De César." Jesus então lhes disse: "Pois dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. O Senhor nos chama e nos envia a ser, no mundo, testemunhas de seu poder, que está acima dos poderes dos "Césares" de ontem e de hoje. A Ele dirijamos nossas preces.

L1. *Pai, a tua Igreja sofre perseguição porque, ao invés de se deixar seduzir por alianças com o poder, se coloca ao lado dos pobres e dos marginalizados, por isso nós te pedimos:*

P. (Canta:) Vem, Senhor, vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!

L2. *Pai, os cristãos que se engajam na Política sofrem a tentação do poder e dos interesses pessoais. Orienta-os para que se coloquem a serviço do bem comum. Nós te pedimos:*

L3. *Damos a César o que é de César, mas lutamos para nos libertar de todas as opressões e injustiças, porque temos de dar também a Deus o que é de Deus. Nós te pedimos:*

L4. *Pai, teu povo está cada dia mais unido em suas reivindicações e organizado na luta pela conquista da terra e de trabalho, por melhoria das condições de vida e por transformações econômicas, políticas e sociais. Nós te pedimos:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Pai, nós cremos e anunciamos que não há outro Deus e nem ninguém além de ti. Atende os nossos pedidos. Inclina teu

ouvido e escuta-nos. Guarda-nos como a pupila dos olhos. Abriga-nos à sombra de tuas asas. Caminha conosco. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*

2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*

3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Dai-nos, ó Deus, usar os vossos dons servindo-vos com liberdade. Purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. *Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.*

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.*

2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*

3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.*

4. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*

5. *O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerrei com intrepidez.*

6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!*

7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga: toda Cruz abraçarei!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos da nossa participação na Eucaristia. Auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer os valores eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. *Deus está presente na Comunidade cristã e no mundo. O cristão também está aí, comprometido com a causa do Reino e com a transformação do mundo. E como transformar o mundo, em mundo de irmãos, sem a participação política? Eis que o Senhor nos chama a ser missionários no mundo. Não só pregando o Evangelho, mas também fermentando toda a sociedade, através de nossa participação ativa nos movimentos que buscam a nova sociedade. A Política é também lugar de encontro com Deus; é campo para realizar a sua vontade; é forma de servir aos irmãos, "para que todos os povos tenham vida".*

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe em nossa tarefa missionária.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Eb, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem.*

Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis).

2. *É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?*

3. *Precisa doar a vida, irmão / despertar tua vocação / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21 / 3ª-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 / 4ª-feira: Ef 3, 2-12; Lc 12,39-48 / 5ª-feira: Ef 3,14-21; Lc 12,49-53 / 6ª-feira: Ef 4,1-6; Lc 12,54-59 / Sábado: Ef 4,7-16; Lc 13,1-9 / Domingo: Ex 22,21-27; 1Ts 1,5c-10; Mt 22,34-40.

O BRASIL FORA DE BRASÍLIA

— “A gente sempre foi pobre mas, antes, quando chegava onze horas, era passar perto das casas e sentir o cheiro da comida. Agora isso acabou. Os filhos mais velhos vão para a escola sem comer e os pequenos ficam em casa chorando, sem entender. Minha mulher, pode ver, é pobre, mas a gente podia olhar para ela, era bonita... Hoje, não dá nem gosto de olhar”.

— “Nós, do sertão, não temos o costume de furtar, o senhor sabe. Teve um cabra que pediu para ficar preso na cadeia, porque lá, pelo menos, tem o que comer. Mas isso também não resolve. Se eu faço isso, como é que fica a minha família? Será que o jeito é furtar mesmo? Quando chega a noite, não consigo dormir. É como se um parafuso entrasse em minha cabeça, uma preocupação constante: o que vai ser amanhã?”

Aí em cima, trecho do relatório do bispo auxiliar de Fortaleza, Dom Edmilson da Cruz, visitando as comunidades do interior do Ceará. A *Folha de S. Paulo* (03-06-84) publicou a denúncia do bispo: “Um povo todo

está ameaçado de genocídio. A vida do povo nordestino está sendo destruída. Calcula-se que, ao cabo de cinco anos, será de 10 milhões — um genocídio! — o número das vítimas fatais da atual catástrofe, superior ao conjunto de todas as guerras travadas ao longo de toda a história deste hemisfério”.

Quem é o responsável por isso? O bispo pensa um pouco antes de responder, ante a gravidade da questão levantada: “Genocídio é quando se mata com intenção deliberada. Eu não posso dizer que o Governo mata por querer. Mas a verdade é que se o Governo Federal quisesse impedir este genocídio, não pagaria Cr\$ 15,300 aos nordestinos, nas frentes de trabalho. Porque o Governo sabe que esse não é nenhum salário de fome, é um salário de morte. Então, a morte foi programada!”

Dom Edmilson aponta três conclusões, depois de tudo que viu: “1) A situação acusa, por si mesma, nossas Autoridades, especialmente as federais, de insensibilidade, incuria e irresponsabilidade, para não dizer cruela-

de, com o povo do Nordeste. 2) A necessidade de se denunciar, com renovado vigor, a ‘indústria da seca’, publicamente negada por certos líderes políticos, mas que continua dizimando nosso povo. 3) A necessidade e urgência de uma verdadeira reforma agrária, que definitivamente ponha fim a tantas injustiças...”

Que fazer? O bispo caça respostas: “Quanto documentos nós da Igreja já fizemos denunciando tudo isso?... vem o Andreazza aqui e diz que está tudo programado, tudo resolvido, que está tudo em ordem com o Nordeste. Isso é apunhalar um povo, ele não pode dizer isso! Diz que os saques aos depósitos da Cobal são coisas de agitadores. Não é não! É apenas o sagrado direito de buscar sobrevivência. O desespero pode levar a tudo! O que mais me impressiona é o total descrédito do Governo, junto a esse povo. Coisa que nunca tinha visto antes. O povo sempre teve o maior respeito pela autoridade. Agora, isso acabou!”

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos muito amados, a vocês graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

A. “Rendemos graças a Deus por todos vocês em nossas orações e os recomendamos sem cessar aos olhos de Deus”.

P. *A ti, irmão, graça e paz em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo!*

A. Neste dia dedicado às Missões, o Senhor nos escolhe, ainda que não o conheçamos, para que saibam do Oriente ao Ocidente, de Norte a Sul, que não há ninguém além dele. Ele é o Senhor e não há outro.

P. *(Canta:) Senhor se tu me chamas, eu quero te ouvir / se queres que eu te siga, / respondo: “Eis-me aqui!”*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

* 5. PARTILHA

A. Mesmo pessoas que não pertencem ao Povo de Deus podem realizar seus planos de salvação: 1. Você conhece pessoas que não são muito de Igreja ou que não acreditam em Deus, mas que têm gestos de amor e justiça melhores do que muita gente que reza muito? *(sindicalistas, políticos, membros de Associações de Bairro...)*. 2. Só nós, os cristãos, temos a verdade e a solução para os problemas do mundo ou eles também têm muito o que nos ensinar e ajudar? Por quê? 3. Como é que nossa comunidade acolhe e valoriza os ministérios daqueles irmãos que atuam nos Movimentos Populares *(fábrica, sindicato...)*? Consideramos este trabalho como ministério de Igreja? Por quê? // São Paulo dá graças a Deus porque os tessalonicenses têm sido uma comunidade exemplar na FE, na ESPERANÇA e na CARIDADE. 4. Nossa Fé tem se manifestado em obras? Como? Nossa Caridade é de gente

que fala bonito, mas que na hora do *fazer tira* o corpo fora? Por quê? Nossa esperança é de que o mundo vai mudar com a força de Deus e nosso esforço? Ou acreditamos que a esperança é a última que morre, mas um dia morre? // 5. Como você entende hoje a frase de Jesus: “Dêem a César o que é de César e a Deus o que é de Deus?” *(ver SENTIDO DA CELEBRAÇÃO).*

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(Trazer os frutos e os instrumentos de trabalho daqueles que exercem sua missão de Igreja nos meios populares: sindicatos, partidos, Associações, cooperativas, mutirões...)

A. Queremos não só dar a César o que é de César. Queremos dar a Deus o que é de Deus, dando aos irmãos carentes o que é dos irmãos carentes.

P. *(Canto das Ofertas — M15).*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai, vós sois o nosso Senhor, e não há outro. Não há Deus senão vós, que nos escolhestes para vos servir, servindo aos irmãos. Unindo as nossas mãos, para lutar juntos por um mundo mais fraterno e justo, queremos rezar a oração que nos compromete com a Vida.

P. *(mãos dadas) Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós os eleitos. Porque comendo o Pão da Vida, participamos da graça e da paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

P. *(Canta:) Cristo nos convida e se oferece em comunhão. / Ele é nossa Vida, em nossa mesa é nosso Pão.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que submete as nações, desarma os reis e arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas e missionária).

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, a Celebração do DIA DAS MISSÕES não põe fim ao nosso compromisso missionário. Nossa missão continua. Renovemos a nossa decisão de servir ao Reino, servindo aos irmãos:

L1. Em nossa rua, em nosso bairro, em nossas escolas há crianças carentes, com fome, sem pais e sem amigos. Senhor, quem aceitará ser missionário no meio delas?

Crianças: (Cantam) Ao ver tantos problemas humanos, / que o mundo e a Igreja têm de enfrentar: / Eu quero oferecer minha vida, / ser útil, descobrir meu lugar!

L2. Há jovens drogados, marginalizados, desempregados... Senhor, quem irá ser missionário no meio deles?

Jovens: (Cantam) Ao ver tantos...

L1. Há mulheres exploradas pelos maridos e pelos patrões. Há mulheres que não lutam por seus direitos e não participam da construção da nova sociedade. Quem assumirá, Senhor, a missão de libertar a mulher?

Mulheres: (Cantam) Ao ver tantos...

L2. Há pais de famílias esmagados pelo salário de fome e pelo desemprego; que não participam da luta sindical... Quem irá em missão para junto deles, Senhor?

Homens: (Cantam) Ao ver tantos...

L1. Há famílias separadas, desamparadas, precisando de pão. Há gente buscando o Evangelho, querendo oração. Quem quer ser missionário no meio deles, Senhor?

Grupos de Pastoral: (Cantam) Ao ver...

L2. Há idosos e doentes sofrendo a solidão em casa, nos asilos, nos hospitais... Quem irá, Senhor, em missão até eles?

Idosos: (Cantam) Ao ver tantos...

A. Faltam padres e faltam irmãs; falta sempre quem assuma os ministérios na Igreja, privando as comunidades e o Povo de Deus da Palavra e da Eucaristia e sobrecarregando sempre as mesmas pessoas. Quem dentre nós, Senhor, vai querer ser missionário, ministro e servidor de todos?

Todos: (Cantam) Ao ver tantos...

(Podem ainda acrescentar outros: lavradores, negros...)

A. Agora, irmãos, podemos ir pelo mundo pregar o Evangelho, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém. Assim seja!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

28 de outubro de 1984 - Ano 12 - Nº 666

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O NUTRIDO AOS FAMINTOS: «OLHAI AS AVES DO CÉU!»

— “A Igreja tem missão especificamente religiosa. Ela não deve envolver-se com problemas sociais. Dos problemas políticos cuida a política; dos problemas econômicos cuida a economia; dos problemas sociais cuida a sociologia. A Igreja cuida dos problemas religiosos, que são espirituais. Saindo deste campo, ela extrapola suas funções e perde a identidade conferida por seu Fundador. É um equívoco buscar na sociedade a fonte do mal e da injustiça, pois esta fonte está no coração de cada pessoa. É a interioridade individual e não a sociedade que precisa ser convertida. O mal ou o bem são fruto das opções livres da interioridade individual”.

Resumindo e simplificando, é mais ou menos este o conteúdo do muito que se diz e se escreve contra a Igreja, quando ela descobre sua função de consciência moral e religiosa das pessoas, mas também da sociedade. A seguir, os ataques apelam para xingamentos de marxismo e perigos de marxismo, usando-se freqüentemente a palavra mais como ameaça inibidora da necessária ação do fermento do que como argumento racional. O surpreendente é que personalidades da Igreja, até bispos, entram nesta jogada que tenta desmobilizar um dos aspectos mais promissores de nossa Igreja latino-americana, que é a caminhada libertadora destes Povos de Deus. Como se o real problema do rebanho fosse um vago marxismo e não a miséria real.

Tenta-se, então, desvincular a pobreza da criminalidade e dos comportamentos chamados anti-sociais. A pobreza seria um quase lírico estado de despojamento que aproxima naturalmente as pessoas ao Evangelho. Ora, Cristo não fez a definitiva apologia da pobreza, quando proclamou que os pobres são bem-aventurados? E não ferreteou a riqueza como impedimento quase invencível de entrada no

DO REINO E SUA JUSTIÇA

MINISTÉRIOS DA IGREJA MISSIONÁRIA

• No decreto *Ad Gentes* (Enviada por Deus às Nações), que trata da atividade missionária da Igreja Católica, ensina o Concílio:

• “A Igreja peregrina é por sua natureza missionária. Pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai” (AG 2).

• “... a atividade missionária decorre da própria natureza da Igreja. Ela propaga sua fé salvífica. Expande e aperfeiçoa sua unidade católica. Apóia-se em sua apostolicidade” (AG 6).

• “Toda a Igreja é missionária e a obra de evangelização, o dever fundamental do Povo de Deus. Eis por que o Santo Sínodo (o Concílio) convida todos à profunda renovação interior para, fazendo-se vivamente conscientes da própria responsabilidade na difusão do Evangelho, tomarem o devido lugar na obra missionária entre os Povos” (AG 35).

Reino? Então, bem-aventurados os pobres! Não vamos então privar os pobres de sua bem-aventurança, inquietando-os com estes problemas de justiça e de direitos. Deixemos os pobres na mansidão e na paz, pois aí eles ganham mais duas bem-aventuranças suplementares.

Evite-se o jogo de sentidos com a palavra *pobreza*, usando-a como virtude do Reino em situações que significam ausência e destruição do Reino. A pobreza, no sentido real e não lírico bem alimentado, é feia e anti-social, isto é, afasta da sociedade proposta no Projeto de Deus. Empurra à criminalidade. É o que, em fatos, mostra uma reportagem da *Folha de S. Paulo* (28-05-84): “É evidente que os índices de criminalidade crescem em períodos nos quais a crise econômica se traduz por pauperização maciça e desemprego... Basicamente, bairros de maior pobreza registram uma incidência maior de homicídios e furtos, praticados pelos próprios moradores do local e cercanias...”

Continua a reportagem: “O desaguadouro natural da fome é a criminalidade. Na cidade de São Paulo, os homicídios devem chegar, este ano, a 3 mil (no ano passado, foram 1990). Não que se mate ou se roube apenas para comer. É a miséria que cria o caldo de cultura para que caiam, por água abaixo, os valores de uma população recém-urbanizada. A crise mexe com a cabeça das pessoas, e não apenas no sentido social. Dom José Rodrigues, bispo de Juazeiro na Bahia, cita o caso de pessoas que, depois de um determinado tempo sem consumir um mínimo de ferro e cálcio, perdem completamente o controle mental e saem vagando pelas ruas e estradas, dificilmente voltando a recuperar a consciência”. — Vítimas deste perverso marxismo que invade o rebanho!

IMAGEM EM TOM MENOR DE PAPEL

1. Vejo-o, de longe, catando qualquer coisa que mete no saco enorme. Quando me aproximo e pergunto, diz que o meu nome é Jorginho, tenho dez aninhos (mostra os dedos magros). Está catando papel, com a mãozinha frágil que vai enchendo o saco. Mãos frágeis de braços frágeis de corpo frágil, perfurando o coração. As perninhas saem frágeis, mesmo carregando um corpo franzino e retardado. Diz que lá em casa tem mais nove. Não, eu sou o terceiro. Na minha frente tem Rita que tá empregada de babá, depois tem Bastião, ela tem catorze anos, sabe? Bastião já fez doze. Bastião junta lata velha, viu?

2. Que tem Pai e Mãe. Só que Pai tá doente de congestão. Deu um troço nele que ele ficou todo arrevido. Ele não fala, não senhor. Mãe é que faz tudo pra ele. Mãe lava roupa pra fora, viu? Se Rita mais eu e mais Bastião não trabalhar, todo mundo morre de fome lá em casa. Pergunto se pagam bem pelo papel. Trinta o quilo. E que faço uns vinte quilos por dia. Você aguenta carregar tudo isto? Sorri. Noto os dentes cariados, o sorriso triste, o branco do olho, azulado, em contraste com a pele negra, brilhante.

3. Pergunto se está na escola. Não entende. Se está com fome? Ri um riso de experiência dolorosa que a magreza denuncia longe. Sinto que minha conversa está comprida demais, está atrapalhando a cata de papel, o grande negócio da vida de Jorginho. Ofereço uma nota de mil. Recebe-a com tímida alegria. Enfim, mais do que um dia de trabalho pesado. Agradece e sai, olhando com olhos curiosos, se não há no chão qualquer pedaço de papel. Afasta-se rápido. Pequena e frágil criança que carrega o peso do mundo. (A.H.)

• É claro que a Igreja particular, como é a diocese, pode também instituir seus ministérios particulares, no sentido da Pastoral e das Missões. É o que vai acontecendo em muitas dioceses.

• A partir de várias experiências pastorais surgem ministérios qualificados pelo bispo diocesano como expressão particular do grande ministério que é exercido pela Igreja. Assim por exemplo, coordenador da Pastoral, animador de comunidades de base, auxiliares da Eucaristia (ministro da Comunhão), visitantes de doentes, catequistas, coordenadores de movimentos, membros dos conselhos comunitários, paroquiais etc.

• Sentimo-nos felizes se em nossas dioceses pudermos multiplicar-se os diversos ministérios missionários e pastorais, pois com eles se intensifica o anúncio da boa-nova e o conhecimento de Jesus Cristo, como único Salvador da humanidade.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Protegida por uma Mulher / nossa família vem cantar, / e a seu Pai, a Jesus Redentor, / ao Espírito Santo ela quer adorar.*

Sendo normal num lar, Deus quer também na Igreja uma figura de Mulher que proteja os cristãos, Maria, Virgem Mãe, somos teus filhos e somos irmãos.

2. *A missão da mulher é velar / discretamente pelos seus. / Quem cuidou de Jesus, / olha agora por nós, / a família dos filhos de Deus.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor misericordioso do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O problema para os judeus era saber qual o maior dentre os seiscentos e treze preceitos da lei de Moisés. Para Jesus a questão é outra: Qual é a raiz de onde nascem as leis? E Ele nos vem dizer que o Amor é que dá sentido e força a tudo. Amar a Deus e amar o próximo, esta é a Lei. Como nós, o Povo de Deus tinha a sua Constituição para assegurar a ordem e o bom funcionamento da sociedade. Nossa Constituição, no entanto, serve, muitas vezes, para garantir os direitos de uma classe de privilegiados. A Constituição do Povo de Deus, ao contrário, assegura os direitos de cada pessoa. Sendo assim para o cristão não vale jamais a desculpa de não poder socorrer o necessitado, de não defender os direitos dos injustiçados porque tem que cuidar das coisas de Deus. O cristão ama a Deus no próximo e o próximo em Deus. O cristão sabe que precisa lutar "para que todos os povos tenham vida", pois é amando o irmão a quem vemos, que podemos amar a Deus a quem não vemos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, peçamos perdão a Deus porque ousamos querer amá-lo, sem amar o irmão. Peçamos perdão aos irmãos, porque queremos amá-los sem amar a Deus. (Pausa para revisão de vida).

1. *Perdoai-me outra vez, Senhor, novamente eu me fechei / dentro do meu desamor, vou a imagem eu mutilei.*

Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

2. *Deveria ser vosso apóstolo, mas pequei por omissão / eu também me acomodei, fracasei vossa missão.*

3. *Deveria ser bom discípulo, mas calei a minha voz / camuflando o ideal, sem pregar a vossa paz.*

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

1. *Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo livremente nos criou.*

2. *Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.*

3. *Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.*

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade. Dai-nos amar o que ordenais para conseguirmos o que prometeis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. *Amar o estrangeiro, a viúva, os órfãos e os pobres é amar a Deus de todo o nosso coração, de toda a nossa alma e com toda a nossa força.*

L. Leitura do Livro do Êxodo (22,20-26) — Assim diz o Senhor: "Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Nunca oprimam uma viúva ou um órfão. Se os oprimirem eles clamarão a mim e eu escutarei os seus clamores. Então minha cólera vai inflamar-se e eu vou matar vocês pela espada. Suas mulheres se tornarão viúvas e os filhos ficarão órfãos. Se vocês emprestarem dinheiro a alguém de meu povo, a um pobre que vive ao lado de vocês, não o explorem, dele cobrando juros. Se tomarem como penhor o manto do próximo devem devolvê-lo antes do pôr do sol, pois é a única veste que ele tem para o seu corpo e é sua cobertura para dormir. Se ele gritar a mim, eu o

escutarei, porque sou misericordioso". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 17)

P. (Canta) Eu louvarei (4x). Eu louvarei o meu Senhor!

L. 1. *Eu vos amo, ó Senhor, sois minha força, minha rocha, meu refúgio e Salvador! Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, minha força e poderosa salvação!*

2. *Ó meu Deus, sois o rochedo que me abriga, sois meu escudo e proteção: em vós espero! Invocarei o meu Senhor: a ele a glória e dos meus perseguidores serei salva!*

3. *Viva o Senhor! Bendito seja o meu rochedo! e louvado seja Deus, meu Salvador! Concedei ao vosso rei grandes vitórias e mostrais misericórdia ao vosso Ungido.*

9 SEGUNDA LEITURA

C. *Acolher a Palavra e imitar o Senhor; converter-se e servir a Deus; viver ativamente à espera de Jesus, eis o segredo de uma comunidade fervorosa e modelo de outras comunidades.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (1,5c-10) — Irmãos: Lembrem-se de que maneira agimos entre vocês, para o seu bem. Vocês se fizeram imitadores nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra com a alegria do Espírito Santo, apesar de tantas tribulações. Assim se tornaram modelo para todos os fiéis da Macedônia e da Acaia. Porque, partindo de vocês, a Palavra do Senhor se divulgou não apenas na Macedônia e na Acaia. A sua fé em Deus propagou-se por toda parte, de tal modo que não precisamos mais dizer nada. Pois eles mesmos contam como vocês nos acolheram, e como se converteram, abandonando os falsos deuses, para servir ao Deus vivo e verdadeiro, esperando dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos: Jesus, que nos livra do castigo futuro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Ide pelo mundo, pregai o Evangelho a toda criatura!

1. *Se Deus Pai deu a missão a Jesus de nos salvar, Cristo é que hoje nos envia pelo mundo anunciar a palavra de esperança, para os jovens, para os velhos, os adultos, as crianças, e todos creiam no evangelho.*

2. *A Igreja é missionária, pedras vivas somos dela; é portanto necessário de nós todos a parcela de labor comprometido com o Reino do Senhor; e ele seja construído na paz, justiça e no amor.*

3. *Ser missionário no mundo, seja longe ou seja perto, é levar, antes de tudo por meio de atos concretos, a mensagem da salvação que Jesus veio trazer para todos, sem distinção, aos que a quiserem receber.*

11 EVANGELHO

C. *O único modo que o cristão tem para testemunhar ao mundo o seu amor a Deus, é amando o próximo. Pois optar por Deus é optar pelo irmão.*

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (22,34-40).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha feito calar os saduceus. Então eles se reuniram em grupo, e um deles perguntou a Jesus, para fazê-lo cair numa armadilha: "Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" Jesus respondeu: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento!" Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: 'Amarás ao teu próximo como a ti mesmo'. Toda a Lei e os profetas dependem desses dois mandamentos". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, elevemos as nossas preces a Deus. Que Ele nos ensine que só podemos amá-lo amando o próximo.

L1. *A Igreja quer amar a vós, Senhor, através de uma verdadeira opção pelos pobres. Por isso, vos pedimos:*

P. Senhor, escutai a nossa prece!

L2. *Senhor, nós queremos pressionar os nossos governos para que as leis trabalhistas e as leis de impostos; as leis penais e as leis da previdência social, as leis dos salários e dos preços das mercadorias, busquem como fonte de inspiração o amor a Deus, que se manifesta no amor aos irmãos. Por isso, vos pedimos:*

L3. *Senhor, nossa comunidade quer acolher-vos, acolhendo o estrangeiro, a viúva, o órfão e o pobre. Por isso, vos pedimos:*

L4. *Senhor nós não queremos que a nossa fé enfraqueça, pois toda vez que decaimos na fé, fugimos do mundo e dos homens, escondendo-nos na segurança da vida em comunidade. Por isso, vos pedimos:*

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, nosso Deus, nós não queremos mais fugir de estar junto dos homens, para estar somente convosco. Atendei as nossas preces, para que unidos a vós e aos irmãos Possamos alcançar o Reino que para todos preparastes. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Ofertamos, ó Senhor, como nova criatura, de teus filhos o amor, de teus filhos o amor.

1. *Ofertamos, ó Senhor, toda ternura que o amor faz explodir dos corações. / Ofertamos a esperança que procura crer no amor e superar contradições.*

2. *Ofertamos o carinho e paciência necessários nesta nova criação. / Pois amar é esquecer-se de si mesmo, é viver numa constante doação.*

3. *Ofertamos o amor que é paciente e bondoso e sempre pronto a perdoar. / E esquecendo de seus próprios interesses, realiza-se e se alegra por se dar.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. *Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.*

S. Olhai, ó Deus de bondade, as oferendas que colocamos diante de vós. Seja para vossa glória a celebração que realizamos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

Tua Igreja é um Corpo, cada membro é diferente; e há no corpo certamente, coração ó meu Senhor! / Nele nasce a caridade, dom maior, mais importante; nele, enfim, achei radiante minha vocação: o Amor!

1. *Que loucura não fizeste, vindo ao mundo nos salvar. E depois que Tu morreste, ficas vivo neste altar.*

2. *Os teus santos compreenderam teu amor sem dimensão, e loucura cometeram em sua própria vocação.*

3. *Sou pequeno, igual criança, cheio de limitações, mas é grande minha esperança — sinto muitas vocações.*

4. *Quero ser um Missionário, até quando o sol der luz, dá-me por itinerário, toda terra, ó Jesus!*

5. *O martírio, eis meu sonho. Dar meu sangue de uma vez. A mil mortes me disponho, sofrerei com intrepidez.*

6. *Tantas vocações sentindo, que martírio, meu Senhor. Alegrei-me descobrindo minha vocação: o Amor!*

7. *Sentimento é coisa vaga. Por meus atos provarei, que o amor com amor se paga; toda Cruz abraçarei!*

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ó Deus, que os vossos sacramentos produzam em nós o que significam. Que um dia entremos em plena posse do mistério que agora celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus ou César, perguntavam os que queriam pegar Jesus numa armadilha. A pergunta de hoje foi mais ousada e radical: Deus ou o homem? Será que é preciso se afastar dos homens para encontrar Deus? Quem encontrou Deus pode ainda viver com os homens? Trabalhar com eles e para eles? Quem ama de verdade o próximo não pode ser acusado de não amar a Deus. Por isso não tenhamos medo de servir o irmão, não fuçamos da luta por uma nova sociedade. É no rosto do irmão, no seu sofrimento, no seu desespero, na sua vida que vamos descobrir o rosto misericordioso de Deus.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Que o Deus de toda consolação disponha na sua paz os vossos dias e vos conceda suas bênçãos.

P. Amém! Assim seja!

S. Sempre vos liberte de todos os perigos e confirme os vossos corações em seu amor. P. Amém! Assim seja!

S. E assim, ricos em esperança, fé e caridade, possais viver praticando o bem e chegar felizes à vida eterna.

P. Amém! Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém!

23 CANTO DE SAÍDA

1. *Eh, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem.*

Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis).

2. *É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?*

3. *Precisa doar a vida, irmão / despertar tua vocação / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17 / 3ª-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21 / 4ª-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30 / 5ª-feira: Ef 6,10-20; Lc 13,31-35 / 6ª-feira: à escolha no "Ritual de Exéquias" (Finados) / Sábado: Fl 1,18b-26; Lc 14,1,7-11 / Domingo: Ap 7,2,4-9,14; 1Jo 3,1-13; Mt 5,1-12a (Todos os Santos).

ESTE ANO, 143 MIL «ANJINHOS» NO NORDESTE

Esta semana (*Folha de S. Paulo* 28-05-84), o ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, alertou para a previsão de que, este ano, morrerão no Nordeste 143 mil crianças, em razão da desnutrição e da miséria. E olhem que as estatísticas oficiais deixam sempre por menos, quando se trata de "vender" o sistema. O prof. Carlos Augusto Monteiro, do Departamento de Nutrição da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da USP, constata, no entanto, que numericamente maior e socialmente mais grave é a desnutrição que transforma a criança num adolescente afetado em seu crescimento, no seu desenvolvimento mental e na sua capacidade de resistir a moléstias contagiosas.

Dom Edmilson Cruz, bispo auxiliar de Fortaleza, após visita pastoral às comunidades sertanejas, escreve em seu relatório: "Foi necessário que sobreviesse outra calamidade, as enchentes do Sul, para que o País, despertado pelos meios de comunicação social, acabasse acordando para o imenso descaso a que, por cinco anos consecutivos, fora relegada toda a região nordestina. Foi aí que se soube que os cearenses estavam, não mais

como mendigos, mas como trogloditas ou homens das cavernas, caçando, esfaimados, ratos e calangos para comer e que pobres mulheres, ao amamentar seus filhos famintos, não tinham mais leite, apenas sangue para lhes dar".

Quando fala em injustiça, Dom Edmilson cita estes dados: 1) Em 70 anos, toda a ajuda federal ao Nordeste equivale apenas a um décimo dos recursos destinados à construção de Itaipu. 2) Os dinheiros públicos, declarados inexistentes pelas mais altas autoridades do País, passam a existir, a espalhar-se a rodo, como por milagre, de um instante para outro, para corromper a consciência da gente simples às vésperas das eleições, como aconteceu abertamente em 82, após 4 anos de seca. 3) O Nordeste é, deste modo, reduzido a imenso curral eleitoral para assegurar a permanência da situação nos postos do poder, ao mesmo tempo em que as autoridades federais continuam proclamando que os nordestinos estão sendo bem assistidos e amparados. 4) Enquanto isso, banquetes de 2 mil talheres são oferecidos e aceitos por políticos, em clubes elegantes de Fortaleza, para festejar suas próprias emoções...

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar da Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

(Durante a Procissão de Entrada, entram todos aqueles que fizeram o trabalho Missionário durante o mês).

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai. P. Em nome do Pai.

A. Em nome do Filho. P. Em nome do Filho.

A. Em nome do Espírito Santo. P. Em nome do Espírito Santo. Amém. Amém!

A. Irmãos, eis que o Senhor nos diz: "Não maltratem o estrangeiro, não oprimam uma viúva ou um órfão, não maltratem o pobre!" P. *Bendito seja Deus!*

A. Que o Deus misericordioso, que escuta o grito dos pobres, esteja conosco.

P. *Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!*

(O Animador chama um por um os Grupos que atuaram em Missão neste mês: *Círculos Bíblicos, Vicentinos, Legionários, Catequistas... ao serem chamados, cada um responde: "Eis-me aqui, Senhor!" No fim cantam*).

P. (Canta) *Senhor, se tu me chamas eu quero te ouvir! / Se queres que eu te siga, responde: "Eis-me aqui!"*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Não maltratem o estrangeiro, não oprimam a viúva e o órfão, não explorem o pobre... São estes os mandamentos que o Senhor dá a seu povo: 1. Por que será que Deus dá estas leis em vez de dizer: "Amai a Deus de todo o teu coração, com toda a tua força?" 2. Como é que em nosso país são tratados os estrangeiros, as viúvas, os órfãos, os pobres? Por quê? 3. Como é que você trata estas pessoas? Por quê? // São Paulo continua a elogiar os tessalonicenses, porque são modelo para todas as comunidades. 4.

como mendigos, mas como trogloditas ou homens das cavernas, caçando, esfaimados, ratos e calangos para comer e que pobres mulheres, ao amamentar seus filhos famintos, não tinham mais leite, apenas sangue para lhes dar".

Quando fala em injustiça, Dom Edmilson cita estes dados: 1) Em 70 anos, toda a ajuda federal ao Nordeste equivale apenas a um décimo dos recursos destinados à construção de Itaipu. 2) Os dinheiros públicos, declarados inexistentes pelas mais altas autoridades do País, passam a existir, a espalhar-se a rodo, como por milagre, de um instante para outro, para corromper a consciência da gente simples às vésperas das eleições, como aconteceu abertamente em 82, após 4 anos de seca. 3) O Nordeste é, deste modo, reduzido a imenso curral eleitoral para assegurar a permanência da situação nos postos do poder, ao mesmo tempo em que as autoridades federais continuam proclamando que os nordestinos estão sendo bem assistidos e amparados. 4) Enquanto isso, banquetes de 2 mil talheres são oferecidos e aceitos por políticos, em clubes elegantes de Fortaleza, para festejar suas próprias emoções...

Logo o governo esmaga os líderes que surgem. Mata-se, na origem, o que seria a redenção deste povo. Basta ver quantos líderes dos camponeses são perseguidos e mortos. Por mais que a Igreja faça, só pode ajudar, atenuar problemas".

E termina: "O episcopado brasileiro tomou uma posição importante em Itaici, mas nós sabemos que o problema só pode ser resolvido num clima de liberdade, quando o povo estiver legitimamente representado, participando. Aí poderemos dizer que nosso povo emergiu. Não sei quando, mas espero que aconteça logo! Eu oro por nossas autoridades todos os dias, mas temos de convir que, nestes últimos 20 anos, elas só têm agravado a situação do nosso povo, intencionalmente ou não!"

Releia a 2ª Leitura e compare a nossa comunidade com a deles: O que falta para nós sermos também uma comunidade exemplar? Por quê? O que devemos fazer para mudar? // Jesus diz que o maior mandamento é amar a Deus e o próximo. 5. Que prova podemos apresentar de que amamos de verdade o nosso próximo? Está certo deixar de participar da reunião da Associação de Moradores, do sindicato, ou deixar de levantar a casa do pobre que desabou com a desculpa que tem de participar da missa, do Círculo Bíblico, da pastoral de Batismo...

Por quê? (*Querendo podem conversar ainda sobre o trabalho feito pela Comunidade neste mês Missionário*).

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

1. Peregrino nas estradas de um mundo desigual, / espoliado pelo lucro e ambição do capital, / do poder do latifúndio enxotado e sem lugar. / Já não sei pra onde andar. / Da esperança eu me apego ao mutirão. Quero entoar um canto novo de alegria ao rair aquele dia de chegada em nosso chão. Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão.

2. Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor. / E Jesus se fez do pobre companheiro e servidor. / Os profetas não se calam, denunciando a opressão, / pois a terra é dos irmãos. / E, na mesa, igual partilha tem que haver.

3. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

A. Quem ama a Deus larga tudo para ir em socorro do necessitado, para defender os direitos dos injustiçados. Nós queremos amar a Deus amando os irmãos. Aqui trazemos as nossas ofertas.

4 de novembro de 1984 - Ano 12 - Nº 667

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

CRISTO RECRUCIFICADO PELAS FORÇAS DE SEMPRE

O escritor grego Nikos Kasantsakis conta, no livro **CRISTO RECRUCIFICADO**, a seguinte estória: Na aldeia de uma ilha grega, a população representava, todos os anos, a Paixão de Cristo. Era a festa máxima da aldeia e mexia com todo mundo. Meses antes da Semana Santa, começavam as preparações. Escolhiam-se os personagens e partia-se para os ensaios. No ano de nossa estória, para encarnar os papéis principais do drama, Jesus e João, foram eleitos dois rapazes das melhores famílias locais. Para os rapazes, era a honra maior. Além disso, colocados no centro das atenções, ganhariam novas namoradinhas depois da Semana Santa.

Todo mundo queria fazer papel bonito, por isso começaram a decorar os *scripts* na maior seriedade, sobretudo os dois rapazes que fariam Jesus e João. A princípio, os ensaios e a expectativa do drama constituíam verdadeira curtição. Com o passar das semanas, porém, Jesus e João foram entrando na seriedade dos seus papéis. O clima evangélico de fraternidade universal e de doação heroica aos pobres e oprimidos ia, aos poucos, fazendo deles novas criaturas. Sentiram que não bastava representar teatralmente os acontecimentos da vida de Cristo e dos apóstolos.

Pertinho da Semana Santa, quando a aldeia já estava se enfeitando e tudo estava mais ou menos pronto para o grande acontecimento, sucedeu o inesperado: a aldeia foi invadida por uma horda de retirantes: A ilha deles fora tomada pelos turcos. Aqueles que conseguiram escapar fugiram nas canoas, refugiando-se na aldeia, transformando completamente a vida da população local e o planejamento da grande festa. Deste jeito, não haveria condições de fazer a representação tão esperada. Tinha que se fazer alguma coisa!

O Conselho dos Principais da aldeia reuniu-se, em caráter de emergência, para confa-

bular e tomar as decisões. O problema foi colocado da seguinte maneira: ante a nova situação, ou a aldeia encerrava os preparativos da Semana Santa para dedicar-se ao socorro dos retirantes, ou enxotava os retirantes, a fim de poder fazer a representação na paz costumeira. Algumas intervenções, na reunião do Conselho: "Há dezenas de anos que fazemos nossa representação; por isso, a vontade de Deus só pode ser que a façamos também este ano!" "Se não a fizermos, os turistas não virão e deixarão de entrar as necessárias divisas!" "Em vez de nos preocuparmos com estes vagabundos, vamos expulsá-los e pensar na Paixão de Cristo, que afervora a fé do nosso povo!"

A discussão passou do Conselho para as ruas e esquentou, até provocar verdadeiras batalhas campais. A população dividiu-se ao meio: metade a favor de que se expulsassem os retirantes a bem da religião. Deste lado, ficaram os Principais da Aldeia e os grandes comerciantes. A outra metade a favor de suspender, este ano, a representação da Paixão de Cristo e usar as verbas para socorrer os retirantes. Deste lado, ficaram os dois rapazes do drama de Jesus e João, liderando a defesa dos retirantes. Numa das brigas de rua, os dois foram atingidos por pedradas e morreram. Sem os seus dois líderes principais, o lado a favor dos retirantes perdeu a guerra.

O outro lado ganhou! Os retirantes foram imediatamente enxotados da aldeia, com suas mulheres e filhos. As ruas foram varridas dos restos de arruacha. A paz voltou e a aldeia, com seus Principais à frente, escolheu novos atores e, sem atropelos profanos e misturas de nossa santa religião com problemas políticos, pôde representar piedosamente, com muito proveito espiritual, o drama formidável da Paixão de Cristo, sem a chateação daqueles intrusos e daqueles subversivos! (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

TODOS OS SANTOS — TODOS OS MINISTÉRIOS

• Celebrando a festa de Todos os Santos, a Igreja quer celebrar num só dia as maravilhas de amor e santidade que Deus operou, silenciosamente, em milhões e milhões de cristãos anônimos, cristãos que nunca serão beatificados ou canonizados. E são verdadeiramente santos. E são demonstração evidente da virtude de Deus agindo no coração de homens e mulheres, crianças, jovens e adultos, ricos e pobres, clérigos e leigos, homens e mulheres de todas as condições, de todos os níveis sociais, de todos os tempos, de todas as nações.

• Podemos dizer também que a festa de Todos os Santos é a celebração de todos os ministérios que estes irmãos e irmãs santas exerceram em plena fidelidade a sua vocação.

• Porque o que caracteriza o ministério da Igreja, como grande e perene ministério, e os diversos ministérios, oficiais ou não ofi-

ciais, é antes de tudo o duplo elemento: cumprimento da vontade do Pai pela participação no plano de Amor de Deus, de um lado, e, do outro, serviço de amor prestado aos irmãos.

• Basta considerar, por exemplo, o ministério da Mãe de família. A boa esposa e boa Mãe parte de sua vocação cristã para desempenhar a sua vocação. Assume o seu papel de esposa e mãe, para cumprir a vontade do Pai, para contribuir em alguma coisa para a construção do Reino de Deus em sua família, em seu lar. Nisto se resume também a palavra de Nossa Senhora quando diz ao Anjo S. Gabriel: "Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra (Lc 1,38).

• O serviço da caridade, em fidelidade a Jesus Cristo que veio ao mundo não para

IMAGEM DE UM SANTO SIMEÃO

1. Seu Zé de Paulo, 82 anos, chega todo o mês, manso e paciente, para trazer mensagens. De Nossa Mãe celestia, senhô bispo, da Virge Purisma, Nossa Senhora, que ela gosta de falá comigo. E olha-me puro e humilde. Acostumei-me a recebê-lo, simples e misterioso, com as mensagens ingênuas e convictas, com alguns traços de Apocalipse e de castigos para a humanidade. Da distante Jacarepaguá movia-se uma vez por mês até a Igreja de Santana, no Centro do Rio. Senhô bispo, vossa incelença não sabe que eu sou adoradô? Tem mais de trinta anos...

2. E uma vez por mês fazia visita ao irmão-bispo... Irmão-bispo? não, senhô, protestava, que vossa incelença é portadô das incelenças de Deus nosso Pai. Não deixe dizê irmão-bispo, não, dom Adriano, que isso é falta de amô. E Deus nosso Senhô não gosta disso não. Eu ria, mas ele fazia questão de se ajoelhar, beijar minha mão com respeito e protesto. Depois puxava a cadeira, ficava bem perto de mim, para contar, em sussurro, as maravilhas que N. Senhora lhe contava nas horas de oração. Uma beleza, senhô bispo, uma beleza.

3. Nossa Senhora mandou uma mensagem pra vossa incelença, só pro senhô bispo. Mensagem boa? pergunto, arranhando a doce loquacidade de seu Zé de Paulo. Qué dizê, explicava, tem coisa boa e tem coisa runhezinha. Nosso Pai tá muito zangado com esse mundo, iiiih! Mas pra vossa incelença tudo sai bem. E sorria um sorriso de infância intocada, anunciando a felicidade dos justos. Na confusão dos dias cheios não notei. De repente sinto: há meses não o vejo. Você sabe de meu amigo Zé de Paulo? quem me dá notícias do manso profeta de um mundo puro e santo? (A.H.)

SEMPRE TEM UM

ser servido, mas para servir, é outro aspecto essencial dos diversos ministérios. A boa Mãe e boa esposa vive em atitude ininterrupta de serviço à família, doando-se, colocando seus interesses particulares em segundo lugar, para poder doar-se melhor.

• Quando pensamos nos santos de nossa Igreja, não esqueçamos os "santos" numerosos que vivem em torno de nós. Se tivermos olhos de Fé, descobriremos como são numerosos os que vivem numa atitude profunda de serviço, em cumprimento generoso da vontade do Pai.

• Na festa de Todos os Santos pensamos em agradecer ao Pai as maravilhas que opera em sua Igreja, em nossa diocese, em nossas comunidades. Deus é maravilhoso nos seus santos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos bem-amados, vede que admirável sinal de amor nos deu o Pai, em nos chamar — como de fato o somos — filhos de Deus!
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Hoje é festa de Todos os Santos. Hoje a festa é de todos nós. Já somos filhos de Deus, já somos santos, chamados a uma santidade cada vez mais perfeita. Cristo nos mostra o caminho. Ele nos dá as Bem-aventuranças, não como um sonho que se realizará depois da morte. As Bem-aventuranças devem ser o programa de vida de quem quer caminhar na santidade. A abertura para Deus, o amor pela justiça e a paz se manifestam com maior convicção na abertura para o irmão. Muitos cristãos enfrentam e enfrentaram calúnias e torturas, perseguição e morte no caminho da santidade. Por isso a Igreja lembra, hoje, com especial carinho, os que nos precederam. Que eles sejam para nós exemplos de lutadores para que não cansemos, mas fortaleçamos a nossa fé e nossa vida na comunidade, que é e deve ser, cada vez mais, a "comunhão dos santos".

4 ATO PENITENCIAL

(Aspersão com água benta)

S. Irmãos, peçamos perdão porque mesmo sendo chamados à santidade, fazemos o mal que não queremos e deixamos de fazer o bem que desejamos praticar. (Pausa para revisão de vida).

P. (Canta:) Perdão, Senhor, perdão por não ser santo. Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

S. Irmãos, invoquemos o Senhor nosso Deus. Que Ele abençoe esta água que vai ser aspergida sobre nós, recordando o nosso Batismo, que nos fez membros da "comunhão dos santos". Que o Senhor nos ajude a permanecer fiéis ao Espírito que recebemos e firme os nossos passos no caminho da santidade. (Momentos de silêncio). Oremos: Senhor Deus todo-poderoso, abençoi esta água. Dai-nos alcançar a prática da justiça e a proteção de vossa graça. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

(O sacerdote asperge o povo com a água benta).

P. (Canta:) 1. Senhor, quem entrará no santuário pra te louvar? (2x). Quem tem as mãos limpas e o coração puro, quem não é vaidoso e sabe amar (2x).

2. Senhor, eu quero entrar no santuário pra te louvar (2x). Ob! dá-me mãos limpas e o coração puro, arranca a vaidade, ensina-me a amar (2x).

3. Senhor, já posso entrar no santuário pra te louvar (2x). Teu sangue me lava, teu fogo me queima, o Espírito Santo inunda meu ser (2x).

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, vós nos dais celebrar numa só festa as virtudes de todos os Santos. Concedei-nos, por estes inúmeros intercessores, alcançar a plenitude da vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. Por seu sacrifício, o Cristo-Cordeiro venceu a morte. Desta vitória participam os que, especialmente, no sacrifício do martírio, "branquearam suas vestes no sangue do Cordeiro". Esta vitória é a esperança de tantos outros que hoje dão a vida pelos irmãos.

L. Leitura do Livro do Apocalipse de São João (7,2-4.9-14). — "Eu, João, vi um Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Este gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: "Não danifiqueis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos servos do nosso Deus". Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. Depois disso eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao

Cordeiro!" E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Animais, se prostraram diante do trono para adorar a Deus. E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém!" Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabes!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 23)

P. (Canta:) Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor. Felizes os que buscam a justiça e o amor.

L. 1. Do Senhor é a terra e o que nela existe, o mundo e os seus habitantes; ele próprio fundou-a sobre os mares e firmou-a sobre os rios.

2. Quem pode subir à montanha do Senhor? Quem pode ficar de pé no seu lugar santo? Quem tem mãos inocentes e o coração puro e não se entrega à falsidade.

3. Ele obterá do Senhor a bênção, e do seu Deus salvador a justiça. Esta é a geração dos que o procuram, dos que buscam vossa face, ó Deus de Jacó.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Santos somos todos nós, que experimentamos o amor do Pai e vivemos como filhos de Deus. Mas há irmãos que já alcançaram a eterna felicidade, que um dia haveremos também de conquistar.

L. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-3). — Caríssimos, vede que prova de amor nos deu o Pai, que sejam chamados filhos de Deus. E nós o somos. Eis por que o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião desta manifestação seremos semelhantes a ele, porque o veremos tal como ele é. Todo o que nele tem esta esperança, purifica-se a si mesmo como também ele é puro. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)
2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

EVANGELHO

C. A felicidade que Jesus nos traz começa quando o amor de Deus liberta o homem e nos dá coragem para combater o mal, num mundo que diz: "Felizes os ricos e poderosos" e lança na miséria e na morte os pequenos e pobres.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (5,1-12a).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, vendo as multidões, Jesus subiu ao monte. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. E pôs-se a falar e os ensinava dizendo: "Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados os mansos porque herdarão a terra. Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS
S. Irmãos, peçamos aos Santos, que já passaram pela tribulação e pelas provas da vida, que intercedam por nós junto ao Pai. Que Ele alimente a nossa fome e sede de justiça e nos ajude na luta pela paz.

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

17 PREFÁCIO (próprio)

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

S. Possam agradecer-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradecer-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

P. Amém.

L5. Com os Santos e Santas de hoje: operários, jovens, índios, mães de família, lavradores, crentes... queremos viver a unidade e a comunhão em nossas comunidades!

(A comunidade pode lembrar outros santos da devoção popular).

S. Senhor, "estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram as suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro". Dai-nos o mesmo espírito, para que, mesmo sofrendo incompreensões e injúrias, consigamos alcançar a vitória que, por vosso amor e fidelidade, nos prometestes. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possam agradecer-vos, ó Deus, as oferendas apresentadas em honra de todos os Santos. Certos de que eles já alcançaram a eterna felicidade, esperamos sua intercessão contínua pela nossa salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clão da tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Ao celebrarmos todos os santos, nós vos adoramos e admiramos, ó Deus, porque só vós sois Santo. Imploramos a vossa graça para que ela nos santifique na plenitude do vosso amor. Que desta mesa de peregrinos, passemos ao banquete de vosso Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na família, na rua, no trabalho, no descanso, em todas as profissões e em todas as idades, homens e mulheres, somos chamados a viver sempre mais a vontade do Pai, a serviço dos irmãos. Assim descobriremos, ao lado das imagens dos grandes santos, inúmeros santos e santas no meio de nós; testemunhas fiéis do amor de Deus para com os pequenos, os esquecidos, os pobres, os marginalizados.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!

S. O Deus da glória, — o Santo, — vos abençoe para sempre!

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor! S. Inspirados pelos exemplos dos Santos, possais colocar-vos constantemente a serviço de Deus e dos irmãos.

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor! S. E assim, com todos eles, vos seja dada a alegria de partilhar de sua comunhão.

P. Bendizemos o vosso Santo nome, Senhor! S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria! Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ab! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... Mas sei que chega a minha hora e, então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Fl 2,1-4; Lc 14,12-14 / 3ª-feira: Fl 2,5-11; Lc 14,15-24 / 4ª-feira: Fl 2,12-18; Lc 14,25-33 / 5ª-feira: Fl 3,3-8a; Lc 15-110 / 6ª-feira: Ez 47,1-2.8-9.12 ou 1Cor 3,9b-11.16-17; Jo 2,13-22 (Dedicção da Basílica de Latrão) / Sábado: Fl 4,10-19; Lc 16,9-15 / Domingo: Sb 6,13-17; 1Ts 4,12-17; Mt 25,1-13.

FRUTOS PERDIDOS POR FALTA DE COLHEDORES

A companheira de pastoral é convocada para orientar um encontro com os jovens, no bairro de Monte Líbano. Neste clima de pluralismo e democracia religiosa da Baixada Fluminense, trata-se de jovens que não possuem ainda muita ligação com qualquer igreja. Eles são jovens, eles procuram, eles estão inquietos. Como todo o povão da Baixada, eles são profundamente religiosos, desta religiosidade ainda difusa e não canalizada. A companheira mimeografou a parábola do Bom Samaritano, para introduzir a discussão sobre o que é religião verdadeira. A partir da parábola, os jovens descobrem, com sua rapidez própria, como se usa o nome de Deus para avaliar interesses, inclusive de igrejas. Observação final da companheira: "Este povo parece uma seara madura, aguardando colhedores!" Mas os colhedores são poucos!

A Diocese de Nova Iguaçu encontra-se em meio a uma caminhada de discussão e procura, para a recuperação dos diversos ministérios eclesiais. Como se sabe e lamenta, os diversos ministérios na Igreja foram concen-

trados e enfiados nas mãos do clero. Não por falta das várias vocações, mas por um lamentável clericalismo, que hipertrofiou a pessoa do padre e transformou a comunidade em mera freguesia dos sacramentos. Quem sabe, não esteja aí uma das causas da falta também de vocações sacerdotais. Transformado, durante certo tempo, em confeccionador mais ou menos mecânico de ritos sacramentais, o sacerdócio esvaziou-se pedagogicamente e perdeu o apelo para os jovens. Estes preferem carreiras mais arriscadas.

Em nossas discussões sobre a necessidade dos novos ministérios, um dos pontos comuns a todos os grupos é o seguinte: não é pela falta conjuntural de padres que os ministérios devem ser introduzidos. Os novos ministérios não devem ser recuperados para preencher a função de quebra-galhos, na presente carência numérica de padres. Trata-se de retomar as melhores tradições da Igreja, em suas origens. O pluralismo ministerial expressa também a variedade decorrente da infinita riqueza de Deus. Uniformidade é coisa de quartel e ditadura. Outra clareza é comum,

em todos os grupos: a pluralidade de ministérios, em vez de diminuir, aumentará a importância da vocação sacerdotal e as requisições a ela dirigidas. Eis aí, talvez, outra frente de trabalho pelas vocações sacerdotais. Ministério, na Igreja, ficou sendo apenas o cultural e ritualístico, enfiado naturalmente nas mãos do clero. Este, em inúmeras páginas da história da Igreja, virou poder. Poder muitas vezes dominante e inibidor do crescimento dos fiéis, na direção da liberdade e do pluralismo. O que é trágico, a partir até da etimologia da palavra. Ministério significa função do mínimo. Diaconia significa serviço aos pobres. Serviço — função dos ministérios na Igreja — significa o trabalho do servo. Ministar, na Igreja, significa servir; e baseia-se na palavra fundamental de Cristo, que veio para servir, e não para ser servido. É necessário e urgente reintroduzir os novos ministérios, até para dividir os poderes na Igreja, evitando que a unicidade do ministério prolongue estruturas clericais prepotentes, cujos frutos funestos vemos, de vez em quando, por aí. (FLT)

11 de novembro de 1984 - Ano 12 - Nº 668

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE ACHAM DA ATITUDE DESTA PASTOR?

No dia 25 de julho, dia do trabalhador rural, um acontecimento religioso levou milhares de camponeses para Trindade, Goiás. De ônibus, em caminhões e mesmo a pé, movidos pela fé e pela esperança, eles se concentraram no trevo da cidade para, em seguida, realizar a Primeira Romaria da Terra ao novo Santuário de Trindade. Foram dois quilômetros de caminhada onde a multidão, em clima de união e congraçamento, pôde imprimir, nos cartazes que portava e nas preces que rezava, a esperança de reconquistar a terra que lhes foi arrancada pelo arame do latifúndio, pela força surda dos bancos através da política de crédito, e pela violência de grileiros e jagunços.

Durante a caminhada, em forma de ladainha, foram lembradas inúmeras pessoas que perderam suas vidas, na luta pela terra. Ninguém foi esquecido. A cada nome lembrado e invocado, os 10 mil lavradores respondiam, em forma de prece: "Lutamos pela terra, Senhor!" Ao chegar ao Santuário, o povo que trazia nas mãos seus instrumentos de trabalho, saquinhos de terra, sementinhas, cartazes e faixas, entrou no Santuário, onde cantou e contou sua vida, suas experiências e esperanças, através da catira, da folia e dos poemas. Uma celebração ecumênica, na praça de Trindade, encerrou aquela que foi a Primeira Romaria da Terra em Trindade (*O São Paulo*, 16/8/84).

E, noutro número do mesmo *O São Paulo*, vem uma carta de Dom Tomás Balduino, bispo de Goiás, sobre estranha atitude de um seu colega bispo, perante a Romaria da Terra. Eis alguns trechos: "Passado este dia (da Romaria da Terra), caríssimos irmãos — e afastado qualquer intuito de polêmicas estereis e desagregadoras — queríamos fazer chegar até vocês nossa preocupação com a atitude adotada pelo Sr. Bispo Diocesano de Anápolis, que divulgou carta desautorizando a participação oficial de sua Diocese, bem como desaconselhando aos fiéis tomarem parte na Romaria da Terra".

"O Sr. Bispo de Anápolis afirmou não estar autorizada nenhuma participação oficial da

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FORMAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS

• Devemos distinguir os ministérios oficiais e os não-oficiais da Igreja. Os ministérios oficiais podem ser universais, válidos para toda a Igreja Católica, como é o caso do sacerdócio, por exemplo. E podem ser oficiais de uma Igreja particular, de uma diocese determinada que introduzisse, por exemplo, o ministério do visitador de enfermos.

• Ministérios não-oficiais são os diversos serviços que o cristão assume, por sua decisão pessoal, num contexto de Igreja, para cumprir a vontade do Pai e para servir os irmãos, sem que no entanto haja um mandato oficial da Igreja universal ou da Igreja particular.

• Evidentemente um ministério oficial numa Igreja particular só será oficial para a Igreja do mundo inteiro, se assim for instituído pelo S. Padre, como é o caso do diaconato permanente. Um diácono instituído na diocese A é também, quanto à ordenação (não quanto ao exercício da ordenação), diácono

na diocese B. Somente que na diocese B precisará da jurisdição do bispo para poder exercer licitamente o seu ministério.

• Suponhamos no entanto que a diocese A cria para suas comunidades os ministérios particulares de visitador dos doentes, de cantor, de administrador, de coordenador dos conselhos comunitários, de coordenador da Liturgia etc. — Estes ministérios serão próprios somente da diocese A que os criou e qualificou. Não existem, como ministérios oficiais, nas outras dioceses, embora o conteúdo desses ministérios da diocese A seja praticado também nas demais dioceses (sem qualificação oficial, sem ministério oficial).

• Importante para todos os ministérios oficiais, tanto os da Igreja universal quanto os da Igreja particular, é que os ministros tenham uma formação adequada, para bem desempenharem seu serviço.

• Para os ministérios da Igreja universal — leitorado, acolitato, diaconato (estável ou pre-

IMAGEM SOBRE PILARES SÓLIDOS

1. O major Abrilino deixou a farda. Feliz, realizado. Vai começar vida nova, major? Como era militar total, dizia que sim e que não. Sim, caso se considere que deixei a caserna, onde vivi dias de profunda felicidade, para dedicar-me à vida civil. Não, caso reflita na solidez de minha formação militar que assimilei em quase 35 anos de fidelidade aos princípios sólidos da hierarquia e disciplina. Assim, estou eu aqui: militar cem por cento. Se o regulamento impõe certas restrições por fora, por dentro serei sempre soldado.

2. Quando nas eleições municipais vieram convidar o major para candidatar-se à vereança, foi taxativo: Desde que eu seja candidato do consenso, entendeu? Como se trata de um cidadão digno, além disto o único militar do sonolento burgo sem futuro, uniram-se governo e oposição. E o major Abrilino recebeu votação maciça que o deslumbrou. Porque, meus senhores, a unidade da Pátria está acima de partidos facciosos que, subliminarmente, solapam os magnos princípios da hierarquia e disciplina, pilares sólidos da coisa pública.

3. Entre bravos e apoiados os dois partidos sentiram-se um tanto inquietos. O vereador Abrilino só escutava quem o chamasse de "nobre vereador major Abrilino". Apregoa-va em alto e bom som que odiava discussão política. Tudo isso, senhores, compromete a ordem pública e o consenso social. Nem discussão nem votação nem diálogo nem compromisso nem política. A política corrompe. Somente a disciplina legitimamente casada com a hierarquia dá sentido à coisa pública. Temos de garantir, senhores, para nossa cidade a condição ímpar de um quartel disciplinado e hierárquico. (A.H.)

paratório para o sacerdócio), sacerdócio — a legislação da Igreja prescreve com solidez os anos de estudo, as matérias do currículo, a formação espiritual e litúrgica, a dimensão comunitária, a idade canônica e outras condições especiais, cujo cumprimento é necessário para a validade ou pelo menos para a liceidade.

• Quando se trata dos ministérios oficiais da Igreja particular, cabe ao bispo diocesano estabelecer normas correspondentes que garantam o bom exercício do ministério para o bem do Povo de Deus.

• Todos os ministérios são colocados a serviço da causa de Jesus Cristo e dos irmãos, são por isto coisa séria que deve mostrar seriedade na execução. Daí porque será sempre necessário sujeitar os candidatos a certa aprendizagem, durante certo período de tempo, para se tornarem capazes do serviço dos irmãos.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Irmãos, o Pai que nos criou, o Cristo que nos purificou e o Espírito Santo que nos santificou nos conserve puros de coração, para vermos a glória do Reino de Deus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

A. Na festa de Todos os Santos, louvemos ao Senhor, porque só Ele é Santo!

P. (Canta:) O Senhor é Santo, o Senhor é Santo, o Senhor é Santo!

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. Narre um fato que mostre a destruição da terra pelo homem. Quem são os que destroem a vida na terra, hoje? Por quê?

2. Quem terá a frente marcada como servo de Deus? // Deus não discrimina ninguém, seja branco ou preto, rico ou pobre, santo ou pecador. — 3. Como estamos vivendo este amor para com nossos irmãos? Cite fatos. // Nas Bem-aventuranças Deus promete aos mansos a terra, aos aflitos o consolo e aos que são perseguidos por causa da justiça, o Reino.

4. Existe em nossa comunidade casos relacionados com as Bem-aventuranças? 5. Existem os mansos que estão repletos da força da mansidão de Deus, mas há "mansos" que são frutos da covardia e do não querer assumir a história como história de Deus. Até quando seremos estes "mansos" que acovardados esperam um mundo onde não exista a fome, o desemprego, a corrupção e a violência? 6. Que atitudes, que compromissos, que engajamentos, que lutas devemos, hoje, assumir se quisermos ser realmente santos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Muitos dos santos que a Igreja, hoje, festeja, tornaram-se santos pelo martírio que os levou à morte ou por uma vida dedicada a Cristo e aos irmãos. Santos também somos nós

que revivemos, no dia-a-dia, o martírio da Cruz, vencendo a morte que vem escondida na fome, no desemprego, na corrupção, na violência, na opressão... que domina em todos os meios sociais. Façamos uma revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus por não sermos santos.

(Momentos de silêncio)

A. Por todas as vezes que, não vendo a nossa fome de justiça ser saciada, duvidamos do vosso Amor, nós vos suplicamos:

P. (Canta:) Perdão, Senhor, perdão por não ser santo! Perdão, Senhor, por ter pecado tanto!

A. Por todas as vezes que vimos a aflição de nosso irmão e não o socorremos nem o consolamos, nós vos suplicamos:

P. Perdão, Senhor...

A. Por todas as vezes que não defendemos a vossa causa, com medo das injúrias e perseguições, nós vos suplicamos:

P. Perdão, Senhor...

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS

A. Irmãos, peçamos ao Pai por todos os santos dos dias de hoje:

L1. Margarida Maria Alves, presidente do sindicato dos cortadores de cana da Paraíba, foi assassinada por ter a coragem de gritar e denunciar as injustiças sofridas por seus irmãos. *(Silêncio)*. Para que as mulheres sigam este exemplo de coragem, comprometendo-se a lutar para que seus filhos, maridos e irmãos tenham uma vida digna, com trabalho, alimento e moradia, rezemos ao Senhor.

L2. Santo Dias da Silva, operário e participante em sua comunidade, morreu assassinado por um PM, durante uma greve em São Paulo, na luta por melhores salários para a classe trabalhadora. *(Silêncio)*. Para que exista maior união entre as classes trabalhadoras, a fim de vencerem o sistema de opressão que existe em nosso país, rezemos ao Senhor.

L3. Frei Tito foi vítima de tortura em nosso país numa época de repressão violenta. *(Silêncio)*. Para que não aconteça mais em nosso país a tortura de pessoas inocentes só porque denunciam a injustiça cometida contra os irmãos. Que termine, principalmente, a tortura da fome e do desemprego, rezemos ao Senhor.

(A Comunidade pode lembrar outros mártires...)

A. Senhor nosso Deus, permitistes que vosso Filho Jesus fosse martirizado, para que

outros, — seguindo o seu exemplo —, se tornassem santos. Fazei santos a nós e os nossos mártires que morreram defendendo o direito que os irmãos têm à vida. Por Cristo nosso Senhor. *P. Amém.*

* 8. OFERTAS

(Os que trazem as ofertas podem vir vestidos de branco, simbolizando os assinalados). *P. (Canta:)* — M15

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai é como devemos chamar-vos, Senhor, para merecer de vós, esta prova de amor. E é como filhos que agora rezamos a oração que o Cristo, nosso irmão, nos ensinou.

P. (Canta:) Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que conservamos o nosso coração aberto para receber a Palavra e o Santíssimo Corpo do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que arranca o pecado do mundo e a maldade do coração do homem. *P. Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Com a Santa Mãe de Deus e com seu esposo São José; com São Pedro e São Paulo, São João e Santo André:

P. (Canta:) Eu louvarei (4x). Eu louvarei o meu Senhor!

A. Com São João Batista, São Bento, São Domingos e Santo Agostinho; com São Sebastião, Santa Bárbara e São Jerônimo:

A. Com São Jorge e Santo Antônio, Santa Terezinha e Santa Rita de Cássia; com São Benedito, protetor do povo negro e com a Mãe Aparecida protetora dos brasileiros: *(Podem citar outros santos da devoção do povo)*.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Deus reina, exulte a terra!
P. Bendizemos vosso santo nome, Senhor!

A. Sejamos santos em todos os momentos da vida!

P. Seremos santos, porque Deus é Santo!

A. Caminharemos com Todos os Santos. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém. Com eles queremos caminhar! Com Deus queremos estar!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".
Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".
3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da Glória, vos conceda o espírito de sabedoria e revelação para o conhecerdes profundamente.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Ivanilde casou há 15 anos. Até nove anos atrás vivia longe da Igreja e do Evangelho. Em sua casa era só festa e jarra, com cachaca e brigas. Certo domingo, Ivanilde teve vontade de ir à missa. Ouvia o bispo falar: 'A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos'. E o bispo convidava, quem quisesse, a se engajar na comunidade. Aquele chamado ressoou em seu coração. Ficou toda aquela manhã de domingo pensando naquilo. Sentiu remorso pelo tipo de vida 'oca' que vinha levando. Chorou. Queria responder à voz do bispo, mas não tinha nenhum contato com gente de Igreja. Sua sogra lhe diz: 'Filha, é Deus que te chama. Siga sua voz!' Ivanilde vai à cidade, fala com o bispo e começa uma nova caminhada. Fez um treinamento para animadores! Hoje a comunidade que ela iniciou tem cinco grupos. Com sua luta a comunidade conseguiu escola, posto médico e, em breve, virá também a luz".
Celebramos, hoje, a vida de Ivanilde e a sabedoria de todas as mulheres e de todos os homens que se abrem ao apelo de Deus e começam a ver o mundo e a vida à luz do Evangelho. Eles descobriram o rosto do Senhor no rosto dos irmãos e preparam-se com as lâmpadas acesas, para a festa do último e definitivo encontro com Ele. Passam de uma vida "oca" e vazia à vida plena que nasce de nosso serviço ao Reino. Não queremos nós também estar entre estes que a Bíblia chama de sábios?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sabedoria é reconhecer nossa verdade de homens pecadores. Peçamos perdão, a fim de preparar-nos para o encontro com Cristo e os irmãos na Eucaristia. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!
S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!
S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vossos planos; ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A sabedoria — radiante e luminosa — é o grande dom de Deus aos que a procuram; aos que estão dispostos a ver e entender a vida e os acontecimentos como Deus os vê e entende.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (6,12-16). — "A sabedoria é brilhante e sempre viçosa. Ela é facilmente contemplada por aqueles que a amam e é encontrada por aqueles que a procuram. Ela até se antecipa, dando-se a conhecer aos que a desejam. Quem por ela madruga não se cansa, pois a encontrará sentada à sua porta. Meditar sobre ela é bom senso perfeito; e quem por causa dela ficar acordado em breve há de viver despreocupado. Pois ela mesma sai à procura dos que a merecem: cheia de bondade, aparece-lhes nas estradas e vai ao seu encontro em todos os seus projetos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (SI 62)

P. (Canta:) A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor / quando irei ao encontro de Deus / e verei tua face, Senhor!

L. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós, como terra sedenta e sem água! Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.
2. Vosso amor vale mais do que a vida e por isso meus lábios vos louvam. Quero, assim, vos louvar pela vida e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada como em grande banquete de festa.
3. Cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor. Penso em vós no meu leito, de noite, nas vigílias suspiro por vós! Para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Para os que acreditam na ressurreição de Cristo, a morte é o grande encontro com o Senhor da Vida; é o renascer para a vida nova. Não há, portanto, lugar para o desespero de quem acha que tudo acaba com a morte.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (4, 13-18). — "Irmãos: Não queremos que vocês ignorem o que se refere aos mortos, para não ficarem tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou — e é esta nossa fé — assim também Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram. Isto lhes declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que ainda estivermos vivos na ocasião da vinda do Senhor, não levaremos vantagem com relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta, descerá do céu e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós os que estivermos ainda vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor. Consolem-se, pois, uns aos outros com estas palavras". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!"
Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)
2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

EVANGELHO

C. Viver como quem sabe que está caminhando ao encontro do Senhor é a verdadeira sabedoria.

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!
S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu pode ser comparado a dez virgens que pegaram suas lâmpadas de óleo e saíram ao encontro do noivo. Cinco delas eram sem juízo e outras cinco eram prudentes. Aquelas sem juízo pegaram as suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram vasilhas com óleo junto com as lâmpadas. O noivo estava demorando e todas elas acabaram cochilando e dormindo. No meio da noite ouviu-se um grito: 'O noivo está chegando. Saiam ao seu encontro!' Então as dez virgens se levantaram e prepararam as lâmpadas. As que eram sem juízo disseram às prudentes: 'Dêem um pouco de óleo para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando'. As prudentes responderam: 'De modo nenhum, porque o óleo pode faltar para nós e para vocês. É melhor vocês irem aos vendedores e comprar'. Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa do casamento. E a porta de fechou. Por fim, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!' Ele, porém, respondeu: 'Em verdade, eu lhes digo: Não as conheço!' Portanto fiquem vigiando, pois vocês não sabem qual será o dia, nem a hora". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, imitando o rei Salomão, não pedimos a Deus riqueza, poder, longa vida, mas sim a sabedoria para distinguir o bem do mal e cumprir a nossa missão. Com a certeza de que ela se antecipa aos que a desejam, rezemos:
P. Dai-nos, Senhor, a verdadeira sabedoria!
L1. Para que sejamos a Igreja que vive o Evangelho de Jesus Cristo no lar, na escola, no comércio, no trabalho e em toda parte, rezemos:
L2. Para que as nossas celebrações religiosas nos levem a viver com justiça e fraternidade, rezemos:

L3. Para que conbecamos e amemos sempre mais Jesus Cristo e assim nossa vida tenha o alicerce absoluto, rezemos:

L4. Para que valorizemos o corpo humano — templo de Deus — e trabalhemos pela saúde, alimentação e habitação de todos, rezemos:

L5. Pelas pessoas que sofrem por causa da morte de pessoas queridas. A certeza da Ressurreição seja para elas força e consolação, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, aqui nos encontramos reunidos, sentindo a força que vem da fraternidade. Alimentai, com a vossa graça, a nossa coragem e dai-nos a verdadeira sabedoria. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... /

Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortaleceis no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ninguém de nós gostaria de chegar atrasado ao encontro mais importante de nossa vida, ficar excluído da festa e ouvir as palavras duras do Senhor: "Não vos conheço". Estejamos vigilantes, portanto. Guardemos a lâmpada da fé bem acesa, com a reserva do óleo do amor, que nos faça enxergar e acolher o Cristo que vem ao nosso encontro, todo dia, no irmão sofredor que busca vida plena.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.
S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria! Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... Mas sei que chega a minha hora e, então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tt 1-1-9; Lc 17,1-7 / 3ª-feira: Tt 2,1-8.11-14; Lc 17,7-10 / 4ª-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 / 5ª-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25 / 6ª-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8 / Domingo: Pr 31,10-13. 19-20.30-31; 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30.

MARX E FREUD, TAMBÉM BONS TEÓLOGOS?

No papo sobre problemas religiosos, um bispo de nosso Regional desabafa espontaneamente: "Nos meus vinte anos de padre, nunca deparei-me com alguém que tivesse reais problemas de fé. A pessoa pode até discutir e contestar. Mas discussões são sempre idéias abstratas, torneios de lógica. Nestas brigas verbais, o que se quer é vencer o outro, e não vencer-se. O que tenho encontrado, a título de problemas de fé, são pessoas com duas outras espécies de problemas: ideológicos ou afetivos. Há os que metamorfoseiam a fé em ideologia, como forma de sustentar poder. Outras escodem, no biombo da fé, seus problemas afetivos fundamentais. Marx e Freud explicam, muito bem, vários problemas 'teológicos'.

Verdade ou não, muito disso vê-se na história da Igreja, também nos dias de hoje. O que é a Igreja, num continente como a América Latina, num país como o Brasil? É este povoão de Deus, rebanho de destituídos indefesos, invadido e destruído por toda espécie de lobos: desde a fome e a indignidade até o empunhamento e a infantilização, em nome

de Deus. Os clamores sofridos deste povo, desde o tempo dos profetas antigos, sobem aos ouvidos do Pai e retornam como chicotes batendo na cara da Igreja, na forma de sinais dos tempos. Pois bem: no outro lado do quadro, pessoas altamente colocadas na Igreja dando tudo de si, para que se condene a preocupação engajada dos cristãos com a libertação dos seus irmãos oprimidos.

O povão de Deus das comunidades eclesiais fica profundamente chocado com o fato daquelas pessoas, às vezes altamente colocadas, darem tudo de si, para que sejam desautorizados, inquiridos e execrados os admiráveis cristãos, capazes de esquecer-se e de dar tudo de si, para ajudar na caminhada libertadora dos seus irmãos. Será que este pessoal não conhece a vida de Cristo? Não percebe a identidade das situações? Não conhece o papel dos sumos sacerdotes, escribas e doutores da Lei, no processo contra Jesus? Não vê que são as mesmas as acusações que se fizeram contra Jesus e que se fazem hoje aos que assumiram as opções de Jesus? As páginas inquisitoriais na história da Igreja não

lhes ensinam nada? O que esta gente acha do Cristo perseguido? E perseguido pelas mesmas pessoas e forças de sempre? Como entender tudo isso? Naturalmente, também com o dierito à divergência e ao pluralismo. Imposições não fazem crescer, unidade forçada atropela a riqueza infinita de Deus, uniformidade obrigatória não é coisa de povo livre. Mas divergência democrática e cristã nada tem a ver com patrulhamento ideológico, menos ainda com destruição da obra e pessoa do dissidente. Isso tem mais a ver com paganismo e com certos regimes, febrilmente condenados por pessoas que, na prática, recorrem a procedimentos semelhantes. Se a Bíblia, sobretudo os Evangelhos — fundamento primeiro da teologia — mostram o que sabemos sobre a perseguição a Cristo e aos profetas, o jeito mesmo é apelar para Marx e Freud, a fim de entendermos as sublimações "teológicas" das nossas profundas necessidades de poder sobre os outros e de valer diante de si mesmo. O nome de Deus entra como escoras deste arcabouço. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarior; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, "resplandecente é a sabedoria e sua beleza inalterável: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na".

P. *É a sabedoria que nós desejamos!*

A. "Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela; ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos".

P. *Por este grande dom, nós te louvamos, Senhor!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Relendo o "SENTIDO DA CELEBRAÇÃO" e as leituras de hoje, vamos tentar encontrar luz para iluminar a nossa caminhada. — 1. Que relação você vê entre a história de Ivanilde e a 1ª leitura? 2. Que fatos nos mostram que estamos procurando a verdadeira sabedoria? // Tem muita gente espalhando por aí que o homem se salva por seu próprio esforço e através de reencarnações; São Paulo nos diz que "Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram". — 3. O que São Paulo quer dizer com estas palavras? 4. O que nos dizem a sabedoria de Deus e a nossa fé sobre o nosso destino depois da morte? 5. A nossa comunidade tem sido virgem prudente, sábia e fiel ou tem sido sem juízo e infiel? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a verdadeira sabedoria vem de Deus. Ela se senta à nossa porta à espera de que corramos ao seu encontro. Nem sempre nós ficamos acordados por causa dela, por isso peçamos perdão:

P. (Canta, batendo no peito:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Buscamos riqueza e prestígio, poder e dinheiro, quase nunca buscamos sabedoria para distinguir o bem do mal:

A. Preferimos acreditar que o homem se salva por seus próprios méritos, em vez de professar a fé de que só Cristo salva:

A. Vivemos cochilando e dormindo enquanto a violência, a injustiça, a pobreza, o desemprego aumentam. Quase nunca estamos vigilantes à espera do Senhor que virá nos cobrar fidelidade e compromisso com a causa do Reino:

A. Senhor nosso Deus, perdoai as nossas culpas. Que fortalecidos pelo vosso perdão deixemos de ser sem juízo e nos tornemos prudentes e vigilantes. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

* 8. OFERTAS

(Junto com as ofertas podem ser trazidas algumas lâmparas ou velas acesas e outras apagadas)

A. Diante do Senhor queremos colocar as ofertas que serão sustento e remédio para os nossos irmãos. Trazemos as lâmpadas acesas de nossa fidelidade e compromisso e também as lâmpadas que deixamos apagar toda vez que não assumimos a causa de Deus e dos irmãos.

P. (Canta:) *Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo!*

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscarás pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, peçamos ao Pai a sabedoria para optar pelo Reino e para lutar por uma justiça que reparta igualmente o pão de cada dia.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que nos alimentamos com a sabedoria de Deus e com o Corpo e Sangue do Senhor. Eis o Cristo, sabedoria de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Senhor, vós sois o Altíssimo Senhor do céu e da terra e nós miseráveis vermezinhas, vossos ínfimos servos, por isso nós vos louvamos:

P. (Canta:) *Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

A. Senhor, Grande e Magnífico Deus, vós iluminastes, com a vossa infinita sabedoria, as trevas de nossa alma; deste-nos também uma fé íntegra, uma esperança firme e uma caridade perfeita, por isso vos louvamos:

A. Vós, pela força suave e ardente do vosso amor, nos conduzis a agir de acordo com a vossa santíssima vontade e a morrer por vosso amor, assim como vos dignastes morrer por nosso amor. Por tudo isso nós vos louvamos:

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, a Sabedoria de Deus esteja conosco!

P. *Ela está no meio de nós!*

A. Eis que o Senhor nos envia, para que vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem nos salvar! Com teu povo vem caminhar!*

A. Com nossas lâmpadas acesas caminemos ao encontro do Senhor no encontro comprometido com os irmãos!

P. (Canta:) *Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou / jamais se esconda e não apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão / a caminhar guiado por tua mão, em tua Lei, em tua Luz, Senhor!*

A. Irmãos, que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor que nos dá sabedoria, sempre nos acompanhe.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

18 de novembro de 1984 - Ano 12 - Nº 669

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu,
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285,
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS RESULTADOS QUE O MILAGRE PRODUZIU

Um escritor escocês conta, num livrinho, a seguinte estória: numa paróquia do centro de Edimburgo, a capital, a vida de piedade não ia bem. O rebanho, cada vez mais diminuto e mais frio, afastando-se dos sacramentos e deixando a igreja aos velhos e crianças. O vigário não sabia mais o que fazer. Pra piorar a situação, abriram uma gafeira quase ao lado da matriz. O barulho infernal do som e a risadaria debochada dos frequentadores atrapalhavam os atos religiosos. Entre rezar e dançar, as ovelhas jovens preferiam sempre mais a segunda opção. Deste jeito, não há fé que resista! O impaciente vigário tinha de tomar alguma medida drástica!

Numa abadia do interior, vivia um monge que tinha fama de grande santidade. Nosso vigário o convidou a pregar santas missões em sua paróquia pecadora. A palavra piedosa e a presença do homem de Deus haveriam de reconduzir as ovelhas ao redil. Grande força, neste sentido, seria dada, se houvesse um jeito de acabar com a maldita gafeira. Deus não pode permitir tal fonte de transtornos e mau exemplo, logo ao lado de sua santa Casa! O arsenal escondido do servo de Deus deveria estar provido de recursos para arrancar o escândalo pela raiz! O pessoal corre mais atrás do dono de uma gafeira do que do seu vigário, que abuso!

Durante a santa missão, o monge encontrou-se casualmente, na rua, com um dos pecadores mais empedernidos da paróquia. A conversa virou discussão e a discussão encaminhou-se para a contestação do poder de Deus operar milagres hoje em dia. Nosso monge quebrando lança em favor do poder infinito de Deus e nosso pecador garantindo, na galhofa, que se converteria, se ele, o monge, fizesse o milagre de transportar a gafeira para fora da cidade. Ai, sim, ele, o pecador se convenceria da existência de Deus e faria penitência dos seus pecados, passando a preferir a igreja à gafeira. Por enquanto, estava preferindo a gafeira!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE

- Todo ministério da Igreja tem uma dimensão comunitária, porque está a serviço da comunidade dos filhos de Deus.
- Não se trata do ministério de uma pessoa para outra pessoa, mas de um ministério de um membro da comunidade para o serviço da comunidade.
- É por isto que o candidato, qualquer que seja o ministério, deve ter uma ligação mais íntima e mais longa com a comunidade, com a paróquia, com a diocese, no trabalho pastoral.
- Esta é uma das qualidades básicas exigidas do candidato para qualquer ministério. É interessante que, na primeira introdução de ministérios depois da ascensão do Senhor, os Apóstolos recorrem à comunidade pedindo que apresentem homens da comunidade, que tenham um bom testemunho da comu-

IMAGEM DE GRÃ SURPRESA

1. Sim, Senhor, católico de tradição e convicção, endurecido no desafio secular de rígidos calvinistas. Destes calvinistas que reduzem a misericórdia do Pai à sua justiça de juiz implacável. Assim fui educado. Minha Mãe, que tinha qualquer gota de sangue espanhol, daqueles espanhóis que o Duque de Alba trouxe para as Flandres (e deram um Beethoven ao mundo, sabe?), amenizou a dureza do Calvinismo holandês. Mas fomos educados num lar profundamente católico, tivemos vários padres, religiosos e religiosas na família.

2. Também meu lar, minha mulher, minhas três filhas, nós o construímos sobre a Fé de nossa Igreja. Lá em casa não se faltava à S. Missa. Mesmo durante a semana procurávamos a força da Eucaristia para as lutas da vida. As meninas participavam com alegria. Na escola, a educação católica era modelar, continuando e desenvolvendo a Fé da família. Graças a Deus nos foi possível dar às nossas três filhas o melhor que nossa cidade oferecia em formação. Tínhamos certeza de que educamos cristãmente nossas meninas. De repente...

3. O senhor pode talvez imaginar a surpresa, minha e de minha mulher, quando chega a filha do meio, apenas 18 anos, para dizer: Queridos, resolvi morar com Pieter. Morar? Vocês vão-se casar primeiro? Não, Papai, não queremos nos casar não. Vamos fazer primeiro uma experiência comum. Se der certo, a gente casa. Se não der certo, nada feito, tá? Caímos do sétimo céu. Minha mulher teve uma crise nervosa. Afastou-se. Brigitte, depois conversamos. Mas antes da conversa, que nunca foi possível, Brigitte foi morar com Pieter. (A.H.)

nidade, para ser-lhes impostas as mãos para a "diakonia" dos pobres (cf. Atos 6,3).

- Uma integração na comunidade, tanto na comunidade menor como na comunidade maior, é importante para o candidato ser achado capaz de exercer o ministério. Durante o período de formação será necessário que o candidato creça na integração na comunidade, na compreensão dos problemas da comunidade, na vontade de servir à comunidade.
- A comunidade, na medida do possível, deveria apresentar ou estar em condições de "dar testemunho" (cf. At 6,3), de recomendar o candidato. É a comunidade que poderá dizer se o candidato possui aquelas duas outras condições que os Apóstolos propõem: estarem cheios do Espírito Santo e

possuírem "sophia", isto é: sabedoria prática, prudência, sensatez, equilíbrio (At 6,3).

- A formação comunitária como acontece nos seminários para o ministério sacerdotal ou também no trabalho pastoral é importante para o bom conhecimento do candidato e também para o candidato se conhecer melhor a si mesmo no que diz respeito à sua abertura para os interesses comunitários.
- Para a formação sacerdotal as normas eclesísticas prescrevem, como regra geral, a convivência no seminário. A Igreja tem razão: a vida comunitária tem valores pedagógicos que a educação individualizada não pode oferecer. O seminário atua no sentido da "socialização", no sentido de tornar comuns os interesses de cada candidato e de abrir cada candidato para os interesses da comunidade.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da Glória, vos conceda o espírito de sabedoria e revelação para o conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus continua anunciando, através de parábolas, a vinda do Reino de Deus. Ele quer deixar claro as atitudes dos que esperam pelo Reino. Quer deixar claro a seus discípulos, que o Reino não é só dom de Deus, mas também conquista dos homens. Talvez, já tenhamos clareza sobre isto. Mas, quando deparamos com a realidade de nosso dia-a-dia tudo parece bem diferente: Enquanto muitos se empenham, outros preferem ficar de braços cruzados diante das necessidades dos irmãos. A mulher dedicada da primeira leitura se empenha na busca de bem-estar para todos os irmãos, lutando, esforçando-se, doando-se para que no mundo haja mais partilha e justiça; outros preferem enterrar seus dons, seus talentos. Jesus nos vem dizer hoje que o talento, a nós conferido por Deus, não é para nos dar segurança e diminuir a nossa responsabilidade na construção do Reino. Este dom nos foi dado para crescer, para ser multiplicado. Somente o que se coloca na linha da luta e da participação poderá fazer crescer o seu talento. É no serviço que o nosso dom se multiplica e o Reino se torna mais próximo de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quantas vezes negamos a bondade de Deus. Preferimos nos justificar em vez de rever nossas atitudes e pedir perdão. Desarmados diante de Deus e dos irmãos, peçamos perdão por nossas "desculpas" que não nos libertam do pecado e não transformam a nossa vida. (Pausa para revisão de vida).

S. Porque achando que o outro é sempre o culpado, não confessamos o nosso erro, pedimos perdão:

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Porque atribuímos ao medo diante dos poderosos, a nossa omissão e nossa paralisia

diante da luta por emprego e melhores salários, pedimos perdão:

S. Porque, em nome da nossa segurança, escondemos nossa preguiça e nossa falta de iniciativa, pedimos perdão:

S. Porque, alegando experiências mal sucedidas, disfarçamos nosso comodismo, pedimos perdão:

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por

vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1. C. Na imagem de uma mulher o Livro dos Provérbios apresenta um modelo de sabedoria e comportamento, que deve caracterizar a espera do Reino: a prática do bem, a alegria e a partilha.

L. Leitura do Livro dos Provérbios (31,10-13.19-20.30-31). — "A mulher ideal, quem a encontrará? Ela vale muito mais que as jóias. Nela confia plenamente seu marido e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lã e linho e trabalha com a habilidade de suas mãos. Estende a mão para a roca e suas mãos seguram o fuso. Abre sua mão ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. É enganoso o charme e fugaz a beleza; a mulher que teme ao Senhor, essa sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos e na praça louvem-na suas obras!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 127)

P. (Canta:) Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a justiça e o amor!

L. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor e trilhas seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos bús de viver, serás feliz, tudo irá bem!

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração da tua casa; os teus filhos são rebentos de oliveira ao redor de tua mesa.

3. Será assim abençoado todo homem que teme o Senhor. O Senhor te abençoe de Sião, cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ninguém sabe o dia da vinda de Cristo. Devemos, pois, viver como se Ele viesse a qualquer momento: vigilantes, testemunhando a salvação e sendo luz no mundo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5, 1-6). — "Meus irmãos: Quanto ao tempo e à hora, não há por que lhes escrever. Vocês sabem perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: 'paz e segurança!', então de repente sobrevirá a destruição como as dores do parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Vocês, porém, meus irmãos, não andem nas trevas para que esse Dia não os surpreenda como um ladrão. Pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não vamos dormir, como os outros, mas vigiar e ficar sóbrios". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!"

Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)

2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. O Reino de Deus não é só dom de Deus. É também conquista do homem. O pouco que recebemos deve, portanto, nos incentivar para fazer o Reino crescer o mais possível. Nada de medo, omissão e braços cruzados. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,14-30).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "Um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos a outro dois e um ao terceiro, a cada qual de acordo com a sua capa-

cidade. Em seguida viajou. O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles e lucrara outros cinco. Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrara outros dois. Mas aquele que havia recebido um só, saiu, cavou um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu patrão. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: 'Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso, fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence'. O patrão lhe respondeu: 'Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semeiei? Então devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence'. Em seguida o patrão ordenou: 'Tirem dele o talento e deem àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes!' — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos ao Pai, não um espírito de falsa segurança, mas um espírito de participação, para sermos dignos do Reino. L1. Pela santa Igreja de Deus, para que diante dos conflitos sociais, econômicos e políticos que passamos, leve ao mundo do trabalho a Boa-Nova de libertação e salvação, rezemos ao Senhor:

L2. Para que tomemos conhecimento de nossos talentos pessoais e os façamos render para o bem comum, rezemos ao Senhor:

L3. Para que não tenhamos medo de arriscar nossos talentos a fim de fazer crescer o amor e a justiça de Deus em nosso mundo, rezemos ao Senhor:

L4. Para que sempre estejamos ocupados com a causa do Reino, não nos apegando às nossas ambições ou falsas seguranças, rezemos ao Senhor:

L5. Para que em nossas comunidades cresça a consciência das diferentes responsabilidades na construção do Reino, sendo fonte e origem de novos ministérios, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. Ó Deus, fazei com que esperemos a vinda do Senhor ocupados com a causa do Reino. Ajudai-nos a colocar nossas qualidades na direção do amor e da solidariedade entre os irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concedei, Senhor nosso Deus, que a oferta, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servir de todo o coração. Que assim mereçamos a recompensa eterna que prometéis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, recebemos em comunhão o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta Eucaristia que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus não espera de nós um comportamento acumulador, à maneira dos capitalistas que se preocupam com a subida de seus lucros. As nossas riquezas, os nossos talentos, os nossos dons terão um aumento, na medida em que aumentarmos o nosso serviço fraterno aos irmãos. "Dando é que se recebe". Aqui se elimina toda espécie de egoísmo dos que querem guardar tudo para si. A luta pelo Reino exige dos homens um espírito de comunhão e participação. Exige que descubramos nossos talentos e os multipliquemos, colocando-os sempre a serviço da comunidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a paz. Deus todo-poderoso vos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria! Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... Mas sei que chega a minha hora e, então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-43 ou dos Santos Mártires (Bvs. Roque González e Companheiros) / 3ª-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / 4ª-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 ou do Comum de N. Senhora (Apresentação de Nossa Senhora) / 5ª-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 / 6ª-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40 / Domingo: Ez 34,11-12.15-17; 1Cor 15,20-26a.28; Mt 25,31-46 (Cristo Rei).

RAZÕES SOBRANDO DE PREOCUPAÇÃO COM OS MINISTÉRIOS

O fato típico foi contado por testemunha de corpo presente. Houve a formatura na faculdade e a turma quis uma missa. Para satisfazer a todos, marcou-se também culto ecumênico. A gente nunca sabe, é melhor cercar o Homem por todos os lados, não é mesmo? Para presidir o culto, convidaram um pastor com rebanho na Baixada Fluminense. No auditório imenso do Rio Centro apinhado, surge o pastor povão, com a Bíblia em punho. Liga as turbinas e solta-se a falar em nome de Deus, porque Deus quer isso, Deus quer aquilo, Deus pensa assim, Deus pensa assado, vocês têm que fazer isso e aquilo e deixar de fazer isso e aquilo, porque esta é a vontade de Deus e tudo isso está escrito na Bíblia capítulo tal versículo tal.

Embarcando desinibidamente no próprio vozário, nosso pastor avançou nos quartos de hora, saltou os obstáculos das meias horas e entrou na reta das horas inteiras, porque vocês têm que aceitar o Cristo, porque vocês estão em pecado e se vocês não acei-

tarem o Cristo vocês permanecem em seus pecados e não alcançarão a salvação, porque o Cristo é o único Salvador. Ardente, mas simples de letras, nosso defensor de Deus, avançando no tempo por entre perdigotos e silabadas, exasperou a paciência do auditório, na ingenuidade de que estava agradando. O pessoal, porém, chegou a um ponto de ter que pedir para o homem parar. Ai o ardor missionário ferveu e o santo homem, ante tão inominável desprezo pela Palavra de Deus, parou, sim, mas não antes de prometer fogo do inferno em cima daqueles pecadores.

Não se trata de julgar a pessoa. Mas o episdódio vale considerações sobre ministérios nas igrejas. A centralização de poder em mãos únicas leva a situações análogas, em qualquer igreja. Vendo-se como único responsável por detectar a vontade de Deus e transmiti-la, o clérigo periga pregar o que ele mesmo acha como sendo a vontade de Deus. No processo pouco misterioso da identificação dos ideais com os interesses inconscientes, pregador e seu

Deus terminam fundindo-se numa pessoa só, o pregador. Eu disse identificação? É equívoco mesmo. Estamos sozinhos, mas pensamos que temos Deus na barriga. E, no lado da galera, aceita-se tudo e acha-se tudo normal, quando, no remete, se põe o nome de Deus. Deus serve para tudo!

O que vocês acham dessa tese, com todas as rimas: democracia é a melhor garantia da boa teologia? Ela há de ter conseqüências saudáveis. Leva à descoberta de que é no meio social e humano, e não na fantasia dos indivíduos, que Deus está ou deixa de estar presente. Desautocratiza os que mantêm o monopólio da produção religiosa, abrindo espaço à participação co-responsável. Soma as visões de todos numa descrição comum da realidade. E é em cima disso que se faz teologia e real anúncio do Reino, e não arengas humanas, travestidas em palavras divinas. Etc. Daí vocês vêem por que Nova Iguaçu está preocupada com a recuperação dos vários ministérios na igreja local. Eles reduzem as chances de darmos vexames, escondidos atrás do nome de Deus. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Irmãos, cremos que o nosso Deus se manifesta a cada instante e é no dia-a-dia que nós o descobrimos!

P. (Canta:) *Creio, Senhor, mas aumentei minha fé!*

A. Façamos desta celebração uma ação de graças pela manifestação de Deus em nossa vida. Neste momento, coloquemos em comum as experiências que tivemos esta semana e que manifestam a presença e a força de Deus em nossa caminhada. (Colocações espontâneas. Depois de cada colocação, canta-se:)

P. (Canta:) *Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia-a-dia!*

4. GLÓRIA

A. Glorifiquemos a Deus pelas maravilhas que Ele tem operado em nossas vidas; pelos dons e talentos que nos confiou para estar a serviço da construção do Reino.

P. (Canta:) *Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.*

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa, O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: Dona Margarida contou que, antes de participar da comunidade, ela se achava como que uma pessoa "já morta".

Mas, a vida em comunidade devolveu-lhe novo ânimo para viver, para lutar. Na comunidade ela descobriu talentos nos outros e em si mesma. Dons que ela não sabia que tinha. Contou que continua disposta a servir os irmãos e a multiplicar seus talentos, que ela considera "dons divinos" que Deus lhe deu. Apesar de ser uma mulher já idosa, se considera jovem, alegre e servidora. — 1. O que você acha do testemunho de D. Margarida? 2. Você vê ligação entre este testemunho e as leituras de hoje? 3. O que nos leva a enterrar nossos talentos? 4. O que nos ajuda a desenterrar, a descobrir e a frutificar os nossos dons? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. A luz de algumas passagens do Evangelho de hoje, peçamos perdão por nossos pecados contra Deus, os irmãos e o Reino.

A. "Eu sei que o senhor é homem duro: colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isto escondi o dinheiro na terra!" (Silêncio). Porque o medo e a garantia de segurança prevalecem em nossas atitudes, não nos deixando multiplicar nossos talentos, pedimos perdão:

P. (Canta:) *Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!*

A. "Toma tudo de volta". (Silêncio). Porque devolvemos simplesmente o que ganhamos; sinal de nossa falta de dedicação e esforço na construção do Reino; sinal de nosso medo em arriscar nossos talentos; sinal de comodismo e de preguiça; sinal de quem só pensa em reter o que ganhou e não multiplica o que foi dado para o serviço aos irmãos, pedimos perdão:

P. (Canta:) *Perdoai-me, Senhor... (A Comunidade pode acrescentar outros pedidos de perdão, a partir de passagens do Evangelho...)*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

A. Queremos oferecer a Deus nossos talentos pessoais e comunitários; dons que recebemos e que são instrumentos vivos na construção do Reino. (Colocações espontâneas dos talentos que temos e também dos que percebemos no outro; no amigo, no irmão... Depois de cada colocação, canta-se:)

P. (Canta:) *Ao ver tantos problemas huma-*

nos, que o mundo e a Igreja tem que enfrentar: *Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!*

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Num mundo onde a maioria passa fome, enquanto que alguns privilegiados esbanjam riquezas, o Senhor nos chama a colocar nossos talentos em favor da justiça, da partilha dos bens e da vinda do Reino. Queremos assumir esta missão e em sinal de nosso comprometimento rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos todos nós que colocamos nossos talentos a serviço dos irmãos, porque agora somos chamados a participar do banquete dos filhos de Deus. Eis o Cristo nosso Senhor, que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Graças, Senhor, porque nos deste a coragem das mães e a dedicação de um bom pai; a simplicidade da criança e a consciência do adulto.

P. (Canta:) *Graças, Senhor, te damos graças / a Ti que reina nos séculos eternos!*

A. Graças, Senhor, porque nos deste a prudência do astronauta e a coragem do salvador do enfermo; o idealismo do jovem e a sabedoria do idoso.

P. (Canta:) *Graças, Senhor...*

A. Graças, Senhor, porque nos deste a disponibilidade do Bom Samaritano e a gratidão do acolhido; a perseverança do pescador e a esperança que norteia a vida do cristão.

A. Graças, Senhor, te damos graças, porque nos deste muitos dons e talentos para permanecermos no caminho de teu Filho e no serviço aos irmãos.

P. *Amém, amém, amém!*

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA (Espontânea)

15. CANTO DE SAÍDA — M23

25 de novembro de 1984 - Ano 12 - Nº 670

Mitral Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2000 Nova Iguaçu, RJ.

Qualidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

DE QUEM ELES RECEBERAM O MONOPÓLIO DA VERDADE?

O Nome da Rosa, do escritor italiano Umberto Eco, está sendo o romance mais vendido no mundo, nos últimos dois anos. Relata situações que se passaram com pessoas da Igreja, na Idade Média. Da narrativa, depreendem-se fatos importantes para compreensão objetiva da Igreja. Mesmo unidas ao Evangelho através da profissão religiosa, as pessoas continuam presas à condição humana pecadora. Os pecados tornam-se historicamente maiores e mais visíveis nas burocracias eclesásticas, quando desligadas do espírito evangélico. O livro deixa claro: o uso profissional do nome de Deus tem levado os poderosos na Igreja, não à conversão mas à presunção.

Umberto Eco apresenta a figura do inquisidor, patrulheiro das liberdades, senhor das consciências, dono da verdade e juiz com poder sobre a vida e a morte dos infelizes que lhes caíram nas garras. Na prática, a função do inquisidor era dar tudo de si, a fim de provar que o réu era culpado. E condená-lo. Geralmente à fogueira. Bom inquisidor era aquele com o currículo recheado de condenações. O livro se diz calcado em fatos verídicos, acontecidos na Idade Média. Acrescente-se: os inquisidores eram sacerdotes e religiosos, que rezavam o breviário e liam os evangelhos todos os dias. O uso do nome de Deus serve para alimentar outros sentimentos, além da caridade fraterna. Basta olhar a história da Igreja, ontem e hoje.

O acasalamento da prepotência com a obsessão de estar servindo a Deus tem produzido frutos os mais devastadores. Em palavras de Umberto Eco, "o anticristo pode nascer da própria piedade, do excessivo amor a Deus ou à verdade... Talvez a tarefa de quem ama os homens seja rir da verdade, fazer a verdade rir, porque a única verdade é aprendermos a nos libertar da paixão insana pela verdade... O diabo não é o príncipe da matéria, o diabo é a arrogância do espírito, a fé sem sorriso, a verdade que não é

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO DE JESUS CRISTO: CUMPRIMENTO DE VONTADE DO PAI

• Quando festejamos a solenidade de Cristo-Rei (introduzida pelo Papa Pio XI, em 1925, para celebrar os 1600 anos do Concílio de Nicéia), convém recordar o diálogo movimentado e claríssimo de Jesus com Pilatos:

• "Pilatos entrou novamente no palácio, mandou chamar Jesus e lhe disse: — És tu o rei dos judeus? Perguntou-lhe Jesus: — Dizes isto de ti mesmo ou foram outros que te disseram isto de mim? Pilatos respondeu: — Acaso sou judeu? Teu povo e os sacerdotes chefes te puseram nas minhas mãos. Que fizeste?"

• Respondeu Jesus: — Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus guardas teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui. Então, tu és rei? disse-lhe Pilatos. — Tu o dizes. Eu sou rei, respondeu Jesus, para isto nasci e para isto

nunca presa de dúvida... A verdade vos libertará, verdade é o que nos torna livres. Não era bem isso o que pensavam os inquisidores de ontem e hoje: verdade é a fórmula empalhada que nos torna dependentes deles.

Contemplando os inquisidores de ontem e hoje, algumas perguntas se tornam irrefreáveis. Eles não conheciam o Evangelho e a vida de Cristo. É uma das verdades mais claras do Evangelho: Jesus, o pequeno, o politicamente descompromissado, o contestador das prepotências e hipocrisias, foi perseguido, inquirido e condenado exatamente pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, pessoas de reconhecida piedade e de apego aos mandamentos. Como é possível não bater com a cara na identidade das situações, quando, totalmente fora de época, perpetraram-se tentativas para arrancar a inquisição ao cemitério? Estas pessoas não conhecem a história da Igreja? Não aprenderam nada com a história pecadora da Igreja?

Os tenebrosos anos de ditadura ensinaram ao povo uma lição: não é o Poder que liberta as pessoas; não é o Poder que dá à sociedade os direitos dela. Não é o Poder que faz a democracia. O povo consciente, unido e organizado, é quem a conquista e constrói, em longa caminhada de exercício de sua liberdade. Se o homem nasceu para ser socialmente livre, mais claro ainda é o desígnio de Deus para que sejamos livres. Deus se revelou para que nos tornássemos livres. As instituições eclesásticas procedem como instrumentos de Deus, quando servem ao nosso crescimento na liberdade. Mas poder é poder, fora e dentro da Igreja. Também nela, liberdade e participação acontecem, na medida em que forem conquistadas de forma consciente, unida e organizada. Neste processo, um dos passos, de certo, é furar o balão ilusório daqueles que presumem ter recebido o monopólio da verdade. Não se sabe de quem! (FLT)

IMAGEM VISÍVEL DO DEUS INVISÍVEL

1. Fecho os olhos turvos. Tento penetrar no mundo escondido do meu ser profundo, neste mundo escuro que ninguém penetra, que eu tranco a cem chaves, onde eu mesmo sinto ser, talvez, estranho. Será tudo bem, será tudo mal nestas profundezas do meu ser-mistério? Posso-me encontrar, posso descobrir o que espero achar? Abro os olhos turvos, turvos sempre ainda, para o mundo vário que me cerca e envolve de propostas várias, mundo facetado, mundo pluriforme que me faz promessas, que me dá presentes — mas não me satisfaz.

2. Fecho os olhos tristes: quem é que me dá a paz que desejo, a tranquilidade que me dá ensino de saber quem sou? Tento novamente — eterna procura — alongar as vistas adentro de mim. Enchi de miçangas o meu ser profundo? Mais cheio de nada, mais nada de nada eu me revelei. Quanto tempo ainda posso suportar este não-sentido de uma vida vã? Paro novamente, esperando a luz, esperando a paz, esperando o amor. Até quando posso carregar vazios? De repente se abre nesta escuridão a certeza viva de libertação. Muito mais: certeza de um Libertador.

3. Coisas conhecidas, coisas aprendidas no colo da Mãe, dos lábios de Pai, mas cedo esquecidas, nunca assimiladas ao meu ser profundo. Cegueira total. De repente, estás, diante de mim, luminoso Ser, humano e divino que me compreendes e que me transcendes, imagem visível do Deus invisível que é somente Amor. Tão tarde vejo o meu desejo realizado, carne tornado. Muito tardaste, meu Redentor, enfim chegaste — Luz, Paz e Amor. No meu deserto de mundo incerto, serás presente, eternamente, com teu amor libertador, com tua luz, irmão Jesus. (A.H.)

sentido de sua vida. Basta meditar alguns textos:

• "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e completar a sua obra" (Jo 4,34). — "Não procuro a minha vontade mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 5,30). — "Desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 6,38). — No horto das Oliveiras, Jesus, sofrendo por antecipação todos os sofrimentos da História, pôde dizer a palavra sublime: "Pai, se quiseres afasta de mim este cálice. Mas não se faça a minha vontade senão a tua" (Lc 22,42).

• Compreendemos assim por que Jesus entre os pedidos fundamentais do pai-nosso coloca também este que tem uma importância extraordinária para cada um de nós e para toda a Igreja: "Seja feita a vossa vontade assim na terra como no céu".

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar". Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz! 2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou". 3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!..."

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém. S. Irmãos, a graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo; o amor e o Reino de Deus Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Num mundo como o nosso, acostumado a ver reis poderosos, cruéis, tiranos, será que haveria lugar para um Rei pobre, desfigurado, crucificado? Numa sociedade como a nossa que privilegia uma minoria, que retém o poder e as decisões nas mãos de uns poucos, será que haveria lugar para um Rei que faça opção pelos pobres e que se deixa encontrar no que tem fome e sede, no estrangeiro, no doente e no prisioneiro? Celebrar a solenidade de Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, é anunciar que ser rei é colocar-se a serviço dos pequenos, é estabelecer a justiça em favor dos pobres, é colocar-se contra os regimes que impõem ao povo violência e opressão. Cristo é Rei e todos os que se colocam do lado dos famintos e injustiçados morrem por eles, participam da realidade de Cristo libertador.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, somos na vida ovelhas perdidas, extraviadas, alquebradas, doentes. O pecado nos arrebenta, nos destrói. O Senhor quer ser o Pastor a nos reconduzir pelos caminhos do perdão. Arrependidos peçamos ao Senhor que nos liberte de nossas culpas. (Pausa para revisão de vida). S. Senhor, que vos deixais encontrar no irmão que tem fome e sede, tende piedade de nós! P. (Canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. O Cristo, que vos escondistes no estrangeiro e no que não tem roupa, tende piedade de nós! P. (Canta): Piedade, piedade, piedade de nós! S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos do amor aos irmãos, ao Reino que para nós preparou. P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! E paz aos homens na terra que trabalham para Deus! 1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou, / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou. 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar. 3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador, / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, fazei que, por vosso Filho, Rei do Universo, todas as criaturas se libertem do pecado e da morte. Servindo-vos aqui na terra, possamos glorificar-vos no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O próprio Deus corrigirá os mandos dos maus pastores. Ele mesmo vai sustentar, dar segurança e fazer justiça às suas ovelhas. Ele mesmo vai cuidar do bem-estar de seu povo, já que os reis deste mundo não o fazem.

L. Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (34,11-12.15-17). — "Assim diz o Senhor Deus: Vejam! Eu mesmo vou procurar as minhas ovelhas e tomar conta delas. Como o pastor toma conta do rebanho quando se encontra no meio das ovelhas dispersas, assim vou cuidar das minhas ovelhas. Vou resgatá-las de todos os lugares em que foram dispersadas num dia de nuvens e escuridão. Eu mesmo vou apascentar as minhas ovelhas e fazê-las repousar — oráculo do Senhor Deus. Vou procurar a ovelha perdida, reconduzir a extraviada, enfaixar a de perna quebrada, fortalecer a doente e vigiar a ovelha gorda e forte. Vou apascentá-las conforme o direito. Quanto a vocês, minhas ovelhas — assim diz o Senhor Deus — eu farei justiça entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 22)

O Senhor é meu Pastor, nada me pode faltar! 1. O Senhor é o pastor que me conduz, nada me falta; / é nos prados da relva mais fresca, que me faz descansar; / para as águas tranquilas me conduz, reconforta a minha alma. 2. Preparas uma mesa para mim, bem à face do inimigo; / teu óleo me ungiu a cabeça e minha taça transbordou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Se por causa dos "Adãos" que nos governam, nós morremos de fome, de violência e opressão; em Cristo-Rei nós teremos a Vida e o Reino. Porque se Cristo — Cabeça da Igreja — ressuscitou, nós que somos membros do seu Corpo, também ressuscitaremos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (15,20-26.28). — "Irmãos, Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que morreram. Com efeito, assim como por um homem veio a morte, assim também por um homem vem a ressurreição dos mortos. Assim, como em Adão todos morrem, assim em Cristo todos receberão a vida. Cada um, porém, em sua ordem: como primícias, Cristo; depois, aqueles que pertencerem a Cristo por ocasião de sua vinda. A seguir, acontecerá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus Pai, depois de ter destruído toda soberania, todo poder, toda força. Pois é preciso que ele reine até que tenha posto todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. O último inimigo a ser destruído será a morte. E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio Filho se submeterá àquele que tudo lhe submeteu, para que Deus seja tudo em todos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem cre em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!" Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis) 2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Cristo é um Rei muito diferente dos reis que dominam os homens e a história. Cristo abandona poder e riqueza e se identifica com os explorados, os oprimidos, os pobres e os desgraçados. Se nós agirmos como Ele agiu, seremos benditos e herdaremos o Reino. S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,31-46).

P. Glória a vós, Senhor! S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Quando o Filho do Homem vier em sua glória, acompanhado de todos os anjos, então se assentará em seu trono glorioso. Todos os povos da terra serão reunidos diante dele e

ele separará uns dos outros, assim como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. E colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. Então, o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham vocês, que são abençoados por meu Pai! Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo! Pois eu estava com fome e vocês me deram de comer; eu estava com sede e me deram de beber; eu era estrangeiro e me receberam em casa; eu estava sem roupa e me vestiram; eu estava doente e cuidaram de mim; eu estava na prisão e foram me visitar'. Então, os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de comer, com sede e te demos de beber? Quando foi que te vimos como estrangeiro e te recebemos em casa, e sem roupa e te vestimos? Quando foi que te vimos doente ou preso, e fomos te visitar?' Então o Rei lhes responderá: 'Em verdade eu lhes digo, que todas as vezes que vocês fizeram isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram!' Depois o Rei dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Afastem-se de mim, malditos! Vão para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. Pois eu estava com fome e vocês não me deram de comer; eu estava com sede e não me deram de beber; eu era estrangeiro e não me receberam em casa; eu estava sem roupa e não me vestiram; eu estava doente e na prisão e não foram me visitar'. E responderão também eles: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome ou com sede, como estrangeiro ou sem roupa, doente ou preso, e não te servimos?' Então o Rei lhes responderá: 'Eu lhes asseguro que todas as vezes que vocês não fizeram isso a um desses pequeninos, foi a mim que não o fizeram!' Portanto, estes irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos reis. Que o seu Reino de Amor se estenda sobre a terra. L1. Quando a Igreja é, no mundo, aquela que busca os que estão perdidos, que reconduz ao bom caminho os extraviados, cura os doentes do corpo e do espírito: P. (Canta): Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!

L2. Quando o povo unido, — semente de uma nova sociedade —, pressiona os governantes para que defendam o direito dos pobres e façam justiça aos pequenos: L3. Quando nossa comunidade é, no meio do povo, testemunho e anúncio do Reino que já está entre nós: L4. Quando descobrimos a presença do Senhor no que tem fome e sede, no estrangeiro, no que está sem roupa, no doente e no preso: L5. Quando nossos irmãos negros, que no dia 20 de novembro celebraram o Dia da Consciência Negra, lutam para superar os preconceitos e nos convocam a não nos envergonhar da cor da nossa gente: (Outras intenções da comunidade...) S. Senhor nosso Deus, destes ao vosso Filho Jesus Cristo o poder sobre a história dos homens. Acolhei a nossa prece e fazei que a nossa vida seja o mais perfeito anúncio do Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus! 1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai! 2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus. 3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso. P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor nosso Deus, nós vos oferecemos estes dons que nos reconciliam convosco. Que o vosso Filho Jesus Cristo, nosso Senhor e Rei, conceda a paz e a união a todos os povos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): S. Eis o mistério da fé. P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi. Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor! 2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor. 3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... /

Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração! 4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz. 5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes com a vossa Palavra e com o Corpo e Sangue de vosso Filho. Ajudai-nos a viver os ensinamentos de Jesus Cristo, Rei do Universo, para que possamos viver com Ele na eternidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade): C. Se queremos ser de Deus e ressuscitar como Cristo ressuscitou, temos que deixar de colocar toda a nossa confiança nos reis deste mundo e fazer como Jesus Cristo: tomar partido dos pobres e mais que isto, iguais a Jesus, temos de nos fazer, como Igreja, pobre entre os pobres. A festa de Cristo-Rei que acabamos de celebrar nos convoca a assumir a causa de todos os marginalizados. Só assim o Reino de Cristo chegará logo com toda a sua força. Desta nossa opção depende a nossa sorte: sermos chamados "malditos!" ou ouvir da boca de Cristo o "vinde benditos de meu Pai, tomai posse do Reino!..."

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. P. Ele está no meio de nós! S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém. S. Vamos em paz e Cristo-Rei nos vigie e guie nos caminhos do Reino. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Honra, glória, louvor sempiterno a Jesus, a Jesus Redentor. / Deus de Deus, Luz de luz, Verbo eterno, Cristo Rei, do universo Senhor! Jesus Rei, Deus verdadeiro / o teu Reino venha a nós! / Obedeça o mundo inteiro / ao poder de tua voz! 2. Toda terra homenagem lhe renda, a seus pés traga o mundo cristão. / De almas livres, a livre oferenda, corações para seu coração. 3. O estandarte real se avista, brilha nele o sinal do perdão. / Eia, povos, marchai à conquista do divino e imortal coração.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Ap 14,1-3.4b-5; Lc 21,1-4 / 3ª-feira: Ap 14,14-19; Lc 21,5-11 / 4ª-feira: Ap 15,1-4; Lc 21,12-19 / 5ª-feira: Ap 18,1-2.21-29; 19,1-3.9a; Lc 21,20-28 (Dia Nacional de Ação de Graças) / 6ª-feira: Rm 10,9-18; Mt 4,18-22 (Santo André) / Sábado: Ap 22,1-7; Lc 21,34-46 / Domingo: Is 63,16b-17; 64,1.3b-8; 1Cor 1,3-9; Mc 13,33-37 (1º Domingo do Advento).

Nova Iguaçu está seriamente comprometida na implantação dos novos ministérios na igreja. Mas, logo de início, demos maior ênfase às palavras: não é implantação mas recuperação; os diversos ministérios não são novos, pois pertencem às origens e às melhores tradições da igreja. Já se encontram nos Atos dos Apóstolos e nas primeiras comunidades cristãs. Trata-se de uma volta às fontes, o que é sempre muito benéfico para a necessária conversão da igreja, na direção do serviço ao povo. Unicidade de ministério faz dela autoridade, dissociando-a do serviço. A recuperação dos diversos ministérios tem profunda importância social para a Igreja. Retira, do clero, o monopólio da função eclesial, com a saudável consequência de esvaziar o poder clerical. A concentração de poder nas mãos do clero produziu, entre outros frutos indesejáveis, a desresponsabilização do Povo de Deus por sua igreja. Na linha de frente das bases pastorais, o que o padre de hoje mais deseja é que sua pessoa e suas funções sejam descentralizadas, através da divisão co-

responsável de tarefas. Ele não pediu para que se jogasse tudo em cima dele! A divisão das tarefas, através de reintrodução dos ministérios diferentes, democratiza a convivência da comunidade paroquial, socializando as decisões da igreja. Abre caminho para a igreja passar da condição de aparelho clerical para a situação de Povo de Deus. Explode o esquema da paróquia como freguesia massificada, consumidora da produção clerical. Introduce, nos organismos coordenadores da igreja, pessoas do povo, vivendo as inseguranças do povo. Daf outro invejável resultado: a comunidade deixará de tender para os ritos como objetivo absoluto da igreja e verá a igreja como povo destinado a ler as interrogações de Deus nos sinais dos tempos. Estes sinais, no Brasil, são o sofrimento do nosso povo. Em tal contexto resgatado, os ritos sacramentais recuperam também o seu sentido de alimentação da nossa sensibilidade, para percebermos os sinais dos tempos na vida do

povo; da nossa inteligência, para os entendermos e neles detectarmos a vontade de Deus; da nossa ação pastoral, para nos unirmos e organizarmos no enfrentamento libertador. Se não é para isso que Deus nos convoca, a igreja de Cristo torna-se apenas mais uma igreja alternativa, no meio das outras. Cristo, porém, quis uma só; a luta pela Justiça do Reino é o critério indiscutível de sua fidelidade e o clima que provoca as necessárias limpezas. Em termos de pastoral imediata, a recuperação dos ministérios significa a desejada libertação do padre de todos os centralismos, exclusivismos e monopólios que o clericalismo oficial jogou em suas costas, sem ele ter pedido. Daf, nossa luta diocesana pelos chamados novos ministérios é também profundamente política, em suas consequências libertadoras para a pessoa do padre e para a redemocratização da vida da igreja. A gente fica, então, mais autorizado para falar em democracia. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

- 1. CANTO DE ENTRADA — M1
- * 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3
- 3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*
A. É com grande alegria, irmãos, que celebramos Jesus Cristo, Rei dos reis, e Rei do Universo!

P. (Canta:) *Hosana Hei! Hosana Ha! Hosana Hei! Hosana Hei! Hosana Ha! (bis)*
A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, esteja com todos nós!
P. (Canta:) *Hosana Hei!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS
(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. *Fato da Vida:* Pelé, Roberto Carlos, Michel Jackson são aclamados como reis. Há rei do petróleo, há rei da economia, há reis tiranos e cruéis. Há reis de todos os tipos e para todos os gostos: ricos, famosos, poderosos, que privilegiam uma minoria e oprimem o povo. — 1. O que fazem estes "reis" em favor do povo que os ajuda a enriquecer cada vez mais? 2. Será que entre eles há algum que defenda o pobre, que procura o ovelha que se perdeu, que reconduza a que se extraviou, que cura a que está doente e protege a que é forte? // Os "reis" que nos governam tiram, aos poucos, a nossa vida, condenando-nos ao desemprego, à fome e à morte lenta. Jesus, que é senhor da vida, deu a sua própria vida por nós e ressuscitou para nos garantir a vida eterna. 3. Dá ainda para acreditar nos que governam este país? E nos que querem o poder? Por quê? 4. Tem sentido acreditar na vida prometida por Jesus? Por quê? 5. Por que temos tanta dificuldade em escutar a voz de Deus, que clama pela boca dos marginalizados? (Compare com o Evangelho)...

* 6. ATO PENITENCIAL — M4

(No fim)
A. Num gesto de perdão e de vontade de lutar juntos para que este mundo se trans-

forme em Reino de Deus, abracemo-nos, uns aos outros. (Abraço da paz e do perdão).
P. (Canta:) *Paz, paz de Cristo...*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14.

8. OFERTAS

(A Comunidade poderá trazer durante a procissão das Ofertas, alimento, roupas e tudo mais que expresse o nosso compromisso com a mensagem do Evangelho de hoje)

- A. Irmãos, eis que o Senhor nos dirá um dia: "Venham, benditos de meu Pai, tomar posse do Reino. Porque tive fome e sede, era estrangeiro, estava sem roupa, estive doente e preso e vocês me serviram". Coloquemos, pois, as nossas ofertas que serão oferecidas aos nossos irmãos mais necessitados.
- P. (Canta:) *Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.*
- 1. Eu tive fome e não me deste de comer / eu tive sede e não me deste de beber.
- 2. Fui peregrino e não me acolheste / injuriado e não me defendeste.
- 3. Fui pequenino e quise que me pisar / da ignorância não quiseste me livrar.
- 4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade / fui perseguido só por causa da verdade.
- 5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção / só por orgulho tu não foste meu irmão.
- 6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente / fui sem direito de levar vida decente.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. O Batismo nos fez filhos de Deus e irmãos uns dos outros. O Batismo fez de nós também profetas, sacerdotes e reis. Como reis queremos assumir o nosso compromisso de com Cristo instaurar o Reino no mundo. Como reis queremos ser justos e prover a segurança e o sustento de todos os irmãos.

Pai, ó Pai nosso, quando é que este mundo será nosso?!

- 1. Pai nosso, quando o mundo será nosso, dos pobres, nossos irmãos! Pai nosso, como é duro ver a gente crucificada pela opressão!
- 2. Pai nosso, que enxugará os prantos dos povos que não têm pão! Pai nosso, quem saciará os pobres de graça, libertação!
- 3. Pai nosso, desta América ferida, na vida quanta aflição! Pai nosso, quando vem a liberdade dos pobres desta Nação!

4. Pai nosso, na oração de nossa gente despedaçada, sem solução! Pai nosso, na esperança do presente, igualdade, repartição!

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós, porque podemos participar do banquete real.
P. (Canta:) *O Rei fez um grande banquete, o povo já foi convidado / a mesa já está preparada, já foi o Cordeiro imolado.*
AE. Eis o Cordeiro de Deus! Eis o Rei do Universo, que arranca o pecado do mundo!
P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, somos felizes porque já podemos celebrar antecipadamente, as maravilhas que Deus preparou para nós. Celebrando a festa de Cristo-Rei estamos celebrando a certeza de que o Reino de Deus virá e o Senhor Jesus nos reunirá a todos novamente, para com Ele reinar, na alegria da vida eterna. Louvemos, irmãos, ao Senhor.
P. (Canta ou recita:) 1. P1. Céus, alegrai-vos, hinos entoai! Vosso Rei está vindo, anjos jubilai! / P2. "Quem é este Rei tão digno de louvor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, vosso Criador!"

Todos: *Aleluia! Aleluia! Aleluia!*
2. P1. Povos todos, cá da terra jubilai! Ao Monarca sumo humildes adorai! / P2. "Quem é esse Rei, o grande vencedor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, vosso Salvador!"
3. P1. Criaturas todas, vinde para O amar! Vosso Soberano, vinde adorar. / P2. "Quem é esse Rei que exige o nosso amor?" / P1. "É o Senhor, o Forte, o Santificador!"

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, que Cristo, Rei dos reis, e Rei do Universo, sempre nos acompanhe.
P. (Marcando o ritmo com palmas:) *Rei! Rei! Rei! Cristo é nosso Rei! (bis)*
A. Que venha a nós o seu Reino de Amor!
P. (Canta:) *Cristo vence! Cristo reina! Cristo, Cristo impera!*
A. Que a sua bênção, forte e poderosa, desça sobre nós. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém! Assim seja!*

15. CANTO DE SAÍDA — M23

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
2600 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

JESUS FOI VÍTIMA DAS CLASSES DOMINANTES

Na discussão nacional que envolve a Teologia da Libertação e a pessoa de Frei Leonardo Boff, a *Folha de São Paulo* (31/8/84) publicou belíssimo caderno especial, de onde transcrevemos hoje parte do artigo do padre Benedito Ferraro, vigário e professor de Teologia em São Paulo. Sobre as reais causas da morte de Cristo, escreve Ferraro, no referido caderno da *Folha de São Paulo*:

"Fato histórico aceito por todos, crentes e não-crentes, é a morte de Jesus na cruz, como nos relata o Novo Testamento. Jesus foi assassinado pela classe dominante do seu tempo: fariseus, sacerdotes, anciãos em ligação direta com os interesses dos romanos. Sua morte foi decidida pelos dirigentes, porque sua prática os incomodava e questionava a situação de miséria em que viviam os camponeses e o proletariado urbano de seu tempo. Como todo homem inserido no contexto de sua época, Jesus tem consciência da opressão que se exercia sobre os pobres, sobretudo através do pagamento de impostos altamente extorsivos".

"Na realidade, o povo trabalhador tinha que sustentar duas classes dominantes: a classe dominante ligada ao Estado judeu e a classe dominante ligada ao Império romano. Praticamente 50% de toda riqueza produzida pelos camponeses e artesãos da Palestina iam para os cofres do governo e da classe aliada ao governo. Esta política econômica reduzia os trabalhadores a um estado geral de miséria e gerava uma massa de marginalizados — mendigos, desempregados, prostitutas — que mal podia sobreviver".

"A prática de Jesus inscreve-se dentro desta situação concreta. É a partir de sua "práxis" (Puebla, 279) que podemos compreender seu ser. É à luz do que fez que entendemos sua pessoa e os títulos que a Comunidade dos primeiros cristãos lhe dava, como nos diz um dos textos mais antigos do Novo Testamento, reproduzindo a proclamação da fé

DO REINO E SUA JUSTIÇA

CLERICALISMO: SIM OU NÃO?

- Para compreender melhor o problema, podemos lembrar um exemplo acontecido em Roma (poderia acontecer em qualquer outro lugar). Um dos muitos "colégios" de formação sacerdotal costumava ajudar o vigário de uma paróquia, mandando-lhe vários jovens sacerdotes.
- Faziam o quê? Um tocava órgão, outro regia o coro, outro regia o canto do Povo, outro fazia as leituras, outro encarregava-se dos comentários litúrgicos, outro celebrava a S. Missa, outro, enfim, ouvia confissões durante a celebração.
- Olhando bem, somente a celebração da Eucaristia e o ministério das confissões (assim mesmo num momento impróprio) são estritamente sacerdotais. Os outros podiam ser executados por leigos.
- Aqui temos um exemplo claro do que se pode chamar de "clericalismo" funcional: to-

da Igreja primitiva: "Ele passou fazendo o bem e curando todos aqueles que haviam caído ao poder do diabo, porque Deus estava com ele" (At 10,38). Como nos relatam os evangelhos, Jesus é um carpinteiro de Nazaré da Galiléia, cidade desprezada, e faz parte da classe dos excluídos do poder, da riqueza e dos privilégios".

Em outras palavras, Jesus faz parte da base da pirâmide social de seu tempo, ao lado de pescadores, agricultores, sapateiros, tecelões, padeiros, copistas, marceneiros, carpinteiros. Jesus é uma pessoa profundamente relacionada com as esperanças e as aspirações de seu povo. O Anúncio do Projeto do Reino só pode ser entendido a partir de sua prática solidária, igualitária e fraterna no meio dos pobres e a partir dos pobres de seu tempo, como nos afirma o próprio Documento de Puebla: "Jesus de Nazaré nasceu e viveu pobre no meio de seu povo de Israel, compadeceu-se das multidões e fez o bem a todos" (Puebla, 190).

Por causa de sua prática, que ia de encontro à grande aspiração de libertação do povo, ele é a encarnação histórica do Deus do Êxodo (cf. Ex 3,7-10). Em Jesus, Deus se compadece do povo e realiza a obra de justiça, libertando-o da miséria, das doenças, na medida em que Jesus cura os doentes, em sua maioria pobres (Mt 9,35), devolve a vista aos cegos (Mc 8,22-26; 10,46-52), anuncia a Boa-Nova aos pobres (Lc 4,16-21; Mt 11,2-6). É na medida em que Jesus vivencia a vida dos pobres do seu tempo (Mt 9,35-36), que ele denuncia os detentores do poder da época: "Ai de vós, fariseus! Ai de vós, escribas e doutores da Lei!" Sua crítica desmascarava os sacerdotes e revela a utilização do Templo para explorar o povo simples (Mc 11,15-19; Mt 21,12-17; Lc 19,45-49) e denuncia os que usam o poder para oprimir (cf. Mc 10,42-45; Lc 13,31-32). (FLT)

IMAGEM DO MENINO EM SEU PRESÉPIO

1. Zefariadaconceição espera um filho. Seu zedasilva está feliz na esperança de ter mais gente nova, alegrando a casa pobre que de riqueza só tem os filhos. Seu zedasilva jamais ouviu falar de Malthus. Já temo seis, guentamo sete. Em nossa casa nunca ninguém morreu de fome. Nós dá um duro, zefa mais eu, mais os minino, tudo trabaia. Nós tudo veve do meu trabaio mais do de zefa e dos meus fio. Se a gente pranta, a terra dá. Zefa tá prenhe de sete meis. Será minino? Será minina? Nós sempre aceita o qui Deus manda. Deus num é Pai?

2. Zefariadaconceição, barriga cheia, vai fazer compras. Acompanhando-a, vai a mais velha. Hoje sucede mais um milagre na vida simples de zedasilva: multiplicar na mão de zefa os cruzeirinhos (serão dez mil cada semana), para comprar o necessário pra nove bocas. Mas não são oito — os seis meninos, mais Pai e Mãe? Zefariadaconceição solta a risada mais gloriosa deste Brasil: É nove boca, que o da barriga também percura se defendê... E ri feliz, na grã certeza da trilha andada sob os olhares de um Deus que é Pai.

3. Zefariadaconceição é mulher forte como o sertão, mulher que luta, mulher que enfrenta a vida e a morte sem desercão. Guarda apertado, na mão franzina, o dinheirinho, fruto minguido de uma semana de luta insana. Entra segura do seu dinheirinho, da sua vida, simples e pobre, na catedral do consumismo: "Supermercado São Qualquer Santo". Mas de repente, pára indignada perante um grupo de gente fina que, olhando zefa, barriga cheia, faz gozação. O sangue ferve. Zefaria, mostrando o ventre, contém-se e diz: "Isso é presepe do Deus menino". E ri feliz. (A.H.)

de ao Evangelho e que, portanto, não pode ser tolerada.

- O ministério sacerdotal, convém repetir, pertence à essência de nossa Igreja, porque está ligado profundamente ao mistério do Corpo e do Sangue do Senhor que a Igreja celebrará até o fim dos tempos. Mas não pode ser ampliado tanto, como se fez noutros tempos e ainda se faz aqui e acolá, a ponto de restringir ou mesmo eliminar o papel do Povo de Deus na vida da Igreja.
- O Concílio Ecumênico Vaticano II expressiu a doutrina certa, segundo a melhor tradição de nossa Igreja. Na visão profunda da Igreja como Povo de Deus coloca-se tanto a hierarquia — hierarquia de serviço, na linha de Jesus Cristo, e não hierarquia de poder, segundo a tradição militar — como os leigos. Todos têm o seu papel, a sua função, todos se complementam para a construção do Reino de Deus.

C = Comentarior; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*

2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*

3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o amor de vocês cresce sempre mais em conhecimento e em toda a sensibilidade, para vocês discernirem o que mais lhes convém, a fim de que sejamos puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo, carregados de frutos de justiça por Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus!

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste primeiro domingo do Advento, começa hoje novo ano litúrgico. O correr do tempo passageiro reforça a velha esperança humana de que um mundo novo nos espera, pelos caminhos do futuro. No centro desta esperança, a Igreja coloca Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem. Para não ser vaga e fantasiosa, nossa esperança há de ser uma caminhada concreta, na direção dos valores do amor fraterno, trazidos por Cristo em sua vinda ao mundo. O mundo nos arrasta para direções contrárias. Por isso, eis a palavra central do Advento: "Estejam atentos, fiquem vigilantes!" Na visão cristã, é inútil o acúmulo de bens. Eles nos foram confiados como instrumentos de justiça ou injustiça. O Evangelho deixa claro: é nos bens passageiros que, em última análise, praticamos ou deixamos de praticar as propostas do Reino trazido por Cristo.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, em nossa cegueira espiritual, buscamos nossas vantagens pessoais, sem nenhuma sensibilidade para o sofrimento de nossos irmãos. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, em nossa dureza de coração, passamos a vida construindo nosso reino pessoal, sem nos preocuparmos com a justiça fraterna do Reino de Deus. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, nosso mundo funciona sobre as bases da injustiça e talvez eu também esteja levando vantagem e inventando pretextos para me eximir de lutar contra elas. Por esse pe-

cado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, concedei a vossos fiéis o ardente desejo de construir o vosso Reino e recebê-lo como recompensa; ajudai a correremos ao encontro do Cristo que vem, para que sejamos reunidos à sua direita, na comunidade dos justos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (63,16b-17; 64,13b-8). O Povo de Deus vive no exílio babilônico, sem pátria e sem dignidade. Deus promete libertação e dignidade, quando seu Enviado rasgar os céus e vier morar no meio de nós.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "Tu porém, Senhor, és nosso Pai, tu és o nosso Libertador, foi assim que sempre te chamamos. Por que permitiste, Senhor Deus, que nos perdêssemos de teus caminhos? Por que deixaste que nossos corações não sentissem mais por ti nenhum respeito? Volta, por amor a teus servidores! Volta, em atenção às tuas tribos herdeiras! Oh! se rasgasses os céus e baixasses, para as montanhas desabarem diante de ti! Nenhum ouvido ouviu, nenhum olho jamais experimentou que um Deus, fora de ti, fizesse tanto em favor de quem nele confia. Tu caminhas diante daqueles que vivem na justiça e que têm sempre presentes os teus caminhos. Tu nos desprezaste quando pecamos, pois já faz muito tempo que estamos desobedecendo. Todos nós éramos como pessoas impuras e nossas boas obras eram como um pano sujo. Caímos como folhas e nossos pecados nos arrastaram como o vento. Ninguém invoca teu nome nem desperta para buscar-te, pois viraste tua cara para nós e nos deixaste à mercê de nossas culpas. Mas apesar de tudo, Senhor Deus, tu és o nosso Pai. Somos a argila e tu és o oleiro, todos nós fomos formados por tuas mãos. Não guardes tua ira por mais tempo, Senhor Deus, nem fiques recordando, a cada momento, nossos pecados! Vê que todos nós formamos o teu povo". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*

2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*

3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (1,3-9). Mais do que os justos do Antigo Testamento podiam imaginar, Deus está perto dos que o procuram; sobretudo daqueles que crêem em Cristo e vivem o Evangelho com seus irmãos.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios: "Irmãos: recebam a bênção e a paz de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo. Continuamente agradeço a meu Deus por causa de vocês e pela graça de Deus que vocês receberam em Jesus Cristo. Nele, vocês receberam a riqueza maior: a Palavra que dá o conhecimento e leva à firmeza na fé. Que agora não lhes falte nenhum dom espiritual e vocês fiquem esperando a vinda gloriosa de Jesus Cristo, nosso Senhor. Ele mesmo vai conservar vocês firmes até o fim, de forma que não tenham que temer a reprovação, no dia da vinda de Cristo Jesus, nosso Senhor. Deus é fiel: ele não falará, após haver chamado vocês para viverem em comunhão com seu Filho, Cristo Jesus, nosso Senhor". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*

2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*

3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Marcos (13,33-37). A lembrança dos acontecimentos finais é admoestação à vigília. Esperar o Senhor é ter consciência de que a hora deve ser aproveitada na união com Deus e no amor com os irmãos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Jesus disse aos seus discípulos: "Estejam preparados e atentos, porque vocês não sabem quando vai ser o dia. É como um homem que sai de viagem. Deixa sua casa e ordena um trabalho para cada um de seus empregados. E ao porteiro manda que fique acordado. A mesma coisa vocês: estejam vigilantes, porque não sabem quando regressará o dono da casa. Pode ser ao entardecer, ou à meia-noite ou ao canto do galo ou de madrugada. Não aconteça que chegue de repente e encontre vocês dormindo. O que digo a vocês digo a todos: estejam vigilantes!" — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos; / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, para que vençamos as tentações de instalação nas situações que nos dão vantagens, elevemos nossas preces:

L1. *Para que a certeza das verdades finais de nossa vida nos tornem desprendidos do egoísmo e disponíveis aos chamados de Deus à construção de seu Reino, rezemos ao Senhor.*

L2. *Pela nossa comunidade, para que o centro de todos os seus trabalhos, pregações e sacramentos seja a Pessoa e o Reino de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor.*

L3. *Para que o Advento nos faça ver sempre mais claro que somos os pés, as mãos e, a presença de Cristo construindo a fraternidade entre os homens, rezemos ao Senhor.*

L4. *Para que comecemos a nos preparar para o Natal de maneira que Jesus Cristo e os objetivos de seu Reino vivam cada vez mais em nossas preocupações, rezemos ao Senhor.*

L5. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*

S. Senhor Deus, olhai nossos pedidos e a boa vontade que temos de vos servir. O que não conseguimos com nossa fraqueza, ajudai a conseguirmos, com o exemplo e o ensinamento de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!

1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*

2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*

3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Recebei, ó Deus, estas oferendas que escolhemos entre os bens que nos destes; o alimento, que hoje concedeis à nossa devoção, torne-se garantia de nossa luta pela justiça e penhor de nossa redenção eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salve, ó cruz, única esperança! Salve, ó cruz, única certeza! Salve, ó cruz, sinal da vitória! Olhai para nós, Senhor, salvai-nos!

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*

2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*

3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*

4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*

5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, seja-nos proveitosa a participação em vossos mistérios. Fazei que eles nos ajudem a amar o vosso Reino, para que caminhemos entre as coisas que passam sem perder de vista as que não passam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Mais algumas semanas e celebraremos o Natal. A atmosfera do Natal é de esperança. Muitos tornam-se mais religiosos neste tempo, particularmente na Noite de Natal. É bom, mas não basta. Jesus apresenta-se ao mundo não possuindo nada. É pobre e aceita deliberadamente a pobreza. Em cima de sua pobreza, montamos uma festa de dissipação e esbanjamento. O poder de Cristo não vem da força nem do ouro, de exércitos ou da sabedoria humana. Estas coisas impedem a manifestação do Reino por Ele trazido. A força da vinda de Cristo está no fermento de amor, oferecido para ser posto em nossa massa. Irmão, prepare o leito de seu coração, pois é lá, e não nos supermercados, que Cristo quer nascer.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*

2. *Não será pela ilusão do olhar, / do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*

3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra correrá.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 2,1-5; Mt 8,5-11 / 3ª-feira: Is 11,1-10; Lc 10,21-24 / 4ª-feira: Is 25,6-10a; Mt 15,29-37 / 5ª-feira: Is 26,1-6; Mt 7,21-24-27 / 6ª-feira: Is 29,17-24; Mt 9,27-31 / Sábado: Gn 3,9-15.20; Ef 1,3-6.11-12; Lc 1,26-38 / Domingo: Is 40,1-5.9-11; 2Pd 3,8-14; Mc 1,1-8.

«UMA CONDENAÇÃO ABALARÁ A CAUSA DOS POBRES»

Na grande querela sobre a Teologia da Libertação, Dom Tomás Balduino deu um depoimento à revista *AFINAL*, que nossa *Folha* faz questão de transcrever, nesta reflexão de Advento. Lembra-se de que Dom Tomás é um grande amigo da diocese de Nova Iguaçu. Tempos atrás, quando precisamos dele, Dom Tomás arrancou-se lá dos seus interiores e veio nos ajudar duas vezes, nos saudosos cursos que a Caritas promovia. Sua presença entre nós entusiasmava o amor que a gente tem à Igreja e nos alimentava a preocupação com a sorte dos nossos irmãos oprimidos, sobretudo os índios. Mas vamos ao depoimento de Dom Tomás Balduino: "Em si, a correção fraterna na Igreja é normal e evangélica. Todos os seus membros, desde o último fiel até o papa, estão sujeitos à purificação do pensamento, da palavra e da ação. Todos se confessam pecadores e, de fato, o são. Entretanto, o caso concreto desta convocação de Frei Leonardo a Roma recobre coisas que vão além do próprio indigitado e merecem ser analisadas. Quando Roma chama alguém para se explicar é sinal, em geral, de que houve uma acusação partida

daqui. De quem terá partido? Por acaso, não é um direito humano do acusado saber o nome do acusador? O anonimato acobertado só favorece a intriga, a delação e a injustiça que, habitualmente, se aninham sob qualquer poder". "Além disso, o caso Boff não é um caso isolado em nosso continente. O padre Gustavo Gutiérrez, por indicação de Roma, foi convocado a depor, em março passado, diante de uma Comissão de Bispos do Peru. Os padres Clodovis Boff e Antônio Moser tiveram sua *missio canonica* de ensinar na PUC do Rio cassada pelo cardeal Engênio Sales. E outros podem estar na mira... Ora, nos casos acima, trata-se de homens de reconhecido saber teológico e de comprovado testemunho eclesial. Eles têm ajudado muito a Igreja, sobretudo nos momentos difíceis e perigosos. E vários bispos têm-se comprometido com eles, no encaminhamento da pastoral. Atingi-los é, indiretamente, atingir muitos de nós do episcopado latino-americano. A ninguém escapa, também, que uma eventual condenação do Frei Boff, por um lado, abalará profundamente a causa dos pobres,

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Cada comunidade prepare a chegada do Advento conforme o costume).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. *P. Amém.*

A. Anunciamos, irmãos, sem receio, que o "Senhor Deus vem com fortaleza e que seu braço dominará".

P. (Canta:) *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*

A. Que o Deus todo-poderoso que veio, que vem e que virá nos encontre vigilantes e unidos no momento de sua vinda.

P. *Vem, Senhor, vem nos salvar, com teu povo vem caminhar.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. O sofrimento de seu Povo motivou a promessa de Deus em fazer nascer aquele que iria exercer o direito e a justiça na terra. — 1. Que motivos tem Deus, hoje, para fazer nascer entre nós o seu Filho? // Paulo nos lembra que já vivemos segundo a vontade de Deus, quando nos amamos uns aos outros, mas que precisamos progredir ainda mais. — 2. Em que a nossa comunidade precisa ainda crescer? // A destruição de Jerusalém no ano 70 depois de Cristo, narrada no Evangelho, é entendida como sinal da vinda gloriosa de Cristo. — 3. Quais os sinais de hoje que anunciam que Cristo já vem? 4. O que vamos fazer para que

a vinda de Cristo não demore? Que sugestões temos em vista da preparação do Natal da comunidade?

5. ATO PENITENCIAL — M4

6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

(A comunidade diz ou traz para o altar o que será destinado ao Natal dos pobres).

A. Trazendo a nossa oferta, queremos expressar o nosso compromisso com os irmãos carentes, que como nós esperam pelo Senhor. Mais que isto: queremos comprometer a nossa vida na luta para que num futuro bem próximo já não haja mais necessitados entre nós.

P. *Vem, Senhor! Vem, Senhor! Vem libertar o teu povo!*

1. Apesar da fome aguda e da sorte que não muda / sem casa pra morar e sem onde se empregar: / este povo ainda espera a tua vinda!

2. Apesar de deprimido por lutar sem ver sentido, / fazer sem ter querido, por morrer sem ter vivido: / este povo ainda espera a tua vinda!

3. Apesar do ateísmo e das marcas do egoísmo, / da cobiça e da ambição e de tanta solidão: / este povo ainda espera a tua vinda!

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Hoje, mais do que nunca, queremos pedir ao Senhor: Pai nosso, que venha a nós o vosso Reino.

P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — M12

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós porque participamos da refeição, que antecipa para todos os

que ele defende a partir da opção preferencial realizada pela Igreja e, por outro, promoverá aqueles que se sentiram incomodados por esta mesma opção pastoral. É possível que nosso irmão tenha falhado. Porém, em razão da complexidade que envolve o seu caso, na minha opinião e de vários bispos, o seu julgamento deveria passar, impreterivelmente, pelo parecer colegiado da CBNB, através da sua Comissão de Doutrina, criada por ordem de Roma justamente para enfrentar problemas deste tipo. Sem excluir, de forma alguma, a competência da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, é óbvio que, como pastores deste Continente, temos uma percepção mais concreta e mais clara das históricas contradições que se entrecruzam na realidade da nossa sofrida América Latina. Cabe-nos então, por justiça, uma palavra, na hora de um grave pronunciamento oficial sobre alguém notoriamente ligado à pastoral de nossas igrejas. Este caminho do legítimo colegiado, longe de enfraquecer o ministério do sucessor de Pedro, pelo contrário, lhe emprestará mais vigor apostólico e maior credibilidade junto aos crentes e aos não-crentes". (FLT)

homens a vinda gloriosa de Cristo Salvador. Eis o Cordeiro de Deus, que veio, que vem e que virá, arrancar o pecado do mundo. *P. Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M18

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Irmãos, na alegria e na certeza de que o dia da vinda do Senhor já desponta no horizonte de nossa história, cantemos os louvores do Senhor, rendendo graças porque ele vem morar no meio de nós. — M19.

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. O Senhor que veio, que vem e que virá, esteja conosco.

P. *Ele está no meio de nós.*

A. Que o Deus onipotente e misericordioso nos ilumine com o advento de seu Filho, em cuja vinda cremos e cuja volta esperamos. Que ele derrame sobre nós as suas bênçãos.

P. *Amém. Assim seja.*

A. Que durante esta vida ele nos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos na caridade.

P. *Amém. Assim seja.*

A. AlegRANDO-nos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejamos recompensados com a vida eterna, quando vier de novo em sua glória.

P. *Amém. Assim seja.*

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos, em paz, confiantes de que o Senhor que sempre nos acompanha, não tarda em chegar.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M21

9 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 672

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
24000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

NÃO FOI POR ELE SER RELIGIOSO QUE O CONDENARAM

Através dos títulos que lhe davam, os primeiros cristãos manifestavam sua vivência e sua compreensão teológica da pessoa de Jesus. O caráter político que a comunidade reserva a Jesus está presente nesses títulos: Jesus é o Messias; Jesus é o Senhor; Jesus é o Salvador; Jesus é o Filho de Deus; Jesus é o Bom Pastor. Todos esses títulos possuem conotação política, pois produziam reação política nos ambientes em que eram pronunciados. Quem professa Jesus como Messias é excluído da sinagoga (comunidade judaica). Quem o professa Senhor, Rei, Salvador, Filho de Deus, se contrapõe ao Imperador romano e é perseguido e morto.

Percebemos, pois, que Jesus é sinal de contradição em sua vida histórica, na medida em que é visto pela classe dominante como blasfemo, impuro, possesso, beberrão, comilão, amigo de pecadores e prostitutas, agitador, subversivo, por causa de sua prática no meio dos pobres e também na profissão de fé das primeiras comunidades que também são perseguidas, porque estão no seguimento de Jesus. O mesmo hoje se dá na América Latina, quando os pobres seguem o caminho de Jesus. São chamados de agitadores, violentos, subversivos, impuros, e recebem também novos nomes: vagabundos, indolentes, preguiçosos, quando se encontram desempregados e marginalizados pelo atual sistema capitalista.

Este sinal de contradição encontra-se hoje também presente na América Latina, na pessoa do pobre. De fato, os pobres estão refazendo o caminho de Jesus. Ligam sua vida à vida de Jesus. É aqui que se encontra o ponto discordante do Documento "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação". Afirma-se, nesse texto (cap. X, 5-13), que a nova interpretação "conduz a uma releitura essencialmente política das Escrituras" e que, embora se conserve "a letra das fórmulas de fé, atribui-se a essas fórmu-

las uma nova significação, que constitui uma negação da fé da Igreja". Chega-se mesmo a afirmar que "a fé no Verbo Encarnado, morto e ressuscitado por todos os homens é negada".

Aí está a questão central. Em primeiro lugar, não se afirma quem é que nega. Em segundo lugar, afirma-se que tal interpretação é devedora à tradição racionalista. Mas não se percebe, de modo algum, que o fundamento de leitura da Bíblia a partir dos pobres da América Latina é bíblico, cristológico. Enraíza-se na própria vida de Jesus. Bebe da fonte dos Evangelhos. Apóia-se claramente nos títulos de Jesus, que já traduzem o caráter político de sua prática histórica. Em outras palavras, falar dos pobres na América Latina é falar a partir de Jesus (cf. Mt 25,40; Puebla 31-39). O rosto de Jesus está estampado no rosto dos pobres.

O Documento corre o risco de descaracterizar de tal modo a inserção de Jesus no contexto histórico de seu tempo e, por isso mesmo, de desencarná-lo e espiritualizá-lo, que pode negar que Jesus é verdadeiramente homem, conforme a profissão de fé de Calcedônia. Queremos, pois, resgatar o sentido histórico e político da morte de Jesus como a grande interpretação para se entender a vida, a morte e o martírio dos pobres que, na América Latina, "morrem antes do tempo", por causa do pecado estrutural de um sistema necrófilo e antívida".

O trecho acima é do teólogo paulista padre Benedito Ferraro, publicado na *FOLHA DE S. PAULO* (31/8/84). O objetivo do artigo é mostrar que foi a prática de Jesus que o levou à morte, decretada pelo Conselho (Sinédrio) dos representantes da elite dominante (cf. Jo 11,45-53) em coligação com os grandes (At 4,27). Eles tinham de eliminar Aquele a quem as massas buscavam (Mc 14,1-2). (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO SACERDOTAL

- Um aspecto profundo e indiscutível do ministério sacerdotal é a celebração da S. Missa. A ponto de se afirmar: é na celebração eucarística que o padre é padre.
- Na esteira da melhor tradição católica, o Vaticano II ensina que pela Eucaristia a Igreja vive e cresce continuamente (LG 26); que o sacrifício eucarístico é fonte e ápice de toda a vida cristã e de toda evangelização (LG 11; PO 5); que a Eucaristia é centro e ponto alto de todos os sacramentos (AG 9).
- "Não se edifica nenhuma comunidade cristã, se ela não tiver por raiz e centro a celebração da Sma. Eucaristia" (PO 6), diz o Concílio. Mais: "A celebração eucarística é fonte de vida da Igreja e penhor da glória futura" (UR 15). A Eucaristia renova a aliança do Senhor com seu Povo (cf.

SC 10), perpetua no mundo o sacrifício da Cruz (cf. LG 28; SC 47), realiza, sem interrupção, a obra da redenção (cf. LG 3; SC 1; PO 13).

- Em muitos outros textos o Vaticano II ressalta a importância da Eucaristia na vida da Igreja, na vida da comunidade, na vida do padre, enfim na vida de todo o Povo de Deus.
- Mas se olharmos a realidade da América Latina e do Brasil, como se realizam as coisas boas que o Concílio ensina? Podemos dizer que no Brasil já dura por mais de um século a expectativa de Advento: por mais de um século muitíssimas de nossas comunidades se vêem privadas de uma celebração regular da S. Missa.
- Pelo Brasil afora muitas comunidades só têm a felicidade de celebrar a Eucaristia uma vez por ano, quando o vigário ou um missio-

IMAGEM DO MENINO NA FAVELA

1. No silêncio torturado da favela torturada, dona Verônica escuta o choro forte de Leila, a filha de dois meses. Qui é qui tu tem, Leilinha? Sussega, neném, já vou. Levanta, sem acordar o marido, acende a luz, dá feliz o seio farto à filhinha que, feliz, mama até adormecer. E dorme presa ao coração da Mãe querida. Com pouco mais dona Verônica repõe Leilinha no berço toco. Tenta dormir. Logo amanhece. Vamo, Carlão. Se apronte logo, que hoje é dia de levá Lília pra dá vacina. Tu se esqueceu? Logo estão prontos.

2. De manhãzinha, ainda escuro, saem os dois, cada um levando o seu fardinho de coisa amada. Lília, de um ano, vai com o Pai. Dona Verônica aperta ao seio a frágil Leila que continua sonhando sonhos de peito farto. É, doutô, Lília tem uns pobrezinho de forgo curto, veve fungando a vida toda qui me dá pena da pobrezinha. Enquanto explica o mal de Lília para o doutor, vê de repente na mão de Leila os sinais claros de mordidelas. Vai vê, doutô, qui foro os rato lá da favela qui martrataro a coitadinha. Vê só, Carlão. Foi isso mermo.

3. Explica então que, bem cedinho, de madrugada, ouviu o choro da menininha. Pensei qui tava era cum fome. Dei de mamá. Mais bem qui uvi barui de rato, pra cá, pra lá. Meu Pai do céu, os miserave mordero Leila. Meu Deus, doutô, será que Leila pegou doença? vai ficá cega? ou entevada? O doutor manda que leve a menininha ao hospital. Corre, Carlão. Correm nas asas do Amor alado. Nada de grave, minha senhora. Graças a Deus. De hoje em diante ou Pai ou Mãe fazem serão pra proteger o Deus Menino que se encarnou nesta favela. (A.H.)

nário faz a "desobriga". Tentando recuperar o tempo perdido, o padre celebra durante alguns dias a S. Missa, que é muito bem freqüentada, faz os batizados, assiste aos casamentos, ouve as confissões, dá catecismo — tudo concentrado, para logo ir adiante e fazer o mesmo noutras comunidades.

- Mesmo numa diocese como a de Nova Iguaçu, que é pequena de território, há comunidades que só podem celebrar a S. Missa uma vez por mês. Nos outros domingos fazem um esforço sério para celebrar a palavra de Deus com o Povo. Muitos não se conformam. É verdade que o "ponto alto" da vida da Igreja é a S. Missa. Mas onde não há possibilidade de celebração eucarística todos os domingos, temos de prever a celebração da Palavra de Deus, orientando e levando para a S. Missa.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar! 1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação. 2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor. 3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém. S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetra em nós e nos transforma; sua paz esteja sempre conosco. P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O Senhor Deus de Israel não abandonou seu povo. Ele o consola, na aflição do exílio babilônico. Não só com palavras: vai conduzi-lo de volta à pátria, como no passado o libertou à escravidão do Egito. Ele vai fazer a viagem de volta com seu povo. Por isso é preciso preparar o caminho do Senhor. Esta é a pregação que se ouve no sertão da Judéia: João Batista manda que o povo prepare os caminhos do Senhor que está para chegar. Exige de todos conversão sincera e volta para Deus, como condição de receber o batismo e o perdão dos pecados. A comunidade primitiva aguarda o retorno de Cristo. Passam duas gerações e nada acontece. A demora é só aparente; funda-se na paciência de Deus, que a todos dá tempo de conversão e salvação.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, em nossa cegueira espiritual, usamos a vida para preparar os caminhos de nossa segurança pessoal e damos pouco de nós à preparação dos caminhos de vosso Reino. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós. S. Cristo, em nossa dureza de coração, pouco nos preocupamos com o sofrimento do povo e pouco damos de nós, a fim de consolar este povo e ajudá-lo a manter viva a esperança na possibilidade do mundo novo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós. S. Senhor, fazemos de vosso Evangelho conforto de nosso egoísmo e nos eximimos de ajudar vosso povo a crer na esperança do mundo melhor e na força que o constrói, que é a união dos pequenos em Cristo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Deus todo-poderoso e cheio de misericórdia, nós vos pedimos que nenhuma atividade terrena nos impeça de correr ao encontro de vosso Filho; instruídos por vossa sabedoria, participemos plenamente em sua vida, trabalhando na construção dos objetivos que o trouxeram do céu para o meio de nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (40,1-5,9-11). O Senhor vai tirar seu povo da escravidão e, com ele, vai fazer a viagem para a terra prometida. É preciso preparar os caminhos do Senhor.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "Consolem meu povo, diz o Senhor nosso Deus. Falem a Jerusalém, falem a seu coração e digam que sua jornada terminou, que sua culpa já foi paga, pois recebeu das mãos do Senhor castigo duplo pelos seus pecados. Uma voz clama: "Abram o caminho ao Senhor no deserto, tracem na estepe uma pista para Deus. Que todos os vales sejam aterrados, que todos os montes e colinas sejam rebaixados, que todas as lombadas sejam aplainadas, que todas as subidas e descidas sejam niveladas". Porque a glória do Senhor Deus aparecerá e todos a verão, pois o Senhor prometeu. Mensageiro, tu que trazes boas-novas a Jerusalém, sobe a um alto monte! Faz resoar forte a tua voz, para que ouçam todos os habitantes de Jerusalém. Grita sem medo! Dize às cidades de Judá: "Eis aqui o Deus de vocês, aqui está o Senhor que vem com muito poder e que submeterá tudo com seu braço. Ele traz consigo o que ganhou com suas vitórias, adiante dele vão seus troféus. Como pastor, ele leva seu rebanho a pastar, toma os cordeiros em seus braços e os segura perto do coração e tange mansamente aquelas que estão de cordeirinhos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação. 1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto. 2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria. 3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém. 1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor. 2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi. 3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Segunda Carta de Pedro (3,8-14). Os cristãos primitivos se perguntam inquietos pelas causas da demora da segunda vinda de Cristo e descobrem: Deus dá a todos o tempo para converter-se e salvar-se.

L. Leitura da Segunda Carta de São Pedro: "Irmãos, uma coisa vocês não devem ignorar: diante do Senhor, um dia é como mil anos e mil anos são como um dia. O Senhor não falha em cumprir o que prometeu, como alguns estão imaginando. O que acontece é que ele tem paciência com vocês, porque não quer que ninguém se perca, mas que todos cheguem à conversão. Com toda certeza, chegará o dia do Senhor. E ele chegará como um ladrão. Então os céus se dissolverão com grande ruído. Os elementos se derreterão no fogo e a terra ficará consumida, com tudo o que encerra. Ao intear-se desta universal destruição, como deve ser santa e religiosa a conduta de vocês, esperando e acelerando a vinda do Dia de Deus, no qual os céus incendiados se dissolverão e os elementos ardentes se derreterão. Nós esperamos, baseados na promessa de Deus, "novo céu e nova terra", um mundo em que reinará a justiça. Por isso, queridos irmãos, durante esta espera, esforcem-se para que Deus os encontre sem mancha nem culpa, vivendo em paz". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação. 1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto. 2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria. 3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Marcos (1,1-8). João Batista é nosso modelo de agente pastoral: pregando o desapego ao conforto, desejando o Reino de Deus e anunciando a chegada de Jesus Cristo. S. O Senhor esteja conosco. P. Ele está no meio de nós. S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. P. Glória a vós, Senhor.

S. "Assim começou a Boa-Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus, como está escrito no Livro do Profeta Isaías: "Eis que mando meu mensageiro diante de ti, para preparar o teu caminho. Sua voz anuncia no deserto: "Preparem o caminho do Senhor, endireitem o lugar de sua passagem". Assim apareceu João Batista no deserto. Pregava ao povo um batismo que significava conversão para alcançar o perdão dos pecados. A ele acudia gente de toda a região da Judéia e os habitantes de Jerusalém. Confessavam seus pecados e João os batizava no rio Jordão. João estava vestido de pele de camelo, com um cinturão de couro, e se alimentava de gafanhotos e mel silvestre. Ele anunciava: "Depois de mim, vem um que é mais poderoso do que eu; não sou digno nem de me prostrar diante dele, para desatar-lhe a correia do calçado. Eu os batizo com água, mas ele os batizará no Espírito Santo". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos; / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS S. Irmãos, a vinda do Reino de Deus depende do nosso esforço para construí-lo; depende também da graça, que nos motiva a vencer o conforto e o egoísmo. A fim de que esta graça não nos falte, elevemos nossas preces: L1. Para que a Igreja de Cristo descubra novamente que toda a sua força está no anúncio coerente da Palavra de Deus, rezemos ao Senhor. L2. Para que a Igreja não se desgaste em questões sem importância e concentre toda a sua força no anúncio do Evangelho, rezemos ao Senhor. L3. Para que a Igreja de Cristo, a exemplo de João Batista, saiba manter sua liberdade e sua independência ante os poderosos, rezemos ao Senhor. L4. Para que reinem, no meio de nossas comunidades, a coragem e o otimismo que guiam a palavra e a ação dos profetas, rezemos ao Senhor. L5. Para que, em nossa diocese, se multipliquem as comunidades cristãs onde se reflete e se procura a Palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor. S. Senhor, atendei nossas súplicas pelos merecimentos de Jesus Cristo, que está vindo a este mundo nos caminhos preparados pelo esforço de vossos profetas. A exemplo de João Batista, sejamos fiéis às promessas que fizestes a vosso povo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor! 1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo. 2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração. 3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso. P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Acolhei, ó Deus, com bondade nossas humildes preces e orações; e como não podemos invocar nossos merecimentos, venha em nosso socorro vossa misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): S. Eis o mistério da fé. P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar. 1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar. 2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado. 3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão. 4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo. 5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Alimentados pelo pão espiritual, nós vos suplicamos, ó Deus: pela participação nesta eucaristia, aprendamos a julgar com sabedoria os valores terrenos e coloquemos nossas esperanças nos bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade): C. João Batista foi profeta da justiça de Deus. Muitos se apresentam como profetas de Deus, às vezes com as propostas mais contraditórias. O critério para distinguir os verdadeiros dos falsos profetas é este: o profeta de Deus é capaz de sofrer por suas convicções; tem coragem de anunciar coisas difíceis de serem cumpridas; luta para tornar o mundo melhor para todos. É típico do falso profeta: anunciar apenas o que agrada à opinião pública, sobretudo a opinião dos poderosos; não ter capacidade de sofrer por suas convicções; faturar, em cima delas, dinheiro e prestígio; não produzir nada de positivo a longo prazo. Por isso, não devemos querer que a Igreja, profeta de Deus por excelência, anuncie coisas fáceis; que ela não se comprometa com as verdades que anuncia; que ela pague qualquer preço para não desagradar os poderosos. Desconfiemos de quem fatura em cima de suas convicções; demos um crédito de confiança a quem está sendo perseguido, por causa de sua pregação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja conosco. P. Ele está no meio de nós. S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. P. Amém. S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador. 1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor. 2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá. 3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Is 35,1-10; Lc 5,17-26 / 3ª-feira: Is 40,1-11; Mt 18,12-14 / 4ª-feira: Gl 4,4-7; Lc 1,39-47 / 5ª-feira: Is 41,13-20; Mt 11,11-15 / 6ª-feira: Is 48,17-19; Mt 11,16-19 / Sábado: Eclo 48,1-4,9-11; Mt 17,10-13 / Domingo: Is 61,1-2a.10-11; 1Ts 5,16-24; Jo 1,6-8.19-28.

FREI LEONARDO, NOSSO COMPANHEIRO DE ADVENTO

Frei Leonardo Boff, a figura que a *Folha* escolheu para nos acampar neste Advento, explica ao cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, os desafios que enfrenta a Igreja no Brasil, desafios bem mais graves do que a veemência de que se revestem eventualmente as formulações teológicas dele:

Frei Leonardo Boff responde: "Dois desafios, um social e outro eclesial, ocupam e preocupam a Igreja no Brasil. O desafio social se caracteriza pela crise geral em que o povo pobre e cristão padece: 12 milhões de desempregados; 35 milhões de analfabetos; 22 milhões de crianças sem educação primária; 25 milhões de menores abandonados (mais do que toda a população da América Central); 51% da população de 120 milhões de habitantes abaixo de 18 anos de idade. Junto a estes dados frios se encontra o espectro da fome, da opressão sistemática, da violação permanente dos direitos fundamentais da pessoa humana. A Igreja está presente de forma capilar no tecido social do

povo brasileiro. Como deverá ser sua evangelização, para que traga a boa-nova da libertação integral de Jesus Cristo, que se mostra também como solidariedade entre os homens para superar a injustiça social e chegar a um convívio minimamente humano? O desafio eclesial não é menor. Desde os primórdios da nacionalidade, a Igreja está presente. Mas nunca teve quadros suficientes para atender as demandas religiosas do povo; houve uma endêmica carência de ministros ordenados, de religiosos e agentes de pastoral. No meio do povo grassam as seitas, movimentos pentecostais, as religiões afro-brasileiras e, ultimamente, as novas igrejas vindas dos Estados Unidos, com apoio de segmentos do governo. Face a tais desafios, a Igreja precisa mostrar coragem e criatividade; caso contrário deixará, nos próximos 50 anos, de ser a religião prevalente da alma brasileira.

Face ao desafio social, a Igreja elaborou sua opção preferencial pelos pobres contra a sua pobreza e em favor da justiça social. (...)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, que nosso rosto brilhe de alegria e nossa boca se encha de riso, porque Deus realiza maravilhas conosco.

P. O Senhor faz grandes coisas conosco. Nossa alegria é imensa em Cristo Salvador. A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Em sinal da conversão do Povo, Deus lhe dá um novo nome: "Paz-da-Justiça" e "Glória-da-religião". — 1. O que significa Paz-da-justiça e Glória-da-religião? // Paulo se alegra pela abertura da comunidade de Filipos, seu acolhimento e sua vivência do Evangelho. Tudo isso é obra do próprio Deus. E ele pede: "Que vosso amor cresça cada vez mais". — 2. Quais são os "fatos da vida" que mostram que a nossa comunidade acolhe alegremente o Evangelho? // João Batista pede: "Converti-vos e preparai os caminhos do Senhor". — 3. O que atrapalha a vinda do Cristo Salvador em nossa comunidade?

4. O que estamos fazendo para preparar os caminhos do Senhor?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, reconhecendo nossa fraqueza e nossa infidelidade, percebemos ainda mais a grandeza e a fidelidade de nosso Deus. Humildes e arrependidos, com a firme vontade de nos converter, professamos a misericórdia de Deus. (2 coros).

1. Deus é realmente muito bom para os justos e retos de coração.

2. Por não entender isto, quase me deixei seduzir, e faltou pouco para desistir de tudo.

1. Eu alimentava grande inveja desta gente vaidosa, vendo sua boa vida, sem qualquer preocupação com Deus.

2. Eu perguntava: de que me adianta viver na honestidade?

1. Para que conservar limpas minhas mãos?

2. Muitas vezes estive a ponto de dizer: Para mim chega!

1. Realmente, no meio da amargura e revolta, eu me comportava como um ignorante, sem ter consciência de estar perto de vós, Senhor.

2. Agora sei que estou sempre perto de vós: vossa mão me ampara.

1. Vossa providência me guia para me introduzir na felicidade.

2. Longe de vós é impossível viver!

1. A infidelidade para convosco é o começo da morte.

2. A felicidade, eu a encontro na caminhada para o Senhor.

1. A segurança da minha vida é Deus para sempre.

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

7. OFERTAS

A. Senhor, eis aqui nossos humildes dons. Queremos colocá-los a serviço dos mais necessitados. Sabemos que é uma pequena contribuição de justiça. Que ela possa ajudar na construção da verdadeira Paz.

P. 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor: / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, transforma, Senhor.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, rezemos confiantes a oração que o Senhor Jesus nos ensinou.

P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:

P. "Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz". Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo. Amém.

AE. Felizes somos porque convidados a nos alimentar com o Pão da Vida, o Pão da Justiça. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cordeiro da Paz, o Cristo Salvador que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

A partir dos pobres, a Igreja vê, com cada vez mais clareza, que a sociedade deve mudar estruturalmente. Ela não possui projetos concretos de ordem política e econômica. Apenas postula mais participação do povo nas decisões nacionais; apóia os movimentos populares que defendem a causa da justiça no trabalho e favorece as organizações que lutam por uma sociedade nem rica nem pobre, mas justa e fraterna. (...)

Face ao desafio eclesial, a Igreja procurou, nos últimos 30 anos, abrir-se mais e mais à participação do povo. As duas palavras-chaves, comunhão e participação, antes de serem assumidas por Puebla, foram aqui propostas e vividas. Comunhão com Deus e participação na vida da Igreja. Em função disso, surgiram as 150 mil comunidades eclesiais de base (segundo a estatística recente do IBASE — Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, Rio de Janeiro — milhares de círculos bíblicos e outras formas de vivência da fé em pequenos grupos" (Veja, 12/9/84). (FLT)

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

11. AÇÃO DE GRAÇAS

(Após um momento de silêncio, canta-se M22).

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Felizes os amigos do Senhor que andam nos seus caminhos. Eles serão abençoados.

P. Que a vossa bênção, Senhor, nos faça crescer no amor, a nós e aos nossos filhos.

A. Anunciamos que toda a Salvação vem do Senhor.

P. Hoje e sempre! Amém!

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Hoje e sempre! Amém!

14. CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A bandeira acredita que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.

7. Este Rei é Jesus Cristo que nasceu lá em Belém / e que luta e que caminha em nossa vida também.

8. Festejamos a vitória que Jesus nos trouxe um dia / pra que a fé mantenha viva a justiça e a alegria.

9. A Senhora e o Menino é que são nossa alegria / porque Deus prefere o pobre, qu'inda vencerá um dia.

10. "Sou a Serva do Senhor", assim disse a Senhora. / Eu estou sempre disposta para Deus a toda hora...

11. Pois a nossa fé ensina que Ele voltará de novo / e a comunidade grita / ELE NASCERÁ DO POVO.

16 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 673

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu, Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262, Caixa Postal 77285, 2400 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

A TAL DA BASE MARXISTA

O Freud, que todo mundo cita, era um homem religioso? Ao contrário, confessadamente ateu e materialista. No entanto, sua psicologia pertence ao melhor do que as ciências descobriram sobre o funcionamento profundo do comportamento humano. Não existe matemática católica. O que existem são contas certas ou erradas. O mesmo raciocínio estende-se a outro cientista satanizado: Karl Marx. Suas observações pertencem ao que de mais pertinente a sociologia encontrou, para explicar concretamente o funcionamento da sociedade, os mecanismos de exploração e a divisão entre opressores e oprimidos. Marx também tornou-se irreligioso, olhando de que lado colocava-se a Igreja do seu tempo, nesta divisão entre poucos opressores e muitos oprimidos.

Um dos ataques mais coléricos contra a denominada Teologia da Libertação é sua alegada base marxista. Que base é esta? Os atacantes da propalada base marxista afirmam o seguinte: O homem, antes de mais nada, é um ser espiritual. Criado por Deus à Sua imagem e semelhança, a espiritualidade divina participada pelo homem seria sua dimensão fundamental. Daí, o que o homem mais deseja é viver a espiritualidade que o une a Deus e depois salvar-se, isto é: voltar da passageira viagem, a fim de poder realizar plenamente sua essência espiritual, matando de vez as suas saudades. O material, na vida humana, é apenas concessão provisória, enquanto no homem permanece preso à matéria. Mas sua destinação divina é livrar-se dela.

De tal visão, podemos tirar variadas conclusões. Eis algumas: As desigualdades sociais não são importantes, porque passageiras e não atingem a essência do homem. A ordem social, sendo produção humana, é gerada pelo que nele é específico: a racionalidade posta em funcionamento e a liberdade planejando e executando. Desigualdades sociais são frutos passageiros de pecados individuais de algu-

mas pessoas que sucumbiram ao egoísmo e tornaram-se insensíveis com o sofrimento de seus semelhantes. A religião é a cura dos pecados individuais e de seus frutos, os males sociais. Se as pessoas se tornarem religiosas, tais males desaparecerão como a sombra perto da luz. Ligando-se com Deus, os homens desapegam-se de seus interesses e constroem uma sociedade diferente.

O que é acusado como base marxista da Teologia da Libertação? Mais ou menos o seguinte: Marx, nas entrelinhas, afirma que o que o homem quer é viver. Furando o entulho enorme das ideologias e alienações que os mecanismos de dominação jogaram em cima do ser humano, chega-se à sua essência, que é a profunda necessidade de viver. Não atingidos ainda pelo entulho ideológico, as crianças e os homens primitivos revelam a verdadeira essência humana, que é a vontade de viver. A luta pela comida e a sobrevivência constituem a preocupação fundamental. O resto são dimensões posteriores. Não só posteriores, mas intrinsecamente dependentes das condições materiais. No fundo, a vida psíquica, afetiva, social e espiritual são baseadas na comida.

Conforme Marx, a sociedade não se organiza como fruto da espiritualidade. É a maneira de viver a propriedade dos bens necessários à vida que produz tal tipo de sociedade dividida entre exploradores e explorados, com todas as suas conseqüências físicas, afetivas, sociais e espirituais. A desigualdade entre as pessoas não é só fruto do egoísmo de alguns. A sociedade torna-se organismo próprio, mais forte do que a soma de interferências individuais. Não mexendo em seus mecanismos, não há espiritualidade que a transforme. Religião não deve ser sempre identificada com conversão. O nome de Deus é usado também como ópio do povo, reforço da "ordem", sacramentação das desigualdades, aliado melhor de mim, que estou no poder. (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NOVAS FORMAS DE SACERDÓCIO NA IGREJA?

• Em toda a sua história quase milenar a Igreja teve a consciência plena de que celebrando a Eucaristia, estava celebrando o mistério do Corpo e do Sangue do Senhor, estava assim celebrando o mistério da Salvação que começou a realizar-se desde o início do mundo, que em Jesus Cristo assumiu um caráter claro e definitivo e que se consumará na parusia.

• Façam isto em memória de mim! Enquanto houver Igreja, estará garantida a celebração da Eucaristia, para antecipar e garantir a fase final do mistério da salvação.

• Aqui poderíamos perguntar: de seu amor de Mãe e de sua vontade profunda de servir a Jesus Cristo e aos irmãos, a Igreja não poderá tirar impulsos para introduzir novas formas de ministério sacerdotal?

• Quanto aquilo que é a essência do sacerdócio, a Igreja nada pode fazer. Nem é preciso modificar nada. O mistério do Corpo e do Sangue do Senhor é celebrado na Igre-

ja para conservar viva a esperança da Ressurreição final e a certeza da segunda vinda de Jesus.

• O mais importante não é, assim, o celibato sacerdotal. Se o mais importante em muitos países do mundo — a celebração da Eucaristia — não pode ser realizado por falta de padres celibatários e apesar de todo esforço já secular para formá-los, não se deveria imaginar que a Igreja introduzisse uma outra forma de sacerdócio: o sacerdócio de homens casados, juntamente com os sacerdotes celibatários que seriam (digamos assim) o modelo normal?

• Do seu amor de Mãe e de sua fidelidade a Jesus Cristo cremos que a Igreja pode tirar sugestões e pistas para poder melhor corresponder à ordem de Jesus Cristo: "Façam isto em memória de mim". Ou na tradução mais exata: "Façam isto para que Deus se lembre de mim, do Messias que veio trazer à humanidade a salvação definitiva".

IMAGEM QUEIMADA DE JESUS MENINO

1. Em ti, Natália, foram queimadas as crianças todas do mundo. Em ti, menina, se extravazaram os maus instintos de bruxas más e de megeras. Em ti, Natália, crucificadas foram, sim, todas as crianças que, em nossos dias de mundo cão, não encontraram amparo e amor que precisavam, para crescer e ser felizes. O açougueiro seu Evaldo separou-se da mulher. O juiz lhe confiou a tutela das filhinhas: Susaninha de três anos e Natália que fez quatro. Que nomes lindos, né, seu Evaldo? E seu Evaldo sorri feliz. Nomes lindos, lindas filhas.

2. Pois é, eu não pretendia que meu caso fosse cair nas páginas dos jornais. Mas acabou sendo notícia. Depois que me separei, não sabia o que fazer. O açougue (meu ganha-pão) e minhas duas filhinhas: ah, como conciliar? Elas estão precisando do carinho e do cuidado que somente Mãe dará. E eu preciso trabalhar, justamente pra mantê-las. Seu Evaldo ganha bem. Chamou fulana de tal que gosta de crianças. Acerta o preço e sai tranqüilo. Sai deixando as meninhas aos cuidados de Beatriz. Poderia enfim trabalhar tranqüilo.

3. Mas hoje me aconteceu o que eu nunca pensaria. Quando voltei do trabalho, encontrei minha Natália, chorando desfeita em prantos, de cortar o coração. E mostrava a bundinha, queimada, uma chaga viva. Sabe o que foi? Natalinha mijou na minha, aí a miserável danou-se que nem cascavel danada. Bateu primeiro em Natália e depois colocou ela em cima de um fogareiro — "pra você não mijar mais". E sumiu a desgraçada. Ah, se um dia eu pegar ela!... Cometer esta miséria numa criança inocente, não é, filhinha querida? Natália sorri feliz. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / **Vem nos salvar,** / **com teu povo,** / **vem caminhar!**
1. *Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.*
2. *Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.*
3. *Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. **Amém.**
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O profeta Isaías fala de sua vocação: *levar a Boa-Nova aos humildes, dar a paz aos corações arrependidos, anunciar aos cativos a redenção, aos prisioneiros a liberdade e proclamar o Ano da graça do Senhor. Na sinagoga de Nazaré, Jesus toma esta palavra como referência à sua pessoa e à sua missão. Este é o Cristo que estamos esperando e cujos caminhos preparamos no Advento. Na 2ª leitura, a vinda iminente de Cristo marca a vida da comunidade primitiva, com alegria, união fraterna, oração constante e respeito pelos dons do outro. Na 3ª leitura, João Batista dá testemunho da luz que, no Verbo feito carne, apareceu ao mundo. A grandeza de João repousa na fidelidade com que cumpriu esta missão.*

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, nossa vida talvez esteja no lado daquelas forças que cooperam para que os pobres tenham motivos de queixa e não de entusiasmo pela força libertadora do cristianismo. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. **Senhor, tende piedade de nós.**
S. Cristo, aceitamos a parte da fé que dá conforto pessoal e interessa à nossa segurança, e refugamos suas consequências desinstabilizadoras que mandam lutar na construção da justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. **Cristo, tende piedade de nós.**
S. Senhor, buscamos fundamentos na fé para mantermos situações que barram a ascensão dos pobres e marginalizados, em vez de trocarmos de lado e prepararmos os caminhos do Cristo libertador. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. **Senhor, tende piedade de nós.**
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. **Amém.**

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, que vedes o vosso povo esperando fervorosamente o Natal do Senhor, dai-nos chegar às alegrias da salvação e celebrá-las sempre com intenso júbilo na solene liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (61,1-2a.10-11). *Cristo não visa ao conforto, mas às condições para que os oprimidos encontrem redenção e tenham motivos de se alegrarem no Senhor.*

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me consagrou. Enviou-me para levar a boa-nova aos humildes e libertar os corações aflitos, para anunciar a redenção aos oprimidos, e a liberdade aos escravizados; para anunciar um ano de graças da parte do Senhor. Transbordo de alegria no Senhor. Porque ele me vestiu com vestes de salvação, cobriu-me com o manto da justiça. Pois como a terra faz crescer suas plantas, e como um jardim faz germinar suas sementes, assim o Senhor Deus fará brilhar a justiça e a glória diante de todas as nações. — Palavra do Senhor. — P. **Graças a Deus.**

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.

1. *Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*
2. *Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*
3. *Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Primeira Carta de Paulo aos Tessalonicenses (5,16-24). *A consciência de que o Senhor estava para chegar era motivação para que os dons do Espírito se manifestassem na comunidade primitiva.*

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Tessalonicenses: "Irmãos, vivam sempre alegres. Orem sem cessar. Em todas as circunstâncias, rendam graças ao Senhor, pois esta é a vontade de Deus para vocês, em Cristo Jesus. Não reduzam ao silêncio o Espí-

rito Santo. Não desprezem as pregações. Mas experimentem tudo e conservem o que é bom. Abstenham-se de toda espécie de mal. Que o Senhor da paz santifique vocês até à perfeição, e que vocês se guardem inteiramente sem mancha para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é aquele que chama vocês: ele cumprirá suas promessas. — Palavra do Senhor. — P. **Graças a Deus.**

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Envia tua Palavra. / **Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.**
1. *Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.*
2. *Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.*
3. *Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.*

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de João (1,6-9.19-28). *João Batista aparece como definição profunda da vida cristã: o que interessa a ele é que cresça entre os homens o Reino de Deus, trazido por Cristo.*
S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós.**
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João.
P. **Glória a vós, Senhor.**

S. Naquele tempo apareceu um homem, enviado por Deus; ele se chamava João. Veio como testemunha, para dar testemunho da luz, para que todos cressem por meio dele. Ele não era a luz, mas devia dar testemunho da luz. E foi isso que João testemunhou, quando os judeus enviaram, de Jerusalém, sacerdotes e levitas para lhe fazerem esta pergunta: "Quem é você?" Sem hesitar, ele declarou: "Eu não sou o Cristo". Eles repetiram: "Então, quem é você? Elias?" Ele respondeu: "Não sou". De novo perguntaram: "Você é o profeta?" Ele disse: "Não". Eles insistiram: "Fale-nos quem é você, para que possamos dar resposta àqueles que nos enviaram! O que você diz a respeito de você mesmo?" Ele respondeu: "Eu sou a voz que clama no deserto: aplaiem o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías". Entre aqueles mensageiros havia t a m b é m

alguns fariseus. E estes lhe perguntaram: "Então, como é que você batiza, se você não é o Cristo nem Elias nem o profeta?" E João lhes respondeu: "Eu batizo com água; mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. Esse é que vem depois de mim e eu não sou digno nem sequer de lhe desatar a correia das sandálias". Isto aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando. — Palavra da Salvação. — P. **Glória a vós, ó Cristo.**

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
P. **Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos; / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.**

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

- S. Irmãos, é preciso que o Reino de Deus cresça entre nós. Este crescimento depende de nosso trabalho. Para que o Espírito de Deus nos dê a sua força, elevemos nossas preces:
1. *Pelos cristãos de nossa comunidade, para que entendam a fé como engajamento evangélico nos problemas de seu ambiente, rezemos ao Senhor.*
 2. *Para que, em nós, a vontade de agradecer a Deus se concretize na participação e na ajuda aos nossos irmãos oprimidos, rezemos ao Senhor.*
 3. *Para que não sejamos arrastados pela onda materialista, cuidando apenas de nosso conforto e de nossas vantagens pessoais, rezemos ao Senhor.*
 4. *Para que a figura de João Batista desperte nossa vocação profética, na disposição de prepararmos a chegada do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.*
 5. *Para que nossa alegria na preparação do Natal não se consuma apenas em exterioridades, mas seja expressão de nossa certeza na presença de Cristo presente no mundo, rezemos ao Senhor.*
 6. *Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.*
- S. Senhor, aceitai nossas orações e dai-nos sensibilidade para escutarmos a mensagem de vosso profeta que, com seu desapego aos bens que passam, preparou o caminho para a chegada de vosso Filho Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!
1. *Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.*
2. *Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.*
3. *Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. **Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.**
S. Senhor, preparando a chegada de vosso Reino, queremos executar a tarefa que vosso Filho nos confiou. Recebei nossas ofertas e dai à vossa Igreja a salvação que ele nos trouxe. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém.**

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. **Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.**

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. *A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.*
2. *Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.*
3. *Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.*
4. *Distribuí os vossos bens com igualdade, / jazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.*
5. *Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.*

19 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus de misericórdia, com a força desta santa refeição, vinde em socorro de nossa fraqueza; purificai-nos de nossa culpa e ajudai a nos prepararmos para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. **Amém.**

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. O povo de Israel tinha muitos sacerdotes, funcionários religiosos e lugares de oração. No entanto, o Evangelho mostra o povo deixando as sinagogas e indo ao deserto, em busca de João Batista. A organização religiosa não respondia mais às necessidades do povo; e o povo foi atrás de vida, no deserto. João lhes transmitia vida com recomendações simples: "Repartam com os outros o que vocês têm sobrando. Não explorem seu irmão. Não maltratem os mais fracos. Não sejam delatores. Fiquem contentes e conservem a esperança, porque o Reino de Deus está chegando". Eis as recomendações que a Igreja, neste tempo de Advento, remete para nós.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. **Ele está no meio de nós.**
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. **Amém.**
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. **Amém.**

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.
1. *O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.*
2. *Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.*
3. *Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.*

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 49,28-12; Mt 1,1-17 / 3ª-feira: Jr 23,5-8; Mt 1,18-24 / 4ª-feira: Jz 13,2-7. 24-25a; Lc 1,5-25 / 5ª-feira: Is 7,10-14; Lc 1,26-38 / 6ª-feira: Ct 2,8-14; Lc 1,39-45 / Sábado: 1Sm 1,24-28; Lc 1,46-56 / Domingo: 2Sm 7,1-5.8b-12.14a.16; Rm 16,25-37; Lc 1,26-38.

TUDO O QUE LIBERTA É VERDADEIRO

O cardeal Ratzinger pergunta: "Não é intenção desta Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé desconhecer as suas boas intenções. Querer ir ao encontro dos pobres, promover a justiça e a fraternidade com uma maior participação de todos nas responsabilidades, quer na sociedade civil quer no âmbito da Igreja, é uma aspiração legítima e evangélica, da qual o seu livro quisera ser um testemunho. Quando, porém, se trata de expor uma tal aspiração em escritos teológicos destinados a ter influência doutrinal e pastoral na vida da Igreja, não bastam as boas intenções".

Frei Leonardo Boff responde ao prefeito da Sagrada Congregação, descrevendo os dois desafios, um *social* e outro *eclesial*, que ocupam e preocupam a Igreja no Brasil. Face ao desafio *social*, a Igreja elaborou sua opção pelos pobres e em favor da justiça social. Face ao desafio *eclesial*, a Igreja procura abrir-se à participação do povo. E frei Leonardo menciona, em função disso, as 150 mil comunidades eclesiais de base, os milhares de círculos bíblicos e outras inúmeras formas de

vivência da fé em pequenos grupos. E mostra como aí o povo exerce comunhão e participação:

Aí o próprio povo cristão assumiu as principais tarefas da evangelização mediante os novos ministérios, sempre em comunhão com os seus pastores. (...) Esta comunhão da Hierarquia com o povo e do povo com a Hierarquia impediu que houvesse fraturas no mesmo campo eclesial. Não há, em princípio, um enfrentamento entre Hierarquia e laicato ou o surgimento de um foco de poder paralelo, fora dos laços da comunhão e participação. O que existe, e é forçoso reconhecer, são pessoas que, no âmbito social e eclesial, não querem mudar. Não aceitam da pobreza social se derive uma alternativa ao sistema que continuamente produz pobreza; que daí se possa fazer uma crítica estrutural à sociedade vigente, que é capitalista e elitista.

A acusação freqüente de que alguns setores da teologia usam a análise marxista tem, por objetivo, deslegitimar a eclesialidade da teologia e aproximá-la aos elementos inacei-

táveis para a fé, da luta de classes, da redução ao político. Na verdade, o problema não reside na utilização ou não de algumas categorias da tradição marxista, na perspectiva de decifração dos mecanismos geradores da pobreza do povo; o que não se quer é a mudança necessária da sociedade, para que o povo possa ter mais vida; todos os que buscam esta mudança são difamados de marxistas e de depravadores da fé cristã. O que não se quer é a liberdade do povo, o avanço para formas mais dignas de relação social e de participação social e política. (...) A linguagem profética não possui aquela "sensatez" do teólogo tranqüilo, mas será sempre incômoda e, por isso, sujeita à incompreensão, até à perseguição. Mas ela possui seu lugar e seu direito dentro da Igreja, como o mostraram os profetas e o próprio Jesus Cristo. Com isto, não quero resguardar-me de eventuais excessos nos quais possa ter incorrido. Mas eles devem ser entendidos dentro de minha atuação diuturna no trabalho positivo dentro da Igreja" (Veja, 12/9-84). (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade prepare um mural com propagandas de Natal, para servir de subsídio durante a Partilha).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. O Senhor é nosso refúgio e nossa força! Nele temos encontrado segurança.

P. *Conosco está o Senhor, forte e poderoso! O Deus dos homens nos protege.*

A. Ele vai fazer jorrar entre nós uma fonte de vida que nos enche de alegria.

P. *O Senhor está no nosso meio. Não vacilaremos!*

PAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

4. PARTILHA

A. Acabamos de ouvir a Palavra do Senhor que nos quer alegres com a chegada do Dia da Justiça. O comércio também nos lembra que o Natal está chegando. Lemos e ouvimos: "Faça como a gente: peça um barbeador no Natal!... É mais do que Natal! É Natal com aço... Quando você ganha um relógio de presente de Natal, pode acreditar: Papai Noel existe... Não poupe alegria. Não pechinche felicidade. Esbanje amor neste Natal..." — 1. Qual é a diferença entre a alegria dos comerciais e a alegria da Palavra de Deus? 2. A história do Papai Noel nos ajuda ou atrapalha a entender o verdadeiro Natal do Senhor? 3. Vamos criar alguns pensamentos que mostram a verdadeira alegria do Natal?

(A Comunidade poderia fazer outro mural com estas frases para a próxima semana).

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, "por melhor que seja alguém, há um dia em que há de faltar. Só o Deus

vivo a Palavra mantém..." Neste domingo de alegria cristã, peçamos perdão a Deus pelas vezes que damos mais valor ao comércio do que às palavras do Senhor, que nos vem através de João Batista. (Momentos de silêncio para a revisão de vida).

P. (Canta:). 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus vivo a Palavra mantém e jamais Ele há de falhar.

Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

2. Nosso Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados, / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

3. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão, / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.

4. Esse é o nosso Deus. Seu poder permanece sempre. / Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. Senhor, nesta pequena contribuição queremos mostrar a nossa vontade de mudança de vida, do nosso anseio de Justiça.

P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, Senhor.*
2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Transforma, Senhor, nossa pobreza em união. Isso vos pedimos de mãos dadas, na oração que vosso Filho nos ensinou: P. *Pai nosso...*

9. PROFISSÃO DE FÉ — M12

10. COMUNHÃO

AE. O Senhor nos convida à sua Mesa. Eis o Cordeiro de Deus, anunciado por João Batista, que arranca o pecado do mundo: P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DE COMUNHÃO — M18

12. AÇÃO DE GRAÇAS — M19

23 de dezembro de 1984 - Ano 12 - Nº 674

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
1000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«SOLUÇÃO LATINA NÃO PODE SAIR DO EVANGELHO»

Apresentamos, para análise, um texto tirado da *Última Hora* (23/8/84), sob o título: *Solução latina não pode sair do Evangelho*: O Prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé afirma que não se pode deduzir do Evangelho o que é preciso fazer na América Latina. Ele censura, na Teologia da Libertação, sua falta de competência, elevando o nível teológico o que deveria ser ético ou teoria social. Conforme o Prefeito, não se pode deduzir do Evangelho de São Marcos ou de uma Carta de São Paulo aos Gálatas o que se deveria fazer na América Latina. Estão misturando dois planos: o cristão e o ético-social. Esta ideologia se desenvolve em cima de fanatismos".

A frase-chave é esta: "O Evangelho não apresenta solução para situações concretas". A palavra central é Evangelho — o qual, neste caso, estaria sendo abusado — o que se remete inapelavelmente para a Pessoa responsável por este Evangelho, isto é, Jesus Cristo. Aí as coisas começam a complicar-se. O tempo dele, existia também uma doutrina de fé. João Batista, seu precursor na pregação do Reino, foi visitado e interrogado pelos doutores da Lei. No caso de Jesus Cristo, deu o mesmo: era seguido e interrogado instantaneamente pelos mesmos Doutores. Não basta que Ele haja feito cursos de teologia de ciências sociais. Quando lhe perguntavam em que baseava suas afirmações, Ele respondia que sentia-se impulsionado pelo espírito do Senhor.

Onde Jesus Cristo encontrou este Espírito? O anúncio da Boa-Nova era tudo aquilo que se revelou no que nós chamamos Antigo Testamento. Foi com esses textos que Jesus foi lucado, era no Espírito de Deus que se encontra atrás desses textos que Ele acredita-

DO REINO E SUA JUSTIÇA

RISCO DA FÉ

Quando lemos o Sermão da Montanha (Mt 5-7), chamado com razão a "plataforma do Reino", sentimos no coração um aperto: como é possível realizar tanta coisa boa na vida de cada dia? Jesus não exige de nós impossível?

talvez possamos lembrar aqui a palavra de Jesus a Pedro que confessara: "Tu és o Cristo, filho de Deus vivo". Que diz Jesus? "Feliz de ti, Simão, filho de Jonas, pois não foram a carne e o sangue que te revelaram isso, mas meu Pai que está nos céus" (Mt 16,16s).

A Fé importa num risco, numa aventura, num abandono à vontade de Deus. Todo ato de Fé, em seu sentido profundo, é uma aceitação daquilo que não compreendemos com a nossa reflexão intelectual nem podemos enquadrar nas categorias humanas.

A profissão de Fé no Messias é graça de Deus e, ao mesmo tempo, é abertura de coração da parte de Pedro. Pedro dá espaço à ação do Espírito Santo e por isto pode

tava. Mas vamos ao ponto principal: será que Jesus aplicou os textos que Ele conhecia às situações concretas? Não pode haver dúvidas. Uma das acusações assacadas contra Cristo é que Ele se misturava com o povo do seu tempo e sublevava este povo, para que saísse das situações de marginalização: "Ele levanta o povo desde a Galiléia até Jerusalém".

As atitudes de Jesus mexiam com a doutrina oficial do seu tempo? E como! Outra das sérias acusações contra Jesus é que Ele queria destruir o Templo e abolir a Lei de Moisés. Os Doutores da Lei não dormiam no ponto. Chamaram-no para explicar-se e Ele foi condenado: "É melhor que um só pereça do que se perca todo o povo". Jesus não passou pelo teste. Perante a doutrina oficial, sua teologia mostrou-se também incompetente, elevando a nível teológico o que era simplesmente problema ético ou social. Teologia é uma coisa muito mais elevada e mais nobre!

Jesus não passou no teste dos Doutores. Passaria hoje? Há sérios motivos para duvidarmos, pois está claro que Ele misturou os dois planos, o cristão e o social. Aliás, fez dos dois um plano só, o que será um tremendo reducionismo. Enfim, para que Ele foi meter-se na situação concreta do povo e fazer teologia em cima disso, se Ele não tinha competência como teólogo? Cristo não entendia um Evangelho que não pudesse ser usado a fim de apresentar soluções concretas para as situações do povo: do seu tempo ou da América Latina. Enfim, para que foi que Deus foi encarnar-se numa Pessoa concreta, criada numa situação concreta e agindo numa situação concreta? Uma boa pergunta para este Advento da América Latina! (FLT)

IMAGEM DOENTE DO MENINO JESUS

1. Sidnei tem dois aninhos. E muita dor de ouvido. Tumor no crânio, doutor? É, sim, tumor no crânio. Começa a via-sacra de um casal amoroso. É caro o tratamento, são caros os remédios, mas nós vamos lutar. Vende-se primeiro o rádio. Depois, a geladeira; liquidificador; fogão. Fogão, mulher? E onde você cozinha? Eu me viro, deix'star. Vendem o guarda-roupa. E Sidnei não melhora... Só se vendendo as camas... Nenhum dinheiro basta, pra debelar o mal. Vamos vender colchões, mesas, armários, tudo. Sidnei vai ficar bom.

2. A doença continua impassível. Os remédios atenuam, mas não curam. E o coração de dona Irene desfaz-se em lágrimas quando vê Sidnei, bonito, esperto, inteligente, risonho, alegre, sofrendo tanta dor de cabeça que o faz penar noites e dias, sem descansar. E como olha pra mim na esperança de eu dar um alívio na dor. Chega pra junto de mim, me abraça, me acaricia, sem dizer nada, co'os olhos lacrimosos, esperando que Mamãe faça o milagre. Meu Deus, meu Senhor, meu Pai, por que tanto sofrimento numa criança inocente?

3. Ainda tenho um caminho. Sabe qual é, Zé Cesário? Colocar um olho à venda, para arranjar o dinheiro da operação de Sidnei. Zé Cesário abre os olhos, sem querer compreender. Que é isto, mulher? Tá louca? Dona Irene diz que não: Não tou louca, não, senhor. Temos de arranjar tutu pra salvar nosso filhinho. Sem saber que violava a lei dos homens, a Mãe vai à Rádio e oferece uma vista a quem der mais. Quem escuta dona Irene na sua oferta de amor desesperado, total? Ou terás outra proposta, meu irmão, neste Natal? (A.H.)

• Reconhecendo o valor do celibato para a comunidade, e conservando-o intacto, a Igreja pode muito bem, a partir do seu amor de Mãe e de sua fidelidade ao sacerdócio de Jesus Cristo, introduzir, dentro de certas condições e onde isto for necessário, o sacerdócio de homens casados, sem que isto importe na abolição do celibato para o tipo normal (digamos assim) de sacerdote do rito latino.

• São centenas, são milhares as comunidades, são milhões os católicos que, por falta de padres (uma situação que dura, no Brasil, mais de cem anos e não pôde ser corrigida pela vinda de zelosos missionários estrangeiros), não participam da S. Missa, senão poucas vezes no ano. Não estão em condições de celebrar a Eucaristia nos dias do Senhor, aos domingos. A Fé nos aponta caminhos arriscados, aventureiros. Por inspiração não da carne e do sangue, mas do Espírito de Deus.

C = Comentarador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO. José Weber, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém.
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetra em nós e nos transforma; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O rei Davi é escolhido para levar à frente o trabalho libertador de Moisés. Quer construir um templo para abrigar a Arca da Aliança, sinal da presença de Deus no meio do povo. Mas Deus não precisa de templos de pedra: está presente em qualquer lugar, para qualquer pessoa. Deus é quem construirá uma "casa" para Davi e sua família, até que os templos estejam completos e da Virgem nasce o seu Prometido. Na Carta aos Romanos, Paulo canta um hino de louvor a Deus, de quem vem a força que salva. Deus não elimina os problemas, não demonstra força exterior; mas nos faz, na "loucura" da cruz, capazes de superar a miséria humana. No Evangelho, vemos como Deus cumpriu a promessa, feita a Davi: assumindo a responsabilidade para nós todos, Maria deu o "sim" à entrada de Deus no mundo.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa; no fim, momentos de silêncio, para revisão de vida). — Senhor, temos feito de vossa fé a mais imprópria legitimação das situações de injustiça, das quais talvez até auferimos vantagens. Por esse pecado nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, preferimos procurar-vos em fantasias gratificantes de proteção pessoal e não em nosso irmão necessitado de justiça. Por esse pecado, nós vos pedimos: Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, autor da ordem criada, sacramentamos, em vosso nome, uma ordem social que nada tem a ver convosco e com o Evangelho. Por esse pecado, nós vos pedimos: Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém.

5 COLETA

S. Oremos: Derramai, ó Deus, a vossa graça em nossos corações para que, conhecendo pela mensagem do anjo a encarnação do vosso Filho, cheguemos, por sua paixão e cruz, à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro de Samuel (7,1-5.8-12.14-16). Davi quer construir uma casa de pedra para Deus morar. Mas Deus é quem vai construir a "casa" de Davi, de cuja descendência sairá o Libertador, o que anuncia Deus presente em todos os lugares e para todas as pessoas.

L. Leitura do Segundo Livro de Samuel: "Davi já se havia estabelecido em sua casa e o Senhor Deus o havia livrado de seus inimigos. Então falou ao profeta Natan: "Eu vivo numa casa forrada de cedro, enquanto a Arca do Senhor está numa tenda de campanha". Natan lhe respondeu: "Faze o que te pareça melhor, porque o Senhor Deus está contigo". Mas, naquela mesma noite, o Senhor disse a Natan: "Vai e dize a meu servo Davi: "Não serás tu quem me construirá uma casa para que eu more nela. Fui buscar-te no campo e te retirei do meio dos rebanhos, para te fazer chefe de meu povo. Estive contigo em todos os lugares e destruí, na tua frente, todos os teus inimigos. E agora vou fazer que teu nome seja grande entre os grandes. Preparei um lugar para meu povo de Israel; lá o plantarei e lá ele ficará. Já não será perturbado e seus inimigos já não o submeterão como antes, no tempo em que estabeleci juízes sobre meu povo. A ti concedi a paz com teus inimigos e agora prometo construir uma casa para ti". Assim diz o Senhor Deus: "Quando teus dias se hajam cumprido e vás descansar com teus pais, eu engrandecerei tua descendência e firmarei o poder do filho que de ti nascerá. Para ele, serei um pai e, para mim, ele será um filho. Tua descendência e teu reino me servirão para sempre e teu trono estará firme até a eternidade". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

Que alegria quando me disseram: / "Vamos à casa do Senhor!" / E agora nossos passos se detêm / às tuas portas, ó Jerusalém.
1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.

2. Foi confiada a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.
3. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: Paz sobre ti! / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de Paulo aos Romanos (16,25-27). Enviando o Filho ao mundo, Deus entrou em nossa história. Deus não eliminou os problemas, mas dá a luz de entendê-los através da "loucura" da cruz e da certeza na ressurreição.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos: "Irmãos, que Deus os faça cada vez mais firmes na fidelidade à Boa-Nova que anuncio: Ele revelou, em Jesus Cristo, seu plano guardado desde o começo do mundo. Agora podemos presenciar a realização deste plano que os livros proféticos, escritos por ordem do Deus eterno, já nos haviam dado a conhecer. Ele é endereçado a todas as nações, para que todos criam e obedeçam. Que Deus, o único conhecedor de tudo, seja louvado para sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO DO EVANGELHO

Envia tua Palavra. / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.
1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fértil / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança / és nosso Deus Salvador.

10 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Lucas (1,26-38). Cumpre-se a promessa, feita a Davi: assumindo a responsabilidade para todos nós, Maria deu o "sim" à entrada de Deus na história dos homens.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.
P. Glória a vós, Senhor.
S. "Ao cabo de seis meses, Deus enviou o anjo Gabriel a uma jovem chamada Maria, que vivia numa cidade da Galiléia, chamada Nazaré; ela era noiva prometida de José, da família de Davi. O anjo entrou em sua casa e disse: "Alegra-te, pois recebeste a graça de seres a Escolhida, o Senhor está con-

tigo". Estas palavras a impressionaram e ela se perguntava o que queria dizer a saudação. Mas o anjo lhe disse: "Não temas, Maria, pois recebeste o favor de Deus. Ficarás grávida e darás à luz um filho, em quem porás o nome de Jesus. Ele será grande entre os homens e com razão o hão de chamar Filho do Altíssimo. Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. Governará para sempre o povo de Israel e seu reino não terminará jamais". Então Maria disse ao anjo: "Como poderei ser Mãe, se não tenho relação com nenhum homem?" O anjo lhe respondeu: "O Espírito Santo descerá sobre ti e o poder do divino te cobrirá com sua sombra; por isso teu filho será santo e com razão o chamarão Filho de Deus. Aí tens tu a parenta Isabel: em sua velhice está esperando um filho; e a que não podia ter família se encontra já no sexto mês de gravidez; porque, para Deus, nada é impossível". Disse Maria: "Eu sou a escrava do Senhor, que se faça em mim o que acabaste de dizer". Após estas palavras, o anjo se retirou". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.
P. Creio em um só Senhor Jesus Cristo / Filho unigênito de Deus; nascido do Pai antes de todos os séculos: / por ele todas as coisas foram feitas. / Ele se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, / e se fez homem. / Foi crucificado sob Pôncio Pilatos, / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia conforme as Escrituras. / Creio no Espírito Santo / que procede do Pai e do Filho / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado. / Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. / Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, por causa da disponibilidade de Maria, Deus entrou em nossa história. Para que sejamos disponíveis aos apelos à construção do Reino, através do qual Deus quer entrar na história de todos os homens, elevemos nossas preces:
L1. Para que as comemorações natalinas reacentem em todos os cristãos as esperanças e os esforços de justiça entre os homens, rezemos ao Senhor.
L2. Para que nos preparemos não apenas a comemorar o Natal, mas a readquirir o sentido e a finalidade da vinda de Cristo ao mundo, rezemos ao Senhor.
L3. Para que tenhamos viva em nós a consciência de que somos, neste mundo, a presença viva e real de Cristo, libertador dos oprimidos, rezemos ao Senhor.
L4. Para que nossas comunidades se reúnam não apenas para festejar o Natal, mas também para crescerem na consciência da justiça de Cristo, rezemos ao Senhor.

L5. Para que todos tenhamos a consciência clara de sermos os preparadores do Reino de Deus entre os homens, nossos irmãos, rezemos ao Senhor.
L6. Para que nossas famílias tenham, neste Natal, as graças da alegria, da união e da paz, reservadas às pessoas de boa vontade, rezemos ao Senhor.
L7. Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.
S. Senhor, preparando-nos para comemorar a vinda de vosso Filho ao mundo, fazei que sejamos coerentes com seu Evangelho, lute-mos para encarnar em vossa Igreja a esperança dos homens e trabalhemos para que esta esperança fique cada vez menos distante. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS

Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! vem, Senhor!
1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.
2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.
3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.
P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.
S. Senhor nosso Deus, colocamos nossas ofertas sobre vosso altar. Santificai-as com vosso Espírito, que trouxe a vida ao seio da Virgem Maria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):
S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.
1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.
2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.
3. Uma voz clama no deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.
5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

Vem, ó Deus todo-poderoso, tendo nós recebido o penhor da eterna redenção, fazei que, ao aproximar-se a festa da salvação, nos preparemos com maior empenho para celebrar dignamente o mistério do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):
C. Após as quatro semanas do Advento, a comunidade chega ao aniversário da vinda de Cristo para o meio dos homens. Natal é festa de paz e alegria, porque celebra a misericórdia de Deus. Natal é festa de união e fraternidade. União e fraternidade resultam de nossa conversão. Esta conversão nos torna irmãos. Por ela, nós nos voltamos ao Pai que está nos céus e renunciamos ao que separa e divide. Por causa de nossa fé no Deus de Jesus Cristo, formamos um povo convertido: renunciamos ao orgulho e ao egoísmo e orientamos a vida na direção da justiça e da fraternidade.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.
P. Amém.
S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.
P. Amém.

22 CANTO DE SAÍDA

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.
1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.
2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.
3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 2Sm 7,1-5.8b-12.16; Lc 1,67-79 / 3ª-feira: 1) Is 9,2-4.6-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14; 2) Is 62,11-12; Tt 3,4-7; Lc 2,15-20; 3) Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-18 / 4ª-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22 / 5ª-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / 6ª-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 / Sábado: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Domingo: Eclo 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,22-40.

Uma das observações que o cardeal Ratzinger faz ao livro de Leonardo Boff *Igreja, Carisma e Poder*, diz respeito à linguagem usada. Conforme o cardeal da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, "falta às vezes a devida serenidade e moderação, fruto da caridade, da justiça e do respeito pelas pessoas e instituições da Igreja. O tom usado é, pelo contrário, polêmico, difamatório, até mesmo panfletário, absolutamente impróprio a um teólogo. Quem quer edificar a Igreja e consolidar sua comunhão interna deve utilizar uma linguagem ao mesmo tempo serena e moderada, como também mais coerente com o uso próprio do magistério".

Leonardo Boff responde: "No meu livro, crítico situações deploráveis na Igreja de ontem e de hoje. Antes de mais nada, importa aceitar o fato: existem pecadores na Igreja. Não quero entrar na discussão acerca do modo como devemos entender tal realidade negativa na comunidade cristã, se existe uma *Igreja Pecadora* ou se ela é santa, embora formada por pecadores... Eu jamais cheguei a expressões como São Pedro Damiano, que

chamou o papa Gregório VII de *São Satanás*...

Nas páginas citadas, faço críticas ao autoritarismo que persiste em determinadas pessoas colocadas em poder na Igreja, à insuficiente liberdade de informação e expressão em alguns setores da Igreja, a alguns procedimentos da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, no seu legítimo múnus de promover e defender a fé do Povo de Deus. Considerando a crescente consciência dos direitos humanos e do senso jurídico dos homens de hoje, aquela Congregação poderia ainda aperfeiçoar, inclusive no meu caso, as maneiras de proceder.

Digo-o com sinceridade e humildade, porque não me agrada ouvir as críticas que vêm de irmãos de fé e de amigos de caminhada que, embora não sejam cristãos, admiram o empenho da Igreja e do papa pela justiça no mundo. Critico fortemente o culto à personalidade que alguns setores da Igreja alimentam para com autoridades eclesásticas, a ponto de um autor recente escrever este evidente erro teológico: "De fato, o papa é

Deus sobre a terra... Jesus colocou o papa no mesmo nível de Deus".

Dizia com razão a seu tempo o teólogo Ratzinger: "O sentido da profecia reside, na verdade, menos em algumas predições do que no protesto profético: no protesto contra a auto-satisfação das instituições, auto-satisfação que substitui a moral pelo rito e a conversão pelas cerimônias". Na pregação do diácono Estêvão nos Atos dos Apóstolos (7,1-53), continua Ratzinger, "mostra-se que Deus, ao largo de toda a História, estava não ao lado da instituição, mas ao lado dos sofrendores e perseguidos... Jesus é a plenitude dos profetas, não propriamente porque algumas previsões se realizaram nele, mas sobretudo porque ele viveu e sofreu até o fim a linha profética do Espírito, a linha do Não à automagnificação das instituições sacerdotais". (Veja, 12/9/84). (FLT)

Pergunta o teólogo Ratzinger, hoje cardeal: "Não aconteceu, ao largo de toda a história da Igreja, que o papa, simultaneamente, foi o sucessor de Pedro, "Pedra", e "escândalo", pedra de Deus e pedra de escândalo?" (Veja, 12/9/84). (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(Ao lado do mural com as propagandas de Natal será colocado outro com as frases que a Comunidade criou).

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Irmãos, com muita alegria nossa comunidade se reúne para celebrarmos juntos a Santa Palavra de Deus. Com a certeza de que Deus reconhece nosso esforço e nos entende, queremos compartilhar o que temos. Demos filio à celebração em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

A. Maria, mulher simples e humilde, é escolhida por Deus para ser Mãe de seu próprio Filho, o nosso Salvador. Belém, a humilde cidade de Judá, será o palco do nascimento de Jesus. Deus demonstra assim, de várias maneiras, sua preferência pelos pobres e humildes. Natal é uma das mais belas festas, porque Deus nasce no meio do povo. — 1. Por que o Natal não é mais uma festa de pobres? 2. O que podemos fazer para que o Cristo nasça de novo em todas as famílias? 3. (Caso a comunidade tenha feito os murais nas celebrações anteriores:) Qual é a frase do mural que expressa mais a alegria de Maria e Isabel? Por quê?

5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, para que possamos receber o perdão de Deus, elevemos os nossos corações, com toda a humildade.

P. (Canta:) *Piedade, piedade, piedade, Senhor.*
L. Tende piedade de mim, ó Deus, por vossa misericórdia! Apagai minhas transgressões, por vossa grande compaixão. Lavi-me inteiro de minha iniquidade e purificai-me do meu pecado.

P. *Piedade, piedade, piedade, Senhor!*

L. Pois reconheço minhas transgressões e diante de mim está sempre o meu pecado. Pequei contra vós, contra vós somente, pratiquei o que é mau aos vossos olhos.

P. *Piedade, piedade, piedade, Senhor!*

L. Rompei o silêncio que me envolve, pois quero anunciar que sois um Deus justo; Vós, Senhor, que me salvastes. Ajudai-me a encontrar palavras para cantar o vosso louvor.

P. *Quero cantar ao Senhor, sempre enquanto eu viver. Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.*

* 6. ORAÇÃO DOS FIEIS — M13

7. OFERTAS

A. Irmãos, Deus nos pede uma oferta viva e verdadeira. Vamos apresentar-lhe nossos momentos passados, colocar em suas mãos o nosso futuro e viver o presente como um sinal do Cristo que nasce em nossa comunidade.
P. 1. *Transforma, Senhor, nossa vida em motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.*
2. *Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.*

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. Irmãos, Maria sempre fez a vontade do Pai. Ela é a verdadeira Serva do Senhor. Como filhos do mesmo Pai, reunidos numa só família, demo-nos as mãos e rezemos a oração que Jesus nos ensinou.
P. *Pai nosso...*

9. COMUNHÃO

A. Senhor Jesus Cristo, que dissestes aos vossos apóstolos:

P. *Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja. Dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.*
AE. Felizes somos nós, convidados a participar desta festa. Eis Jesus, nosso irmão! Eis Jesus, Filho de Maria! Eis Jesus, Rei do amor!

P. (Canta:) *Jesus, nosso irmão, Jesus Redentor, nós te adoramos na Eucaristia, Jesus de Maria, Jesus, Rei de amor!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus, eis o Cristo que nos livra do pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

10. CANTO DA COMUNHÃO — M18

11. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor.
2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!
3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!
4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!
5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! O homem livre e forte: Eterno é seu amor!
6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!
7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

13. DESPEDIDA

A. Que nesta semana possamos gerar o Cristo em nossa comunidade.

P. *Como Maria levaremos o Cristo no trabalho e na escola.*

A. Que a preparação para o Natal renove o amor em nossas famílias.

P. *Como Maria, queremos estar a serviço de Deus e dos irmãos.*

A. Vamos em paz e a bênção do Senhor nos acompanhe, agora e sempre.
P. *Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

14. CANTO DE SAÍDA

1. Nossa alegria é saber que um dia todo este povo se libertará. / Pois Jesus Cristo é o Senhor do mundo, nossa esperança realizará.
2. Jesus nos manda libertar os pobres e ser cristão é ser libertador. / Nascemos livres pra crescer na vida, não pra ser pobres nem viver na dor.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora Vozes Limitada. Petrópolis, RJ

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

NA LIBERTAÇÃO, DEUS NO BARRACO DOS HOMENS

Neste Natal, nossa reflexão vai ter a falta de lirismo da Sexta-feira Santa. Para ela, escolhemos trechos do teólogo paulista Márcio Fabri, publicados na *FOLHA DE S. PAULO*, em defesa da Teologia da Libertação. Neste Natal, descubra Cristo nos barracos.

A pobreza e a injustiça continuam rendendo. Rendem riquezas para uns, mas rendem preocupações para outros que trazem a sensibilidade e a solidariedade para com os parceiros da vida. A recente "Instrução sobre alguns aspectos da Teologia da Libertação" evidencia, primeiramente, essa profunda sensibilidade que nasce do espírito cristão. O Documento salienta a necessária relação entre fé e vida: "A nova liberdade, trazida pela graça de Cristo, deve necessariamente ter repercussão também no campo social". E reforça, com uma advertência, que a Instrução não pode "de maneira alguma, servir de pretexto para aqueles que se refugiam numa atitude de neutralidade e de indiferença, diante dos trágicos e urgentes problemas da miséria e da injustiça".

Mas, aí vem o problema: como a "graça de Cristo" vai concretamente ter repercussão no social? E o que significa, na prática, uma "atitude de neutralidade e indiferença"? A solução desse agudo problema é encaminhada pelo Documento, no sentido de distinguir a história da salvação, da história profana; o Reino de Deus, da libertação humana; o pecado, das escravidões e injustiças que dele derivam. Essas distinções, na verdade, podem servir, mas também podem confundir tremendamente a cabeça de quem não percebesse que tais realidades acontecem juntas e não separadas na prática. É possível uma salvação a-histórica? Isto, no fundo, seria negar um dos dogmas fundamentais do cristianismo, que afirma que, para salvar os homens, Deus encarnou; isto é, entrou na nossa história, "armou seu barraco entre nós", como diria São João Evangelista (Jo 1,14).

A partir daí, parece que o assunto da graça e salvação se torna, ao mesmo tempo que

divino, profundamente envolvido no humano. A "graça de Cristo", de que se fala acima, mexe necessariamente nos brios do esforço humano, para então repercutir no social. Caso contrário, teria sido outra a própria atitude de Jesus. Da mesma forma, vai ser preciso, às vezes, quebrar a cabeça para se descobrir o que, na prática, significam a "neutralidade e indiferença".

É nesse contexto que entram as ciências humanas dentro do assunto "religião e igreja". Paulo VI lembrava na *Octogésima Adveniens* (40) que os cristãos que trabalham com as ciências humanas "devem estabelecer um diálogo, que se pronuncia frutuoso, entre a Igreja e esse campo novo de descobertas"... Ora, para ser frutuoso, esse diálogo tem primeiro que existir, e então respeitar a autonomia das ciências, para que elas possam dar sua contribuição. Mas, se elas já caem, de saída, sob suspeita ou colocadas em camisa-de-força, como poderiam servir, para que a graça de Deus aconteça no mundo dos homens?...

A recusa da mediação das ciências gera a necessidade de se absolutizar a priori a distinção entre o Bem e o Mal. Novamente aqui mais essa distinção vai esbarrar com a prática. E esbarra com o próprio Evangelho, que já alertou que não é tão fácil assim distinguir entre o joio e o trigo. No saldo da "Instrução" sobre a Teologia da Libertação, é preciso, portanto, incluir um desafio para a Igreja de não repetir, sobre as ciências sociais, os desgastes que já se tiveram no passado, frente à conquista da ciência como astronomia (Galileu), biologia (Darwin), Teillard de Chardjn, psicologia (Freud) e outras. Parece que, no fundo, vai o medo de tirar todas as conclusões de que Deus opera a salvação na história humana, sem dispensar o empenho humano. Deus não nos salva de fora. Ele se encarnou. Ele nos salva, a partir do nosso barraco. (FLT)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O MINISTÉRIO FUNDAMENTAL

- Nos belíssimos hinos cristológicos que os livros sagrados do Novo Testamento nos transmitiram — Jo 1,1-18; Ef 1,3-14; Fl 2,6-11 e Cl 1,15-20 — temos a Revelação do lugar primordial que Jesus Cristo, o filho de Deus, Deus e homem, ocupa no plano de amor de Deus e no mistério da salvação.
- Trata-se de um ministério fundamental no qual se funda o grande e perene ministério da Igreja e por isto todos os ministérios da Igreja, tanto os oficiais como os não-oficiais, tanto os da Igreja universal como os de qualquer Igreja particular.
- É no ministério de Jesus Cristo que encontramos as referências essenciais para determinar e para executar qualquer ministério da Igreja, do Povo de Deus.
- No hino cristológico da Epístola aos Efésios (1,3-4) Paulo pode cantar com justiça: "Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos cumulou, do céu, de

toda bênção espiritual, em Cristo. Pois nele nos escolheu, antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença por amor".

- Em Colossenses (1,16-18) Paulo celebra a supremacia absoluta de Jesus Cristo no plano de amor do Pai: "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda criatura, porque nele foram criadas todas as coisas, no céu e na terra, as visíveis e as invisíveis, tronos, senhorios, chefias e poderes; tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele existe antes de tudo e tudo subsiste nele. E ele é a cabeça do corpo que é a Igreja. Ele é o princípio, o primogênito dentre os mortos, para ter a primazia em todas as coisas".
- Os traços essenciais que se encontram no ministério-fundamento, no ministério-exemplo de Jesus, devem caracterizar o nosso ministério e o ministério geral da Igreja.

IMAGEM DO MENINO NASCIDO NO NATAL

1. Chega despachada e simples. E pergunta se o sinhô bispo tá cum tempo de me escutá, qui eu tou perando essa hora fais quaje um seclo, o sinhô credita? Digo que sim e que tenho tempo, para escutá-la. Começa dizendo qui eu me chamo de Lianô, qui eu sou casada, graças a nosso Pai, c'o marido mais mió desse mundo. Lá em casa a gente semo oito boca: Bastião, cinco bichinho qui Deus mandou eles pra nós, mais Mãe qui a gente arrecebemo ela qui era pra ela num ficá jogada pulo mundo afora, sabe? Bastião? Ele dá um duro danado de pedrero lá imboxo.

2. Inté qui ganha razuave. Eu? Eu mexo em tudo e ainda arranjo tempo pra custurá pras madame lá do Rio qui me manda custura de quando em quando. E, Mãe tem casa de déis fio, mais sabe cuma é, todo o mundo diz que ela deve ficá mais é mais eu, qui tenho um coração mole qui nem manteiga. Aí o Povo diz qui tu é besta, Lianô, com tanto fio em casa, aceitá mais sua Mãe e agorinha mais um neguinho pra criá! Tem juízo, muié. É isso, senhô bispo: pois num é qui Bastião e eu (eu sou mais curpada do que ele, sabe?) arranjem o minininho pra nós criá ele?

3. Eu mais Bastião já temo cinco, mais onde come cinco, come seis, o senhô num acha? Depois o bichinho num come quaje nada, é qui nem passarinho. Ginhinho trouxe alegria pra dento de casa, neguinho qui dá pena, inhô sim, mais pra nós Ginhinho é fio de gente fina cos dereito e cos devê dos fio próprio, certo? E feliz conta as primeiras aventuras de Ginhinho, o menininho que N. Senhor mandou de presente no Natal. Ai, sinhô bispo, ele inté parece mermo Deus minino, se num fosse tão neguinho, com lecença da palavra. (A.H.)

- Que traços ou elementos são estes? Devemos ressaltá-los para criar a unidade entre nós e Jesus, entre nosso ministério e o ministério de Jesus.
- Um primeiro elemento básico é sem dúvida a disposição de cumprir a vontade de Deus e de participar, segundo a medida da graça, do plano salvífico do Pai. Jesus cumpre a vontade de Deus. Não quer outra coisa senão realizar o que Deus pretende. "Minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou" (Jo 4,34). "Não procuro a minha vontade mas a daquele que me enviou" (Jo 5,30). "Desci do céu não para fazer minha vontade mas a vontade daquele que me enviou" (Jo 6,38).
- No horto das oliveiras, sentindo antecipadamente as angústias da morte, Jesus pode pronunciar a palavra clara de doação total, irrevogável: "Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade" (Mt 26,42).

SOLEINIDADE DO NATAL DO SENHOR (25-12-1984)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vinde, cristãos, vinde à porfia, hinos cantemos de louvor / hinos de paz e de alegria, hinos dos anjos do Senhor:

Glória in excelsis Deo!

2. Foi nesta noite venturosa do nascimento do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa deram a Deus o seu louvor:

3. Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos! O Salvador enfim nos vem!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, Cristo habite pela fé nos corações de vocês, para que vocês sejam enraizados e fundados no amor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. No tempo do profeta Isaías, o povo vivia como boje: de um lado, a maioria de pobres explorados; do outro, as minorias do poder, fazendo conchavos amorais para segurar seus privilégios. A Lei de Deus era instrumentalizada para avaliar a convivência social iníqua. Isaías recebe a missão de anunciar a ruína do país. Mas das entranhas de sua amargura profética, Isaías antevê a grande luz libertadora que espantará as trevas, quando Deus mandar seu Enviado, o Menino que nascerá para nós. Ele quebrará a vara do capataz e arrancará o jugo que impuseram ao nosso povo. São Paulo diz que esta profecia se cumpriu no nascimento de Cristo; e cumprirá-se em cada um de nós, na medida em que nossa vida for uma espera de Cristo e de seu Reino. O Evangelho narra os detalhes, tão antigos e sempre tão novos: Jesus, o Filho Unigênito de Deus, Criador e Senhor do mundo com o Pai, nasce em Belém, pobre como os mais pobres de seu povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência e nos lembremos de nossas ofensas a Deus e ao próximo, para pedirmos perdão. (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Momentos de silêncio). — Confessemos a Deus e aos nossos irmãos os nossos pecados:

Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.

2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, que fizestes resplandecer esta Noite Santa com a claridade da verdadeira Luz, concede que possamos viver o mesmo amor que levou vosso Filho a deixar os céus e fazer-se Irmão de todos nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (9,1-3.5-6). Fazendo-se nosso Irmão, Cristo jogou fora o jugo que pesava em nosso pescoço, arrancou nossas coleiras e quebrou a vara do feitor: agora somos um povo livre!

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías: "O povo que andava nas trevas viu uma grande luz cujo esplendor iluminou os que viviam no país das sombras. Tu multiplicaste o teu povo, tu o cumulaste de alegria; por isso ele exulta em tua presença, como aqueles que se regozijam na colheita; como aqueles que se alegram após a vitória. Porque jogaste fora o jugo que pesava em seu pescoço, arrancaste a coleira e quebraste a vara do capataz, como nos dias de Madian. Tudo isso porque um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado; sobre seus ombros descansa o poder; eis os nomes com que será chamado: Conselheiro admirável, Deus forte, Pai para sempre e Príncipe da paz. Grande é seu império e a paz será sem fim para o trono de Davi e para seu reino. Ele o firmará e o manterá pelo direito e pela justiça, desde agora e para sempre. É isso o que fará o zelo do Senhor dos Exércitos". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo a Tito (2,11-14). Apareceu a graça de Nosso Senhor, ensinando a renúncia ao egoísmo e a entrega de nossa vida à construção do Reino de justiça e amor.

L. Leitura da Carta de São Paulo a Tito: "Caríssimo, apareceu neste mundo a graça de Deus, trazendo a salvação a todos os homens e ensinando-nos a rechaçar a maldade e os desejos mundanos; por isso vivamos a vida presente na sobriedade, na justiça e na piedade, aguardando com profunda esperança a vinda gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Ele se sacrificou por nós, nos libertando das forças do pecado e adquirindo para si um povo que lhe pertença e que não deseje outra coisa senão fazer o bem". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração. E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (2,1-14). Na cidade dos homens, não havia lugar para Jesus nascer; é a mesma coisa que acontece todos os dias. Em nosso coração também?

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Por esses dias, o imperador baixou decreto que ordenava um recenseamento em todo o império. Este primeiro censo se fez, quando Quirino era governador da Síria. Todos deviam inscrever-se em suas respectivas cidades. Também José, sendo descendente de Davi, saiu da cidade de Nazaré da Galiléia e subiu à Judéia, para a cidade de Davi, chamada Belém, a fim de inscrever-se com Maria sua esposa, que

estava grávida. Quando estavam em Belém, chegou o dia de ela descansar. E deu à luz seu primogênito, envolveu-o em panos e deitou-o numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na estalagem. Na mesma região, havia uns pastores que estavam no campo e velavam à noite, vigiando o rebanho. Um anjo do Senhor apresentou-se a eles, a glória do Senhor os envolveu com sua luz e eles ficaram tomados de grande pavor. O anjo lhes disse: 'Não temam, pois lhes anuncio grande alegria, para vocês e para todo o povo: Hoje nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é o Cristo Senhor. Eis como vocês o reconhecerão: encontrarão o Menino envolto nos panos e deitado numa manjedoura'. Imediatamente juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, louvando a Deus e dizendo: 'Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade'. — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, nesse tempo de Natal, em que a bondade de Deus se manifestou no nascimento de seu Filho Jesus Cristo, elevemos a Ele as preces de nossa comunidade:

L1. Para que o Menino Jesus nos dê um Feliz Natal, com muita paz em nossas famílias, com muita compreensão entre as pessoas, com muita vontade de pertencermos ao seu Povo, rezemos ao Senhor.

L2. Para que sejamos capazes de descobrir, atrás das aparências humanas de nossos irmãos, a imagem e a presença de Cristo, nos requisitando a reconhecê-lo e servi-lo, rezemos ao Senhor.

L3. Para que, em nossas comunidades, não cultivemos o espírito de separação e tenhamos consciência clara do Cristo que veio ao mundo em favor de todos os homens, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, em nossas comunidades, muitos cristãos, sintam-se chamados a encontrar o Cristo presente no povo, e a este dediquem sua doação e seu trabalho pastoral, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor nosso Deus, recebi as homenagens que vos prestamos neste Natal; ajudai vosso povo a descobrir vossa vontade a respeito de sua caminhada; escutai nossas orações, pelo amor que tendes ao vosso querido Filho e nosso Senhor Jesus Cristo, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Oremos: Ó Deus, acolhei a oferenda da festa de hoje, na qual céu e terra trocam seus dons, e dai-nos participar na divindade daquele que uniu a vós a nossa humanidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!

b) Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

20 AÇÃO DE GRACAS

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, celebrando com alegria o Natal de nosso Salvador, dai-nos alcançar, por uma vida santa, toda a riqueza da vinda de Deus para o meio dos homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Num país de minorias opulentas e maiorias miseráveis, a opção da Igreja pelos pobres é uma pedra de tropeço. Como se questiona esta opção? Alguma dúvida sobre a preferência radical de Deus pelos pobres? Eis aí o presépio de Belém: Deus se fazendo Homem, despojado de todas as seguranças materiais, às quais dedicamos quase todos os nossos esforços! Cristo não nasceu pobre para negar o valor dos bens materiais, mas para mostrar que os bens materiais têm valor para todos! O nascimento de Deus feito pobre é a contestação mais radical da sociedade dividida em ricos e pobres. Cristo encarnou-se no pobre para dizer que o pobre tem os mesmos direitos às condições da vida humana. Do presépio de Belém, brota a Luz, profetizada por Isaías, que guiará a caminhada do povo, na quebra das correntes opressoras. Você, meu irmão, que optou pelo despojamento de Cristo e pela construção do seu Reino de Justiça, entenda quanta razão temos de nos sentirmos felizes neste Natal!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!

2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisesse nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.

3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!

NA CONCLUSÃO DE BOFF, UMA PROFISSÃO DE FÉ

A *Folha* escolheu frei Leonardo Boff para ser nosso companheiro, nas reflexões deste Advento. Nas últimas semanas, seguimos de longe a grande discussão teológica, que envolveu o nome dele. A revista *Veja* (12/9/84) publicou parte dos depoimentos de frei Leonardo ao cardeal Ratzinger, prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé. Nossa *Folha* vem publicando boa parte deles, que constituem notáveis condensações do que seja nossa Igreja no Brasil, seus problemas e fraquezas, sua beleza e sua força. No fim de seus depoimentos à Sagrada Congregação, frei Leonardo faz uma profissão de fé, que é nossa mensagem de Natal deste ano: "Ao concluir minhas respostas, desejo manifestar o meu reconhecimento pela legitimidade da instância doutrinária da Igreja, na promoção e guarda da mensagem revelada de Deus, que procedeu, em sua função, à análise do meu livro. A mim coube o esforço de dissipar dúvidas, corrigir eventuais erros e conscientizar desafios históricos que passam nossa Igreja, que provocam a inte-

ligência da fé. Procurei exercer esta inteligência dentro da caminhada de nossa Igreja; se o fiz com proveito para a comunidade eclesial ou se estive aquém das exigências da fé e da história, cabe a quem de direito apreciar e ao próprio Deus. Sinto-me um servo inútil que procurei fazer o que tinha de fazer (Lc 17,10), ou que pensei ser seu dever de o fazer. Na casa do Pai há muitas moradas (Jo 14,2). Esta casa se encontra na terra e no céu. Assim, na teologia há muitos caminhos que conduzem ao encontro do mesmo Deus e muitas moradas para a linguagem da fé. Estimo que minhas reflexões situam-se dentro do pluralismo teológico tão ressaltado pelo Concílio Vaticano II. De uma coisa estou certo: prefiro caminhar com a Igreja a andar sozinho com a minha teologia. A Igreja permanece, a teologia passa; aquela é uma realidade da fé que eu assumo, esta é uma construção da razão que eu discuto; aquela é Mãe, embora as suas rugas e máculas, esta é serva, apesar de sua

fraca luz e de seu brilho lunar. No intento de servir teologicamente à Igreja, tive a ousadia de pensar nossas questões vitais e de dizê-las alto. Estou consciente daquilo que nos asseverava Santo Agostinho e que eu coloquei no frontispício de meu livro *Igreja, Carisma e Poder*; seguimos "caminhos tormentosos pelos quais éramos obrigados a caminhar com multiplicadas canseiras e sofrimentos impostos aos filhos de Adão". Estas canseiras e sofrimentos não são metáforas mas realidades diuturnas. Por elas, se me possibilita caminhar com tantos irmãos e irmãs que sofrem e se cansam muitíssimo mais do que sob o peso da paixão da vida. Por fim, permito-me testemunhar que amo e continuo a amar a Igreja, comunidade viva dos seguidores de Jesus na força do Seu Espírito, mais do que a comodidade tranqüila e o curso sereno de minha trajetória pessoal de teólogo periférico, menor e tristemente pecador". (FLT)

30 de dezembro de 1984 - Ano 12 - N° 676

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ASSIM NÃO FALOU E AGIU JESUS CRISTO

O questionário enviado a frei Leonardo Boff pelo cardeal Ratzinger, da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé, inclui perguntas sobre a visão do nosso teólogo a respeito do exercício do poder na Igreja. E lamenta que se accentue panorama tão deprimente, caso o exercício do poder na Igreja haja sido tão negativo.

Frei Leonardo Boff responde: "Penso que é um problema objetivo a forma do exercício do poder na Igreja, quer no passado quer no presente. O exemplo de Jesus é orientador: foi servo sofredor e despojado de toda pompa e aparato exterior. Os poderes do seu tempo o crucificaram; ele não usou o poder-dominação para fazer valer sua mensagem nem para impô-la aos outros; muito menos para se defender e sobreviver. Sofremos, ainda hoje, com o mau exemplo de prelados autoritários; eles, com seu mandamento, fazem sofrer de forma excessiva os fiéis. Isto pertence à situação decadente que pervade também a Igreja.

Tal fato não constitui nenhum motivo para desprezarmos a Igreja e o ministério pastoral, mas para exercermos a profecia dentro dela e sabermos também sofrer por ela (...). Cada país poderia, em sua história e até em seu presente, apresentar dolorosos exemplos de líderes comunitários autoritários, párocos dominadores e bispos centralizadores (...). Se tivesse tido a intenção de infamar a Igreja pelo gosto de infamar, teria mil outras formas de fazê-lo. Creio que devemos aceitar, com humildade e autocrítica, o fato de que houve efetivamente escândalos no exercício do poder na Igreja, até na mais alta cúpula, em vários papas ao longo da História (...). Tais e semelhantes crimes, em papas mundanos, não depõem em favor do exercício do poder, segundo os ditames do Evangelho, de um mínimo de humanidade e do senso

comum. Há panoramas deprimentes na história dos papas, dos bispos, da hierarquia e também dos leigos. A carta do senhor cardeal Ratzinger me critica por apenas insinuar fatos de prepotência e soberba humana, sem concretizá-los; caso quisesse fazê-lo, poderia tê-lo feito dentro da objetividade da história eclesial. A vontade de auto-affirmação da Igreja e da hierarquia não deve recalcar o sentido da autocrítica, de conversão e do humilde reconhecimento de erros e pecados históricos, cometidos por aqueles que nos deveriam representar a figura do servo sofredor, o humilde e pobre Jesus de Nazaré (...).

Em nenhum lugar do meu livro nego a constituição hierárquica da Igreja, por instituição divina. Entretanto, a hierarquia, na História, se inflacionou a ponto de, na Igreja latina, atualmente, os leigos terem de se empenhar para conseguir o seu lugar. A formulação que um teólogo eminente, como Salaverri, reproduz mal a perspectiva querida por Jesus, numa comunidade de irmãos onde todos fossem filhos do mesmo Pai: "Na Igreja existe, por vontade de seu divino Fundador, uma discriminação pela qual umas pessoas não de ser chamadas a exercer os poderes essenciais, com exclusão dos demais, segundo a lei estabelecida pelo próprio Cristo".

O mesmo efeito é produzido pela afirmação do papa Gregório XVI (1831-1846): "Ninguém pode desconhecer que a Igreja é uma sociedade desigual, na qual Deus destinou uns como governantes, outros como servidores. Estes são os leigos, aqueles são os clérigos". As palavras *discriminação, exclusão, desigualdade, governantes* — de um lado — e *servidores* — do outro lado — dificilmente recebem o aval do Evangelho. Não foi assim que agiu e falou Jesus Cristo" (*Veja*, 12/9/84). (FLT)

IMAGEM FAMILIAR EM TOM PROFUNDO

1. A coisinha chama-se Susana. E tem apenas quatro aninhos de graça, alegria, surpresa. Os olhinhos, ligeiramente amendoados, gostam de fixar meus olhos, teus olhos, penetrando, alma adentro, o ser profundo de nosso mundo adulto. Que descobrirás, doce criança? Que mundo entrevês na tua inocência curiosa? Que é que esperas encontrar de mistério além das palavras, para lá dos gestos de nosso mundo complicado? Será que a pureza te dá intuição, para veres, límpida e clara, a verdade do ser que nossa reflexão não sabe perceber?

2. Parece que estás contente, depois de explorar co'os olhos, profundos, inocentes, as profundezas sublimes dos adultos sapientes. Então, voltas feliz às tuas bonequinhas, ao teu mundo radiante. Como faz bem, menininha, olhar-te séria no belo desempenho antecipado do que vai ser tua missão um dia. Vestes o bonequinho de celulósio com amor de Mãe. Fazes carinho à boneca de pano maltrapilha e suja. Dás mamadeira, usas chupetas consoladoras. E fazes o cozinhado de mentirinha, mostrando botão e flor e fruto da Mãe que um dia serás.

3. De repente, saciaste: deixas bonecas de lado, cozidos e mamadeiras, chupetas e vestidinhos. A procura de outras artes. Armas briga com Fernanda tua irmã menor que sai gritando: Mamãe! E Mamãe acode, tentando fazer pazes. Bates pé de teimosia. Mamãe diz ofendida: Susana, eu nunca mais quero saber de você, tá? Nunca mais: dói-te no fundo do coração a palavra de Mamãe. Fixas nela os olhinhos e perguntas: Mamãe, você não quer nunca mais saber de mim? E sem esperar resposta, ajuntas consciente: Mamãe, você güenta ficar sem eu a vida toda? (A.H.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

(A Comunidade pode armar uma árvore de Natal enfeitando-a com os valores: amor, liberdade, justiça, fraternidade...)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Celebremos a festa do nascimento de Jesus. "Natal é festa, e toda festa tinha de ser Natal".

P. "Natal é festa de fim de ano para lembrar começo, para lembrar a vida".

A. O Natal não está nas coisas. Está em cada um de nós: no lar, na família...

P. *Nós somos as imagens vivas do presépio. É no lugar onde vivemos que Jesus nasce todos os dias.*

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PRIMEIRA LEITURA

L. "Receita para fazer uma festa: tomar um punhado de gente, misturar em torno de uma grande mesa, acrescentar bebida e comida sem valor de comunhão. Agitar com bastante música, recheiar com muitos presentes e servir como se fosse Natal, essa festa como outra qualquer. // Receita para fazer um Natal: tomar um grupo de irmãos, ligados pela mesma fé, unidos numa única esperança. Juntar Cristo a eles, deixar fermentar até nascer o homem novo. Servir evangelicamente a quem tem fome e sede de justiça".

5. CANTO DE MEDITAÇÃO — M8

6. EVANGELHO

A. Proclamação da Boa-Nova segundo Lucas (2,6-14). "Aconteceu que, enquanto José e Maria estavam em Belém, chegou o tempo de Maria dar à luz. Enrolou o menino em panos e o deitou numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria".

P. (Canta:) *Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus. Dorme em paz, ó Jesus.*

A. "Havia por ali alguns pastores cuidando dos rebanhos. O anjo apareceu e a luz do Senhor brilhou sobre os pastores".

P. (Canta:) *Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu! / Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança, falam sua alegria e encontram Deus, feito uma criança, nos braços de Maria.*

A. "No mesmo instante apareceu uma multidão de outros anjos. Eles cantavam hinos de louvor a Deus".

P. (Canta:) *Foi nesta noite venturosa, em que nasceu o Salvador / que os anjos com voz amorosa, deram no céu este clamor: Glória a Deus nas alturas.*

A. Esta é Palavra da Salvação para nós.

P. *Louvor a vós, ó Cristo.*

7. PARTILHA

A. Toda festa precisa ser preparada. — 1. Como você preparou a festa de Natal?

2. Como a novena de Natal ajudou a comunidade a se reunir numa única esperança?

3. Muitos enfeitam as suas casas para as festas natalinas. Qual o significado das árvores de Natal? E o de nossa comunidade?

4. O Messias quis nascer num lugar pobre, sendo acolhido pelos animais e pastores. Por que será que Jesus nasceu assim?

8. ATO PENITENCIAL

C. Deus está no meio de nós e quer renovar-nos com o seu amor.

A. Senhor, pela nossa falta de fé em vossa Palavra,

P. *Revelastes misericórdia de nós.*

A. Pela nossa falta de esperança em vossas promessas,

A. Pela nossa falta de amor para convosco,

A. Pelo nosso desânimo em viver a alegria cristã do Natal,

A. Pelo nosso comodismo em não anunciar a Boa-Nova,

(*Outros pedidos de perdão.*)

* 9. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

10. OFERTAS

A. É na fragilidade de uma manjedoura que nasceu o Salvador do mundo. Ele se entrega totalmente a serviço do homem, para que o homem não fique de braços cruzados. Trazendo a nossa oferta, cantemos:

P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor.*

1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança mas esquecem de você.

2. Tudo podia ser melhor, se meu povo procurasse, nos caminhos onde andasse, pensar mais no seu Senhor. Mas você fica esquecido e por isso falta amor.

COMUNHÃO

11. PAI-NOSSO

A. "Hoje surgiu a luz para o mundo: o Senhor nasceu para nós". Ele nos ensinou a chamar a Deus de Pai. Unidos a Jesus, cantemos com amor e confiança:

P. *Pai nosso...*

12. PROFISSÃO DE FÉ — M13

13. COMUNHÃO

A. Os anjos anunciam o nascimento de Jesus com a Paz. Ela é fruto do compromisso com os mais pobres. Vamos anunciá-la cantando:

P. *A Paz esteja convosco! A Paz de Cristo, Cristo, Cristo nossa Paz!*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo e traz a Paz.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

14. CANTO DE COMUNHÃO

15. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos o Senhor que nos reúne numa só família. Ele se abaixou para nos elevar.

P. *Nós vos damos graças, Deus nosso Pai: revelastes vosso amor e nos mostrastes o segredo da vida em Jesus, vosso Filho. Nós vos damos graças, Deus nosso Pai, vós nos destes o nome mais santo, e nos visitastes e santificastes em Jesus, nosso Irmão. Louvor a vós, nosso Deus e Pai. Glória a vós para sempre!*

16. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

17. DESPEDIDA

A. Que o Deus-Menino, nascido hoje em Belém, esteja sempre conosco.

P. *Ele é o Príncipe da Paz, o Messias esperado.*

A. Que ele traga as bênçãos dos céus para os lares do mundo inteiro.

P. *O Verbo se fez carne e vimos sua glória.*

18. CANTO DE SAÍDA

Noite feliz!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

SERVIR OS IRMÃOS

● Na festa da Sagrada Família devemos lembrar não apenas as figuras santas de Jesus, Maria e José que Deus escolheu, para ocuparem um lugar especial na história da salvação.

● Devemos lembrar, de modo particular, que todos somos membros da grande família de Deus, todos os homens e mulheres de todos os tempos e lugares, desde o justo Abel até a última pessoa no final dos tempos.

● Nesta grande família dos filhos de Deus, sabemos que Deus é nosso Pai, sabemos que Jesus Cristo é nosso irmão mais velho, sabemos que todos somos irmãos.

● Servir os irmãos, viver a dimensão da fraternidade: eis um outro elemento essencial no ministério de Jesus, no ministério da Igreja e em todos os ministérios, oficiais ou não-oficiais, que a Igreja conhece e realiza.

● Jesus Cristo pronuncia uma idéia-chave quando diz: "O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate pela salvação de todos" (Mt 20,28; cf. Mc 10,45).

● Nesta palavra e no exemplo de Jesus Cristo temos de medir-nos constantemente, temos de medir a realização do nosso ministério.

● No correr de sua história movimentada, a nossa Igreja deu também sinais de concessões comprometedoras ao espírito do mundo. Assumiu posturas de domínio, de poder que correspondiam pouco ao Evangelho de Jesus Cristo. Não nos escandalizemos. A Igreja é santa e pecadora.

● Mas é nosso dever voltar sempre às nossas origens, olhar sempre para a pessoa absoluta de referência que é Jesus. Como fizeram os

santos, é em Jesus que encontramos as pistas, os impulsos, as categorias de uma nova ordem social, mais de acordo com a vontade do Pai.

● O serviço que eu presto aos irmãos é um critério claro e autêntico do meu ser cristão e também do ministério que eu exerço. Mas servir os irmãos significa muito mais do que ajudá-los. Significa sobretudo assumir a causa do irmão em espírito de união com Jesus Cristo, numa generosa procura de rumos e de caminhos mais claros.

● Aqui podemos recordar os limites estreitos que, nos ministérios da Igreja, temos de dar à burocracia, à organização, à sistematização, ao planejamento. Tudo isto pode ser admitido. Mas sempre em função do grande Amor, do Amor de misericórdia e de compaixão. Nunca sacrificando os valores mais profundos da mensagem de salvação.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto. Cânticos: Avulsos.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA



1. Vinde, cristãos, vinde à porfia, binos cantemos de louvor / binos de paz e de alegria, binos dos anjos do Senhor:

Glória in excelsis Deo!

- 2. Foi nesta noite venturosa do nascimento do Senhor / que os anjos de voz harmoniosa deram a Deus o seu louvor:
- 3. Vinde juntar-vos aos pastores, vinde com eles a Belém / vinde correndo pressurosos! O Salvador enjím nos vem!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de Deus esteja com todos vocês, que amam nosso Senhor Jesus Cristo com fidelidade inabalável.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e no amor de nossos irmãos.

*** 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO**

C. Hoje é o dia da Sagrada Família. A liturgia celebra o amor que foi vivido no seio da Sagrada Família de Jesus, Maria e José. Este amor, profundo e santo, está descrito na 1ª leitura. Nela, o amor aos pais é erigido por Deus em condição de vida plena e feliz. Eis um trechinho que devia ser pendurado na sala de nossa casa! Na 2ª leitura, São Paulo alarga o conceito de família para todos os homens: "Vocês são o Povo de Deus!" E descreve o clima de amor da grande família do Povo de Deus. O amor da família é modelo e escola para o amor da família maior, não é paraíso fechado de sentimentos exclusivistas. Isso está mostrado no Evangelho: o Menino Jesus, levado ao templo, é profetizado como Irmão de todos. N'Ele, os homens descobrem a luz que iluminará as nações. Na realização desta missão maior, a Sagrada Família de Jesus, Maria e José renunciará ao amor gratificante das quatro paredes. Jesus derruba os muros de nossos paraísos fechados e ensina que o verdadeiro amor pode levar a situações que nada dão em troca e tudo exigem.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, examinemos a nossa consciência e nos lembremos de nossas ofensas a Deus e ao próximo, para pedirmos perdão. (Ou outra exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Momentos de silêncio).

— Confessemos a Deus e aos nossos irmãos os nossos pecados: Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

- 1. A Deus que é Pai você amou constante, sem nunca estar cansado, fiel a cada instante, até morrer.
- 2. A meus irmãos você amou constante, sem nunca estar cansado. Também a cada instante eu devo amar!
- S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
- P. Amém.**

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

- 1. Glória ao Pai do céu, que primeiro nos amou / e em vista do seu Cristo, livremente nos criou.
- 2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.
- 3. Glória ao Espírito Santo, porque é Consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Deus de bondade, vós nos destes a Sagrada Família como exemplo de vida familiar; ajudai-nos a imitar, em nossos lares, as virtudes da convivência de Jesus, Maria e José; ajudai nossas famílias a preparar seus filhos para a convivência de acordo com o Evangelho; esforçando-nos para fortalecer, em nossas famílias, os laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias de vossa Casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A 1ª leitura é tirada do Livro do Eclesiástico (3,3-7,14-17). Honra teu pai e tua mãe, a fim de teres vida abençoada sobre a terra.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico: "Deus quis honrar os pais pelos filhos e cuidadosamente fortaleceu a autoridade da mãe sobre eles. Aquele que ama a Deus e roga pelos seus pecados acautela-se para não cometê-los no porvir. Ele é ouvido em sua prece cotidiana. Quem honra sua mãe é semelhante àquele que acumula um tesouro. Quem honra seu pai achará alegria em seus filhos, será ouvido no dia da oração. Quem honra seu pai, gozará de vida longa, quem lhe obedece dará consolo à sua mãe. Meu filho, ajuda a velhice de teu pai, não o desgostes durante a sua vida. Se seu espírito desfalecer sê indulgente, não o desprezes, porque te sentes forte, pois tua caridade para com teu pai não será esquecida: tua casa tornar-se-á próspera na justiça". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

- 1. Como o seio de Maria é fecundo e dá à luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.
- 2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2ª leitura é tirada da Carta de São Paulo aos Colossenses (3,12-21). Paulo recomenda as virtudes que, segundo a mentalidade de seu tempo, regiam as relações conjugais e familiares.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses: "Vocês são povo de Deus. Ele os amou e os escolheu para si mesmo. Portanto vocês precisam se vestir com a misericórdia, a bondade, a humildade, a delicadeza e a paciência. Ajudem uns aos outros e também perdoem uns aos outros, se algum de vocês tem alguma queixa contra alguém. Que cada um perdoe o outro do mesmo modo que o Senhor perdoou a vocês. E acima de tudo isso tenham amor que une todas as coisas. E que a paz que Cristo dá seja o juiz nos corações de vocês. Foi para esta paz que Deus os chamou, unidos em um só corpo. E sejam agradecidos. Que a mensagem de Cristo com toda a sua riqueza viva no coração de vocês. Ensinem e instruam uns aos outros com toda a sabedoria. Cantem salmos, hinos e canções sagradas. Louvem a Deus com os corações agradecidos. Portanto tudo o que vocês disserem ou fizerem, façam em nome do Senhor Jesus, e por meio dele agradeçam a Deus, o Pai. Mulheres, sejam obedientes a seus maridos, pois é o que vocês devem fazer. Maridos, amem suas mulheres, e não sejam grosseiros com elas. Filhos, o dever de vocês é obedecer sempre a seus pais, porque Deus gosta disto. Pais, não irriteis seus filhos, para que eles não fiquem desanimados". — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus.**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

O Evangelho é a Boa-Nova, nova vida do cristão / quem pratica a injustiça não tem Deus no coração. E nós cantamos: aleluia, meu irmão! Aleluia, aleluia, Cristo é libertação!

11 EVANGELHO

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de São Lucas (2,22-40). Eis os raros detalhes da vida familiar que Jesus viveu com Maria e José. Desde cedo, esboça-se a missão que vai transcender os pequenos limites do amor meramente familiar.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo, segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. "Quando se completaram os dias para a purificação deles, segundo a Lei de Moisés, levaram o Menino a Jerusalém a fim de apresentá-lo ao Senhor, conforme está escrito na Lei do Senhor: "Todo macho que abre o útero será consagrado ao Senhor", e para

oferecer um sacrifício, como vem dito na Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos. E havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso; ele esperava a consolação de Israel e o Espírito Santo estava nele. Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que não veria a morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo espírito, ele veio ao Templo, e quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir as prescrições da Lei a seu respeito, ele o tomou nos braços e bendisse a Deus dizendo: "Agora, Soberano Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque meus olhos viram a tua salvação, que preparaste em face de todos os povos, luz para iluminar as nações e glória de teu povo de Israel!" O pai e a mãe estavam admirados com o que diziam dele. Simeão abençoou-os e disse a Maria, a mãe: "Eis que este menino foi colocado para a queda e para o soerguimento de muitos em Israel, e como um sinal de contradição. E a ti uma espada traspassará a alma, para que se revelem os pensamentos íntimos de muitos corações". Havia também uma profetisa chamada Ana, de idade muito avançada, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Após a virgindade, vivera sete anos com o marido; ficou viúva e chegou aos oitenta e quatro anos. Não deixava o Templo, servindo a Deus dia e noite com jejum e orações. Como chegasse nessa mesma hora, agradecia a Deus e falava do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém. Terminando de fazer tudo conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galiléia, para Nazaré, sua cidade. E o menino crescia, tornava-se robusto, enchia-se de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo.**

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

*** 14 ORAÇÃO DOS FIEIS**

S. Irmãos, neste tempo de Natal, no qual a bondade de Deus se manifestou da forma

mais clara e completa, dando-nos seu Filho como nosso Irmão, rezemos confiantes em seu amor misericordioso:

L1. Pelas nossas famílias, para que aprendam hoje as lições de união, amor e paz da Sagrada Família de Nazaré, rezemos ao Senhor.

L2. Para que, em nossas famílias, saibamos perdoar as pequenas ofensas, os pequenos atritos, e aceitar as pessoas como elas são, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as dificuldades que aparecem todos os dias não provoquem o afastamento mas promovam o aprofundamento da união em nossas famílias, rezemos ao Senhor.

L4. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, atendei os pedidos de vossos filhos e fazei que, a exemplo de Jesus, Maria e José, nossas famílias vivam a convivência baseada no respeito, na aceitação de cada um e no amor entre todos os seus membros. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

- 1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!
- 2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!
- 3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Nós vos oferecemos, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e pedimos, pela intercessão da Virgem Maria e do bem-aventurado São José, que nossas famílias permaneçam firmes na vossa graça, e gozem de paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

a) Os anjos vêm cantando no céu, cantando felizes que Cristo nasceu!

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança, nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos, cheios de alegria, Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia!

b) **Ó Pai, somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir.**

1. Pra viver a sua vida, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

- 2. Pra ser igreja peregrina, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
- 3. Pra anunciar o Evangelho, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
- 4. Pra servir na unidade, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
- 5. Pra celebrar a sua glória, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
- 6. Pra construir um mundo novo, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
- 7. Pra caminhar na esperança, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!
- 8. Pra ser sinal de salvação, aleluia! O Senhor nos enviou, aleluia!

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Pai de bondade, alimentados na força de vosso sacramento, queremos imitar, em nossa convivência doméstica, a vida da Sagrada Família; concedei que, após as dificuldades e lutas desta vida, sejamos ajuntados a ela no céu. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. **P. Amém.**

rito final

*** 21 MENSAGEM PARA A VIDA**

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Hoje é dia dedicado à meditação da família. Quando se diz que a família já era, é bom que reflitamos sobre o enfraquecimento das estruturas familiares. E lembremos: amor aos pais é treinamento do amor fundamental devido a Deus; amor aos irmãos de sangue é treinamento do amor fundamental devido a todos os homens. O amor aos pais se alarga em solidariedade com tantos seres humanos mais velhos, transformados em lixo social. Amor aos irmãos de sangue se alarga em solidariedade com nossos irmãos não de sangue, deserdados pela sociedade organizada longe do Pai. O amor não se esgota nos sentimentos afetivos da consanguinidade familiar. O amor cristão quebra os muros que prendem a família no escapismo dos sentimentos gratificantes. O amor cristão alarga-se em zeloso engajamento na construção de uma sociedade de irmãos.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco. **P. Ele está no meio de nós.**

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo. **P. Amém.**

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. **P. Amém.**

23 CANTO DE SAÍDA

- 1. Noite feliz! Noite feliz! O Senhor, Deus de amor, pobrezinho nasceu em Belém. Eis na lapa Jesus, nosso Bem. Dorme em paz, ó Jesus! Dorme em paz, ó Jesus!
- 2. Noite feliz! Noite feliz! Ó Jesus, Deus da luz, quão afável é teu coração, que quisesstes nascer nosso irmão e a nós todos salvar, e a nós todos salvar.
- 3. Noite feliz! Noite feliz! Eis que no ar vêm cantar aos pastores os anjos dos céus, anunciando a chegada de Deus, de Jesus Salvador, de Jesus Salvador!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 2,18-21; Jo 1,1-18; 3ª-feira: Nm 6,22-27; Gl 4,4-7; Lc 2,16-21 / 4ª-feira: 1Jo 2,22-28; Jo 1,19-28 / 5ª-feira: 1Jo 2,29—3,6; Jo 1,29-34 / 6ª-feira: 1Jo 3,7-10; Jo 1,35-42 / Sábado: 1Jo 3,11-21; Jo 1,43-51 / Domingo: Is 60,1-6; Ef 3,2-3a-5-6; Mt 2,1-12.

PODER É PODER, FORA E DENTRO DA IGREJA

Em outubro, a diocese de Nova Iguaçu convidou Paulo Freire para nos ajudar na avaliação de nossa pedagogia pastoral. Uma das intuições fundamentais de Paulo Freire todo mundo conhece: ninguém liberta ninguém, o processo de libertação não vem de fora para dentro; é a própria pessoa ou a comunidade que vão crescendo em consciência histórica, em organização comunitária e se libertando. O maior empecilho deste processo é o poder, pois quer sempre dominar, quer sempre ser obedecido ou, mesmo, ser o sujeito da libertação do povo. Isso acontece até na Igreja, cujos poderes sacralizam a obediência como virtude suprema. Frei Leonardo Boff foi inquirido também a respeito de sua visão sobre o exercício do poder na Igreja: O cardeal Ratzinger pergunta: "O senhor afirma que houve um processo histórico de expropriação dos meios de produção religiosa por parte do clero contra o povo cristão, o qual, portanto, se viu expropriado de sua capacidade de decidir, de ensinar etc. Uma

vez deslocado, o poder sacro foi também gravemente deformado, caindo nos mesmos defeitos do poder profano (...). Para remediar tais inconvenientes, o senhor propõe um novo modelo de Igreja em que o poder seja concebido sem privilégios teológicos, como puro serviço articulado segundo as necessidades do povo, da comunidade. Trata-se de 'fazer uma Igreja viva, com serviços flexíveis, funcionais, sem privilégios teológicos'. Uma tal suposição suscita sérias reservas doutrinais e pastorais".

Frei Leonardo Boff responde: "(...) Como adverti no início, estamos passando (*no Brasil*) por grave crise institucional pela falta sentida e sofrida de sacerdotes. As estatísticas dão 1,3 sacerdotes para cada 10 mil fiéis. (...) Dentro de 60 anos, a continuar a atual situação, nos dizem os analistas, o catolicismo não será, no nível do povo, a religião hegemônica. É um tremendo desafio pastoral que uma teologia atenta não pode deixar de colocar na sua agenda de reflexão.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Que o Pai, presente em cada uma de nossas famílias e em nossa comunidade, nos cubra de bênçãos, por intermédio de seu Filho e do Espírito Santo.

P. *O amor de Cristo nos uniu numa só família. Bendito seja Deus!*

4. GLÓRIA

A. Irmãos, rendemos graças a Deus que nos ama e que realiza maravilhas em nossas famílias.

P. *Glória a Deus Pai, Filho e Espírito Santo e paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Pai. Ele revela, nos pais, seu amor criador.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Filho, Jesus Cristo. Seu Evangelho é vida e alegria para todas as famílias.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

A. Glória a Deus Espírito Santo. Ele quer ajudar cada família a cumprir sua missão.

P. *E paz às famílias que procuram construir um mundo melhor.*

PALAVRA DE DEUS

(*Conforme a Missa*)

* 5. PARTILHA

A. Para agradar a Deus não basta rezar e cumprir suas leis. Ele pede muito mais. —

1. Quais são os deveres dos pais para com os filhos e dos filhos para com os pais?

2. O que eles ainda nos têm a ensinar em sua velhice? 3. Por que muitos tentam se livrar dos pais quando idosos? // Respeito, amor e fidelidade mantêm a família unida.

— 4. Quais os problemas que atrapalham a convivência familiar? Como superá-los? // Jesus-adolescente perturba a tranquilidade familiar porque se mostra independente e consciente de seus deveres para com Deus e os homens. — 5. Como educamos nossos filhos:

preparando-os para assumir compromissos com o mundo ou mantendo-os dependentes como se fossem eternas crianças? 6. Que lições podemos tirar do diálogo espontâneo e franco entre Jesus e sua Mãe?

(*A partilha pode ser feita em grupos de casais para juntos tentar uma ajuda para os problemas familiares.*)

6. ATO PENITENCIAL

A. Em silêncio, irmãos, vamos fazer uma revisão de vida para ver o que é que atrapalha a nossa vida familiar.

A. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós, que já não vivemos o amor e a fidelidade e descuidamos da educação de nossos filhos:

P. (*Batendo no peito, canta:*) *Piedade, piedade, piedade de nós.*

A. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados, tende piedade de nós, que desamparamos nossos pais idosos, mandando-os para o asilo ou deixando-os sem carinho e amor:

A. Senhor, que intercedeis por nós junto a Deus Pai que nos perdoa, tende piedade de nós, porque nos fechamos na convivência familiar, quando deveríamos lutar por uma renovação das estruturas sociais.

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

C. A nossa oferta ao Senhor é o amor e a fidelidade que vivemos comunitariamente. Que pais e filhos, de mãos dadas, caminhem em procissão, e que a sua oferta seja um compromisso fraterno de amor aos irmãos.

P. *Senhor, Senhor do mundo, nossa oferta é só te amar. Somos pobres para ter mas tão ricos para dar.*

1. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, pelo sol, pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pelos pais, pelos filhos, pelo amor glorificado, pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Rezemos, irmãos, a oração que o Filho de Deus nos ensinou. Que o Pai, ouvindo a nossa prece, abençoe a todas as famílias.

P. *Pai nosso...*

A estrutura tradicional da Igreja, demasiadamente montada sobre a figura do padre ordenado e celibatário, cria obstáculos a mais no esforço de superar o imobilismo institucional. Por outra parte, a Igreja no Brasil encontrou uma saída promissora: as milhares de comunidades eclesiais de base. Aí o povo lê a Palavra, celebra, organiza a caridade, permitindo o surgimento de novos ministros leigos. Como já dissemos, os bispos apóiam as comunidades eclesiais e elas acolhem os bispos, numa convergência admirável em nosso país. (...).

Devemos fazer na América Latina e no Brasil uma teologia de urgência. Caso contrário, vamos perder a corrida. Seremos suplantados pela enorme vitalidade religiosa do povo capturada por outros grupos que não são da Igreja católica, enraizada profundamente na alma do povo. Cabe também recordar que, pelo ano 2000, viverá mais da metade dos católicos de todo o mundo na América Latina" (*Veja*, 12/9/84). (FLT)

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Somos felizes porque a família de Deus está reunida para fazer a refeição. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e o transforma numa grande família. P. *Senhor, eu não sou digno...*

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

13. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Louvemos ao Senhor, agradecendo-lhe por tudo aquilo que Ele nos deu. Após cada ação de graças, cantemos:

P. (*Ações de graças espontâneas, intercaladas com o canto:*) *Nossa família será abençoada, pois o Senhor derramou o seu amor. Derrama, Senhor, derrama, Senhor, derrama sobre nós o seu amor.*

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. (*Às mães:*) Deus todo-poderoso, por seu Filho, nascido da Virgem Maria, trouxe alegria a todas as mães. Que Ele abençoe as mães, fazendo-as felizes, com seus filhos. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. *Amém.*

A. (*Aos pais:*) Deus todo-poderoso abençoe os pais para que, com suas esposas, sejam os primeiros a dar aos filhos, por palavras e exemplos, o testemunho de sua fé em Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. *Amém.*

A. (*Aos filhos:*) Pelo nascimento de seu Filho entre os homens, Deus trouxe ao mundo uma grande alegria; que Ele abençoe os filhos para que, pela obediência e o amor aos pais, cheguem à semelhança com Cristo.

P. *Amém.*

A. Que o Deus todo-poderoso, que fez de nós sua família, nos abençoe em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. *Amém.*

16. CANTO DE SAÍDA

P. *Estou pensando em Deus, estou pensando no amor.*

1. Eu me angustio quando vejo que depois de dois mil anos, entre tantos desenganos, poucos vivem sua fé. Muitos falam de esperança, mas esquecem de você.

